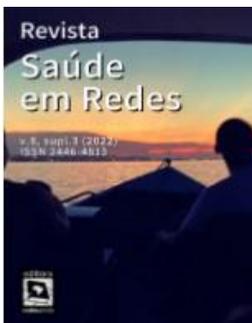


Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

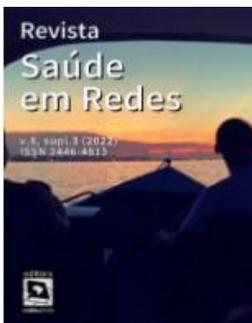
Sumário

- ZIKA E SUAS CONSEQUÊNCIAS: TRAJETÓRIAS DE TRÊS MULHERES MÃES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA EM MINAS GERAIS 2471
- COMO RESISTE O PROJETO VER-SUS SANTA MARIA-RS? 2473
- RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM DENTISTA NA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA COVID-19 EM MUNICÍPIO DO CEARÁ 2475
- AVALIAÇÃO DO GRAU DE IMPLANTAÇÃO DA ATENÇÃO REGIONAL AO PARTO E NASCIMENTO NO OESTE DA BAHIA 2476
- PRECEPTORIA EM SAÚDE: PERCEPÇÕES E ENTENDIMENTOS DOS PRECEPTORES NO CENÁRIOS DE PRÁTICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 2478
- FORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NUM SERVIÇO ESPECIALIZADO DE REABILITAÇÃO FÍSICA 2481
- ATENDIMENTO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE 2484
- INDICADORES DE QUALIDADE DO PRÉ-NATAL NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA 2485
- A ATENÇÃO PRIMÁRIA ORIENTADA PARA A COMUNIDADE: O REFORÇO DA ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA 2487
- ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO AMAZONAS. 2489
- CATALOGAÇÃO DIGITAL DA COLEÇÃO DE FETOS PRESERVADOS NO MUSEU DE ANATOMIA COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO CIENTÍFICA DE UMA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. 2491
- CONSTRUÇÃO DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DO ENCARCERAMENTO 2493
- CICLO DE GESTÃO 2017-2020: ANÁLISE DOS DESAFIOS ESTRATÉGICOS DA GESTÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DA REGIÃO NORDESTE..... 2496
- O PROTAGONISMO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: EM PARINTINS, AMAZONAS..... 2499
- PROMOÇÃO DA SAÚDE E ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO CENTRO DE ACOLHIMENTO E REABILITAÇÃO PÓS-COVID DO MUNICÍPIO DE MACAÉ NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 2501



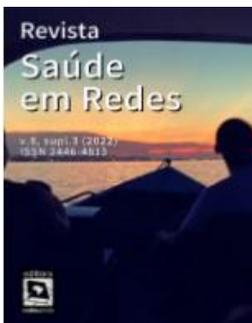
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- WEBINÁRIO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: RELATANDO EXPERIÊNCIAS DOS DISCENTES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA..... 2503
- AS PRÁTICAS EM TORNO DA VACINAÇÃO INFANTIL: INTERFACE ENTRE FRANÇA E BRASIL..... 2504
- O USO DO DIÁRIO COLETIVO EM UM CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA PESSOAL DE SAÚDE..... 2507
- HACKEANDO A SAÚDE: CRIAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO POR MEIO DE MARATONAS..... 2509
- VULNERABILIDADE EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO-AP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2512
- CURSO EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA SAÚDE DO TRABALHADOR NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE 2514
- CURSO EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA SAÚDE DO TRABALHADOR NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE 2516
- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA COM HIV/AIDS..... 2518
- SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE: COMO O DESIGN DE SERVIÇOS PODE SER UMA FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE CIDADANIA? 2520
- BIOSSEGURANÇA, SEGURANÇA DO PACIENTE E DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO CIRÚRGICO NA COVID-19: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO 2523
- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE ACERCA DE BOAS PRÁTICAS NA SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2525
- IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ACOlhIMENTO E REABILITAÇÃO PÓS-COVID - CARP DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MACAÉ 2527
- O SOFRIMENTO PSÍQUICO CAUSADO PELA PANDEMIA DA COVID-19, EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR, ÁREA DA SAÚDE 2529
- A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBTQIA+ E O TRABALHO NO COTIDIANO EM UMA UBS: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE MUDANÇA 2531
- CLIMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM CENTRO CIRÚRGICO UNIVERSITÁRIO DURANTE OS PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO E PANDÊMICO DE COVID-19..... 2534



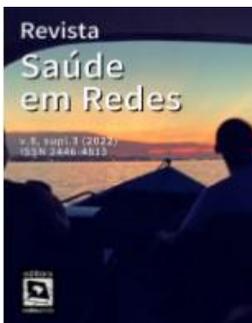
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- ANÁLISE DA ABORDAGEM FAMILIAR NA PERSPECTIVA NO CENÁRIO DA RESIDÊNCIA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB 2536
- CAPACITAÇÃO DE NUTRICIONISTAS PARA ADMINISTRAÇÃO E ORIENTAÇÃO DO USO DE PROBIÓTICOS À POPULAÇÃO GERAL 2539
- ATUAÇÃO DE NUTRICIONISTAS NO O COTIDIANO E EXECUÇÃO DAS DIETAS HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19..... 2540
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PRÉ-NATAL COMO ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE. 2541
- DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES RIBEIRINHOS 2542
- ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA: REFLEXÕES SOB A ÓTICA DA GESTÃO EM SAÚDE EM UM MUNICÍPIO PARAENSE. 2543
- A AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE: ENTRE A INVISIBILIDADE E O AMOR PELA PROFISSÃO. 2546
- GRUPO DE MULHERES: (RE) EXISTINDO APÓS VIVÊNCIAS DE SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO 2549
- DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NO CENÁRIO DE CRISE SANITÁRIA INSTALADA PELA PANDEMIA DE COVID-19 2551
- AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOB A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE 2552
- O TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL E NA ESPANHA: ANÁLISE EM PERSPECTIVA COMPARADA DOS ELEMENTOS DO PROCESSO DE TRABALHO DAS PROFISSIONAIS. 2553
- GRUPO “POESIA E MÚSICA”: POSSIBILIDADES REMOTAS NO CONTEXTO PANDÊMICO..... 2556
- COMUNICAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA COMBATE À COVID-19 E TERRITORIALIZAÇÃO DOS ODS EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO COMITÊ ESTRUTURAL SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL 2558
- PREVINE BRASIL E RELAÇÕES DE PODER CONTRA OS SABERES POPULARES E AS PLANTAS MEDICINAIS NA APS..... 2559
- HIPOMINERALIZAÇÃO DAS CÚSPIDES DE MOLARES – RELATO DE CASO CLÍNICO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 2562



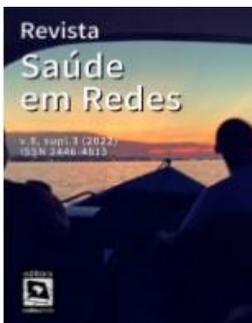
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO A USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2564
- ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SERRA-ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 2566
- EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PLANTAS MEDICINAIS: CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS 2568
- ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO CIRURGIÃO DENTISTA NA EQUIPE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO..... 2571
- O EXERCÍCIO DA AUTOGESTÃO EM UM CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SAÚDE 2573
- OFICINAS DE TROCAS DE SABERES ENTRE PAJÉS, CURANDEIROS E EQUIPE DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DA SAÚDE INDÍGENA DO ALTO RIO SOLIMÕES, AMAZONAS..... 2575
- 16ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE: POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E PRODUÇÃO DE VIDA DAS PESSOAS 2576
- RESISTÊNCIAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA 2579
- O CUIDADO E A HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE 2582
- VIVÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO À SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FRANK ROSEMBERG CALDERON: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2584
- O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA DA COVID EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2586
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA CRIANÇA INDÍGENA EM USO DE GASTROSTOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2588
- AVALIAÇÃO DO ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS GESTACIONAL DE 2016-2019, EM VITÓRIA-ES..... 2590
- REFLETINDO SOBRE O DIREITO A TER DIREITO SOB A PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM EM TEMPO DE PANDEMIA..... 2593
- VIOLÊNCIA RELACIONADO AO TRABALHO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. 2594



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- PENSAMENTO CATASTRÓFICO SOBRE A DOR EM PACIENTES ASSISTIDOS NO SETOR DE TRAUMATO-ORTOPEDIA DE UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA..... 2596
- TRABALHO COLABORATIVO E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA..... 2598
- DESCRIÇÃO DE CARACTERÍSTICAS PSICOSSOCIAIS E SOCIODEMOGRÁFICAS DOS PACIENTES COM DOR CRÔNICA ASSISTIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA 2599
- A INFODEMIA SOBRE A COVID-19 E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS: ESTUDO COMPREENSIVO 2601
- PESQUISA EM SAÚDE E O DIÁLOGO COM O PENSAMENTO DE HANNAH ARENDT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 2604
- PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA AOS DESAFIOS E POSSIBILIDADE DA REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR A PARTIR DO USO DE METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM..... 2606
- INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA VACINAÇÃO DA COVID- 19 EM BELÉM-PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2608
- O TRABALHO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA CAPTAÇÃO DOS ÓBITOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2610
- NOS LABIRINTOS EMOCIONAIS DA PANDEMIA: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DENTRO DO HOSPITAL. 2613
- CRESCENDO SEM CÁRIE: PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM CRECHES MUNICIPAIS DE MANAUS-AM..... 2614
- RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM ENFOQUE PARA SENTIMENTOS EMERGIDOS NO DECORRER DO ENSINO REMOTO 2617
- ATUAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS NA INTENSIFICAÇÃO DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2620
- COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UM QUALIFICADOR DO CUIDADO FRENTE AOS DESAFIOS DA ROTATIVIDADE DA EQUIPE DE ATENÇÃO BÁSICA 2621
- AS TUTORIAS DE ENSINO COMO FERRAMENTAS PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA 2623



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

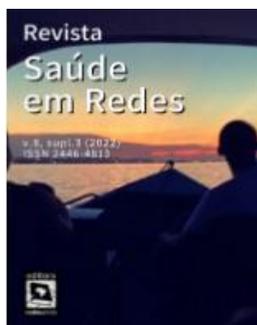
- EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS EM SERGIPE: A EXPERIÊNCIA DO CURSO EAD “NOVO CORONAVÍRUS - COVID-19 PARA ACS E ACE” 2625
- MONITORAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DESAFIOS NA INTERSETORIALIDADE 2628
- A IMPORTÂNCIA DE LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: ESTÁGIOS EM SAÚDE MENTAL COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DE MEDICINA DO INTERIOR DA BAHIA..... 2631
- QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA? UM PANORAMA SOBRE A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 2633
- A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA A PARTIR DA INSERÇÃO HÍBRIDA NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 2634
- CENTROS DE CONVIVÊNCIA, ARTE, CULTURA E TRABALHO POTENCIALIZANDO A VIDA 2637
- DISTANCIAMENTO SOCIAL E PANDEMIA DE COVID-19: PERSPECTIVAS DA CRIANÇA 2639
- A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DAS MUDANÇAS DOS PROCESSOS DE TRABALHO NA GESTÃO E NO CUIDADO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL 2642
- GAM/TEATRO ENTRE A SERINGA E A FLOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA 2645
- O IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICO NA APS 2648
- IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SOB O ENFOQUE DA POLÍTICA INSTITUCIONAL 2649
- PLANEJAMENTO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA DAS ÁGUAS 2651
- OS SENTIDOS DE UMA EXPERIÊNCIA COTIDIANA DO APOIO INSTITUCIONAL: A CAMINHADA É OUTRA COISA..... 2654
- O ASSISTENTE SOCIAL E SUA IMPORTÂNCIA NO SERVIÇO HOME CARE .. 2656
- “COLETIVO SUMAÚMA”: COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM TECENDO REDES PARA A DESCOLONIZAÇÃO DA FORMAÇÃO E CUIDADO NA SAÚDE. 2659



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- EXPERIÊNCIA DE VOLUNTARIADO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM CAMPANHAS DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL 2662
- O FLUXOGRAMA DESCRITOR COMO ANALISADOR DE UM SERVIÇO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE TENDO A SÍFILIS ADQUIRIDA COMO ELEMENTO TRAÇADOR 2664
- CURSO DE EXTENSÃO SOBRE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE 2667



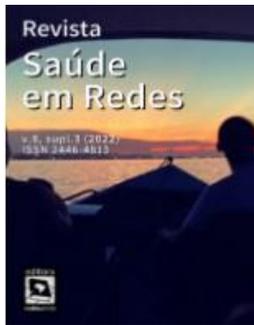
Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14453

Título do trabalho: ZIKA E SUAS CONSEQUÊNCIAS: TRAJETÓRIAS DE TRÊS MULHERES MÃES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA EM MINAS GERAIS
Autores: RAUL OLIVEIRA, BERENICE DINIZ, ZÉLIA PROFETA, PALOMA SILVA

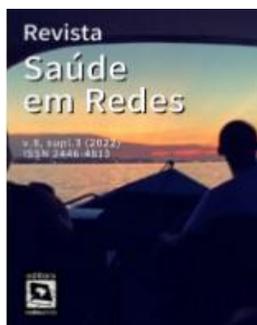
Apresentação: O documentário Toda forma de ser se baseou na pesquisa de doutorado Estudo de acompanhamento de um grupo de mães de crianças com microcefalia em Minas Gerais: da mobilização, organização, às reivindicações de direitos no contexto de zika. A pesquisa foi um estudo de caso do Grupo de Mães de Anjos de Minas, e teve como objetivo compreender como a saúde e os direitos se conectam em tempos de zika. O trabalho foi realizado no período de 2016 a 2021 na Fiocruz Minas. Passados mais de cinco anos desde a epidemia, e a confirmação da relação causal vírus da zika com anomalias cerebrais congênitas e síndrome de Guillain-Barré, diversas mulheres ainda enfrentam desafios no cuidado dos seus filhos e filhas com microcefalia. Muitos grupos de mães-pais e familiares afetados pelas consequências do que foi chamado de Síndrome Congênita de zika (SCZ) se organizaram em diversos estados do Brasil. Para a realização do documentário, foram selecionadas três mulheres participantes do grupo Mães de Anjos de Minas que, por mais de um ano, foram acompanhadas no cotidiano de suas casas, de seus trabalhos, e durante a rotina sistemática de cuidados com seus filhos e filhas. A partir dos depoimentos dessas mulheres, o documentário discute os desafios dos serviços de saúde e das políticas sociais em atender as demandas advindas desse novo cenário sanitário imposto pela ocorrência da epidemia e a importância do envolvimento da sociedade de forma mais participativa para a efetivação e garantia dos direitos sociais no Brasil. Como resultado, o documentário mostra a vivência dessas mulheres e seus filhos e filhas afetados pela SCZ, promovendo o debate público dessas experiências e trazendo reflexões no campo da solidariedade e da necessidade da participação social para a busca e garantia de direitos. Acreditamos que essa participação é fundamental para o exercício da cidadania e para o fortalecimento e aprimoramento das políticas públicas. A linguagem audiovisual, além de contribuir para a produção de conhecimento, possibilita a sua disseminação para outros setores da sociedade, não se restringindo ao meio acadêmico, considerando a capacidade do filme de gerar identificação do espectador com a narrativa, além de maior familiarização com os temas abordados. A proposta deste documentário, portanto, ao trazer à cena as subjetividades de algumas mulheres afetadas diretamente pela emergência da zika, com seus dilemas, modos de ver o mundo e suas experiências, é também a de estimular a mobilização social, contribuindo, por exemplo, em campanhas de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

advocacy que deem visibilidade e conscientizem sobre essa importante questão de saúde pública.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

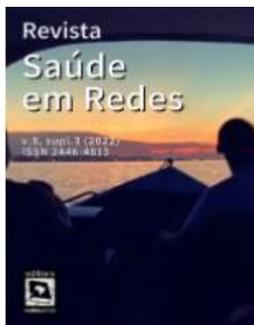
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14455

Título do trabalho: COMO RESISTE O PROJETO VER-SUS SANTA MARIA-RS?

Autores: ALANA GONÇALVES DE SOUZA, MARÍLIA DE SEIXAS E SOUZA BARRIOS

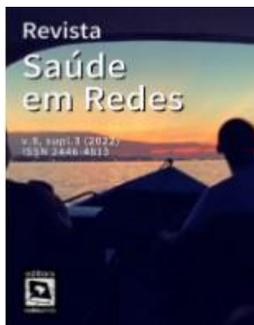
Apresentação: O Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde - VER-SUS Brasil ocorre todos os anos - com algumas exceções - em Santa Maria, Rio Grande do Sul, desde 2011 em pelo menos uma das modalidades, a saber, no formato de estágio de imersão ou seminário. Nosso objetivo será de iniciar uma sistematização dessas experiências realizadas e buscar sintetizar quais são os elementos constitutivos que garantem as condições necessárias para que o VER-SUS Santa Maria resista ano após ano, mesmo sem os recursos financeiros outrora assegurados pela Rede Unida e o Ministério da Saúde, mas que hoje são recursos negados pelo projeto de desmonte do SUS defendido pelo atual governo federal. De pronto, delimitaremos este primeiro trabalho a dois elementos sociais e políticos que viabilizam a realização do projeto: a organização estudantil e a vinculação do VER-SUS a uma instituição de ensino superior. O VER-SUS Santa Maria é organizado com o protagonismo do movimento estudantil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), principalmente pelo Diretório Central de Estudantes (DCE-UFSM). Desde 2013, a partir das demandas das (os) estagiárias (os) da edição de inverno do VER-SUS daquele ano, foi fundado o Coletivo SouSUS com o objetivo de organizar defensoras (es) do SUS na cidade de Santa Maria. A articulação da categoria estudantil é um dos elementos centrais a serem observados quanto à caracterização dos sujeitos que protagonizam a construção dessas experiências e o seu contexto social. A organização estudantil é peça-chave para viabilizar a estrutura da UFSM que, atualmente, garante a realização do projeto. É através das relações institucionais e políticas entre estudantes, docentes e técnicas (os) administrativos por meio da rede do movimento estudantil e projetos de pesquisa e extensão da universidade que vinculamos o VER-SUS sob a justificativa da importância do projeto para a formação de futuros profissionais da saúde e cidadãos conscientes da importância da defesa e consolidação de um sistema de saúde público e universal. Por isso, salientamos a defesa de uma universidade pública e de qualidade, que tenha recursos para investir em projetos de extensão como o VER-SUS. Consideramos importante a sistematização dos elementos que viabilizam a manutenção da construção do projeto VER-SUS Brasil a fim de que outros grupos também possam encontrar meios de retomar a realização de estágios e seminários VER-SUS. A experiência de Santa Maria, a partir da articulação de estudantes e da estrutura da UFSM, é um bom



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

exemplo a ser investigado e analisado como ponto de partida para elaboração de propostas neste sentido. Mais do que nunca, a realização de projetos como o VER-SUS são fundamentais para a transição geracional de um acúmulo sócio-político de muitos anos de lutas travadas na defesa da saúde pública brasileira.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

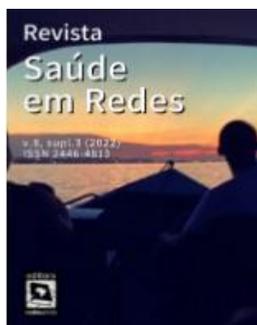
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14456

Título do trabalho: RELATO DE EXPERIENCIA DE UM DENTISTA NA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA COVID-19 EM MUNICÍPIO DO CEARÁ

Autores: TIAGO VASCONCELOS

Apresentação: Este trabalho é um relato de experiência de um dentista na Atenção Básica, componente da equipe de saúde da Família no atendimento a suas famílias adscritas no contexto de covid-19. Logo, objetiva descrever como se deu sua atuação frente as várias restrições estabelecidas pelos órgãos de vigilância e epidemiologia diante da supressão dos atendimentos eletivos no primeiro momento, restringindo aos atendimentos de urgências e emergências. foi estabelecido como meta o indicador gestantes, ou seja as grávidas que viriam ate a Unidade para o pré natal, logo, essas deveriam ser atendidas. Quais as práticas e medidas adotadas para combater a proliferação do vírus dentro do consultório e entre os usuários para não parar os atendimentos. Quais os diferentes papeis desempenhados por esse profissional na linha de frente no combate ao coronavírus, seus medos, angustia e questionamentos.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14459

Título do trabalho: AVALIAÇÃO DO GRAU DE IMPLANTAÇÃO DA ATENÇÃO REGIONAL AO PARTO E NASCIMENTO NO OESTE DA BAHIA

Autores: FLAVIA NOGUEIRA REIS BRITO, ITALO RICARDO RICARDO SANTOS ALELUIA, MARIA FERNANDA SANTOS GOMES, SABRINA MIRANDA DE ABREU CASTRO

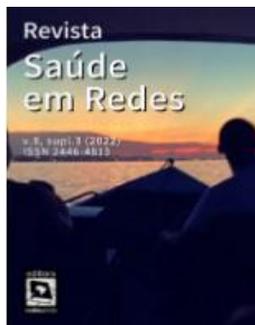
Apresentação: O parto requer a organização do cuidado em saúde de forma descentralizada e regionalizada, conforme as diretrizes do SUS. Por outro lado, milhares de partos e nascimentos ocorrem em todo território nacional, ao longo dos anos. Esse número tem se concentrado, sobretudo no Sudeste e Nordeste do Brasil. Nessa direção, o Ministério da Saúde brasileiro implantou iniciativas importantes, objetivando garantir estrutura adequada de atenção perinatal, mas persistem índices significativos de morbimortalidade materna e infantil. Diversos estudos apontam que a organização regional da atenção ao parto e nascimento ainda é incipiente, envolvendo fragilidades desde o pré-natal, com peregrinação das gestantes em diferentes serviços nas regiões de saúde. Ainda que sejam identificados diversos estudos envolvendo o tema, evidencia-se lacunas do conhecimento sobre a falta de abordagem dos gestores municipais das secretarias municipais de saúde e representações regionais de saúde. Poucos trabalhos também investigaram o fluxo regional de gestantes para maternidades de alto risco, não condizentes com indicações das autoridades de saúde e com o planejamento estabelecido entre os gestores municipais e regionais. Com isso, torna-se fundamental a análise da implantação de políticas de saúde como a Rede Cegonha, que preconiza uma atenção ao parto estruturado em contextos regionais com poucas evidências como é o caso do Oeste da Bahia. O estudo tem como objetivo central avaliar o grau de implantação da atenção regionalizada ao parto e nascimento no Oeste da Bahia. Trata-se de uma pesquisa do tipo avaliativa com abordagem qualitativa e nível de análise único: a macrorregião de saúde, com uma arquitetura fundamentada na díade estrutura-processo. Os resultados alcançados permitiram identificar um percentual de 64,8% (181,5 pontos) de implantação da atenção perinatal regionalizada, sendo classificada como intermediária. O componente com maior grau de implantação foi qualificação profissional (obteve nota máxima) e o com menor grau de implantação foi a gestão regional. Quanto ao grau de implantação dos componentes, a atenção perinatal (70%), qualificação profissional (100%) e vigilância sanitária (70%) foram considerados implantados, enquanto que os demais, infraestrutura (64,3%), planejamento e pactuação regional (64%), e gestão regional (50%), foram



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

considerados implantados parcialmente. Nenhum dos critérios foi considerado não implantado. Observou-se avanços significativos com relação a qualificação profissional, ao passo que variáveis que envolvam questões estruturais, pactuação e planejamento regional, e gestão regional evidenciam uma logística regional deficitária, resultando em fragmentação da assistência regional ao parto e nascimento e desarticulação das ações entre as microrregionais envolvidas. Ademais, o processo de regionalização da rede de atenção estudada, está sendo efetivado com avanços, sobretudo por meio da implementações de estratégias que promovam a efetivação das diretrizes da Rede Cegonha.



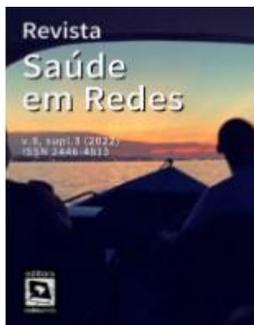
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14461

Título do trabalho: PRECEPTORIA EM SAÚDE: PERCEPÇÕES E ENTENDIMENTOS DOS PRECEPTORES NO CENÁRIOS DE PRÁTICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

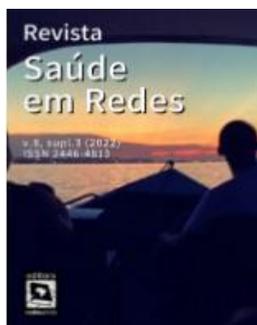
Autores: ALDENISIA ALVES ALBUQUERQUE, LUCAS CAVALCANTE SOUSA, MARIA NAZARÉ CAVALCANTE SOUSA, DENNIS MENEZES DE CORTEZ BEZERRA, ANTÔNIO LISBOA LOPES COSTA

Apresentação: O preceptor se caracteriza como o profissional que não tem a função necessariamente acadêmica. Cabe ao preceptor a função de supervisão docente-assistencial, sendo aquele que exerce as atividades de organização do processo de aprendizagem e orientação aos estudantes. A preceptoria deve ser realizada por profissionais assistenciais com embasamento teórico pedagógico que acompanhe estudantes de graduação ou residentes na prática de mediação e articulação do conhecimento teórico e prático através da aprendizagem significativa. O exercício da preceptoria é uma construção coletiva que se dá sempre com base em encontros e vivências nos cenários de práticas. Assim, o preceptor opera como mediador e facilitador entre o estudante e o usuário dos serviços, qualificando e aumentando a potência do agir em saúde. Tais encontros se dão por meio do trabalho cotidiano nos cenários de práticas. As avaliações formais também fazem parte da preceptoria e o preceptor precisa ter conhecimento e habilidade em desempenhar procedimentos clínicos e ter também competência pedagógica. Na verdade, o que precisa ser considerado é a necessidade de formação pedagógica do preceptor, estes precisam assumir uma ruptura de padrões tradicionais de ensino, passando a atuar como protagonistas de mudanças que viabilizam um ensino médico inovador, nos moldes das atuais necessidades da sociedade brasileira. Para que ele possa incluir a preceptoria e as atividades de ensino-aprendizagem em sua rotina assistencial, de forma tranquila e eficiente. Isso surge a partir do entendimento que somente o conhecimento profissional é insuficiente para atingir os objetivos assistenciais, sendo importante a troca de saberes, o trabalho em equipe multiprofissional e o conhecimento didático-pedagógico a ser aplicado no campo de prática. O processo de preceptoria vem sendo realizado no município de São Gonçalo do Amarante-RN com estudantes do Curso de Medicina no Internato de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ISC/UFRN). Na perspectiva de contemplar as dimensão da Política Nacional de Educação Permanente que estimula o planejamento, execução e avaliação dos processos formativos, compartilhados entre instituições de ensino e serviços de saúde, os estudantes vêm vivenciar o dia a



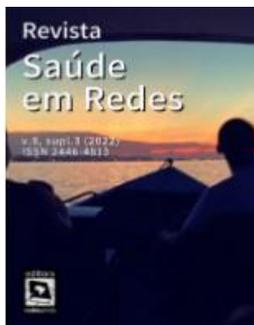
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

dia dos territórios nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Estratégia Saúde da Família (ESF) no município, tornando-os também um cenário educativo em saúde favorecendo a integração Ensino-Serviço-Comunidade. O Internato Médico foi instituído nos cursos de graduação como um estágio curricular obrigatório de ensino prático no qual, sob a orientação de um docente, o estudante deve ter um treinamento intensivo em instituições de saúde vinculadas ou não a escola médica. Conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN), dentre as áreas necessariamente incluídas nesse internato está a de Saúde Coletiva. Porém, a maioria das escolas médicas brasileiras ainda permanece com o ensino focado no ambiente hospitalar e no atendimento de especialistas dificultando a construção de uma perspectiva voltada para a saúde integral do paciente e a formação de um médico generalista como estabelecido pelas DCNs. Buscando contemplar o fortalecimento das práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), o Internato de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem como cenário de práticas Unidades Básicas de Saúde que permitem ao graduando maior atuação no âmbito da atenção primária ao inserir-se na rotina diária desses serviços de saúde. O Internato de Saúde Coletiva do Curso de Medicina da UFRN acontece em um ciclo de sete semanas, onde procura exercitar na prática supervisionada em saúde coletiva, competências, habilidades e valores adquiridos durante o curso médico. Nas unidades de saúde realiza atividades com enfoque para a promoção da saúde coletiva. Também faz parte do Internato, contextualizar a prevenção das doenças mais frequentes e refletir as soluções apropriadas e compatíveis com a realidade locorregional. Postura ética e humanizada ao tratar com pessoas fragilizadas e seus pares. Compreensão do ser humano como unidade biológica, antropológica, histórica, social, cultural e ambiental, também são fatores exercidos no decorrer do internato. Para a realização das atividades do ISC/UFRN exige-se que o estudante atualize seus conhecimentos relativos aos: determinantes socioculturais da saúde doença; uso da epidemiologia na explicação da situação de saúde da comunidade; meios de intervenção da saúde pública (tanto no âmbito da promoção da saúde, como da prevenção de doenças e agravos); conhecimento da política de saúde e dos processos de gestão do sistema de saúde; e a interação entre a saúde coletiva e a clínica em sua dimensão ampliada. Assim o formando deverá se envolver em atividades preventivas, assistenciais, educativas e de promoção da saúde, e em ações de planejamento e gestão do trabalho das equipes, na Unidade em que estiver inserido, e do Sistema Municipal de Saúde. No município de São Gonçalo do Amarante os estudantes do ISC/UFRN são acompanhados e avaliados por preceptores que são profissionais de saúde das



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). O preceptor tem o papel de suporte na condução desse educando a adentrar os territórios e ajudá-los a adquirir confiança, até que este tenha segurança em suas atividades diárias nos cenários de práticas. Para que as atividades do estágio aconteçam favorecendo integração ensino-serviço-comunidade. A presente pesquisa analisou a percepção dos profissionais de saúde envolvidos no ISC/UFRN quanto a importância do processo de preceptoria no município de São Gonçalo do Amarante-RN. Trata-se de um estudo analítico de abordagem qualitativa utilizando-se o estudo de caso. Os dados foram coletados através de questionários semiestruturados, tendo como participantes dez profissionais de saúde (06 enfermeiros, dois cirurgiões-dentistas, dois médicos), preceptores dos estudantes e dois técnicas da Secretaria Municipal de Saúde (01 fonoaudióloga e um nutricionista) profissionais da equipe gestora responsável pela organização do ISC no município. Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin. A análise do conteúdo possibilitou o agrupamento de resultados em quatro categorias temáticas: fragilidades, potencialidades, papel do preceptor/equipe gestora e efetividade dos projetos de intervenção. A percepção dos atores envolvidos no Internato de Saúde Coletiva do Curso de Medicina da UFRN quanto a importância do processo de preceptoria no município de São Gonçalo do Amarante-RN, perpassa principalmente pelo entendimento que seria necessário uma maior orientação através de processos de capacitações para que eles entendam as nuances e peculiaridades dos vários fatores que envolvem o fazer, o para quê e para quem fazer nos processos de preceptoria. Bem como possam entender os benefícios que podem ser alcançados ao inferir em uma problemática local resolvendo-a ou minimizando-a através da aplicação dos projetos de intervenção. Frente aos achados deste estudo, pode-se inferir que a percepção dos preceptores revelam que assumem a função de acolher, incentivar, orientar e contribuir para que as ações aconteçam assumindo o papel de ator e apoiador. Reconhecem ainda que devem contribuir para Integrar os estudantes à população, trocar experiências, colaborando para o aprendizado, participando ativamente das ações, bem como fazer a articulação com os outros pontos de atenção. A fim de atender a esta necessidade sugeriu-se como produto o Curso de formação pedagógica para preceptores da Atenção Primária à Saúde. Mediante o exposto, espera-se que este trabalho possa contribuir para levantar maiores discussões acerca da importância do processo de preceptoria na formação dos futuros profissionais de saúde, que contemplando a integração ensino-serviço-comunidade. Palavras-chave: Ensino; Preceptoria em Saúde; Atenção Primária à Saúde.



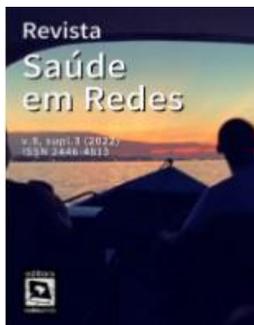
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14465

Título do trabalho: FORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NUM SERVIÇO ESPECIALIZADO DE REABILITAÇÃO FÍSICA

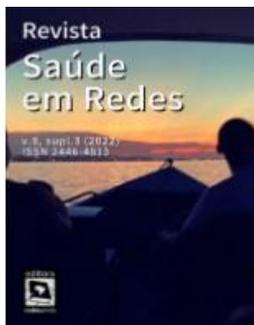
Autores: EUNICE MARIA MARIA VICCARI, ANGELA CRISTINA FERREIRA DA SILVA, CAMILA DUBOW, PAULA BIANCHETTI, LETICIA LUZIA FERNANDES

Apresentação: O Serviço de Reabilitação Física- SRFis da Universidade de Santa Cruz do Sul RS- UNISC, é financiado pelos Fundos Nacional-FNS e Estadual de Saúde-FES, integrando portanto o Sistema Único de Saúde (SUS). Sua abrangência é referência para usuários com deficiência física de 25 municípios das regiões do Vale do Rio Pardo e Jacuí, numa relação estreita com a rede de atenção às pessoas com deficiência potencializando suas ações na relação com outras políticas sociais, garantindo direitos sociais e assistência integral a saúde. A atuação a partir deste Serviço ocorre numa perspectiva multi e interdisciplinar, o que garante superar limites instituídos pelas disciplinas das áreas do conhecimento presentes. Além do eixo de assistência à saúde, o SRFis também atua no processo formativo dos estudantes que integram a equipe, bem como daqueles que buscam ampliar seu espectro de ensino aprendizagem através de pesquisas em nível de graduação (TCC) e Pós-Graduação, lato e stricto sensu (dissertações e teses). Sendo um Serviço de Saúde dispensa, órteses, próteses e meios de locomoções-OPM, acompanha os usuários através de atendimentos ou encaminhamentos de enfermagem, fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional e serviço social. No processo formativo, os estudantes bolsistas que integram o SRFis, desenvolvem e qualificam seu aprendizado numa relação teórico-prático articulado ao contexto biopsicossocial dos usuários. Através de um trabalho em equipe, professores, técnicos e estudantes, juntamente com usuários, familiares e cuidadores, desenvolvem um aprendizado coletivo no âmbito da saúde ampliada. A articulação da assistência à saúde com a formação acadêmica profissional se constitui numa teia de ensino, extensão e pesquisa que adensa à formação, permitindo vivências de processos reflexivos e interventivos. Nesta relação, agrega continuamente novos atores enquanto processo formativo e de assistência integral a saúde. **Objetivo:** a) Dispensar órteses, próteses e meios de locomoção para os usuários do SUS com otimização dos recursos financeiros e de recursos humanos; b) Reconhecer o perfil dos usuários do SRFis em suas dimensões motoras, alimentares, sociais e de atividades físicas desenvolvidas, com necessidade de dispositivos como órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção; c) Desenvolver um processo de educação em saúde baseado nos eixos de assistência e formação, através da avaliação, planejamento e execução de projetos terapêuticos individuais e ou



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

coletivos. Desenvolvimento: O SRFis enquanto um espaço de assistência e formação possibilita o planejamento e a execução, com supervisão continuada, de planos de acordo necessidades dos usuários e do processo formativo geral dos estudantes garantindo a particularidade de cada um dos cursos que participam direta ou indiretamente do Serviço. Essas possibilidades abrangem: disciplinas/módulos/estágios; atividades de extensão com atendimento aos usuários individual ou em duplas(durante o período de pandemia e de pesquisas nas três dimensões (graduação, lato e stricto sensu). O atendimento individual e coletivo às pessoas com deficiência e seus familiares/cuidadores, e profissionais dos serviços especializados estão balizados pela concepção participativa que inclui ações de convivência, de apoio e orientação ao acesso de direitos sociais, bem como atividades de caráter educativo sustentados na interdisciplinaridade, vislumbrando a inclusão em seu aspecto amplo. Nesse espectro é imprescindível um trabalho coletivo cuja prática de pensar e atuar em conjunto viabiliza a ação interdisciplinar no âmbito da UNISC. As ações desenvolvem-se de forma participativa e colaborativa com usuários, familiares e cuidadores, fomentando a autonomia permitindo. A equipe deste Serviço vem, gradativamente, implementando parcerias na dimensão técnica e científica, a fim de garantir de maneira profícua e participativa a integração do trabalho entre as áreas do conhecimento das ciências biológicas e da saúde de maneira articulada com a realidade social de inserção da universidade. Resultado: No decorrer de 2021, participaram seis professores, extensionistas/pesquisadores, sendo dois com novos projetos de pesquisa que vem possibilitando avançar no conhecimento científico em áreas que ainda não estavam contempladas neste lócus de trabalho e que merecem ampliação quanto ao aspecto formativo. Entre as temáticas estão a Classificação Internacional de Funcionalidades e a abordagem em lesões dérmicas de diferente etiologias. Em 2021 também participaram 19 acadêmicos, bolsistas integrantes da equipe e ou que buscaram o SRFis para o desenvolvimento de alguma disciplina teórica e ou estágios. Igualmente, a equipe foi integrada por sete técnicos (um fisioterapeuta, uma enfermeira, uma terapeuta ocupacional, dois ortesistas e duas protesistas) e três professores (fisioterapia, serviço social, psicologia). Com essa equipe, foi possível atender mensalmente novos usuários dos 25 municípios, dispensando OPMs necessárias para melhoria da qualidade de vida, além de proporcionar a continuidade e ou a reavaliação dos usuários que já fazem parte de atendimento no SRFis. Considerações finais: Este serviço responde às demandas de usuários de duas coordenadorias regionais de saúde no que tange as suas necessidades físicas e funcionais. Assistência a saúde e formação profissional, vem demonstrando resultados expressivos no investimento da garantia ao acesso aos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

direitos sociais de outras políticas para além da saúde, transcendendo os limites que por vezes se identifica na setorialidade de cada política social bem como de cada serviço que integram a rede de serviços públicos. Desta forma, o SUS se concretiza na relação entre usuários e instituição, garantindo a cidadania na medida em que esta envolve o acesso a direitos sociais. O desafio se impõe permanentemente tanto internamente entre os integrantes da equipe quanto das áreas de conhecimento. Entretanto, percebe-se a potencia do fortalecimento enquanto contribuição quanto a aprendizagem e produção de novas possibilidades a partir da concepção participativa com interlocução continuada entre os atores envolvidos. Essa perspectiva de atuação não leva à diluição das identidades e competências de cada profissão; ao contrário, possibilita maior explicitação das áreas disciplinares no sentido de convergirem para a consecução de projetos a serem assumidos coletivamente. Desta forma, o trabalho multiprofissional, numa perspectiva interdisciplinar, é fundamental e estratégico para ampliar o espectro de atenção integral aos usuários dos serviços que integram as políticas sociais públicas e, igualmente, ampliar as bases de fortalecimento de projetos comuns e coletivos, tanto no âmbito governamental, quanto de organizações da sociedade civil, em especial com os usuários dos serviços públicos e suas organizações representativas. É apostando na continuidade do aprender a partir da diferença e no ampliar a atenção aos usuários que a equipe



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14466

Título do trabalho: ATENDIMENTO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Autores: DEISE BAPTISTA VARGAS, GRACE HELENA ZARO, PAULO RICARDO ROCHA NOGUEIRA, ANDREA CRISTINA KOSANOWSKI, FERNANDA FREITAS RIBAS

Apresentação: A atenção básica é organizada pela Política Nacional de Atenção Básica (AB) e sua existência se dá a partir da luta pelo Sistema Único de Saúde, dos movimentos sociais, dos usuários, dos trabalhadores e gestores. Na AB recebemos, diariamente, diversas pessoas, com variadas demandas de saúde. É possível identificarmos questões de saúde mental, quando o usuário procura a unidade com uma questão física e o profissional faz questionamentos para entender melhor o que está sendo relatado, por vezes, surgem situações relacionadas ao psicológico. É importante reconhecer que demandas psicológicas aparecerão nas queixas trazidas. Identificar essas demandas não exige um trabalho a mais do profissional, trata-se de um olhar atento ao cuidado em saúde mental em sua prática. A prática da psicologia na AB levanta como hipótese que os usuários do serviço possuem uma trajetória de vida baseada em situações sócio históricas que demarcarão seus processos de adoecimento. Dentro desse espaço sócio histórico cabe possibilidades de transformações que a profissional poderá oferecer. Baseando-se nas vivências na AB como psicóloga residente foi vislumbrada a possibilidade de prestar um atendimento voltado para as questões psicológicas. Essas questões foram identificadas nos atendimentos multiprofissionais e discutidas com a equipe fixa. **Objetivo:** Relatar a experiência de atendimentos em saúde mental na AB. **Método:** Durante os meses de outubro de 2020 à maio de 2021 foram atendidos em torno de 100 usuários com foco em saúde mental. O atendimento foi ofertado em formato de plantão, semanalmente em uma Clínica de Saúde da Família. **Resultado:** A partir dos atendimentos apresentou-se as principais queixas de saúde mental dos usuários, que envolveram sintomas de ansiedade, depressão e luto **Considerações finais:** Com o avanço significativo da pandemia foi possível perceber o aumento da procura por atendimentos nas unidades de saúde, sendo identificadas situações de saúde mental. Visando sanar essa necessidade, foram ofertados atendimentos voltados para a saúde mental com intuito de acompanhar e facilitar possíveis processos de significação da procura pelo apoio psicológico. Diante deste contexto a inserção do profissional psicólogo na unidade é de grande valia nos atendimentos diários.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

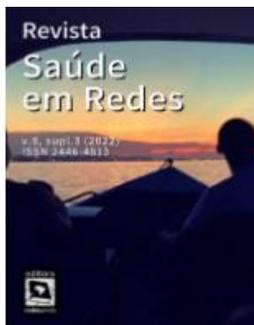
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14470

Título do trabalho: INDICADORES DE QUALIDADE DO PRÉ-NATAL NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: MATHEUS LOPES DOS SANTOS, NELY DAYSE SANTOS DA MATA, TATIANA DO SOCORRO DOS SANTOS CALANDRINI, LUIZA SOARES PINHEIRO, BRUNO RAPHAEL DA SILVA FEITOSA, MAYRA LOREANNE NASCIMENTO CORRÊA, ANA CLÁUDIA PAIVA CARDOSO, CAMILA RODRIGUES BARBOSA NEMER

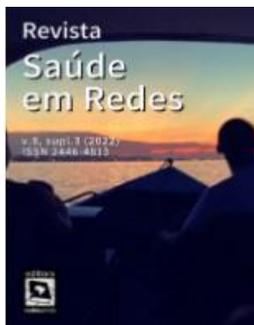
Apresentação: A avaliação da atenção pré-natal é analisada por indicadores de processo e qualidade, os quais objetivam monitorar a assistência. Através de informações epidemiológicas é possível avaliar os serviços prestados e indicar a elaboração de estratégias de saúde para reparar falhas. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo avaliar o conteúdo das publicações dos últimos dez anos voltadas para os indicadores de qualidade da assistência ao pré-natal no Brasil. **Desenvolvimento:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com artigos publicados no período de 2012 a 2021, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF. Como palavra-chave foi utilizada para a busca “Indicadores de qualidade” e como descritor foi utilizado “Pré-Natal”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis on-line, publicados nos últimos dez anos, relacionados à temática, em inglês, espanhol e português. Os de exclusão foram: artigo de revisão, pesquisa não realizada no Brasil, publicações nas modalidades cartas, resenhas e editoriais. **Resultado:** Foram encontrados 102 artigos, após leitura do resumo, selecionados dez artigos. Emergiram 03 categorias: categoria 1) A importância dos indicadores na assistência pré-natal: são essenciais para o monitoramento da qualidade do pré-natal, apresentam validade no conteúdo e proporcionam o alinhamento com as políticas públicas de saúde; possibilita identificar a desigualdade de condições socioeconômicas e o impacto destas na assistência pré-natal; torna possível o diagnóstico situacional do acesso aos serviços de pré-natal à gestante, apontando falhas na oferta do serviço; permite a descrição de lacunas na qualidade da atenção ao pré-natal em relação a grupos vulneráveis de mulheres. Categoria 2) Falhas identificadas nos indicadores: erro no registro dos atendimentos prestados durante a assistência, a qual é responsabilidade do profissional de saúde; profissionais não registram as informações sobre a gestante nas duas fontes de dados, o cartão de gestante e o prontuário institucional; falta de capacitação dos profissionais para a realização de registros e notificações adequadas; subnotificação de procedimentos realizados durante a assistência pré-natal. Categoria 3) Impactos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

da subnotificação dos indicadores no serviço de saúde: a ausência de registros pressupõe a não realização dos procedimentos; influencia negativamente na avaliação da qualidade do pré-natal; descontinuidade no cuidado à gestante; inviabiliza o diagnóstico da realidade dos serviços prestados. Considerações finais: Revela a importância dos indicadores de qualidade nos serviços de pré-natal, demonstrando ser essencial para profissionais e gestores da saúde, podendo revelar deficiências na assistência pré-natal e pode subsidiar a formulação de intervenções para o enfrentamento de falhas no serviço que interfiram na qualidade da assistência prestada à gestante. Além disso, percebe-se a falta de capacitação dos profissionais no registro adequado dos procedimentos realizados durante as consultas, o que pode contribuir para uma evidência errônea da qualidade e da cobertura exata desses serviços ofertados. Junto a isso, nota-se a baixa quantidade de produções científicas no que discerne a qualidade dos indicadores do pré-natal no Brasil.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14471

Título do trabalho: A ATENÇÃO PRIMÁRIA ORIENTADA PARA A COMUNIDADE: O REFORÇO DA ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA

Autores: MONIQUE ALVES PADILHA

Apresentação: Uma das estratégias de implementação da APS é a Atenção Primária Orientada para a Comunidade (Apoc), modelo caracterizado pelo envolvimento da comunidade. No Brasil, a Estratégia Saúde da Família é a estratégia prioritária da Atenção Primária à Saúde -APS e o modelo com orientação comunitária para a reorganização do Sistema Único de Saúde. Desenvolvimento: Esta pesquisa faz parte do doutorado da autora e pretendeu analisar a presença dos princípios da Atenção Primária Orientada à Comunidade no contexto da Estratégia Saúde da Família. Foram revisados documentos e portarias, além de estudos científicos produzidos no Brasil e internacionalmente, na combinação pesquisa documental e revisão sistemática da literatura. Resultado: A análise desses materiais permitiu descrever o conceito de orientação comunitária assim como achados acerca da participação social e empoderamento da comunidade presente na literatura a partir das seguintes perguntas norteadoras: de que forma a APOC contribui para o desenvolvimento comunitário? Como os estudos apresentam o desenvolvimento comunitário no contexto da Estratégia de Saúde da Família -ESF? Como se dá a participação da comunidade no contexto da política da ESF? Como a APOC e a ESF se aproximam no marco teórico e prático? A ESF pode ser considerado uma política de APOC? Entre os achados podemos apontar que a aplicação da Apoc enquanto uma sistematização de práticas define ciclos de processos para direcionar os serviços de APS às necessidades de saúde de uma determinada comunidade e suas características, assim como previsto na implantação da ESF. A sistematização envolve cinco etapas para garantir a implementação do serviço orientado para comunidade e se aproxima do conceito de territorialização: 1) uso da epidemiologia e habilidades clínicas; 2) assumir a responsabilidade por uma população; 3) definir programas de saúde para os problemas das comunidades; 4) envolvimento de profissionais e da própria comunidade no cuidado; 5) acessibilidade a um programa orientado para a comunidade. Além disto, há um reforço de que a ESF é a escolha para implantação de serviços de APS com foco na população no setor público. Impacto: Por esse prisma, tanto a APOC quanto a ESF promovem o engajamento da população para a defesa de causa da saúde, o que pode proporcionar melhorias na qualidade de vida e serviços, impactando no desenvolvimento local. A saúde é concebida na perspectiva dos determinantes sociais e discutida de forma mais ampla,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

sendo entendida como um recurso para alcançar bem-estar e qualidade de vida de uma comunidade. Considerações finais: Em suma, a APOC e a ESF evidenciam que não é só o sistema de saúde que produz saúde, mas também a comunidade. Quando a população é conhecida assim como seu estado de saúde, e participa das decisões sobre o seu cuidado individual e coletivo, ela passa a entender o processo de saúde-doença, e, cobrar dos governos e do Estado melhores serviços, ou seja, a saúde é um direito relacionado à cidadania e à participação.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14473

Título do trabalho: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO AMAZONAS.

Autores: CAMILLA MARIA NERY BARACHO DE FRANÇA, TÂNIA APARECIDA DE ARAUJO, IZI CATERINI PAIVA ALVES MARTINELLI DOS SANTOS, CARLOS GABRIEL DE SOUZA SOARES, JÚLIO CESAR SCHWEICKARDT, SÔNIA MARIA LEMOS

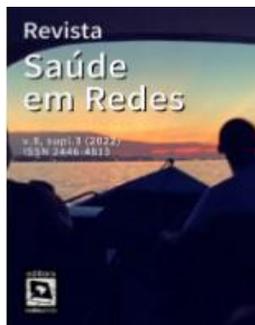
Apresentação: A pandemia de covid-19 repercutiu de maneiras distintas nas diversas regiões do país. Estados e municípios, diante da necessidade iminente de pôr em prática ações de enfrentamento, lançaram mão de estratégias condizentes com sua realidade, a fim de conter o avanço da pandemia, bem como mitigar suas consequências. Nesse contexto, este resumo objetiva apresentar um relato de experiência de enfrentamento à pandemia de covid-19, no município de Presidente Figueiredo, Amazonas. Desenvolvimento: Presidente Figueiredo localiza-se na região metropolitana de Manaus, capital do Amazonas. É um município que desperta o turismo ecológico, por possuir centenas de cachoeiras em sua região. Possui também reserva indígena e populações ribeirinhas. O enfrentamento à pandemia de covid-19 no município inicialmente foi através da criação de um Comitê Integrado de Prevenção e Enfrentamento à covid-19, que direcionou as ações conforme a gravidade demonstrada nos dados epidemiológicos. Houve ações de prevenção e controle de covid-19, como, decretos municipais, restringindo a circulação de pessoas nas ruas, informações nas redes sociais oficiais da prefeitura sobre a doença, distribuição de panfletos, divulgação de boletins epidemiológicos, instalação de barreiras sanitárias, campanhas de testes rápidos para a covid-19, imunização. Na atenção básica houve monitoramento de casos leves e moderados. Na atenção especializada, houve a implantação de um centro de referência para tratamento de síndromes gripais e ampliação do número de leitos para pessoas infectadas pela covid-19. Resultado: Segundo análise dos dados epidemiológicos gerados pelo município no período de março de 2020 a setembro de 2021, a maior letalidade ocorreu em maio de 2020 (4,1%). Em agosto de 2021, porém, não ocorreu nenhum óbito devido a covid-19. O coeficiente de mortalidade (CM) neste período foi de 290,38/100.000 pessoas, resultado superior a outros municípios amazonenses, como Boca do Acre (CM: 77,96). Porém, inferior a municípios como Manaus (427,06) e Parintins (309,46). A restrição parcial e temporária da circulação de pessoas, bem como a criação de um comitê de enfrentamento foram importantes para conter o avanço da pandemia e direcionar as ações de combate à covid-19. Por se tratar de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

uma cidade turística, com o fechamento temporário das cachoeiras em momentos mais críticos da pandemia, seguidos da reabertura com restrições no horário de funcionamento e capacidade máxima de pessoas em momentos mais brandos. O que também pode ter contribuído para o controle da pandemia. Considerações finais: Ressalta-se, portanto, ainda a necessidade da manutenção de medidas preventivas para a contenção da pandemia. Este estudo reforça a importância do SUS no enfrentamento da pandemia, bem como o financiamento de mais pesquisas para compreendermos melhor a doença e os modos de produção do cuidado das populações.



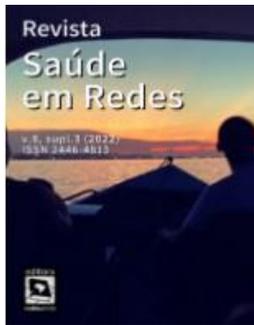
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14474

Título do trabalho: CATALOGAÇÃO DIGITAL DA COLEÇÃO DE FETOS PRESERVADOS NO MUSEU DE ANATOMIA COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO CIENTÍFICA DE UMA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.

Autores: JAIR RIOS NETO, THAÍS SIQUEIRA CAMPOS, VINÍCIUS ARAÚJO SANTOS, PAULA NUNES CERUTTI, CAMILA RIBEIRO DA VITÓRIA, EDUARDA CRISTINA ALVES BEZERRA, PRISCILA ROSSI DE BATISTA

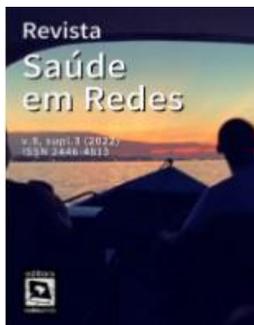
Apresentação: A atividade de tornar o conhecimento público tem crescido consideravelmente nos últimos anos visando socializar o conhecimento científico. A Anatomia Humana, sendo uma das disciplinais básicas a todos os cursos da área da saúde, é considerada fundamental na formação profissional; mas, é possível também, que difundir o seu conhecimento à comunidade pode atuar no sentido de estimular o estudo na área de Biologia, o contato com a ciência, a aproximação com uma Instituição de Ensino Superior (IES) e com a profissionalização da área da saúde, além de incentivar o maior conhecimento sobre o próprio corpo. Nesse contexto, os museus de ciências são espaços que promovem a divulgação científica e a cultura aos cidadãos, além de despertar o interesse pela ciência. Ações no sentido de ampliar o conhecimento e o acesso ao acervo do Museu de Anatomia são praticadas por Instituições de Ensino Superior (IES) que se preocupam não somente em difundir o conhecimento do organismo, mas em reforçar as transformações sociais a partir da aproximação entre a comunidade e a ciência. Diante do exposto, o objetivo principal do estudo consiste em realizar a catalogação digital da coleção museológica de fetos preservados no Museu de Anatomia de uma faculdade de Ciências da Saúde do Espírito Santo com a finalidade de promover difusão científica. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, realizado a partir do acervo museológico pertencente a uma faculdade de Ciências da Saúde do Espírito Santo. Este estudo foi desenvolvido de acordo com os princípios científicos preconizados pela Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde/Brasil e aprovado pelo comitê de ética local, sob o parecer nº 5.004.696. Inicialmente foi realizada a identificação e registro dos itens da coleção de fetos do acervo, a partir da criação de um catálogo digital de termos e imagens dos fetos devidamente caracterizados. Além disso, mediante demanda, as peças foram restauradas, para melhor salvaguarda do acervo e para maior qualidade do registro digital. **Resultados:** Dos 493 itens do acervo atual do M museu de Anatomia em questão, identifica dos 67 fetos (13,59 %), os quais foram classificados da seguinte forma: 57 fetos apresentavam normalidade; um feto apresentava variação anatômica; três fetos, anomalia; e seis fetos, algum tipo de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

monstruosidade. Com variação anatômica, foi observado um feto com situs inversus totalis. Das anomalias, observaram-se dois fetos com nanismo e um feto com teratologia. Dos fetos com monstruosidade, foram identificados: um gêmeo parapagodicéfalo; um gêmeo toracópago; dois fetos anencefálicos; um feto sem a calvária craniana; e o outro crânio de feto com ciclopia. Dentre todos os fetos analisados em nossa amostra, 35 (52,2%) deles precisavam de algum tipo de restauração para melhor conservação do corpo e/ou melhor salvaguarda do acervo. Considerações finais: É relevante e urgente a realização da identificação, catalogação digital e restauração das peças de potencial museológico das IES, pois dessa maneira o acervo será mais funcional e, portanto, mais utilizado, através de visitas guiadas ou exposições presenciais, permitindo a produção e a difusão do conhecimento científico.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

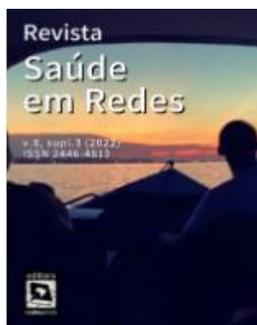
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14475

Título do trabalho: CONSTRUÇÃO DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DO ENCARCERAMENTO

Autores: ALANE JUSCENÍ MENEZES CORDEIRO, HELENA MORAES CORTES

Apresentação: A reflexão que deu ponto de partida para este ensaio cartográfico, emergiu a partir de uma revisão integrativa abordando a relação existente entre o trabalho carcerário e a saúde mental de pessoas privadas de liberdade (PPL). Na busca por compreender a influência deste trabalho no cotidiano da detenção dos sujeitos, foi possível inferir que este, é organizado e estruturado na lógica da produção-laborterápica, de forma a não reconhecer a cidadania dos sujeitos encarcerados, apresentando modalidades de atividades laborais em condições insalubres, produção sem valor de troca, pouco qualificados (como por exemplo: serviços gerais) e com baixa remuneração, o que não favorece a reabilitação psicossocial dos sujeitos encarcerados. Diante destes achados, experiências vivenciadas por esta mestrand-cartógrafa e profissional da saúde que atua no sistema carcerário há quatro anos, em um município do sertão Pernambucano, suscitou rupturas e recomeços para agregar corporeidade no cuidado junto aos sujeitos encarcerados, como uma forma de fortalecer a atenção psicossocial no contexto prisional. A ruptura foi no sentido de compreender que, a ressocialização não tem conseguido obter êxito em sua proposta conforme elucidado na revisão integrativa e recomeço no sentido de que, há necessidade de trazer à cena as pessoas que experienciam a detenção para construir um modo de cuidado que atenda às suas necessidades e que seja capaz de considerar a estadia na detenção. Esse contexto, apresenta-se para além da implicação acadêmica, mas também, enquanto profissional da saúde prisional, para o trilhar do cuidado com vistas à promoção da saúde mental junto a pessoas em situação de encarceramento, constituindo-se enquanto uma questão prioritária. Visto que esta, deve ser processada a partir das diferenças - e da garantia deste lugar -, apresentadas por meio das singularidades, onde estas não devem ser reconhecidas como fator de silenciamento e/ou exclusão, mas sim ancorados ao acolhimento, vínculo e na empatia, que possam fortalecer o cuidado em saúde mental na perspectiva da reabilitação psicossocial. Com esse cenário, e rumando na busca por modos de cuidado em saúde mental que reforcem a autonomia dos sujeitos em situação de encarceramento, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) tornaram-se uma via possível. Desse modo, este ensaio cartográfico tem como objetivo construir estratégias de cuidados em saúde mental a



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

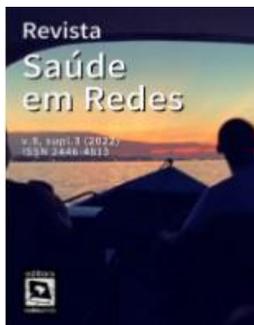
partir de vivências grupais numa prisão com as PICS. Ressalto que, este trabalho cartográfico é parte integrante da dissertação de Mestrado em Saúde da Família FIOCRUZ, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), para reafirmar modos de produção de cuidado em saúde com ênfase na atenção psicossocial. A construção de estratégias de cuidados em saúde mental a partir da inserção de práticas integrativas e complementares grupais, emerge como uma possibilidade de expressão corporal de afetos que pedem passagem ao longo da experiência com o encarceramento. Vislumbrar modos de cuidado com estas características no ambiente de privação de liberdade, por meio da vivência grupal apresenta-se como uma oportunidade de criação de um novo espaço de cuidado. A proposta de criação do grupo de cuidados em saúde mental inicia-se com dez sujeitos portadores de comorbidade, podendo ser diabetes, hipertensão, soropositivos para HIV, ou obesidade. A oferta das PICS são as seguintes: meditação, técnicas de respiração guiada, auriculoterapia e escalda pés. Por compreender que a cartografia ocorre por meio do caminhar junto, a escolha da prática a ser realizada deverá partir do coletivo. Esta proposta com PICS em saúde mental, constitui-se por meio do encontro com os sujeitos, heterogêneos, de forma que estes aproximem-se para o desenvolvimento das práticas de cuidado. Estas, deverão ocorrer de forma a articular os saberes dos participantes, com as PICS em saúde mental, para a constituição de modos de cuidado, no contexto de vida que ocorre dentro de uma instituição prisional. Primeiro, aposta-se no trilhar e no percurso a mestrand-cartógrafa vai seguindo as pistas que possibilitam ancorar modos de cuidado em saúde mental. Desse modo, torna-se possível alinhar uma rede de diálogos e trocas de experiências entre a mestrand-cartógrafa e os integrantes do grupo, para trazer à cena situações da vida, que instrumentalizem a construção das estratégias de cuidados em saúde mental para população privada de liberdade, por meio do protagonismo dos sujeitos encarcerados. Apostar no trilhar e ao longo do percurso seguir construindo modos de cuidado junto aos sujeitos privados de liberdade, constitui-se como um “meio” e é meio onde a proposta ocorre. Desse modo, teremos a construção de estratégias de cuidado em saúde mental com base nas PICS como algo contínuo e em constante atualização no momento do encontro grupal. O ensaio cartográfico tem nos mostrado que, aproveitar o percurso é mais importante do que chegar, isso se traduz em reforçar que o encontro por si só pode ser terapêutico, que o cuidado segue em um movimento contínuo de expansão seja por meio da fala, do sentir a prática, ou até mesmo de poder refletir acerca de aspectos da vida que não estão diretamente relacionados ao encarceramento. Por compreender que o cuidado não deve se limitar a detenção, pois o pensamento, a vida do sujeito e sua saúde mental são resultantes das experiências



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

singulares, o movimento das práticas integrativas devem partir do que suscitam as pessoas, para a construção do espaço de cuidado que se alinhe as necessidades do território, sejam existenciais, físicos, afetivos. Desse modo, construir estratégias de cuidado em saúde mental junto aos sujeitos em meio a privação de liberdade, caracteriza modos de atenção psicossocial capazes de fortalecer e qualificar as relações de saúde-cuidado-adoecimento, mas também, pode constituir-se em uma abordagem que faça sentido para as pessoas que a constroem-experienciando. Caminhando na direção da sustentação da vida dos sujeitos e seus processos de expansão, ao garantir um espaço em que se considere os modos singulares de lidar com os desafios imposto pelo encarceramento, esta pesquisa cartográfica busca o mergulho na experiência de construção de cuidados em saúde mental com ênfase na atenção psicossocial, no contexto prisional. De modo que, este modelo instrumentalize esta mestrandagem-cartógrafa na expansão e expressão de modos de cuidado que fortaleçam a atenção psicossocial, para implementação de modos de cuidado em saúde mental e que possam, talvez, serem replicados em outros espaços, como esta prisão, que é palco deste ensaio cartográfico.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14476

Título do trabalho: CICLO DE GESTÃO 2017-2020: ANÁLISE DOS DESAFIOS ESTRATÉGICOS DA GESTÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DA REGIÃO NORDESTE.

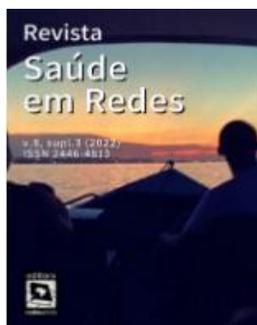
Autores: KARLLA DANNIELLE DA SILVA GUEDES, ANDRÉ LUÍS BONIFÁCIO DE CARVALHO, MANUELLA RIBEIRO LIRA RIQUEIRI, EDJAVANE DA ROCHA RODRIGUES DE ANDRADE SILVA, ASSIS MAFORT OUVERNEY, NÁDIA MARIA DA SILVA MACHADO, JOSÉ FÉLIX DE BRITO JÚNIOR, THIAGO DIAS SARTI

Apresentação: As práticas de gestão pública no Sistema Único de Saúde (SUS) possuem expressões diversas, sendo os secretários e dirigentes de saúde dos três entes federados, os atores responsáveis pela instituição, implantação e implementação das políticas governamentais a partir do pacto federativo. Nesse sentido, compreende-se que os secretários(as) municipais de saúde são atores políticos estratégicos na definição e conformação dos rumos da política de saúde no país. Já que, tratar de qualidade na gestão em saúde implica em qualificar as decisões políticas dos seus gestores governamentais, em termos de direcionalidade, comando, condução e difusão de políticas públicas. O presente estudo provém de um trabalho interinstitucional envolvendo pesquisadores do Centro de Estudos Estratégicos da Fundação Oswaldo Cruz, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e atores dos Conselhos de Secretários Municipais de Saúde, aprovada no Comitê de Ética da UFPB, sob número 31290620.9.0000.8069. Essa pesquisa também se insere no contexto de pesquisas realizadas anteriormente, através de um estudo longitudinal que acompanha a dinâmica de atuação dos secretários de saúde do Brasil. Sendo assim, o referido estudo destaca-se como um estudo nacional e para efeito de submissão do nosso trabalho escolhemos o recorte referente à Região Nordeste, que é reconhecida pela grande utilização dos serviços públicos de saúde e por sua potencialidade na gestão em saúde. Essa dinâmica pôde ser evidenciada pelo enfrentamento dos gestores em meio a grave crise na saúde pública mundial, causada pela pandemia da covid-19, onde foram estabelecidas modalidades de organização e articulações próprias. A partir do exposto e na busca de identificar o referencial de atuação dos(as) gestores (as) que atuam na condução do SUS, este estudo teve como objetivo compreender qual a percepção dos secretários(as) municipais de saúde, da Região Nordeste, que são 1.794, organizados em 133 regiões de saúde e em 9 estados, sobre os desafios enfrentados na prática da gestão da saúde para o ciclo 2017-2020, com ênfase na eixos referentes à atenção básica, planejamento em saúde e regionalização. Método: Com uma



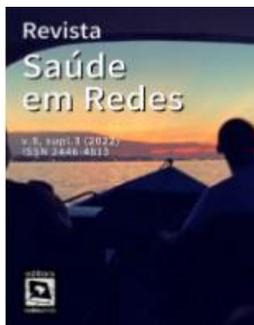
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

abordagem descritiva e exploratória a pesquisa tem, como destacado anteriormente, o recorte da Região Nordeste do Brasil. Desenvolvida em duas etapas, a primeira correspondente ao período inicial da gestão; realizada de julho de 2017 a agosto de 2018 e a segunda no período de dezembro 2020 a janeiro de 2021, ou seja, no término do período de quatro anos. Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico aplicado via web, contendo questões fechadas, dividido em eixos de análise: I: Perfil do Gestor; II: Trajetória Profissional; III: Participação nos espaços de gestão; IV: Dos princípios e Doutrinas do SUS; V: Desafios da Gestão; VI: Influência de atores e entidades sobre as práticas do gestor (a); VII: Influência de atores e entidades sobre as práticas do gestor (a); VIII: Acesso a ações e serviços de saúde; IX: Comunicação e Transparência e X: Agendas Prioritárias Intergestores. Para efeito do desenvolvimento, do estudo em tela, buscou-se identificar a percepção dos gestores com relação aos grandes desafios a serem enfrentados para a construção de agendas e práticas de gestão, tendo como base os eixos da atenção básica, das práticas de planejamento e gestão e na operacionalização da regionalização em saúde, com a perspectiva de conhecermos os seus anseios e necessidades, tendo em vista as responsabilidades assumidas. Resultado: Os gestores municipais estudados eram em sua maioria mulheres, de cor parda, entre 41 e 60 anos, com especialização e declaravam, em sua maioria, inexperiência em gestão. Dos 963 que iniciaram a gestão, 142 permaneceram como secretários municipais até a realização da última fase da pesquisa, segundo respostas enviadas pelos COSEMS. De maneira geral os desafios destacados pelos gestores da região nordeste, no que concerne a Atenção Básica, são comuns quando verificamos a situação do início ao final da gestão. Os gestores estudados elencaram, nos dois momentos, como principal desafio a ser superado: a efetivação da contrapartida financeira do Estado. Outros desafios apontados referem-se à fixação de médicos e a implantação dos sistemas de informação. Com relação ao Planejamento em Saúde, quando questionados sobre os três principais desafios a serem superados no que tange a qualificação do Planejamento em Saúde, os mesmos classificaram no início do ciclo de gestão a necessidade da qualificação das equipes gestoras municipais (22%). O uso dos indicadores de saúde na construção dos instrumentos de planejamento ficou em segundo lugar (13,9%); seguido do fortalecimento do uso do Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão Anual do SUS (SARGSUS), com 12,5%. Quando analisadas as respostas referentes ao final do ciclo de gestão, que fazem referência ao grau de dificuldade de enfrentamento desses desafios; ganhou destaque em relação ao planejamento em saúde: Maior participação do MS no apoio à qualificação do planejamento em saúde (31,69%); maior apoio da SES para a



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

qualificação do planejamento em saúde (29,57%); seguido do Fortalecimento do uso do Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão Anual do SUS (SARGSUS), (18,31%). Quando analisado o eixo Regionalização observa-se, na primeira fase da pesquisa, que entre os desafios a serem superados para o fortalecimento da Gestão e Regionalização da Saúde estão elencados, respectivamente: Fortalecimento das CIR como instâncias de planejamento e pactuação no âmbito regional (18,35%); seguido da necessidade de ampliação dos recursos financeiros tendo como base as diferenças regionais (16,23%) e disponibilização por parte da SES, de recursos humanos, tecnológicos e financeiros (15,71%). Na segunda fase da pesquisa a assertiva referente à ampliação dos recursos financeiros aparece em primeiro lugar entre os gestores respondentes (47,89%); a Disponibilização por parte da SES, de recursos humanos, tecnológicos e financeiros fica em segundo lugar atingindo o percentual de 47,18% e nessa fase se faz presente um novo componente na caracterização do eixo regionalização: Implementação do COAP como ferramenta de pactuação e melhoria da gestão do SUS com (42,69%). Considerações finais: Os resultados da pesquisa permitiram a identificação de desafios em eixos fundamentais para a efetivação de serviços que garantam acesso universal e igualitário, além de promover um olhar estratégico para as necessidades das políticas de saúde e disponibilidade de recursos financeiros. O advento da pandemia de covid-19 em meio a um ciclo de gestão, como seja 2017-2020, com certeza ampliou ainda mais os desafios a serem enfrentados por gestores e gestoras municipais. Isso fica patente ao buscarmos compreender em que medida, no processo de gestão, secretárias e secretários municipais de saúde percebem os principais entraves referentes a eixos estratégicos para o desempenho de uma gestão que fortaleça o Sistema Único de Saúde. Isso pode ser verificado na manutenção das agendas estratégicas e/ou em seu deslocamento entre as fases iniciais e finais do processo denotando a necessidade de um aprofundamento maior para o novo ciclo iniciado em 2021, ainda sobre a égide da pandemia de covid-19. Portanto, reforça-se a importância da superação do distanciamento entre academia e gestores de saúde, fazendo-se necessário a construção de caminhos que permitiram, por um lado, o desenvolvimento de estudos e pesquisas com base nas necessidades setoriais e, por outro, a apropriação de seus resultados na prática assistencial e de gestão da saúde pública, uma vez que, este ainda se configura como um grande desafio na atualidade.



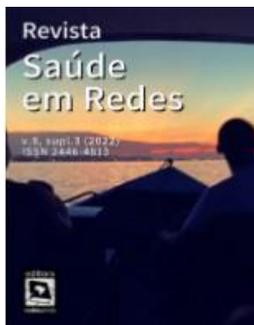
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14477

Título do trabalho: O PROTAGONISMO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: EM PARINTINS, AMAZONAS.

Autores: ELAINE PIRES SOARES, CLERTON RODRIGUES FLORENCIO

Apresentação: De acordo com dados do IBGE a população do município de Parintins foi estimada em 116.439 habitantes para o ano de 2021. A população concentra-se 68,5% na área urbana e 31,5% na área rural. O município de Parintins localiza-se à margem direita do rio Amazonas, numa área de 5.952 quilômetros quadrados e fica 369 quilômetros da capital, Manaus, em linha reta, e a 420 quilômetros por via fluvial. Elaborou o Plano de Contingência para o enfrentamento do coronavírus (covid-19) em consonância com o estado do Amazonas. Este trabalho objetiva evidenciar o protagonismo do Sistema Municipal de Vigilância em Saúde no enfrentamento da pandemia de covid-19. **Desenvolvimento:** O sistema de saúde tem em sua estrutura organizacional da Semsas composta pelas áreas de Gestão, Assistência e Vigilância em Saúde que de forma integrada organizam e operam processo de Atenção à Saúde, através da Atenção Básica, Atenção Especializada, Programas e Ações Estratégicas por fase de vida e transversais. A atenção de média complexidade é realizada pelos dois hospitais do município: Pe. Colombo referência para a obstetrícia e pediatria; Jofre Cohen referência para casos de urgência e emergência. Parintins possui na sede do município dez unidades básicas de saúde e um unidade básica de saúde fluvial, além de cinco unidades de saúde na zona rural. A área de Prevenção tem implantado a Coordenadoria de Vigilância em Saúde composta pelas Vigilâncias: Ambiental, Epidemiológica, Sanitária e Saúde do Trabalhador as quais contam com Subgerências e demais setores inerentes aos serviços de Vigilância em Saúde. O Laboratório de Vigilância em Saúde do Município, composto por: Laboratório de Diagnóstico da Malária e Entomologia; Laboratório de Vigilância da Qualidade da Água. **Resultado:** A vigilância desenvolveu as seguintes atividades para o enfrentamento da pandemia: Elaboração do Plano de Contingência para o enfrentamento do coronavírus (covid-19) do município de Parintins em conjunto com as áreas técnicas da SEMSA; Capacitação e implantação dos protocolos do coronavírus (covid-19) para a Vigilância Epidemiológica e Núcleo Resposta Rápida, Vigilância Sanitária (Porto e Aeroporto), Monitoramento e Investigação de casos, Vigilância Laboratorial (Coleta e diagnóstico); Capacitação de todos os profissionais de saúde para o enfrentamento da pandemia; Capacitação dos profissionais de saúde contratados para o enfrentamento da pandemia; Articulação para a Implantação de Comitê de Enfrentamento a pandemia; Elaboração e divulgação diária Boletim



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Epidemiológico da covid-19; Implantação de Equipe de Prevenção covid-19; Implantação do Call Center Tire suas Duvidas sobre a covid e Disk Denúncia; Implantação do Monitoramento de Isolamento Domiciliar; Implantação de Equipe de Fiscalização Sanitária no Porto e Aeroporto; Implantação de Equipe de Fiscalização para integrar Fiscalização Integrada para o Toque de Recolher; Testagem e coleta domiciliar para diagnóstico de covid-19; Elaboração de Fluxograma de testagem; Elaboração de Fluxograma de monitoramento e rastreamento de casos; Elaboração de Fluxograma de Manejo Casos Suspeitos de Síndrome Respiratória pelo Novo coronavírus (covid-19) para UBS e Hospitais; Elaboração de Fluxograma de Manejo Casos Suspeitos de Síndrome Respiratória pelo Novo coronavírus (covid-19) em Portos e Aeroporto; Operacionalização da Norma Técnica Nº 004/2020 que trata sobre o Manejo de Corpos de Vitimas da covid-19; Fortalecimento da Vigilância do Óbito por covid-19 com equipe de investigação; Alimentação do Sistema de Informação Vigilância Epidemiológica da Gripe - SIVEP Gripe; Elaboração do Plano de Vacinação contra a covid-19; Elaboração e divulgação diária do Vacinômetro. Considerações finais: O município de Parintins de março de 2020 a junho de 2021 totalizou 43.510 casos notificados com 9.962 (22,9%) casos positivos de covid, uma participação em nível de Estado de 2,54% de positividade. Dos casos notificados, foram descartados 33.548 (77,1%) casos e tratados 9.331 (21,4%) casos (altas hospitalares e altas de isolamento domiciliar) e óbitos 354 (0,81%). Nesse contexto, é importante ressaltar o protagonismo da Vigilância em Saúde na condução das medidas de enfrentamento do cenário pandêmico, nunca vivenciado nos últimos 100 anos, revelou a importância de um Sistema de Vigilância estruturado, qualificado e articulado. Do mesmo modo, a integração das ações da Atenção Básica e da Vigilância em Saúde no controle de grandes epidemias.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14479

Título do trabalho: PROMOÇÃO DA SAÚDE E ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO CENTRO DE ACOLHIMENTO E REABILITAÇÃO PÓS-COVID DO MUNICÍPIO DE MACAÉ NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: FABIANA PASCHOAL DOS SANTOS, NICHOLLAS AUGUSTO RIBEIRO MARTINS, CAMILA DA SILVA, KATHLEEN TEREZA DA CRUZ, EMERSON ELIAS MERHY

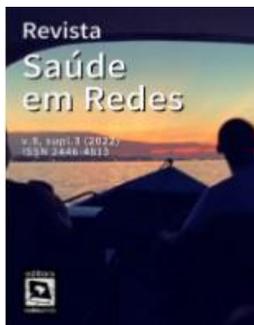
Apresentação: O presente resumo tem como intuito situar a propagação da saúde como fator elementar para os membros em sociedade, situando a implementação do Centro de Acolhimento e Reabilitação Pós-Covid como estratégia basilar nesse processo e o Serviço Social como profissão essencial para o fortalecimento e garantia dos direitos universais a saúde dos usuários. A saúde é um direito de todos e sua promoção é fundamental para contribuir com a qualidade de vida dos membros da sociedade. Por este meio, a Organização Mundial da Saúde ampliou o conceito de promoção de saúde levando em consideração a qualidade de vida da população diante do planejamento e organização dos serviços e programas de saúde. Dessa forma, tal conceito caminhou para além da mera descrição de ausência de doenças e/ou enfermidade e passou a dialogar sob um contexto mais amplo, que engloba a promoção do bem-estar, seja ele, social, físico e/ou mental. É, portanto, nesse viés que situamos a implementação do Centro de Acolhimento e Reabilitação Pós-Covid (CARP), como um pilar estruturante na promoção em saúde e uma estratégia potencializadora do Município de Macaé, no Estado do Rio de Janeiro, que promove o acolhimento e o cuidado a saúde. O principal objetivo do programa é promover a quem se recuperou de covid-19 com sequelas, que readquiram a independência funcional melhorando sua qualidade de vida através do atendimento multidisciplinar, com um olhar individualizado e acompanhamento progressivo, utilizando-se de toda a estrutura da Rede por meio de protocolos de encaminhamentos às Unidades e programas que a rede Municipal de saúde oferece. Concomitante, o Serviço Social atua como porta de entrada aos usuários do CARP, sendo responsável por acolher, apoiar e acompanhar o paciente e os familiares no período de tratamento, bem como identificar recursos e benefícios disponíveis, proporcionando o acesso aos mesmos. Nesse sentido, exerce papel fundamental na efetivação da construção da cidadania, bem como na garantia do acesso aos programas públicos de saúde, à medida que promove maneiras mais eficazes de atenção integral à saúde. Em suma, em uma sociedade capitalista que atua mediante aos seus próprios interesses, transformando todo e qualquer componente da sociedade em mercadoria, cada vez mais a promoção



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

em saúde tem sido definida através de medidas curativistas e fragmentadas que buscam atender as demandas da população através das leis do mercado, remetendo a saúde aos pilares conservadores. Dessa forma, situa-se que existe nesse processo a necessidade de esforços em conjunto para que a promoção em saúde esteja para além de medidas pragmáticas, bem como se faz necessário a criação e recriação de novas estratégias profissionais para melhor construir espaços que dialoguem com a emancipação da vida humana, na qual, o Serviço Social, torna-se de grande importância nesse processo devido a capacidade de intervir na realidade desses sujeitos sobre a perspectiva da totalidade, indo contra as medidas que caminham na perspectiva de fragmentação e despolitização de direitos, promovendo assim a ineficácia nos atendimentos a população em geral.



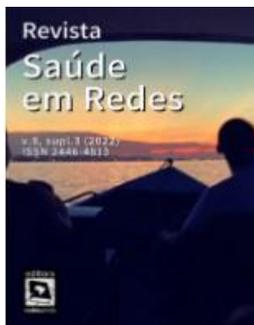
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14480

Título do trabalho: WEBINÁRIO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: RELATANDO EXPERIÊNCIAS DOS DISCENTES DO Mestrado Profissional EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: MIRNIS APARECIDA VIEIRA MACEDO, ANNE EVELYN GOMES SERRA, FRANCISCA KARUSA CARVALHO BARBOSA, GEOVANA MARIA SANTANA MALHEIRO, MARIANA VALE FRANCELINO SAMPAIO, PAULO HENRIQUE ARAUJO LIMA FILHO, ROSANA LIBERATO LOPES, YANDRA RAQUEL DO NASCIMENTO BEZERRA

Apresentação: A pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 acelerou uma revolução educacional que repercutiu na assistência à saúde, educação e outros gerando algumas inseguranças e incertezas. O estudo trata-se da experiência dos discentes da quarta turma do Mestrado Profissional RENASF nucleadora UECE sobre o planejamento e realização do I Webinário de Práticas Inovadora em Saúde na APS-ESF como exercício prático do Módulo Educação em Saúde I. O webinário foi realizado no dia 26 de março de 2021 pela plataforma Google Meet para a construção do evento os mestrandos se dividiram de modo organizativo e operativo com divisão da turma por grupos operacionais denominado: coordenadores, relatores, mediadores, comunicadores, design gráfico, áudio e vídeo. Os palestrantes foram convidados pelo grupo da comunicação via celular e e-mail. Seguindo com a criação de uma sala no Google Meet e em seguida desenvolvido um convite interativo tanto para os palestrantes, como para os participantes. A divulgação do webinário se deu por mídias sociais e os participantes foram profissionais da saúde, universitários, docentes e discentes do Mestrado Profissional RENASF de várias nucleadoras. A experiência do Webinário como estratégia de educação em saúde, conduzida pelos discentes do mestrado profissional em saúde da família foi positiva. Apesar dos desafios que o período pandêmico da covid-19 vem proporcionando, desenvolver o webinário gerou a oportunidade de crescimento profissional na busca da melhoria da qualidade da assistência à saúde, e um melhor acolhimento. Visto que tudo isso se perfaz na educação em saúde, florescendo nos discentes a vontade coletiva de um SUS mais justo e acessível para todos. A vivência tecnológica foi uma possibilidade de inovar frente ao cenário pandêmico e ainda assim, contribuir com o coletivo sobre as práticas dos convidados. Finalizando com a agradável missão dos discentes em construir e reconstruir cenários que habilitem práticas articuladas entre a promoção e a educação popular.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15^o Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14482

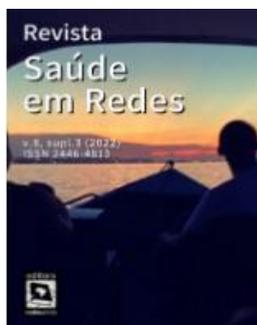
Título do trabalho: AS PRÁTICAS EM TORNO DA VACINAÇÃO INFANTIL: INTERFACE ENTRE FRANÇA E BRASIL

Autores: KAREN DA SILVA SANTOS, CINIRA MAGALI FORTUNA, PATRICIA BESSAOUD ALONSO, PRISCILA NORIÉ DE ARAUJO, POLIANA SILVA DE OLIVEIRA, MARCOS VENICIO ESPER

Apresentação: A vacinação é considerada uma das descobertas mais importantes da humanidade, a qual desempenha um papel essencial no controle das doenças e agravos infectocontagiosos. Na França, a vacinação é considerada uma ato médico, em que, as mesmas devem ser realizadas por profissionais formados em medicina. É possível que enfermeiros também participem das práticas de vacinação sob a supervisão ou prescrição médica. Esta realidade é muito diferente da brasileira, em que a enfermagem exerce o protagonismo nos mais variados níveis de assistência em torno da imunização. O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza as vacinas à população por meio das salas de vacinas, disponíveis na Atenção Básica. Enquanto que na França, as vacinas estão disponíveis em consultórios médicos, farmácias e em alguns órgãos de assistência governamental ou municipal, como os serviços do PMI (Protection Maternelle et Infantile) e os centros de vacinação. Assim, este trabalho tem por objetivo compartilhar uma vivência em torno das práticas de vacinação no contexto francês articulando com as práticas de vacinação no Brasil.

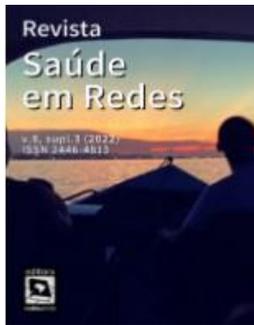
Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência a partir de observações em torno das práticas de vacinação no período de setembro a dezembro de 2021, em uma cidade do interior da França. Para este recorte utilizaremos as observações realizadas no PMI durante o período de estágio de doutoramento de uma das autoras deste trabalho que também é enfermeira e possui ampla experiência com vacinas. Ao total foram cerca de 30 horas de observação participante. O PMI é um órgão governamental o qual realiza atendimentos médico-sociais em torno da prevenção de doenças e promoção de saúde, com foco exclusivo nas gestantes, pais e crianças menores de seis anos, realizando assim cuidados primários em saúde. Há sedes departamentais e núcleos espalhados pelas regiões (Maisons). Dentre as várias ações, uma delas gira em torno da vacinação infantil, a qual, normalmente, é realizada durante a consulta médica.

Resultado: Os serviços visitados possuíam uma boa estrutura para o atendimento de crianças, com jogos, brinquedos, livros e pinturas lúdicas. Todas as consultas médicas observadas foram realizadas por médicas do PMI que não necessariamente possuíam especialização em pediatria. No Brasil, a equipe de enfermagem recebe um treinamento específico para o manejo, aplicação e



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

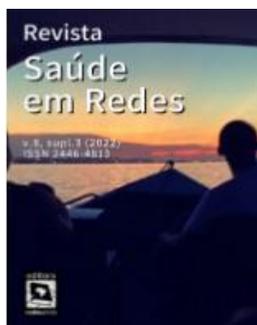
conservação dos imunizantes. Em relação ao local da aplicação há diferenças entre serviço público e privado, no serviço público é realizado dentro de algumas Unidades de Saúde do SUS. Nas clínicas particulares, por vezes, há espaço reservado para as crianças com jogos e brinquedos e nas salas de vacinas do SUS, muitas vezes, a equipe de enfermagem que trabalha na sala utiliza-se da criatividade para colocar enfeites e adesivos chamativos para as crianças. Na França o ato de vacinação observado era realizado, normalmente, no final da consulta médica a qual possuía a duração de 40 minutos. Durante os primeiros momentos, as médicas aproveitavam o ato de brincar para realizar os exames clínicos de crescimento e desenvolvimento. A vacinação era abordada com os pais, principalmente relacionada aos benefícios preventivos da mesma, assim como os retornos vacinais. A anotação e aplicação da vacina também eram realizadas pelas médicas. Uma das médicas solicitava que os pais cantassem com ela, no momento da aplicação da vacina, o que deixava as crianças e os pais, visivelmente, menos estressadas. Entretanto, também foi observado que o PMI dispunha apenas de algumas vacinas, devendo os pais buscarem a vacina na farmácia antes da consulta médica. No contexto brasileiro o Programa Nacional de Imunização (PNI) dispõe de uma gama de vacinas para todos os cidadãos, durante o ciclo vital, dentro do calendário proposto determinado pela idade e de campanhas em épocas propícias para endemias como, por exemplo, a influenza. Ressalta-se que por meio da prescrição médica, na França os pais buscavam essas vacinas, na farmácia, e deixavam-nas na própria geladeira do domicílio, tendo a orientação de mantê-las refrigeradas até o dia da consulta. Essas vacinas, embora estivessem dentro de embalagens, chegavam aos consultórios em sacolas plásticas. Essa vacina permanecia sem refrigeração até o momento da aplicação. Diferente do que ocorre no Brasil, há a proposta de um rigoroso controle da distribuição e conservação dos imunizantes, por meio da Cadeia de Frio, as vacinas são controladas por meio da aferição da temperatura em todo o processo e são mantidas nas Unidades de Saúde até a aplicação no usuário do SUS. O próprio uso da técnica em “Z”, a mais recomendada pelos órgãos internacionais, também não era seguida nos atendimentos observados na França. Os profissionais médicos relataram que cada um possuía uma “maneira de fazer” e que tinham desenvolvido as habilidades e conhecimentos em torno das vacinas a partir da prática clínica. Nessa perspectiva, pensando na cadeia de frio, percebe-se que há discordância em torno das boas práticas de vacinação. Outro fato que se deve levar em consideração diz respeito ao calendário vacinal francês, em que, atualmente, conta com 11 vacinas obrigatórias disponíveis no calendário infantil. Em contrapartida, no Brasil temos mais de 19 vacinas disponíveis no calendário da criança. As crianças que frequentam o



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

PMI, de forma geral, são crianças e famílias em situação de vulnerabilidade social, sobretudo os imigrantes de origem árabe e africana. Problemas relacionados à comunicação, sobretudo com o idioma, também foram observados. Os pais, em geral, não falavam bem o idioma francês o que ocasionava alguns desconfortos visíveis nos profissionais de saúde e nos pais. Entretanto, uma das médicas havia criado algumas ilustrações bem lúdicas e de fácil visualização acerca das principais orientações, como: alimentação, desenvolvimento, crescimento, período máximo da criança exposta às telas, etc. Todavia, não havia ilustrações relacionadas à vacinação. Considerações finais: O processo de trabalho em torno das práticas de vacinação é diferente em ambos contextos, seja no brasileiro ou no francês. Não estamos propondo comparações, mas sim ressaltando contrastes observados e propondo reflexões em torno do que se tem produzido de cuidado em torno da vacinação. Outro aspecto que se deve ressaltar é a importância da educação permanente, vivenciada de formas diferentes e sob perspectivas diferentes nos dois países e que também vem se demonstrando um elemento essencial para a formação dos trabalhadores e a qualidade do cuidado em saúde.



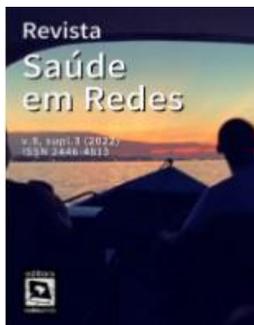
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14484

Título do trabalho: O USO DO DIÁRIO COLETIVO EM UM CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA PESSOAL DE SAÚDE.

Autores: POLIANA SILVA OLIVEIRA, GABRIELLA CARRIJO SOUZA, SILVANA MARTINS MISHIMA, LUANA PINHO MESQUITA LAGO, MARISTEL KASPER, SILVIA MATUMOTO, JANAINA PEREIRA SILVA, CINIRA MAGALI FORTUNA

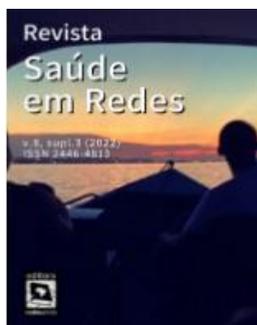
Apresentação: O diário é uma ferramenta utilizada para expressar, por meio da escrita, sentimentos, vivências, ideias e questionamentos. Para o referencial da Análise Institucional, a escrita do diário é sempre uma escrita implicada, sendo potente para a análise de como os sujeitos estão envolvidos nas situações, dos atravessamentos, das relações que influenciam seus modos de viver e de exercer as práticas profissionais. Existem diferentes tipos de diários: o pessoal, de pesquisa, e que podem ser utilizados em diferentes situações como na pesquisa e na formação. **Apostou-se** no uso do Diário Coletivo, como estratégia de ensino em um curso de extensão universitária, oferecido de forma remota, para pessoal da saúde. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é descrever o uso do diário coletivo em um curso de extensão universitária, refletindo sobre sua potencialidade como dispositivo de formação crítico-reflexiva no campo da saúde. **Desenvolvimento:** O diário coletivo foi utilizado em um curso de atualização oferecido pela Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo sob coordenação de docentes do curso de Enfermagem. O tema do curso tratou de uma aproximação ao referencial teórico metodológico da Análise Institucional (AI), no campo da saúde. Participaram do curso profissionais de saúde, docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, totalizando 35 participantes. O curso teve duração de 40h e ocorreu quinzenalmente, aos sábados, entre setembro e dezembro de 2021. **Resultado:** Foi proposto aos participantes, que escrevessem, em momento assíncrono, no diário coletivo experiências relacionadas aos conceitos do referencial da AI, buscando articular a vivência com os conceitos, sobretudo, no campo de atuação e/ou pesquisa da saúde. Foram trabalhados temas como Pobreza Menstrual, por meio da leitura crítica de um artigo jornalístico, sendo proposta a escrita no diário, das reflexões sobre o tema em articulação com a experiência pessoal e/ou profissional do participante e o referencial da AI. Outra proposta foi a escrita de uma análise de implicação sobre as relação dos participantes com o referencial da AI e o campo da saúde. O diário foi composto pela escrita de cada participante, que, livremente, fez relação de seus escritos com os textos disponibilizados na disciplina, assim como os escritos de outros participantes. Também incluiu-se imagens e charges, ampliando o diário para além do texto escrito.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Houve alguns poucos participantes que não escreveram no diário e expuseram dificuldades com a escrita. Destaca-se a discussão dos textos produzidos pelo coletivo nos encontros remotos síncronos, indicando necessidade de retomada dos escritos, articulando esse processo de escrever e publicizar a vivência da autogestão e autoanálise. Considerações finais: O diário coletivo permitiu aos participantes do curso registrar suas experiências articulando-as com os conceitos abordados, além de trazer suas dúvidas e críticas. Permitiu que muitos pudessem também reelaborar conceitos construídos sobre a AI, assim como uma releitura dos temas discutidos, à luz do referencial teórico e metodológico da AI. O diário é uma ferramenta formativa que pode contribuir para aprendizagem e na produção da grupalidade, elementos necessários para a formação inicial e permanente nos serviços de saúde.



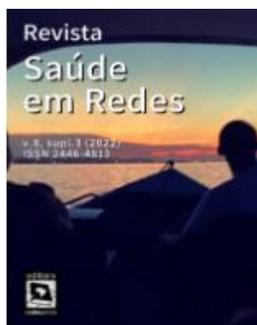
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14485

Título do trabalho: HACKEANDO A SAÚDE: CRIAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO POR MEIO DE MARATONAS

Autores: MONIQUE ALVES PADILHA, REGINA SILVA FUTINO

Apresentação: Inovação é um dos termos mais falados nos últimos tempos. Seja no processo de trabalho, no cuidado durante a pandemia ou nos escritórios que se tornaram nossas casas, a inovação veio para criar uma era na prestação de serviços, seja no setor público ou no privado. Diante deste novo cenário é preciso empoderar pessoas, seja colaboradores ou pacientes, criar novas ideias e promover novas redes de apoio. Entre os modelos de aprendizagem baseados na inovação, que requer criatividade para novas abordagens para o mesmo problema, está o Learn by doing, ou aprender fazendo. A aprendizagem nesta abordagem pedagógica acontece no ato de fazer, ou seja, no processo e não no fim da trilha de conhecimento e, temos a presença de facilitadores que mediam o aprendizado e não de professores. Este modelo de aprendizagem é baseado em metodologias ativas, colaborativas e pautadas em quatro pilares: conceituar, refletir, implementar e experimentar. Entre os exemplos de criação de espaços de inovação estão os hackathons, maratonas de 24 ou até 54 horas que reúne entusiastas de um determinado tema, entre eles estudantes, profissionais de tecnologia, negócios e, no caso da saúde, profissionais de saúde. Os hackathons tem sido cada mais disseminado ao se popularizar durante a pandemia os desafios para o combate a covid-19 na qual os times desenvolveram diferentes soluções com apoio de cidadãos que muitas vezes tem competências em programação (hackers), e criam soluções digitais de interesse coletivo. Inclusive, as maratonas on-line se popularizaram não só no setor privado, mas também no setor público. Entre as iniciativas públicas que aconteceram desde o início da pandemia de covid-19 estão o Hackathon Dados Abertos Pernambuco, uma iniciativa que faz uso de computação cognitiva, inteligência artificial, design thinking, mineração de dados entre outros métodos para desenvolver soluções de saúde para o estado. Também aconteceram eventos de inovação na saúde em grandes hospitais de São Paulo, Institutos Sociais no Rio de Janeiro e a criação de laboratórios de inovação em todo país. Os laboratórios de Inovação no setor público têm sido fomentados tanto pela sociedade civil quanto por órgãos públicos como a Agência Nacional de Saúde Suplementar, Ministério da Economia e a Fiocruz. Entre as iniciativas que desafiam a gestão e fomentam a criação de laboratórios temáticos de inovação está o ILabThon, a maratona de imersão, nos moldes de um hackathon que tem como objetivo estimular a cultura inovadora dentro das empresas, fomentar processos de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

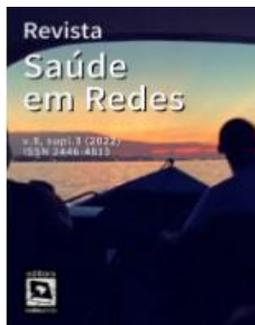
governança e a criação de laboratórios e unidades de inovação no âmbito do setor público. Desenvolvimento: Este relato de experiência é sobre a participação da maratona do ILabThon como equipe participante que propôs uma solução para o problema da capacitação e desenvolvimento de soluções para a saúde do trabalhador. O ILabThon contou com 1,3 mil pessoas divididas em 259 equipes de 22 estados brasileiros e outros quatro países. O evento é organizado pelo Conexão Inovação Pública do Rio de Janeiro, criado em 2019 junto a iniciativa do Inova ANS, fomentado pelo Centro Cultural do Ministério da Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária -ANAC. Resultado: O formato da maratona apoia a construção teórica e operacional de um laboratório de inovação. O time foi formado anteriormente ao evento, e foi composto por 1) Especialista em gestão de projetos e design de serviços, com experiência em programa de promoção de saúde de servidores públicos; 2) Especialista em Lean healthcare e biodesign; 3) especialista em Gestão do conhecimento com experiência com treinamento e capacitação em saúde e programas de saúde do trabalhador; e 4) especialista em gestão de comunidades (fortalecimento do ecossistema) com experiência na gestão de políticas públicas de inovação. A proposta do time foi a construção e ideação de um Laboratório de Saúde do Trabalhador -LABTRAB. Este laboratório tem como premissa o desenvolvimento de projetos, pesquisas, mentorias e soluções inovadoras com enfoque em saúde do trabalhador para o serviço público. A missão do LABTRAB é promover a saúde do trabalhador no serviço público e os direitos destes profissionais, fomentando seus interesses sociais e relacionados a saúde em sua integralidade por meio da pesquisa científica, do acesso ao conhecimento, com capacitação e mentoria, e da oferta de serviços e soluções ao setor público, considerando sempre o trabalho em seu contexto individual de etnia, gênero, orientação sexual, estrato cultural e amparo econômico. O arcabouço operacional foi pautado na utilização de ferramentas como o Canvas dividido nas seguintes categorias/componentes e as respectivas perguntas norteadoras: Propósito do laboratório: o que fazemos para os outros? Qual o impacto que deixaremos no mundo? Escopo de atuação? Quais são as áreas onde vamos focar nossos esforços? Existe alguma restrição no nosso escopo de atuação? Objetivo: conectados com o propósito e com o escopo de atuação do laboratório; Entregas e Ações: Quais produtos e serviços serão feitos? Qual será a nossa entrega de valor? As entregas precisam estar conectadas aos objetivos? Necessidade: Por que a organização precisa do nosso laboratório? Quais as expectativas (sobretudo do patrocinador) em relação ao nosso laboratório? Impacto: Como impacto desse exemplo de percurso de aprendizagem pretende-se alcançar competências edificantes (CHA - conhecimento, habilidade e atitude) nos seguintes eixos: foco na



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

peessoa, curiosidade, o storytelling, ou contação de história, e a insurgência, característica de pessoas inovadoras que se rebelam contra o tradicional e pensam “fora da caixa”. Dessa forma, a construção de laboratórios de inovação no setor público pode fomentar novas práticas e promover o engajamento dos colaboradores para criar soluções para problemas muitas das vezes antigo. Nesta maratona foram criados laboratórios de inovação em setores da saúde mas também da economia, trabalho, transporte, tecnologia, design, alimentação entre outros. Considerações finais: Considerar o cidadão como agente ativo das mudanças é um dos elementos chave para construção de novas ideias alinhada a escassez de recursos. Além disto, entre os objetivos destas iniciativas estão a participação social, aumento da transparência, inovação organizacional, melhoria da qualidade nas decisões, desenvolvimento de novas habilidades do setor público envolvido e a geração de ideias inovadoras.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

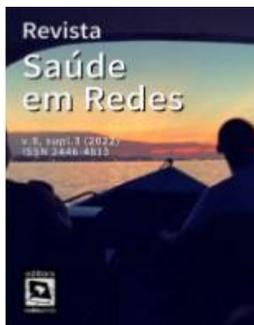
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14487

Título do trabalho: VULNERABILIDADE EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO-AP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MAYRA LOREANNE CORRÊA, MAX AMARAL BALIEIRO, LARISSA LAILA PAIVA LOBATO, HUELEM LAÍS CRISTO TEIXEIRA, VICTOR HUGO CASTRO CARDOSO, YASMIN LORRANE DE SOUZA ARAÚJO, BRUNA DA SILVA LEÃO, CLODOALDO TENTES CORTÊS

Apresentação: A vulnerabilidade social associada às dificuldades de saúde pública no Brasil é recorrente, principalmente em regiões interioranas, as quais são sensíveis às alterações de saúde de sua população e possuem dificuldades para atender as demandas comunitárias de seus territórios, que muitas vezes impedem as comunidades que ali residem, de alcançar melhores de vida. Frente a esse cenário, tem-se como objetivo relatar a experiência vivida em uma unidade básica de saúde (UBS) no distrito de Mazagão Velho, no Município de Mazagão-AP e possivelmente subsidiar propostas de intervenções no mesmo, bem como em outros municípios do Brasil. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência que emerge a partir da vivência de acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, durante uma ação de enfermagem realizada no mês de janeiro de 2022, no município de Mazagão, localizado na Região Sudeste do Estado do Amapá. Dentre as ações que os acadêmicos realizaram destaca-se a realização de testes rápidos para covid-19 e consultas de saúde sexual e reprodutiva, crescimento e desenvolvimento. **Resultado:** Os atendimentos de enfermagem na UBS do município de Mazagão Velho permitiram o conhecimento da realidade de uma pequena parte da comunidade que dispõe de atendimento da equipe de saúde por meio do Sistema Único de Saúde. Dentre eles destaca-se o fato da UBS carecer de serviços especializados como dermatologia e gastroenterologia, o que dificulta a prevenção e tratamento de doenças relacionadas à pele e ao trato digestório, obrigando muitas vezes, a população a se deslocar para a capital à procura desses atendimentos especializados. Além disso, a enfermagem destacou-se por sua atuação nas ações de promoção da saúde, sendo importante que essas ações sejam geridas de maneira a melhorar o conhecimento acerca da população, bem como suas situações de necessidades e vulnerabilidades vividas no território, trazendo benefícios à assistência das famílias e conferindo visibilidade à realidade do território mediante identificação dos riscos à saúde e potencialidades em que esta população está exposta. **Considerações finais:** A experiência exercida pelos profissionais de saúde no distrito de Mazagão Velho demonstrou não ser possível



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

ignorar outros setores do âmbito social, urgindo, dessa maneira, a articulação dos serviços de saúde concomitantemente às ações das esferas governamentais. Faz-se necessária a prática de um olhar mais sensibilizado as problemáticas abarcadas por aquela população, bem como a atuação em convergência entre as autoridades municipais, regionais e estaduais para assim, fortalecer a execução de políticas públicas que visem atender todas às necessidades de saúde da população que reside no distrito.



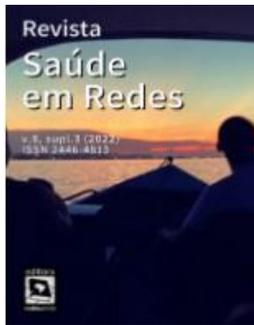
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14489

Título do trabalho: CURSO EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA SAÚDE DO TRABALHADOR NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Autores: CECILIA CLEONICE RIBEIRO MARTINS, FATIMA MADALENA DE CAMPOS LICO, ALINE FARIA DE SOUZA, ANTONIETA MARIA MAZZOTTI PAES DE ALMEIDA, MARIA JOSÉ PATRICIO HOMEN, TERESA CRISTINA BAPTSTUZZO PENTEADO, KATIA ARCANJO DOS SANTOS, YAMARA VIEIRA BRAGATTO

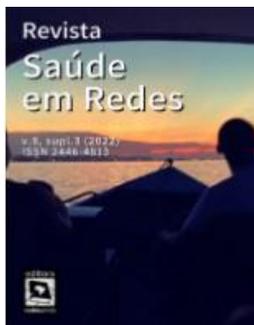
Apresentação: A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora tem como diretriz promover a Atenção Integral à Saúde dos trabalhadores e ampliar as ações de vigilância no território. A Atenção Básica, porta de entrada do Sistema Único de Saúde – SUS, permite reconhecer as características da população e o desenvolvimento de ações o mais próximo possível de onde as pessoas vivem e trabalham. Ancorada nas diretrizes e pressupostos da Política Nacional, a proposta do Curso de Educação à Distância “Saúde do Trabalhador na Rede de Atenção à Saúde” é contribuir para a efetividade das ações voltadas à saúde no trabalho, por meio de redes com apoio matricial, além de contribuir para a integração do sistema de atenção à saúde, com a participação ativa de todos os atores sociais envolvidos. Tem, portanto, como objetivo principal, desenvolver o processo de educação permanente em saúde (EPS) para os profissionais da Rede de Atenção à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, para desenvolverem ações de promoção e prevenção e constituir a rede de atenção à saúde do trabalhador e da trabalhadora. O Curso foi elaborado e executado pelo Grupo de Educação Permanente em Saúde do Trabalhador, composto por profissionais dos seis Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, da Escola Municipal de Saúde (EMS-SMS) e suas unidades municipais regionalizadas e da Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador da Coordenação de Vigilância em Saúde (DIVSAT-COVISA). O curso vem sendo desenvolvido desde 2015, na modalidade semipresencial, sendo que, ao final das turmas, é avaliado pelo GT, atualizado e introduzido as modificações. Em 2020/2021, devido à pandemia de covid-19, o mesmo foi realizado à distância e os encontros presenciais gerais e regionais foram substituídos por lives transmitidas no Canal da EMS-SMS via YouTube. O curso foi desenvolvido por meio da plataforma Moodle e ofertado simultaneamente nas 6 regiões da cidade de São Paulo - Centro, Norte, Leste, Sul, Sudeste, Oeste. É composto por nove módulos e possui carga horária de 65 horas. É destinado aos profissionais de saúde, estagiários, residentes e conselhos gestores de saúde. Ao final do curso realizado no período de agosto a dezembro de 2021, foi aplicado um questionário de avaliação para entender o impacto



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

do processo de EPS. Em 2021, foram inscritos 934 profissionais, sendo que 234 responderam ao questionário de avaliação do curso. Destes, 98,3% consideraram o conteúdo do curso relevante para o seu aprendizado; 92,3% referiram que o curso habilitou para a formação de redes no território; 98,7% consideraram que o curso atendeu às suas expectativas; 98,3% consideraram que houve mudanças em seu processo de trabalho e 97,4% referiram uma mudança no olhar em relação ao usuário que procura a sua unidade de saúde; 82,1% consideraram que as lives foram importantes na substituição dos momentos presenciais. Observou-se que o curso permitiu aos participantes rever o processo de saúde-trabalho e adoecimento, estimular a formação de redes por meio da realização de fóruns intersetoriais e encontros de matriciamento em saúde do trabalhador.



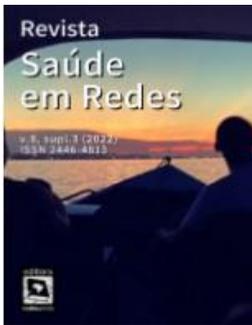
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14489

Título do trabalho: CURSO EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA SAÚDE DO TRABALHADOR NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Autores: CECILIA CLEONICE RIBEIRO MARTINS, FATIMA MADALENA DE CAMPOS LICO, ALINE FARIA DE SOUZA, ANTONIETA MARIA MAZZOTTI PAES DE ALMEIDA, MARIA JOSÉ PATRICIO HOMEN, TERESA CRISTINA BAPTSTUZZO PENTEADO, KATIA ARCANJO DOS SANTOS, YAMARA VIEIRA BRAGATTO

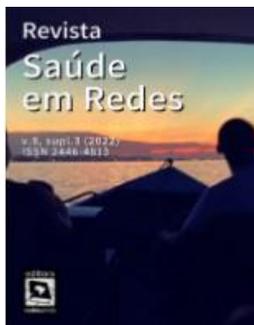
Apresentação: A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora tem como diretriz promover a Atenção Integral à Saúde dos trabalhadores e ampliar as ações de vigilância no território. A Atenção Básica, porta de entrada do Sistema Único de Saúde – SUS, permite reconhecer as características da população e o desenvolvimento de ações o mais próximo possível de onde as pessoas vivem e trabalham. Ancorada nas diretrizes e pressupostos da Política Nacional, a proposta do Curso de Educação à Distância “Saúde do Trabalhador na Rede de Atenção à Saúde” é contribuir para a efetividade das ações voltadas à saúde no trabalho, por meio de redes com apoio matricial, além de contribuir para a integração do sistema de atenção à saúde, com a participação ativa de todos os atores sociais envolvidos. Tem, portanto, como objetivo principal, desenvolver o processo de educação permanente em saúde (EPS) para os profissionais da Rede de Atenção à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, para desenvolverem ações de promoção e prevenção e constituir a rede de atenção à saúde do trabalhador e da trabalhadora. O Curso foi elaborado e executado pelo Grupo de Educação Permanente em Saúde do Trabalhador, composto por profissionais dos seis Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, da Escola Municipal de Saúde (EMS-SMS) e suas unidades municipais regionalizadas e da Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador da Coordenação de Vigilância em Saúde (DIVSAT-COVISA). O curso vem sendo desenvolvido desde 2015, na modalidade semipresencial, sendo que, ao final das turmas, é avaliado pelo GT, atualizado e introduzido as modificações. Em 2020/2021, devido à pandemia de covid-19, o mesmo foi realizado à distância e os encontros presenciais gerais e regionais foram substituídos por lives transmitidas no Canal da EMS-SMS via YouTube. O curso foi desenvolvido por meio da plataforma Moodle e ofertado simultaneamente nas 6 regiões da cidade de São Paulo - Centro, Norte, Leste, Sul, Sudeste, Oeste. É composto por nove módulos e possui carga horária de 65 horas. É destinado aos profissionais de saúde, estagiários, residentes e conselhos gestores de saúde. Ao final do curso realizado no período de agosto a dezembro de 2021, foi aplicado um questionário de avaliação para entender o impacto



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

do processo de EPS. Em 2021, foram inscritos 934 profissionais, sendo que 234 responderam ao questionário de avaliação do curso. Destes, 98,3% consideraram o conteúdo do curso relevante para o seu aprendizado; 92,3% referiram que o curso habilitou para a formação de redes no território; 98,7% consideraram que o curso atendeu às suas expectativas; 98,3% consideraram que houve mudanças em seu processo de trabalho e 97,4% referiram uma mudança no olhar em relação ao usuário que procura a sua unidade de saúde; 82,1% consideraram que as lives foram importantes na substituição dos momentos presenciais. Observou-se que o curso permitiu aos participantes rever o processo de saúde-trabalho e adoecimento, estimular a formação de redes por meio da realização de fóruns intersetoriais e encontros de matriciamento em saúde do trabalhador.



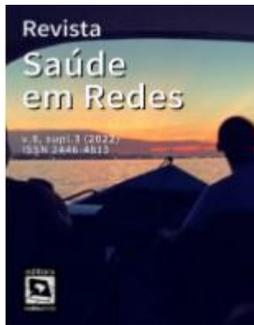
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14490

Título do trabalho: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA COM HIV/AIDS

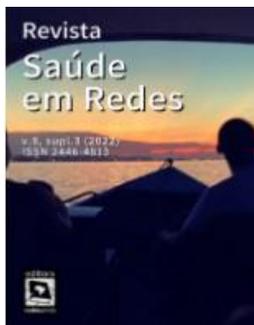
Autores: ANA CARLA CAVALCANTE FERREIRA, INGRID CRISTINA SIRAIDES DOS ANJOS, JAINARA DE SOUZA ARAÚJO, FLAVINE EVANGELISTA GONÇALVES, JOANNY EMANOELLY CAMPOS DO NASCIMENTO, JHENNIFER NYCOLE ROCHA DA SILVA

Apresentação: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença crônica infecciosa e um dos maiores problemas mundiais de saúde. Essa patologia possui como agente causador o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), um retrovírus que agride as células específicas do sistema imunológico, responsáveis por proteger o organismo de doenças deixando o indivíduo indefeso, e por consequência, quanto menor estiver o nível dessas células, maior é o risco do indivíduo de desenvolver a AIDS. E, dessa forma, possuir o vírus HIV positivo não significa ter AIDS, a qual caracteriza-se por promover uma imunossupressão profunda no organismo, favorecendo o aparecimento de infecções oportunistas e tumores malignos, bem como a perda de peso e ainda a degeneração do sistema nervoso central. Nesse contexto assistencial a equipe de enfermagem tem grande importância no cuidado direto às puérperas. A enfermagem é a responsável por orientar sua equipe para que esta desempenhe com êxito tais cuidados. Nota-se que tal assistência, é imprescindível para que possam se sentir acolhidas e tratadas de forma adequada, bem como obter êxito na melhora de seu quadro. Desse modo, observa-se que assistir à puérpera se torna difícil não somente por tudo que envolve esta condição, ou seja, viver com HIV/AIDS, mas principalmente por elas encontrarem dificuldades que englobam questões emocionais, sociais e éticas. Com isso, podemos perceber que cada mulher que se encontra nesta situação deve ser tratada de forma integral e individualizada para que suas expectativas e necessidades possam ser atendidas adequadamente. Com isso, objetiva-se relatar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) a uma puérpera portadora de HIV/AIDS. Tal vivência pôde ser relatada por meio de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Este foi desenvolvido em prática hospitalar da atividade de semi-internato em obstetrícia, no período de janeiro de 2022, em um hospital público do município de Belém, no estado do Pará, em uma ala ambulatorial destinada à puérperas. A construção deste resumo ocorreu em dois momentos: Primeiramente, na assistência ao puerpério, elencando os seguintes pontos: Histórico pessoal e Anamnese. Posteriormente, ocorreu a análise pelas acadêmicas dos registros do



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

prontuário, a fim de identificar as principais necessidades assistenciais da paciente. E para isso, foram utilizados como parâmetros para definição do diagnóstico de enfermagem, a North Diagnosis Association - International (NANDA-I), e a Nursing Interventions Classification (NIC) para a assistência de enfermagem. Histórico: Paciente puérpera tardia em 13º POC, Tercigesta, 34 anos, negra, dona de casa, procedente de município do Acará, no estado do Pará, acompanhada de seu marido, admitida em 29/12/2021 em setor ambulatorial, consciente, orientada, calma, comunicativa, respirando em ar ambiente, encontra-se em repouso no leito, eupneica, anictérica, acianótica, afebril. Problema ativo: CID 10- Z21 Estado de infecção assintomática pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). AGO: Realização de seis consultas de Enfermagem, seis consultas médicas e quatro de nutrição, realizou PCCU, pré-natal realizado no município de Belém, vacinação completa, realizou imunização para covid-19 em duas doses. Exame físico: Pele hipocorada com aspecto seco, normocorada, mamas simétricas, flácidas, não desenvolvidas para amamentação por uso de Cabergolina 0,5mg em duas comprimidos durante o parto (SIC), mamilos planos, levemente ressecados. Abdome: Globoso, processo de involução uterina não palpável, loquiação fisiológica alba (vermelha) em pouca quantidade. NHB: Diurese presente, evacuação presente. SSVV: PA: 110 X 70 mmhg, 54 bpm, 25 rpm. Resultado: Diante do quadro clínico (Quadro 1) apresentado foram traçados os seguintes diagnósticos de enfermagem: 1) Sono e Repouso Prejudicados; 2) Risco de queda; 3) Ansiedade relacionada à preocupação com sua saúde de seu bebê, o qual já obteve alta; 4) Risco de Infecção. Considerações finais: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tornou possível analisar como a equipe de assistência realiza a abordagem da puérpera soropositiva no nível de assistência ambulatorial pós cesárea, por intermédio de um plano de cuidado centralizado nas necessidades de cada paciente, observou-se a promoção integral e individualizada à saúde da paciente, por meio da avaliação, monitorização e plano de cuidado a fim de obter uma alta segura e sem intercorrências.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14491

Título do trabalho: SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE: COMO O DESIGN DE SERVIÇOS PODE SER UMA FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE CIDADANIA?

Autores: REGINA SILVA FUTINO, MONIQUE ALVES PADILHA

Apresentação: O Sistema Único de Saúde (SUS) como um conjunto de ações e serviços em saúde mantidas e executadas pelo poder público tem como propósito à melhoria da saúde da população e à satisfação de necessidades da coletividade. Este serviço se estabelece como uma promessa de entrega e de acesso a um desempenho a uma saúde de qualidade, universal, equânime, integral e pautado pela participação popular. Dentro de um contexto de recursos escassos de financiamento e de precarização do trabalho em saúde, a oferta de serviços de saúde pública tornou-se ainda mais complexa. Neste sentido, iniciativas de design de serviços como proposta inovadora e promotora de cidadania ao redesenhar a oferta e a experiência do serviço público de saúde de forma colaborativa, iterativa e centrada no ser humano. Assim, a proposta deste trabalho é apresentar conceitos sobre o design de serviços em saúde e como ele se aplica no estudo de processos de trabalho e interação com usuários.

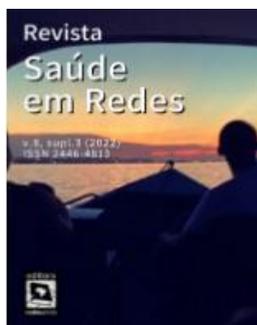
Desenvolvimento: O design de serviço é utilizado em instituições públicas e privadas com vistas a propiciar a melhor experiência ao usuário, muito antes da necessidade de acessar o serviço, promovendo a geração de valor dentro da ótica que pessoa (usuário ou profissional de saúde) deve ser o centro do problema e das soluções ofertadas em cada etapa e em cada ponto de interação. Sua estruturação visa o desenho sequencial do serviço, ordenado do início a todos os pontos de contato até entrega, de modo estabelecer a proposta de forma iterativa – exploratória, adaptativa e experimental – para obtenção de compreensão mais próxima do todo e da realidade local. Para o desenvolvimento do projeto devem ser observados e estudo o contexto de trabalho onde o serviço acontece: os processos de trabalho, as interações entre trabalhadores e usuários, a cultura, a infraestrutura existente, o modelo de tomada de decisão, entre outros fatores. Dessa forma, vem a propor o redesenho da lógica de oferta de serviços e produtos de uma organização, projetando contextos de integração traduzidos em serviços públicos compreensíveis, agradáveis e acessíveis a qualquer pessoa. Para o desenvolvimento de serviços por meio de design são utilizadas abordagens como cocriação e design thinking. A cocriação visa a construção de processos com o envolvimento dos diferentes grupos de interação com o serviço, com o propósito de diálogo, participação colaborativa e de engajamento para o reconhecimento da situação real e a entrega de produto ou serviço dentro (ou próximo) das necessidades locais. Já o design thinking aplicado em saúde é uma



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

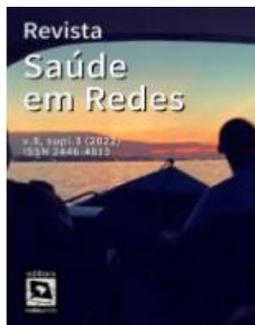
abordagem utilizada para gerar ideias e soluções criativas que melhorem o bem-estar humano no contexto da saúde. O pensamento de design de saúde é uma mentalidade aberta e não uma metodologia rígida. Essa prática emergente tem sido usada para transformar produtos, ambientes, fluxos de trabalho e declarações de missão, além de trazer novas perspectivas aos profissionais de saúde. O uso do design thinking teve seu pioneirismo em consultorias da Universidade de Stanford na década de 1990 e orienta-se em seu processo os seguintes princípios: centralidade no ser humano, empatia e codesign. Tais princípios são aplicados pela utilização de diálogos, entrevistas, observação, imersão, pesquisa para levantamento da necessidade e desejos das pessoas que utilizam de serviços e produtos. Esta abordagem visa a projetar uma oferta de serviço com base nas ações do indivíduo, levando em conta cultura, processos, sistemas e organizações dentro do contexto sequencial de tempo (jornada[1]). Sua estruturação valoriza a exploração da mentalidade criativa dos participantes do processo para exploração de oportunidades e ideias para resolução de problemas e de demandas, para tanto são estimuladas a construção de protótipos, levantamento de histórias – até por meio de estudos etnográficos –, pesquisa de campo, validação e participação de todos os grupos envolvidos no serviço (METELLO, 2018; KU e LUPTON, 2020). Resultado: Com base nesta mentalidade de estruturação de serviços, este trabalho apresenta a atividades iniciais para a estruturação da jornada do usuário na atenção primária em um município brasileiro desenvolvida como forma mapear pontos de contato do paciente com a rede de saúde e a propor melhorias na prestação de serviço. Para tanto, foram realizadas pesquisa bibliográfica e levantamento de boas práticas nacionais e internacionais para reconhecimento inicial do contexto de saúde e proposição de material instrucional para educação contínua dos profissionais de saúde envolvidos na jornada. Este material foi estruturado em formato de documentos de boas práticas e estão fomentando novas estratégias de inovação para a temática. Além disto está sendo a base para a construção de mapa de insight e das personas que vão apoiar o método de criação da solução para a linha de cuidado. Para próximas etapas, será realizada pesquisa para identificação de oportunidades e demandas de ajustes em pontos de contato entre usuários e serviços de saúde. Tal pesquisa é realizada de forma colegiada, com a participação de gestores do município e especialistas da área ligados ao estudo acadêmico do serviço na universidade, e propõe este mapeamento e validação de informações por meio de entrevistas com profissionais de saúde, gestores e usuários. A partir da composição destas atividades de design de serviço serão apresentadas um relato de experiência e um relatório de recomendações e de apresentação de soluções viáveis tendo em vista o contexto levantado. IMPACTO



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Este trabalho permitiu uma personalização de serviços e produtos de saúde, por meio de pesquisa, levantamento de evidências, mapeamento de contexto e diagnóstico. Além disto avança no desenvolvimento de modelagem de estratégias de pesquisa agregada a projetos pilotos para teste e construção de produtos como protocolos, linhas de cuidado, prontuários, pesquisa de opinião e validação de hipótese científica. Considerações finais: Dessa forma, compreende-se que o design de serviço como uma abordagem estruturada a partir do reconhecimento da experiência daqueles que realizam (profissionais), orientam e estabelecem seus processos (gestores), bem como daqueles que utilizam e acessam (usuários ou pacientes), valorizando a perspectiva da interação de quem vivencia o serviço de saúde pública. Ao reconhecer este protagonismo e ser estruturado de forma a compreender e explorar esta complexidade, o design de serviços aplicado a saúde pública leva em conta o estabelecimento e promoção da cidadania desde o estabelecimento da agenda pública a atividades de implementação, monitoramento e avaliação da solução proposta, com base na análise do problema e da valorização do indivíduo ou coletividade. [1] No contexto saúde, a jornada do usuário ou jornada do paciente é o “conjunto de todas as interações que influenciam as percepções do paciente em todo o processo de atendimento em saúde”. Esta jornada perpassa os contatos com a saúde desde a percepção do paciente com a necessidade de cuidado, seja para obter informações de saúde e seus serviços, seja para sua trajetória dentro do sistema – do agendamento, consulta, encaminhamentos e mudança de comportamento para melhoria da qualidade de vida.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14493

Título do trabalho: BIOSSEGURANÇA, SEGURANÇA DO PACIENTE E DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO CIRÚRGICO NA COVID-19: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

Autores: BEATHRICE RAMOS BESERRA, CINTIA SILVA SILVA FASSARELLA, NATHÁLIA HENRIQUES VEIGA, VANESSA DE SOUZA MORAES, RHAYANA VITÓRIA SILVA DA ROSA SILVA

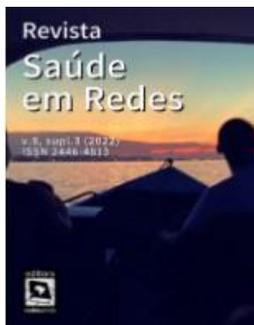
Apresentação: O vírus SARS-CoV-2, precursor de covid-19 teve sua aparição em 2019 em Wuhan, rapidamente tomou proporção mundial devido seu elevado potencial de disseminação, com isso, em 2020 a OMS declarou estado pandêmico. Com o súbito aumento dos casos de covid-19 levou à escassez dos Equipamentos de Proteção Individual e assim a maior vulnerabilidade dos profissionais de saúde à contaminação. A frequente exposição ocupacional no combate do novo vírus influenciou no aumento dos números de casos e óbitos, em razão disso, adaptações às medidas de biossegurança foram necessárias, visando prevenir, conter e mitigar os riscos. Tais práticas buscam proporcionar tanto a segurança do profissional quanto a do paciente. No contexto de covid-19 no Centro Cirúrgico (CC), uma das adaptações tomadas foi a suspensão das cirurgias eletivas e a priorização dos procedimentos de urgência e emergência, mesmo com a interrupção parcial das cirurgias os profissionais se encontravam suscetíveis à contaminação devido o contato direto com pacientes positivados, principalmente na manipulação das vias aéreas e durante o uso de ferramentas cirúrgicas geradoras de aerossóis. Logo, é perceptível a importância da segurança do profissional de saúde e como essa está intimamente atrelada à promoção da segurança do paciente, justificando assim a realização do presente estudo que propõe levantar evidências quanto à biossegurança e a segurança dos profissionais de saúde do CC, contribuindo assim, para uma entrega de cuidados em saúde mais seguros no contexto de covid-19. A vigente revisão de escopo tem por objetivo identificar as evidências sobre biossegurança e segurança dos profissionais de saúde do centro cirúrgico para promoção da segurança do paciente no contexto de covid-19. Método: Um protocolo de revisão de escopo, desenvolvido seguindo a metodologia Joanna Briggs Institute, registrado no Open Science Framework. Questão norteadora estruturada por meio do acrônimo participante, conceito e contexto (PCC), correspondendo respectivamente as palavras-chave: profissionais de saúde; medidas de biossegurança e segurança dos profissionais de saúde; período pandêmico de covid-19 e suas respectivas repercussões no centro cirúrgico. Bases consultadas: Cinahl, Embase, Medline;



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

bases que serão integradas à revisão: Lilacs, Scopus, Web of Science, JBI Connect e WorldCat. Resultado: Espera-se como resultados apresentar evidências sobre as práticas de biossegurança e segurança dos profissionais de saúde do CC para a promoção da segurança do paciente no contexto de covid-19, de modo a identificar as lacunas de pesquisa sobre a biossegurança e segurança dos profissionais de saúde do centro cirúrgico. Após a realização de uma busca prévia em três bases de dados, foram obtidas 2.878 evidências, dessas, um total de 168 artigos foram selecionados por meio da leitura de título e resumo, tal resultado corrobora para a condução desta revisão de escopo. Considerações finais: Sendo esta uma revisão de escopo em andamento, ainda não é possível apresentar grelhas que explanem as medidas de biossegurança adotadas no período pandêmico de covid-19 no cenário do centro cirúrgico.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14494

Título do trabalho: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE ACERCA DE BOAS PRÁTICAS NA SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MARIA LUIZA MAUÉS DE SENA, SILVIA HELENA PORTILHO DE BARROS, DANNIELE CHAGAS MONTEIRO, FLAVINE EVAGELISTA GONÇALVES, BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA, INGRID CRISTINA SIRAIDES DOS ANJOS, JAINARA DE SOUZA ARAÚJO, JHENNIFER NYCOLE ROCHA DA SILVA

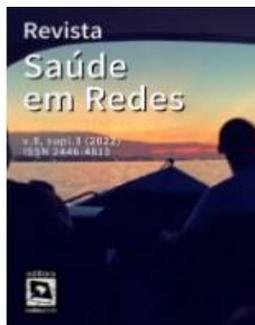
Apresentação: A rotina hospitalar produz uma grande quantidade de resíduos em geral, porém grande parte desses são recicláveis, ou seja, são aqueles que depois de passar por uma transformação física ou química ainda podem ser reutilizados, tanto na forma original ou como matéria-prima para outros produtos. Deste modo, observou-se demandas para a educação em serviço acerca dos resíduos recicláveis, sendo de necessidade não somente individuais de atualização, mas, majoritariamente de todo o hospital, com base na carência de manuseio adequado e destinação certa, logo, da organização do trabalho, o que configura a Educação Permanente em Saúde (EPS). A educação permanente caracteriza-se como o processo de ensino-aprendizagem que trata a respeito das situações e processos do ambiente e contexto de trabalho. Portanto, a Educação Permanente em Saúde encontra-se em constante evolução do conhecimento, uma vez que os métodos utilizados na saúde são frequentemente atualizados. Objetivo: Discutir a experiência de uma acadêmica de enfermagem na utilização do processo de educação permanente em saúde nas boas práticas de segregação de resíduos recicláveis. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre educação permanente em saúde com equipes multiprofissionais, realizado em um Hospital Universitário da cidade de Belém do Pará por acadêmicos de Enfermagem. Resultado: A partir da problematização dos resíduos recicláveis produzidos pelo hospital, identificou-se as necessidades de qualificação dos profissionais, a fim de provocar mudanças nos modos de agir em serviço. Dessa forma, a reciclagem vem se tornando uma atitude indispensável para a manutenção do meio ambiente. Nesse contexto, realizaram-se rodas de conversa com as equipes de todos os setores do hospital, onde foram oferecidos folders de boas práticas com resíduos recicláveis e indagados pelos acadêmicos sobre a destinação dos resíduos nos setores. Outrossim, alguns destes possuíam lixeiras de papel e plástico, porém a maioria dos setores ainda não tinham as lixeiras. Outra problemática encontrada foi a respeito de quais são os resíduos recicláveis, portanto os acadêmicos explicaram os materiais que podem ser reciclados no hospital como impressos em geral,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

embalagens de seringas, caixas de medicamentos e de luvas e os que não são recicláveis: papel toalha, papel higiênico, adesivos, etiquetas e papel fotográfico. Também foi esclarecido que é recomendável que o material seja descartado de maneira mais limpa possível para evitar o mau cheiro e aparecimento de vetores. Assim, por intermédio da construção da consciência crítico/reflexiva e do pensamento livre, que proporciona compromisso pessoal e profissional, obteve-se reflexões na transformação do contexto problematizado. Considerações finais: Por conseguinte, foi imprescindível a Educação Permanente em Saúde, pois gerou a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde, estimulando de forma reflexiva, participativa e contínua, através da problemática encontrada dos resíduos recicláveis gerados no hospital, a qual obteve resolutiva para as necessidades locais, dos serviços e das pessoas, tendo assim fortalecido o elo entre gestores, instituição de ensino, profissionais de saúde e a população para a melhoria da qualidade do serviço de saúde.



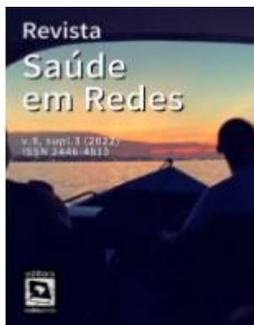
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14495

Título do trabalho: IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ACOLHIMENTO E REABILITAÇÃO PÓS-COVID - CARP DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MACAÉ

Autores: FABIANA PASCHOAL DOS SANTOS, NICHOLLAS AUGUSTO RIBEIRO MARTINS, CAMILA DA SILVA, DAVID TEIXEIRA DOS SANTOS, KATHLEEN TEREZA DA CRUZ, EMERSON ELIAS MERHY

Apresentação: Diante do aumento do número de casos de pacientes com diversas sequelas após o período de contaminação pelo vírus SARS CORV2 que buscavam os serviços de reabilitação na rede municipal de saúde do município de Macaé, a equipe da Divisão Especial de Fisioterapia e Reabilitação iniciou um Grupo de Trabalho – GT com a Rede de Alta e Média Complexidade e da Atenção Primária à Saúde com objetivo de definir protocolos de encaminhamentos em rede. Assim, após algumas reuniões do Grupo de Trabalho, foi definida a necessidade da criação de uma Unidade de Saúde Especializada em covid, uma vez que o número de pacientes acometidos pela doença e que desenvolveram sequelas das mais diversas, aumentavam diariamente, ocasionando uma demanda reprimida, a qual a cobertura integral da rede de saúde da APS existente no município foi insuficiente, seja por, deficiência do quadro de pessoal, assim como pela rapidez da evolução da própria doença, motivo pelo qual aumentaram a busca nos atendimentos especializados. Assim, o Centro de Acolhimento e Reabilitação Pós-Covid – CARP de Macaé foi inaugurado em 03 de novembro de 2021, tendo como principais objetivos: promoção da independência funcional ao usuário para que consiga retornar às suas Atividades de Vida Diária; acompanhamento progressivo, utilizando-se de toda a estrutura da Rede da APS; desenvolvimento do tratamento fisioterápico, nutricional, fonoaudiológico, psicológico e atendimentos médicos especializados em geral, nas disfunções músculo esqueléticas, respiratórias, neurológicas, nutricionais, fonoaudiológicas e psíquicas; além de parcerias com Instituições de Ensinos Superiores para o desenvolvimento de pesquisas científicas sobre os cuidados Pós-covid. No Carp, os usuários são acolhidos pelo Serviço Social, com o objetivo de conhecer acerca do seu perfil sociodemográfico, e a necessidade de inserção em algum programa social, caso necessário. Posteriormente são atendidos pela equipe técnica multidisciplinar, e após discussão do caso, são encaminhados para as especialidades médicas via Regulação própria de Vagas do CARP, assim como as demais especialidades não médicas da Rede pública de saúde do município. Observamos nos pacientes com sequelas Pós-covid, resultados positivos com as



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

intervenções adotadas no CARP, sendo a área de fisioterapia (Geral, Neurológica e Respiratória) a mais indicada em sua reabilitação, chegando a 27% dos casos. Em relação aos atendimentos temos: 12% Serviço Social (vulnerabilidade social), 17% Nutricionista, 17% Pneumologista, 6% Cardiologista, 6% Fonoaudióloga, 5% Angiologista, 5% Psicólogo, 4% Psiquiatra, 3% Ortopedista, 2% Otorrinolaringologista, 2% Endocrinologista, 2% Homeopata, 2% Urologista, 1% Gastroenterologista, 1% Neurologista e 1% Oftalmologista. Desse modo, contribuimos para a qualificação das práticas na APS, considerando a integralidade entre as equipes e os serviços das redes no SUS com base nos territórios. Com a adoção pela Equipe de protocolos multiprofissionais de tratamentos, resultantes das parcerias realizadas com Universidades, estamos ampliando a atuação clínico-assistencial das equipes da APS. E por meio do Sistema de Regulação própria do CARP, otimizamos os fluxos, qualificando assim o processo de referência e contrarreferência.



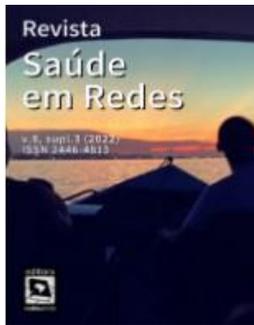
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14496

Título do trabalho: O SOFRIMENTO PSÍQUICO CAUSADO PELA PANDEMIA DA COVID-19, EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR, ÁREA DA SAÚDE

Autores: MAX AMARAL BALIEIRO, LORRANE CAROLINE PINHEIRO DA FONSECA, LUIZ ROGER VILHENA CORRÊA, MAYSSA GIRLAYNE NEVES DOS SANTOS, VERONICA BATISTA CAMBRAIO FAVACHO

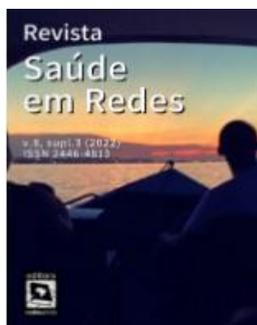
Apresentação: A pandemia ocasionada pela covid-19 provocou modificações significativas na vida de estudantes do ensino superior, os estudantes da graduação, em específico à área da saúde, desenvolveram problemas relacionados à saúde mental, tal como, dificuldades de concentração e compreensão dos componentes curriculares. A saúde mental segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), refere-se ao bem-estar onde o indivíduo desenvolve suas habilidades e lida com estresse e mudanças do dia a dia de maneira sadia. Portanto, é importante discutir sobre essa temática que ainda é negligenciada por determinadas pessoas, principalmente relacionada aos aspectos mentais dos estudantes da área da saúde, sejam acadêmicos de enfermagem, de fisioterapia, de medicina, etc. Objetiva-se por meio deste trabalho a identificação de evidências respectivas ao sofrimento psíquico e a promoção da saúde mental em estudantes universitários da área da saúde durante o período pandêmico de covid-19, intencionando a aplicação de medidas minimizadoras de tal sofrimento e seu impacto negativo, em vista das mudanças abruptas decorrentes da pandemia. Desenvolvimento: Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Palavras-chave: Saúde mental, Acadêmicos, Pandemia e Covid-19. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, em português; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa Resultado: A amostra final deste trabalho, foi constituída por seis artigos científicos, selecionados de acordo com os critérios do desenvolvimento do trabalho e o objetivo proposto. Dessa forma, pode-se perceber a escassez de artigos científicos publicados sobre a temática em saúde mental. Os efeitos da pandemia acarretaram em preferência pelos estudantes por medidas de autocuidado, na tentativa de minimizar o sofrimento psíquico, permitindo-se observar como o isolamento social corroborou potencialmente para o desenvolvimento de ansiedade e depressão pelos mesmos, a ruptura da rotina de estudos, o adiamento das tarefas e atividades acadêmicas e o atraso no cronograma dos cursos, implicaram diretamente no planejamento do futuro profissional desses estudantes. Considerações finais: A revisão dos seis artigos selecionados mostrou



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

que o sofrimento psíquico causado pela pandemia de covid-19 em estudantes do ensino superior na área da saúde foi evidente, principalmente a ansiedade e depressão. Trabalhos como este são importantes para o entendimento global desse fenômeno, de modo individual, mas não compartimentalizado, considerando o ser humano como um todo social. Diante do exposto, torna-se evidente que a pandemia surpreendeu a sociedade em geral, porém quem estava inserido no âmbito da saúde vivenciou uma comoção demasiada. Dessa forma, é de suma importância que os acadêmicos da área da saúde consigam estabelecer um cuidado especial no que se refere a sua própria saúde mental durante a pandemia, pois somente cuidando de si mesmos, estarão aptos a cuidar dos outros. Para tanto, urge que esses acadêmicos procurem os serviços de ajuda psicossocial para que ocorra um melhor enfrentamento por eles das problemáticas vivenciadas nos últimos meses, visto que todo esse cenário é algo inédito na era moderna.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

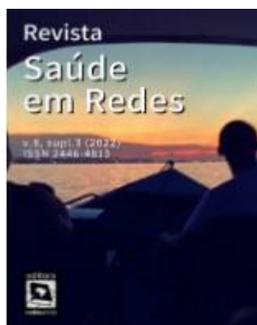
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14498

Título do trabalho: A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBTQIA+ E O TRABALHO NO COTIDIANO EM UMA UBS: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE MUDANÇA

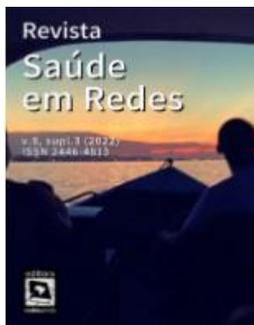
Autores: MARINA SOARES DE SOUZA, WILLIAM PEREIRA SANTOS, ALCINDO ANTÔNIO FERLA

Apresentação: Para a formulação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, consideraram-se as medidas que promovam ações e serviços de saúde voltados para a população LGBTQIA+, visando diminuir as disparidades sociais através de políticas públicas voltadas para esse público. Contudo, na prática, esses deveres não são plenamente cumpridos. Os preconceitos, as negações aos seus direitos, a negligência do poder público são reais, tornando frequente a invisibilidade da população LGBTQIA+. A formulação e monitoramento de políticas públicas dependem de indicadores sobre a população em questão. Poderiam considerar nos Censos Populacionais e nos sistemas de informação em saúde questões sobre identidade de gênero (ignorada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e orientação sexual, possibilitando a intervenção do Estado neste contexto, além da ação de controle dos conselhos e conferências de saúde e dos movimentos sociais voltados às questões de equidade. A maioria dos homossexuais violentados é preta, do sexo feminino, residentes da zona urbana e solteira. Todavia, ainda há subnotificação, logo é indispensável a inclusão da categoria LGBTQI+ na contabilização dos dados de violência, seja pela segurança pública ou pela saúde. Para isso, é preciso interesse político e a compreensão de que essa é uma questão de democracia. Objetivou-se demonstrar a realidade do acesso de homossexuais aos serviços de saúde e o preparo das equipes da atenção primária, além de desencadear reflexões sobre o direito à saúde, a equidade e a capacidade dessas equipes de produzir avanços nos níveis de saúde e de democracia na sociedade, reencontrando as temáticas da 8ª e da 16ª Conferência Nacional de Saúde. O texto é um ensaio desenvolvido a partir de um caso construído da experiência real de trabalho na atenção básica, vivida por um dos autores, através de seu trabalho em uma UBS, e da reflexão compartilhada com os demais. Tratando-se de uma situação que não permite a identificação das pessoas e instituições envolvidas e está isento de implicações éticas, podendo ser considerado um personagem-dispositivo ao pensamento, com finalidade didática, portanto. Desenvolvimento: Embora legalmente a saúde seja um direito fundamental e inalienável do ser humano, não podendo haver quaisquer discriminações, poucas equipes estão preparadas para atender a



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

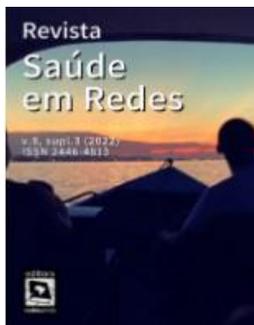
população LGBTQIA+ respeitando seus direitos. Além do direito de acesso e de atenção resolutiva na saúde, é preciso que a população seja contemplada com ações de educação em saúde, de maneira a compreender seus deveres e os direitos. No caso pensado para análise, um usuário do SUS, pardo, homossexual, HIV positivo, apresentando baixa autoestima, humor deprimido e déficit de autocuidado, rejeitado pela própria família, discriminado pelos vizinhos e pelos agentes de saúde local, por sua orientação sexual e por ser portador do vírus. Trata-se, como se vê, de um caso-dispositivo de pensamento, mais do que um caso real, considerando as características apontadas frequentes e espalhadas por todos os territórios. Nesse território, como em outros, muitas pessoas acreditavam que o HIV poderia ser transmitido pelo suor e pelas lágrimas do portador. Nosso personagem afirmou ter adquirido o vírus através da relação sexual, quando se prostituía, devido ao desemprego. O mesmo não tinha ensino fundamental concluído. Afirmava não conseguir emprego formal por ser homossexual e ter baixa escolaridade, dependendo, portanto, da prostituição (deixando-a, dependia de doações de poucas pessoas que se sensibilizavam com sua condição social). Tratava a equipe da UBS com hostilidade e na defensiva. Com as visitas domiciliares frequentes, a educação permanente em saúde e as atualizações continuadas da equipe, paulatinamente, a unidade reconquistou a confiança do usuário. A equipe compreendeu seu papel fundamental nos cuidados da pluralidade de usuários e que são deveres de todo profissional da área: a humanização dos cuidados, a defesa dos direitos, bem como manterem-se informados sobre as leis vigentes sobre a promoção, proteção e recuperação da saúde. O desrespeito frequentemente começa na falta de conhecimento das condições de vida e saúde dos usuários, gerando sofrimento ainda maior àqueles que dependem do SUS e são alvos do preconceito, como é o caso da população LGBTQIA+, também observado no território onde está localizada a UBS. Com uma persistente invisibilidade, muitas vezes as equipes se relacionam com os estereótipos sociais das pessoas e grupos que buscam cuidado, fraturando a acessibilidade e a integralidade nas respostas. O que precisa ser quebrado é o estigma e a invisibilidade das pessoas e grupos sociais, sobretudo em questões que estão centralmente associadas à produção de saúde das pessoas que buscam cuidados nas unidades de saúde. A população precisa se ver como agente transformador das políticas públicas e fazer valer a justiça, que deve buscar sempre respeitar os direitos de cada cidadão. Indispensável lembrar que as políticas públicas foram conquistas da população, que lutou para que as legislações fossem aprovadas pelo poder público, demonstrando a importância de informar e educar como ações de saúde, de compreender e interagir positivamente nos territórios onde as pessoas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

constroem sua vida e produzem sua saúde. A educação em saúde é de responsabilidade das UBS, que precisam se comprometer em oferecer ações e serviços de forma universal e igualitária, garantindo sempre às pessoas e/ou coletividades condições de bem-estar físico, mental e social. Isso está previsto em leis. Ao poder público cabe sempre considerar as necessidades da população, reconhecendo e garantindo a cidadania às pessoas. Trata-se de, conforme determina a legislação, atuar sobre condicionantes e determinantes que deprimem os níveis de saúde da população e dos diferentes grupos. Referente à população LGBTQIA+, o preconceito, o estigma e as diferentes formas de violências, inclusive nos serviços de saúde, tornaram o Brasil como o país que mais assassina pessoas nessa condição. Prevenir e evitar o adoecimento e a morte são, definitivamente, temas que pertencem ao trabalho na saúde. Considerações finais: O personagem apresentado não é o único acompanhado na respectiva UBS, mas, pela extensão da realidade individual, marcada pelo abandono familiar e social e pela sua falta de conhecimento referente à saúde, chamou-nos a atenção pela ênfase com a qual o HIV/AIDS é abordado nos serviços de saúde, de cuja equipe se espera mais conhecimento teórico-prático e condução perspicaz das situações de cuidado. Ele se constituiu em dispositivo para a equipe se avaliar e quebrar os estigmas e preconceitos que invadem os serviços desde a cultura das sociedades. Tornar visível o cotidiano de pessoas e grupos sociais expostos às iniquidades sociais e sanitárias e que são vítimas do preconceito e estigma, e refletir como essa condição interfere no cotidiano do trabalho, é uma ação de saúde com capacidade de mudar o território. A educação em saúde deve ser uma prática constante e pensada como estratégia para garantir conhecimento acerca dos agravos à saúde nos territórios e da população, das leis que garantem o acesso aos serviços de cuidados baseado nos princípios do SUS e combater o preconceito. O caso é oportuno para organizar novas formas de trabalho nos serviços para a atenção integral à saúde das pessoas, sobretudo com histórico de marginalização e abandono. Também é oportuno para refletirmos sobre as relações do trabalho em saúde com a cultura da violência e a necropolítica, que se expandem desde o poder público, atravessam a sociedade e atingem a vida e a saúde de pessoas e grupos. Se atingem a saúde, é tema para o trabalho em saúde e para suas instituições.



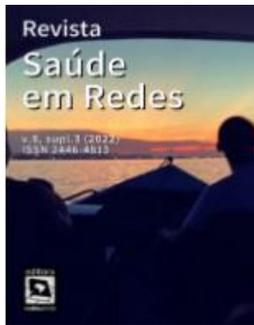
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14500

Título do trabalho: CLIMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM CENTRO CIRÚRGICO UNIVERSITÁRIO DURANTE OS PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO E PANDÊMICO DE COVID-19

Autores: NATHÁLIA HENRIQUES VEIGA, BEATHRICE RAMOS BESERRA, CINTIA SILVA FASSARELLA, RHAYANA VITÓRIA DA ROSA SILVA, VANESSA DE SOUZA MORAES

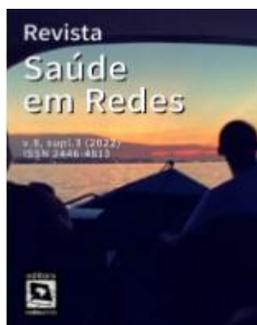
Apresentação: A Segurança do Paciente envolve um conjunto de ações para reduzir, a um mínimo aceitável, o risco de danos associados aos cuidados de saúde. Logo, um clima de segurança positivo deve estar presente nas instituições de saúde sendo indispensável para um cuidado centrado na qualidade. Tendo em vista tal importância, o presente trabalho tem por objetivo comparar os domínios de clima de segurança do paciente em centro cirúrgico de um hospital universitário nos períodos pré-pandêmico e pandêmico de covid-19. **Descrição do trabalho:** Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 4.638.444. Foi realizado no centro cirúrgico de um hospital universitário, onde a população alvo foram os profissionais de saúde do centro cirúrgico que trabalharam nesse ambiente durante os períodos pré-pandêmico e de pandemia de covid-19. Os critérios de inclusão foram: trabalhar neste centro cirúrgico durante o período pré-pandêmico e durante o atual período de pandemia de covid-19. Os critérios de exclusão foram profissionais que estavam de férias ou licença. A coleta de dados ocorreu de julho a dezembro de 2021 resultando em um total de 99 formulários. O instrumento utilizado foi o Safety Attitudes Questionnaire/Operating Room e os dados foram organizados e analisados por meio da plataforma Excel, no qual realizou-se uma análise estatística descritiva simples. **Resultado:** Anteriormente à pandemia, todos os domínios foram considerados negativos segundo a escala Likert. Entretanto, durante o período de pandemia, o domínio de comunicação foi considerado positivo com um escore total de 76.89, o que indica uma melhora na comunicação entre os profissionais neste período. Além disso, ficou evidente a necessidade de melhoria nos domínios de clima de segurança, percepção da gerência, percepção do estresse, condição de trabalho e percepção do desempenho profissional, os quais apresentaram escores negativos. Este último obteve o pior escore total durante os dois períodos obtendo 23,59% e 25,13% respectivamente. A qualidade da comunicação entre os profissionais também foi avaliada, apontando que os instrumentadores/circulantes de sala foram os melhores avaliados da equipe, recebendo uma maior pontuação que os demais. Enquanto os cirurgiões obtiveram a



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pior pontuação durante os dois períodos. Considerações finais: Evidencia-se uma avaliação mais positiva no domínio da comunicação entre os profissionais do centro cirúrgico durante o período de pandemia de covid-19 comparado ao período pré-pandêmico. Ademais, fica claro que ainda há muito o que se melhorar acerca das medidas de segurança do paciente visando alcançar um clima de segurança positivo no ambiente cirúrgico das unidades de saúde para se conquistar um cuidado adequado e de qualidade trazendo benefícios para o paciente e para a instituição. Entretanto, o estudo continua em andamento e novos achados serão encontrados.



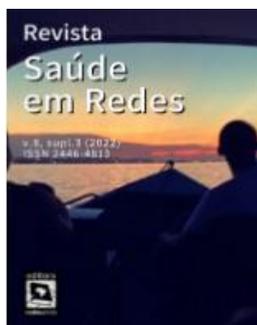
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14501

Título do trabalho: ANÁLISE DA ABORDAGEM FAMILIAR NA PERSPECTIVA NO CENÁRIO DA RESIDÊNCIA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB

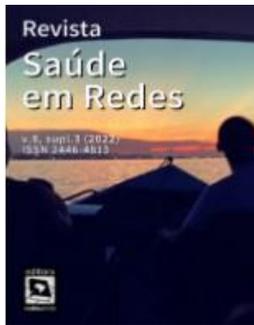
Autores: MARIA ALBANETE SANTOS DE LIMA

Apresentação: O Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade (PRMFC), no Município de João Pessoa, teve início em 2010, por meio de uma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS-JP), com o principal objetivo de formar médicos com as competências necessárias para atuar na especialidade de Medicina de Família e Comunidade na rede municipal de saúde de João Pessoa, compondo as equipes de Saúde da Família. Atuar em saúde, tendo como objeto o cuidado à família, é uma forma de reversão do modelo hegemônico voltado à doença, que fragmenta o indivíduo e separa-o de seu contexto e de seus valores socioculturais. No modelo biomédico de atenção à saúde, o atendimento à família verifica-se em função do surgimento de uma doença em um de seus membros, raramente sendo vista como um grupo de pessoas que necessita de avaliação e intervenção. Os médicos da família e comunidade pouco podem fazer para curar problemas sociais graves como a pobreza, o desemprego, a gravidez entre mães solteiras com pouca educação formal, a violência, entre outros. Entretanto, podem contribuir para minimizar seus efeitos ao trabalharem em colaboração com uma equipe multiprofissional. O objetivo deste trabalho consiste em analisar de que modo a abordagem familiar está inserida no cenário de práticas da Residência de Medicina de Família e Comunidade, do Município de João Pessoa-PB, na perspectiva de que os resultados observados subsidiem a elaboração de um produto técnico educativo dessa abordagem para os médicos residentes. **Desenvolvimento:** Esse trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa que se mostrou a mais adequada ao objeto e objetivos deste estudo, na medida em que ele pretende investigar os processos e as práticas utilizadas pelos residentes para a abordagem das famílias, estudar os sentidos de suas ações e dificuldades, bem como conhecer suas interpretações a respeito. Decidimos incluir na pesquisa os médicos residentes do segundo ano da especialização, no pressuposto de que já teriam embasamento teórico e treinamento prático suficiente para a aquisição das competências necessárias para ofertar um cuidado integral à saúde, em que, a partir da ação sobre um membro, as ações sejam estendidas ao grupo familiar, com a promoção de práticas preventivas de saúde voltadas para o coletivo. Os oito residentes escolhidos atuam em unidades de saúde que compõem a rede municipal, incluindo as quatro



Anais do 15^o Congresso Internacional da Rede Unida

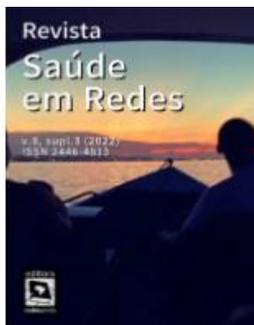
instituições de ensino que oferecem a Residência de Medicina de Família e Comunidade, em João Pessoa. A produção dos dados ocorreu por meio da técnica de entrevista semiestruturada, com os médicos residentes de MFC, com base em instrumento elaborado para esse fim. A opção pela entrevista semiestruturada tipo qualitativa se justificou, nesse caso, pela necessidade de compreensão do fenômeno, a partir da perspectiva dos residentes, considerando seus pontos de vista, obstáculos e fragilidades, permitindo explorar em profundidade esse cenário, indispensável à apreensão e compreensão das condutas; abre possibilidade de compreender e conhecer os dilemas e questões enfrentadas pelos residentes. As entrevistas foram realizadas no período de outubro a novembro de 2020 e foram gravadas em áudio para posterior transcrição e análise dos dados coletados. O roteiro das entrevistas se fundamentou em seis eixos estruturantes: Identificação, Aprendizado, Importância, Conhecimento, Dificuldades e Estratégias de mudança da abordagem familiar no cenário da residência médica. Resultado: A análise do conteúdo das entrevistas dos residentes evidenciou a baixa utilização das ferramentas de abordagem familiar por parte dos residentes por inúmeras razões, relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem e a organização dos processos de trabalho das equipes nas unidades de saúde da família. Deixa claro também que, apesar de se sentirem incapazes de intervir junto às famílias, reconhecem que a abordagem familiar é uma competência fundamental para a formação do médico de família. Foi possível esboçar que o modo pelo qual o ensino da abordagem familiar vem sendo realizado, não dá conta de todas as singularidades do processo que levam o médico de família a desenvolver a capacidade de identificar precocemente os papéis familiares disfuncionais que geram sofrimento e adoecimento e assim poder planejar, junto a equipe multiprofissional, a intervenção mais adequada. Pelas dificuldades apontadas pelos entrevistados para a realização da abordagem familiar, a presente pesquisa demonstra que alguns arranjos organizacionais são necessários para garantir a construção de uma rede de aprendizagem onde as estratégias pedagógicas se harmonizem com as necessidades do serviço garantindo qualidade aos cenários de formação. A elevada demanda assistencial se faz presente na resposta de 100% dos entrevistados, atestando a necessidade de planejamento e organização do processo de trabalho de forma estratégica, nos levando a uma reflexão sobre como a forma de acolhimento tem se dado nas equipes de saúde da família. Na perspectiva de implementação da prática da abordagem familiar pelos residentes de medicina de família e comunidade foi elaborada uma cartilha com o objetivo de proporcionar ao residente a oportunidade de atuar na saúde, tendo como foco a família, facilitando o acesso às técnicas e às ferramentas de abordagem familiar, bem como a interlocução com a equipe e as



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

famílias. Considerações finais: Esse trabalho teve como objetivo analisar como se dá abordagem familiar no contexto da Residência de Medicina de Família e Comunidade, no Município de João Pessoa-PB. Com isso, considera-se que esse objetivo tenha sido atingido, considerando todas as informações obtidas acerca dos diferentes aspectos que envolvem a prática das abordagens familiares, demonstrando fragilidades nos procedimentos, em diversas instâncias, do processo de ensino e aprendizagem da abordagem familiar. Foi possível verificar que os residentes entendem a importância da abordagem familiar para a compreensão do processo de adoecimento de seus pacientes e melhorar sua resolutividade, porém, a maioria relata que não é realizada na sua rotina de trabalho, por inúmeros fatores como: insegurança, pressão assistencial elevada e pouco conhecimento, ou seja, não se sentem capazes de intervir junto às famílias. Foram apresentadas questões relacionadas a poucas oportunidades à prática, treinamentos, tutoria e simulações, demonstrando que alguns arranjos organizacionais são necessários para garantir a construção de um processo de aprendizagem, onde as estratégias pedagógicas se harmonizem às necessidades do serviço e da formação. A partir destes resultados, na pesquisa de campo, elaborou-se a cartilha educativa para os residentes, buscando auxiliá-los na implementação da abordagem familiar,



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14503

Título do trabalho: CAPACITAÇÃO DE NUTRICIONISTAS PARA ADMINISTRAÇÃO E ORIENTAÇÃO DO USO DE PROBIÓTICOS À POPULAÇÃO GERAL

Autores: THALITA MARQUES DA SILVA, TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA, IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA, DANIELLE BRANDÃO DE MELO, ROSANA FREITAS DE ASSIS, MÁRCIO SANTOS CARVALHO, DANIELE SANTOS MANGABEIRA

Apresentação: Os probióticos são microrganismos vivos que, quando administrados em quantidades apropriadas, conferem benefício à saúde do hospedeiro e podem ser apresentados sob a forma de suplementos alimentares ou produtos farmacológicos. Atualmente, há diversas evidências que sugerem que os probióticos podem ser utilizados como profilaxia ou tratamento de diversas patologias. Contudo é necessária a capacitação adequada para a recomendação desses produtos. O objetivo desse trabalho é discorrer sobre a importância da capacitação de nutricionistas para administração e orientação do uso de probióticos à população geral. Método: Estudo de revisão de literatura, pautado em artigos, nacionais e internacionais publicados entre 2020 e 2021, sobre a importância da capacitação de nutricionistas para administração e orientação do uso de probióticos à população geral. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online e Google Scholar. Para o encontro dos materiais foram utilizadas as palavras chaves: capacitação profissional, probióticos, população. Resultado: Não foram encontrados trabalhos que relatem a capacitação de nutricionistas, nem mesmo de outros profissionais de saúde para administração de probióticos e orientação da população em geral. Considerações finais: A falta de trabalhos sobre esta temática, só evidência o quanto é uma área carente de estudos e destaca que possivelmente variados profissionais estão orientando pacientes quanto ao uso de probióticos sem a capacitação devida e o conhecimento específico para tal, ou mesmo, que a população leiga pode estar utilizando esses produtos sem orientação profissional, o que alerta para a auto prescrição.



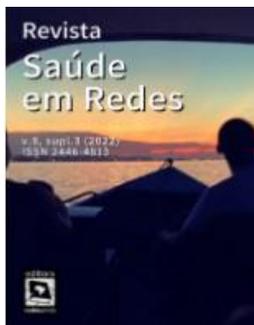
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14506

Título do trabalho: ATUAÇÃO DE NUTRICIONISTAS NO O COTIDIANO E EXECUÇÃO DAS DIETAS HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: THALITA MARQUES DA SILVA, TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA, IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA, DANIELLE BRANDÃO DE MELO, ROSANA FREITAS DE ASSIS, MÁRCIO SANTOS CARVALHO, DANIELE SANTOS MANGABEIRA

Apresentação: O espectro clínico da doença covid-19 é amplo e as alterações nutricionais em paciente acometidos pela covid-19, devem ser monitoradas de forma sistemática pois, o estado pro-inflamatório e o stress estão intensamente associados a alterações do estado nutricional podendo, conseqüentemente, afetar de forma negativa a resposta imunitária. O objetivo desse trabalho é discorrer sobre a percepção de nutricionistas sobre o cotidiano e execução das dietas hospitalares durante a pandemia de covid-19. Método: Estudo de revisão de literatura, pautado em artigos, nacionais e internacionais publicados entre 2020 e 2022, sobre a percepção de nutricionistas sobre o cotidiano e execução das dietas hospitalares durante a pandemia de covid-19. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online e Google Scholar. Para o encontro dos materiais foram utilizadas as palavras chaves: dietas hospitalares, percepção de nutricionistas, covid-19. Resultado: Foi percebido como imprescindível a utilização de ferramentas de triagem nutricional e a implementação de cuidados para identificar e reduzir os efeitos deletérios da desnutrição em pacientes hospitalizados com covid-19. A terapia nutricional composta por dieta personalizada adicionada de suplementação nutricional oral tem promovido bons resultados, assim como a iniciação de terapia nutricional enteral ou parenteral dependendo das condições clínicas do paciente. Além disso, evidenciou-se a importância de um gerenciamento nutricional apropriado e uma rápida intervenção nutricional no tratamento e prevenção de outras implicações adversas da doença. Considerações finais: É importante salientar a relevância que a dietoterapia tem na recuperação da saúde dos pacientes hospitalizados. Por isso, é necessário desde o planejamento até a tomada de decisão o engajamento de toda a equipe de nutrição na redefinição de processos e execução das boas práticas e definição de condutas de maneira ágil e assertiva para prevenir a contaminação bem como promover tratamento adequado e seguro aos pacientes.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14507

Título do trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PRÉ-NATAL COMO ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE.

Autores: MAYARA STEFANNI DE LACERDA BEZERRA, FRANCISCO JANDER DE SOUSA NOGUEIRA

Apresentação: Esta comunicação é resultado do processo de construção de uma intervenção da disciplina Promoção da Saúde do Mestrado Profissional em Saúde da Família – PROFSAÚDE que articula elementos da educação, atenção, gestão e investigação no aprimoramento da Estratégia de Saúde da Família (ESF); Foram desenvolvidas atividades educativas para o público de gestantes da ESF 01 devido a carência de informações durante a gravidez, uma vez que no âmbito da assistência pré-natal, o processo educativo estava restrito ao fornecimento de informações apenas durante a consulta realizada pelo profissional de saúde. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido nos meses de agosto e setembro de 2021, com 21 gestantes, em uma UBS da zona urbana do município de Pimenteiras-PI. Tem como referência a Educação Popular em Saúde proposta por Paulo Freire, envolvendo as dimensões do diálogo, do respeito e da valorização do saber popular. As atividades ocorreram em cinco encontros, com tempo de duração de cinquenta minutos cada. Foram observadas as necessidades das próprias gestantes e seguindo o Círculo de Cultura de Paulo Freire, através do universo vocabular e de palavras geradoras, foram trabalhados os conhecimentos prévios sobre a gestação, no sentido de esclarecer as dúvidas de cada uma. Os temas trabalhados nos encontros foram expectativas com o pré-natal, o parto e puerpério, hábitos alimentares, amamentação, sinais de parto, saúde bucal na gestação, sexualidade e planejamento familiar. Os encontros ocorreram na unidade básica de saúde com a atuação de todos os integrantes da ESF: médico, enfermeiro, dentista, nutricionista e fisioterapeuta atuando como agentes facilitadores. A proposta obteve bons resultados, com forte adesão da equipe de ESF, das gestantes acompanhadas e também gestantes acompanhadas por outras ESF. O processo educativo é muito importante durante a assistência pré-natal, pois a gestação é um momento de muitas modificações na vida da mulher, trazendo muitas inquietações, por vezes insegurança e muita expectativa com o nascimento do bebê. O curso proporcionou construção de conhecimentos, sendo uma estratégia de cuidado em saúde capaz trazer resultados favoráveis a uma gestação saudável, nos fazendo repensar novas medidas de promoção e cuidado em saúde a este público na atenção básica.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

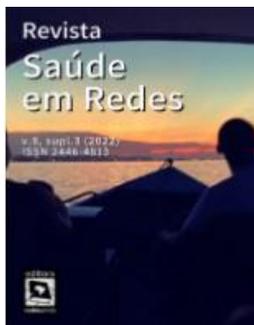
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14508

Título do trabalho: DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES RIBEIRINHOS

Autores: TATIANA DO SOCORRO DOS SANTOS CALANDRIN, REBECA BARROS HOLANDA CAVALCANTI, VALDECYR HERDY ALVES, BIANCA DARGAM GOMES VIEIRA, AUDREY VIDAL PEREIRA, DIEGO PEREIRA RODRIGUES

Apresentação: Discutir a sexualidade na adolescência no contexto DSS vem sendo um desafio constante e sua importância, atualmente, está ligada a diversas dimensões e áreas como a educação, saúde, cultura, cidadania, violência e pobreza. A saúde dos ribeirinhos enfrenta questões socioeconômicas que comprometem a qualidade de vida. Fatores ambientais e climáticos são características que interfere no seu modo de vida. Pois precisam se adaptar as enchentes e vazantes dos rios para sua locomoção em busca de saúde e alimentação. Além do que, a existência de profissionais de saúde atuando nessas localidades. Objetivo: Descrever a experiência de realizar ambiência do campo de pesquisa do projeto de tese de uma comunidade de adolescentes ribeirinhos quilombola no município de Santana- AP. Método: estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado na comunidade quilombola São Raimundo do Pirativa, no mês setembro de 2021. Resultado: Foram realizadas três visitas na comunidade por meio fluvial para conhecer o campo de atuação dos sujeitos da pesquisa, como vivem, moram, meio de locomoção, educação e como realizam o cuidado com a saúde. Foi realizado o contato prévio com as lideranças (agente de saúde, líder comunitário, professores, diretores e alunos) para coleta de dados que agregam subsídios para a pesquisa. Considerações finais: É de suma importância realizar a ambiência do local onde acontecerá a pesquisa, pois dessa forma, é possível adequa-se a sazonalidade da região, conhecer as características e acesso para coleta de dados e dessa forma, buscar o aprimoramento da coleta de dados e organizações para o alcance dos objetivos da pesquisa.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

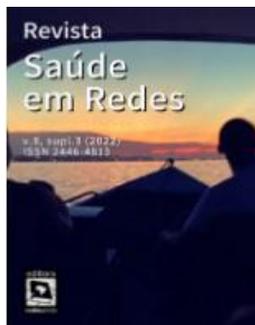
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14509

Título do trabalho: ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA: REFLEXÕES SOB A ÓTICA DA GESTÃO EM SAÚDE EM UM MUNICÍPIO PARAENSE.

Autores: RAISSA VASCONCELOS REGO, LARISSA LUANA SILVEIRA PEREIRA, HELEN AMANDA PINTO DOS SANTOS

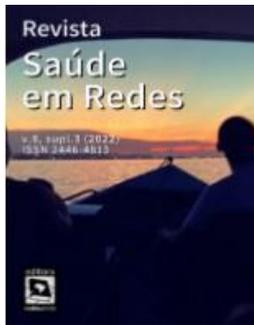
Apresentação: O presente trabalho visa reslumbrar as atividades experienciadas nos estágios de saúde coletiva na Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) no município de Santarém Oeste paraense. O contexto pandêmico sugere novas alternativas de convívio, mas também impõe desafios gigantescos para a saúde individual e coletiva, pensando nisso, o curso de Saúde Coletiva vinculado ao Instituto de Saúde Coletiva (Isco) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) por meio da coordenação acadêmica propôs a inserção dos alunos para estágios nos equipamentos de saúde do município a fim de manter o regular processo crítico e nivelamento da grade curricular dos discente, resolveu manter os estágio ativos respeitando as normas de segurança sanitárias devido a pandemia. A importância do profissional de saúde coletiva nesses espaços se dá pela necessidade de pessoal com qualificação em gestão em saúde, visto que a gerência em saúde é complexa, seja ela pública ou privada, exigem atuação, execução e avaliação dos serviços de saúde por um profissional que seja capaz de enxergar as problemáticas existentes desde aponta do serviço até o alto staff para assim manter a qualidade de saúde ao usuário final. O projeto pedagógico do curso sugere três eixos de estágios são estes: Estágio de Gestão em Saúde; Estágio de Atenção em Saúde e Estágio de Educação em Saúde. O eixo que ensejou da participação discente no componente curricular Estágio Eixo de Gestão em saúde II e das inquietações acerca da gestão em saúde no município, bem como da obrigatoriedade de se ter este componente no currículo do futuro profissional de saúde coletiva, além de levar em consideração a criticidade da realidade que este deve levantar ao longo da realização do curso. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência em observação, obtido através da participação discente em período de estágio observacional na secretaria de saúde do município de Santarém no primeiro semestre de 2021. **Resultado:** A vivência no estágio proporcionou elencar principais pontos críticos elencados foram priorizados de acordo com as observações e escuta feitas no decorrer das visitas são eles: A insuficiência da comunicação interna- na gestão pública não é uma dificuldade apenas na SEMSA, no entanto, foi notado que a comunicação existente acontece por setores, cada um cuida do seu, ou seja, são divididos por “caixinhas”-; Ausência de plano de carreira para funcionários- também



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

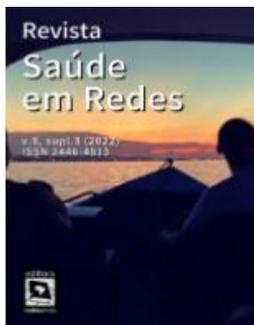
não é um tema atual, até por quê envolve os seres humanos e suas relações, então pode-se dizer que em todas as organizações seja pública ou privada, existem fragilidades em relação a carreira do funcionário dentro dessas estruturas. Porém, é uma discussão extremamente necessária, pois estamos falando da trajetória de trabalho, ou seja, de vida de pessoas que dedicam seu tempo e recursos para estar ali. Na SEMSA, existem dois tipos de provimentos: Concursos e Processo seletivo, o concursado por lei têm direito a plano de carreira, mas o temporário não-. Outro ponto observado foi o da Organização e Planejamento voltados para o modelo assistencial-bom para este tópico, sabemos que os modelos de saúde hoje são advindos de um processo histórico dentro das políticas de saúde implementadas pelo mundo, essas partículas formaram o que temos atualmente, contudo com o passar do tempo algumas intervenções já não se encaixam mais nas políticas de saúde, seja pela forma de aplicabilidade ou pela mudança de comportamento das pessoas. Na SEMSA foi possível perceber nas falas dos funcionários a pré-disposição de executar ações voltadas ao modelo assistencial, como: dispensação de medicamentos, ações pontuais não intervencionistas a aferição da Pressão Arterial, não desmerecendo a importância deste procedimento e entre outros. Essa visão está aquém dos problemas de saúde enfrentados pela população santarena, incluindo aqui também os pacientes de outros municípios, pois os problemas de saúde desses pacientes estão diretamente e indiretamente ligados aos determinantes sociais de saúde, ou seja, são fatores que influenciam o estado de saúde da população e que por vezes são negligenciados pelos gestores de saúde, atendendo apenas a situação clínica dos pacientes, deixando de lado o cenário que estão inseridos. Bem, os aspectos observados enquanto gestão no setor de planejamento, o instrumento utilizado para planejar e operacionalizar a saúde é o plano de saúde incluso do plano diretor do município para e gestão atual, este planejamento conforme relatado pelo setor responsável estaria em fase de escuta nas zonas administrativas de Santarém para a construção do plano diretor, que foi definido no ano de 2021. Outro fator importante é sobre as dificuldades nos processos de licitação, principalmente quando necessitam de algo com uma certa urgência. Essa morosidade dos processos de licitação é devido aos tramites necessários para homologação dos contratos e compras, a lei que dispõe sobre o processo de licitação para a Administração Pública é a Lei 8.666 de 21 de junho de 1993. Porém, durante a visita profissionais relataram que há um dispositivo legal que também pode ser utilizado pelos municípios, acredita-se que este é célere, acreditamos que se trata-se da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021 que inclui o pregão bem conhecido nos processos de compra no âmbito da administração pública brasileira. Outro fenômeno que nos chamou atenção foi o processo de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

judicialização que tem trazido muita dor de cabeça para a SEMSA, pois cada vez mais estão aumentando o requerimento de alimentos, medicamentos, a exemplo do leite. Esse processo de judicialização é recorrente nos municípios brasileiros e em Santarém não é diferente, afetando os cofres públicos. Considerações finais: Dessa forma, entende-se que para se conseguir ter a situação de saúde do município são necessárias muitas articulações, uma delas é o contato com a comunidade que é extremamente importante, então para se ter uma possível solução para esta problemática é a operacionalização de um Planejamento Estratégico Situacional (PES) do município, aliado com outras ferramentas de diagnóstico e planejamento em saúde voltados para o modelo de determinantes sociais em saúde. A nossa preocupação e porque não dizer angústia é em relação a imagem do serviço público no município por parte da população, entender como enxergam o Sistema Único de Saúde é muito importante, e partir disso pensar em como aperfeiçoar os serviços, além de compreender o fluxo dos serviços no SUS e materializar o comentário que um dos profissionais relatou quando “Entendê-lo como nosso, o SUS como nosso” só assim poderemos compreender a consciência coletiva no trato com o serviço público.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14512

Título do trabalho: A AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE: ENTRE A INVISIBILIDADE E O AMOR PELA PROFISSÃO.

Autores: LANA YASMIN LEAL DA SILVA, ERIC CAMPOS ALVARENGA, TAWANE TAYLA ROCHA CAVALCANTE, BEATRIZ FRAGOSO CRUZ, ELON DE SOUSA NASCIMENTO, ANA BEATRIZ PANTOJA ROSA DE MORAES, ANGELINA SOUSA PINHEIRO, ROSYLENE MARA DE OLIVEIRA VARGAS

Apresentação: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem um papel fundamental na atenção básica de saúde, sendo responsável por identificar demandas, promover cuidados em saúde e, principalmente, estabelecer uma relação de confiança entre a comunidade e a equipe de saúde da família. Apesar do seu papel na atenção básica, trata-se de uma categoria que está vivenciando o desmonte da sua profissão, destacando-se a nova resolutiva da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), publicada em 2017, a qual suprime o caráter universal da saúde da família e extingue a prescrição de um número mínimo de ACS para cada equipe. Diante deste cenário, este estudo teve como objetivo identificar as vivências de prazer e/ou sofrimento e apreender as estratégias de defesa utilizadas para lidar com as adversidades no trabalho. Assim, trata-se de uma pesquisa vinculada ao projeto Cuidando da saúde mental de trabalhadoras e trabalhadores da Atenção Básica, aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará por meio do parecer de número 4.011.027, no qual foi desenvolvido um estudo de caso qualitativo com base na teoria da Psicodinâmica do Trabalho. A pesquisa contou com a participação de uma agente comunitária de saúde, do interior do estado do Pará e atua há 19 anos na atenção básica. No primeiro momento, foi concedido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participante, onde foram esclarecidas as suas dúvidas e estruturado como seriam os encontros, dessa forma, a fim de promover um espaço acolhedor em que fosse possível conhecer a realidade vivenciada, foram realizados quatro encontros com duração de 60 a 90 minutos, em que se utilizava como base um roteiro de entrevista semiestruturado. É importante destacar que devido à pandemia, os encontros ocorreram através de vídeo chamadas na plataforma WhatsApp. Por fim, os resultados encontrados foram avaliados através de uma análise de discurso, onde buscou-se identificar os principais elementos apresentados, compreender os significados e conhecer os impactos na saúde mental da trabalhadora. Os encontros com a ACS possibilitaram conhecer os aspectos do seu trabalho, os fatores de prazer e sofrimento, e as estratégias de defesa tanto individuais como coletivas. Constatou-se que os elementos de prazer no trabalho da



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

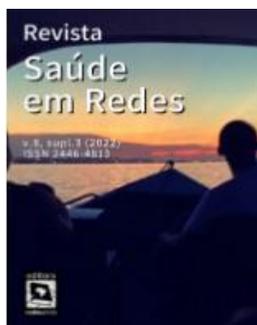
participante estão relacionados a atuação coletiva e integrada da sua equipe, a relação estabelecida com os demais profissionais, a Unidade de Saúde bem estruturada e o relacionamento com a comunidade, ressaltando a sua satisfação ao estabelecer um vínculo de confiança com os usuários, solucionar as demandas da comunidade e ser reconhecida pelo seu trabalho. Por outro lado, as vivências de sofrimento estão associadas a falta de recursos e materiais apropriados para trabalhar, como a quantidade insuficiente de equipamentos de proteção individual (EPIs), o número reduzido de profissionais na equipe para atender a comunidade, a alta rotatividade de trabalhadores na equipe, a contratação de funcionários sem experiência e capacitação apropriada para atuar na atenção básica e a extensão da jornada de trabalho. Referente a jornada de trabalho, cabe ressaltar que o ACS possui a peculiaridade de morar na mesma área em que atua, assim, tornou-se frequente a comunidade procurar a participante fora do seu horário de trabalho, dado que não compreendem que há momentos nos quais ela está inserida como moradora daquele bairro e não como profissional de saúde. Além disso, a extensão dessa jornada de trabalho também inclui a implicação e o zelo que esta trabalhadora tem com o seu ofício, em que as preocupações e o desejo de cuidar da comunidade permanecem mesmo quando não está no expediente, isto é, o seu trabalho acompanha a sua vida. Em relação às estratégias de defesa utilizadas pela agente comunitária de saúde, foi possível perceber que ela busca separar a sua vida profissional da sua vida pessoal, evitando levar as demandas do trabalho para o seu lar e reservando momentos de autocuidado, como atividades de lazer em família, prática de exercícios físicos e participação em eventos religiosos. No seu relato, também foi possível identificar estratégias de defesa coletivas estabelecidas entre os membros da equipe de saúde da família e o coletivo de ACS ativos no município, os quais buscam cooperar e buscar meios para contornar as adversidades, como o treinamento e suporte disponibilizado aos novos membros da equipe, a execução das ações em saúde em conjunto com os agentes de outras equipes para atender o maior número de pessoas e diminuir a sobrecarga de trabalho, a criação de grupos no WhatsApp para passar informações e esclarecer dúvidas. Outro aspecto importante abordado pela ACS trata-se do desmonte da sua categoria profissional. Segundo a participante, cessaram as contratações de novos agentes comunitários de saúde, a quantidade de trabalhadores está sendo reduzida continuamente e a perspectiva é começar uma mudança nas suas atribuições, onde deixarão de atuar como ACS e passarão a operar como técnico de enfermagem. Em vista desse cenário, a participante salientou a falta que a categoria irá fazer tanto para os usuários como para a estratégia de saúde da família, uma vez que será perdido o elo entre a comunidade e a equipe, as



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

visitas domiciliares e o olhar diferenciado do agente. Assim, a participante destaca a importância de a população reconhecer o valor da sua categoria e mobilizar-se para assegurar a presença dos ACS na estratégia de saúde da família. Conclui-se que ao utilizar a metodologia baseada na Psicodinâmica do Trabalho foi possível identificar os elementos de prazer e o sofrimento no trabalho, as estratégias de defesa individuais e coletivas utilizadas para lidar com as adversidades e, também, proporcionar um espaço acolhedor para a participante. Ademais, é importante salientar os impactos percebidos da nova resolutiva da PNAB 2017, a qual retirou a obrigatoriedade de um número mínimo de agentes para cada equipe, gerando uma sobrecarga de trabalho para os profissionais ainda ativos, restringindo o acesso da comunidade aos cuidados ofertados e propagando uma mensagem de que o ACS não é uma categoria essencial para a estratégia de saúde da família. Por fim, destaca-se a necessidade de realizar outros estudos centrados na criação de espaços coletivos para esta categoria de modo a promover local de escuta e discussão em grupo, viabilizar uma análise mais apurada e possibilitar que a comunidade conheça a realidade destes profissionais que apesar de serem essenciais, são extremamente desvalorizados.



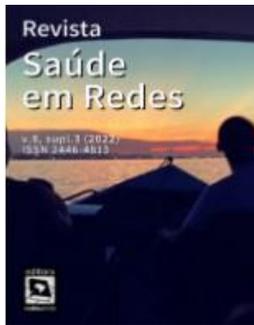
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14513

Título do trabalho: GRUPO DE MULHERES: (RE) EXISTINDO APÓS VIVÊNCIAS DE SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Autores: FABIANA PASCHOAL DOS SANTOS, KATHLEEN TEREZA DA CRUZ, EMERSON ELIAS MERHY

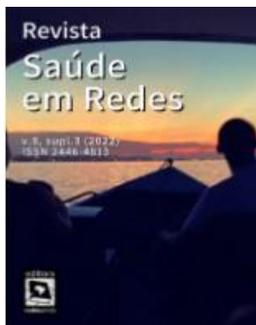
Apresentação: Realizando atendimentos na porta de entrada do Ambulatório de Saúde Mental – ASM - do Município de Rio das Ostras-RJ, uma questão foi se tornando central, em nossa análise, na medida em que as queixas do sofrimento mental das mulheres que buscam acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico, estão relacionadas a situações de violência vivenciadas, seja ela física, doméstica, psicológica, moral, sexual, discriminação, negligência e abandono; desemprego; situações de assédio moral no trabalho, as quais foram, ou ainda estão sendo submetidas. Assim, consideramos que o sofrimento mental também é social, logo não basta apenas um olhar sobre o sintoma, sobre a queixa que as leva a procurar tratamento no ASM, é preciso um olhar sobre a produção de vida destas mulheres, de como as experiências violentas afetaram seu modo de andar a vida, enfim de como tiveram que se reinventar, ressignificando suas relações afetivas e sociais. À medida que praticamos uma escuta mais apurada e atenta, nos atendimentos as mulheres vítimas de violência, estando mais atentas as suas necessidades singulares de saúde, identificamos a necessidade da criação de um espaço terapêutico para que elas pudessem ser acolhidas, conhecer e estabelecer vínculos com outras mulheres vítimas de violência, assim surgiu o Grupo de Mulheres vítimas de violência. Cujos objetivos são: acolher as mulheres vítimas de violência de gênero, refletir e dialogar acerca da violência, estratégias de enfrentamento e importância da rede de apoio; divulgar cursos, atividades culturais e esportivas, estratégias de empreendedorismo feminino, e oportunidades de empregos, possibilitar a troca de vivências entre as usuárias, aumentando assim suas redes de apoio, e estabelecer vínculo com as mulheres e entre elas. Buscamos conhecer os territórios existenciais, no qual ocorreram às situações de violência, quais foram as conexões possíveis naqueles momentos. Diante disso, constatamos que todas as entrevistadas possuíam uma rede de existência empobrecida, com mínimos vínculos, o que em alguns casos, colaborou para a dependência emocional em relação ao agressor. Assim, a potência do Grupo como uma possibilidade de aumento da rede de apoio. Ao falarem a respeito das situações de violência vivenciadas, notamos os impactos dessas na potência de vida dessas mulheres para estabelecer novas relações, pois devido a terem vivido relacionamentos abusivos, terminaram estabelecendo dependência emocional e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

muitas se isolaram de seus familiares e amigos. Assim, participando do Grupo, elas aumentam os vínculos entre si, com a assistente social que coordena o grupo e com a estagiária de Serviço Social. Também estimulamos reflexões e discussões acerca dos diversos tipos de violência. Em decorrência disso, algumas mulheres conseguem romper com o ciclo da violência, outras conseguem retornar ao mercado de trabalho, e outras passam a se valorizar mais e a acreditar em seu potencial. Consideramos os determinantes sociais relacionados as vidas destas mulheres, e assim os levamos em conta, no planejamento de seus projetos terapêuticos singulares. Percebemos que geralmente as equipes de saúde mental focam nos sintomas e nas queixas de adoecimento psíquico, não existindo talvez uma visão do indivíduo como um todo, inserido em contextos distintos, tendo suas redes de existência, enfim seu modo de andar a vida. Desse modo, destacamos que os profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde devem considerar na produção do cuidado em saúde, o contexto social e cultural no qual as mulheres vítimas de violência vivem e/ou trabalham. Nossa proposta de trabalho, a partir da atuação como assistente social no ASM fazendo a porta de entrada da equipe de saúde mental de adultos e idosos, foi enxergar o que a princípio não estava aparente nos relatos das mulheres vítimas de violência de gênero. Isso é, considerar as expressões da questão social presentes na vida destas mulheres, pois o sofrimento psíquico também é resultado do contexto familiar no qual elas foram criadas, das suas atuais condições de moradia, situação de emprego e de suas relações sociais. O acúmulo de emoções contidas na formação da subjetividade dessas mulheres durante a trajetória de suas vidas, são agudizadas pela dificuldade objetiva de subsistência, na qual acabam naturalizando os abusos sofridos. Muitas vezes, não acreditam que situações de abuso sejam grandes problemas, já que a barbárie social na qual estão inseridas, as tornam alheias a estas determinações de violência, ou seja, de desigualdade. Enfim, o adoecimento psíquico delas está diretamente relacionado com a violência do que constitui ser mulher nesta sociedade tão atravessada pela cultura patriarcal.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14514

Título do trabalho: DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NO CENÁRIO DE CRISE SANITÁRIA INSTALADA PELA PANDEMIA DE COVID-19

Autores: DANIELE SANTOS MANGABEIRA, TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA, IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA, DANIELLE BRANDÃO DE MELO, THALITA MARQUES DA SILVA, ROSANA FREITAS DE ASSIS, MÁRCIO SANTOS CARVALHO

Apresentação: A pandemia da covid-19 aumentou as discussões sobre a interdisciplinaridade do trabalho em saúde e a forma de organização de suas práticas, sobre os conceitos e modelos de atenção que devem ser adotados para cumprir as características que atendam as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde. O objetivo desse trabalho é discorrer sobre os desafios da organização do trabalho no cenário de crise sanitária instalada pela pandemia de covid-19. **Método:** Estudo de revisão de literatura, pautado em artigos, nacionais e internacionais publicados entre 2020 e 2022, sobre os desafios da organização do trabalho no cenário de crise sanitária instalada pela pandemia de covid-19. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online e Google Scholar. Para o encontro dos materiais foram utilizadas as palavras chaves: organização do trabalho, crise sanitária e covid-19. **Resultado:** O contexto da pandemia por covid-19 impactou a organização do trabalho em saúde de forma significativa, tanto no que diz respeito aos recursos humanos e materiais, quanto na organização do ambiente em si. No Brasil e no mundo unidades foram instaladas e reorganizadas para que os atendimentos aos infectados pelo coronavírus fossem resolutivos, e também para garantir a segurança dos outros pacientes. **Considerações finais:** A reorganização do trabalho em saúde tem sido extremamente importante no contexto da pandemia de covid-19, principalmente no que diz respeito ao gerenciamento de risco e manejo dos infectados, de tal maneira que contribui com o controle de infecções e dimensionamento da crise sanitária.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

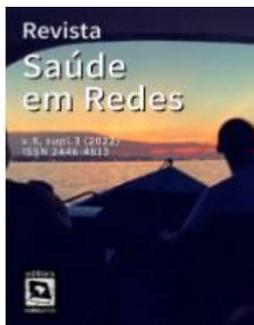
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14515

Título do trabalho: AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOB A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Autores: DANIELE SANTOS MANGABEIRA, TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA, IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA, DANIELLE BRANDÃO DE MELO, THALITA MARQUES DA SILVA, ROSANA FREITAS DE ASSIS, MÁRCIO SANTOS CARVALHO

Apresentação: A pandemia de covid-19 tem demonstra-se como uma crise humanitária, tendo em vista que tanto a doença quanto as medidas de contenção geram efeitos socioeconômicos persistentes. Diante disso, a categoria trabalho assume um papel relevante, seja pela viabilidade de manutenção do distanciamento social e das condições de vida permitidas pelo vínculo de trabalho, seja pela impossibilidade de adoção das estratégias de proteção devido à precarização do trabalho. O objetivo desse trabalho é discorrer sobre as consequências da pandemia de covid-19 sob a perspectiva dos profissionais de saúde. **Método:** Estudo de revisão de literatura, pautado em artigos, nacionais e internacionais publicados entre 2020 e 2022, sobre as consequências da pandemia de covid-19 sob a perspectiva dos profissionais de saúde. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online e Google Scholar. Para o encontro dos materiais foram utilizadas as palavras chaves: pandemia, covid-19, profissionais de saúde, consequências. **Resultado:** Profissionais de saúde são mais acometidos, mas também com maior acesso ao diagnóstico, evidenciando lacunas sobre as demais categorias profissionais, bem como sobre os determinantes sociais que implicam uma maior vulnerabilidade relacionada ao trabalho. Além disso trabalhadores devem ser alvo prioritário da atenção no controle da disseminação da doença **Considerações finais:** É fundamental garantir a saúde dos trabalhadores da APS assegurando a disponibilidade dos equipamentos de proteção individual (EPI), bem como a garantia de capacitação adequada para seu uso e descarte.



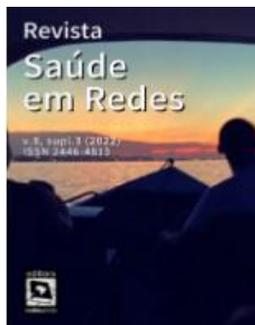
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14517

Título do trabalho: O TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL E NA ESPANHA: ANÁLISE EM PERSPECTIVA COMPARADA DOS ELEMENTOS DO PROCESSO DE TRABALHO DAS PROFISSIONAIS.

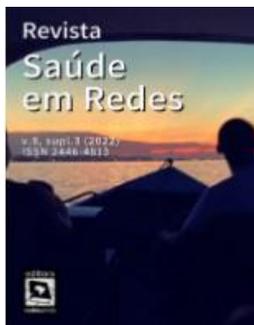
Autores: AMANDA DE LUCAS XAVIER MARTINS, HELENA MARIA LEAL S. DAVID, JOSÉ RAMÓN MARTÍNEZ-RIERA

Apresentação: Este estudo é parte da tese de doutoramento da autora que investiga o trabalho da enfermagem na Atenção Primária à Saúde em perspectiva comparada entre Brasil e Espanha. Analisa os aspectos do trabalho da enfermagem, explorando a percepção das profissionais sobre o processo de trabalho no cotidiano dos serviços de saúde. Método: o método se guiou pela perspectiva do materialismo histórico-dialético, considerando, entretanto, a compreensão dos sujeitos sobre seu processo de trabalho, contemplando a imersão nos serviços para coleta de dados através de observação participante, entrevistas e questionário estruturado. A pesquisa foi realizada durante um a dois meses em unidades de saúde da Espanha e do Brasil. Participaram um total de 63 profissionais de enfermagem (31 enfermeiras e 32 técnicas/auxiliares de enfermagem) nos dois países. Tratamos de realizar a descrição e análise em perspectiva comparada dos dados coletados, buscando investigar e conhecer a percepção sobre os elementos do processo de trabalho da enfermagem neste nível de atenção, considerando a experiência cotidiana dos enfermeiros e técnicos de enfermagem da Atenção Primária nos países. Abordamos o objeto de trabalho necessidades de saúde, aos instrumentos e finalidades do cuidado das profissionais de enfermagem. Resultado: A maior parte das entrevistadas no Brasil e na Espanha situa o entendimento das necessidades de saúde na manifestação de problemas de saúde clínicos, pautados, sobretudo, no paradigma biomédico, por via da medicalização. Nas falas das entrevistadas, as enfermeiras e técnicas brasileiras apontam com mais frequência as questões que se relacionam ao padrão de reprodução social da população. Por outro lado, observa-se que a “questão social” é menos citada como principal fonte dos problemas de saúde dos usuários na Espanha. Neste país as participantes sinalizam dificuldades que se relacionam à desinformação e desconhecimento sobre a situação de saúde e cuidados a serem tomados pelos próprios usuários no processo de construção da sua autonomia; a compreensão das necessidades se dá como a expressão de uma prática instaurada e ofertada pelos serviços de saúde. A informação e o desconhecimento relacionam-se à capacidade do usuário em adaptar-se às intervenções dos profissionais de saúde. Ademais tem-se o foco nas demandas individuais que os usuários trazem como portadores de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

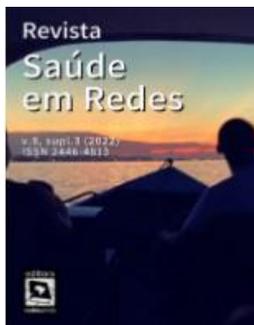
alguma disfunção orgânica, sendo uma forma de apreender o objeto que sobrevaloriza o conhecimento da clínica. Os instrumentos de trabalho da enfermagem são comuns uma vez que o aspecto central da atuação das enfermeiras e técnicas/auxiliares de enfermagem no Brasil e na Espanha recorrem, sobretudo, ao saber relacional para captar e atuar sobre as necessidades de saúde dos usuários. No entanto, não se resume à interação individual em consultório, considerando que o acesso ao contexto de vida (social, cultural, familiar) é elementar na atenção às necessidades de saúde destes usuários. Os instrumentos específicos da categoria para transformação deste objeto são dificilmente aplicados no cotidiano dos serviços no Brasil e na Espanha, implicando a percepção mais comum das atribuições (tarefas) pré-definidas nas políticas e/ou serviços como os instrumentos e a finalidade em si do seu processo de trabalho. As respostas das entrevistadas apontam algumas pistas para compreender as dificuldades: 1) a forma de organização do trabalho nas unidades de saúde; 2) a atuação “centrada na pessoa (para adaptação das prescrições e planos terapêuticos à condição clínica; e 3) a divisão técnica e social do trabalho em saúde. Em relação à organização do trabalho nas unidades, a finalidade imediata do processo produtivo dos serviços é um produto quantificável, seja no número de procedimentos, intervenções, consultas e atos de saúde descritos na “Carteira de Serviços” seja no atendimento aos “itens” e indicadores pactuados nos contratos de gestão, qual seja com a gestão pública, direta ou indireta. No Brasil, diante do aumento da população no território sob a responsabilidade sanitária das equipes de Saúde da Família, o trabalho transforma-se em uma espécie de triagem, uma pré-avaliação clínica pelas enfermeiras, que se tornou a principal estratégia de intensificação do trabalho destas profissionais nas unidades. O uso da adjetivação “centrada na pessoa” para atenção às condições clínicas, antes de corresponder aos cuidados em sua integralidade desprendidos para os usuários, representa uma individualização da assistência aos muitos casos clínicos que surgem para atendimento, oferecendo o máximo de atos e procedimentos possíveis com o máximo de “qualidade” necessária à satisfação do “cliente”. Cabe destacar, por fim, as distorções da divisão técnica e social (gênero, raça e classe) do trabalho em saúde, especialmente no interior da enfermagem no cenário brasileiro. As técnicas/auxiliares de enfermagem representam 70% da força de trabalho da categoria (mulheres negras das classes populares) no Brasil e não deixam de realizar o cerne do cuidado, nas brechas das massivas tarefas manuais a elas direcionadas. No entanto, são desvalorizadas em termos de qualificação, remuneração e direitos sociais e trabalhistas, ao não ser proporcionado o acesso à formação integral, politécnica para a prestação do cuidado de enfermagem na sua integralidade e acesso ao mercado



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de trabalho como enfermeiras. O esperado é não haver essa divisão entre trabalho manual e intelectual, o que permitiria a tão visada melhoria da qualidade na atenção, posto que este corpo de profissionais poderia atuar compondo as equipes e exercendo a atuação na integralidade do cuidado, valorizadas adequadamente. Considerações finais: Na análise comparativa dos aspectos do processo de trabalho da enfermagem no cotidiano dos serviços de Atenção Primária nos países, foi possível destacar três questões fundamentais que compõem os elementos do processo de trabalho da enfermagem no Brasil e na Espanha. São elas: os instrumentos de trabalho se relacionam, sobretudo, aos saberes de apreensão do objeto necessidades de saúde, vinculados, principalmente, ao contexto de vida na sua integralidade e articulado ao território-processo; saberes dos instrumentos de trabalho em duas dimensões, sendo a primeira fundamentalmente centrada na relação intersubjetiva de acolhimento, escuta ativa e vínculo e a segunda relativa ao conhecimento e aproximação da realidade concreta do contexto de vida e produção social da saúde nos territórios. A terceira questão é a síntese destas duas dimensões dos instrumentos de trabalho que compõem o saber específico da enfermagem na Atenção Primária que, de acordo com a compreensão das profissionais, são centrais para a realização das atividades subsidiárias tais como visitas domiciliares, consultas individuais, realização de procedimentos e, principalmente, a educação em saúde e ações comunitárias/intersectoriais. Não obstante, o cuidado da enfermeira também é permeado pelo conhecimento da gerência administrativa e da gestão do cuidado no trabalho coletivo das equipes. Contudo, cabe destacar a presença comum da compreensão das atribuições pré-determinadas pelas políticas de saúde e serviços na organização das atividades, como instrumentos e finalidade em si do processo de trabalho da enfermagem. Nesta questão, ao nosso ver, reside a dificuldade de incorporação dos instrumentos e saberes específicos da enfermagem no processo de trabalho na Atenção Primária. Tal questão se manifesta antes pela própria forma de organização dos serviços, que tem cada vez mais se pautado pela homogeneização das ações e da gestão com base fundamentalmente à pragmática utilitarista da produção de resultados imediatos e simplificados. Tais ações têm foco nas metas estabelecidas nos acordos e contratos de gestão de forma alheia aos profissionais e às necessidades reais dos usuários, específicas das localidades de trabalho. Este processo é resultado da pouca valorização da participação popular e dos profissionais nas discussões e decisões das prioridades de atenção de forma ampla e democrática.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14519

Título do trabalho: GRUPO “POESIA E MÚSICA”: POSSIBILIDADES REMOTAS NO CONTEXTO PANDÊMICO.

Autores: INGRID BERGMA DA SILVA OLIVEIRA, LUCIVALDO DA SILVA ARAÚJO

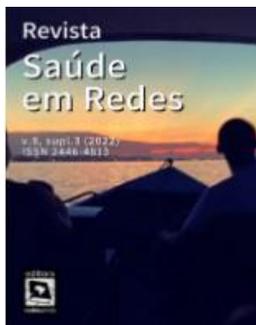
Apresentação: O cuidado em saúde mental no âmbito dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) utiliza de abordagens grupais com ênfase na expressividade que advém da força inventiva de recursos como, por exemplo, a poesia e a música. Tais grupos oportunizam que os usuários destes serviços usufruam de espaços de incentivo ao protagonismo e engajamento diante da vida. A pandemia de covid-19, trouxe uma complexidade a mais para os CAPS, exigindo grandes adaptações para as práticas comuns destas instituições. Durante o primeiro período pandêmico, com o aumento de infecções e internações, as atividades presenciais em grupo foram completamente suspensas, e muitos técnicos dos serviços buscaram alternativas para suas intervenções, recorreram ao uso de aplicativos de mensagens instantâneas ou plataformas de reuniões remotas. Este trabalho versa sobre a realização do Grupo de Poesia e Música de modo remoto, possibilitando suporte e interação aos participantes durante o primeiro período pandêmico. **Desenvolvimento:** O grupo fazia parte das ações ofertadas por um CAPS do tipo III localizado em Belém-PA. O Período de realização do grupo de forma adaptada ao remoto foi de abril a julho de 2020. Participaram 20 usuários, dois acompanhantes e uma Terapeuta Ocupacional que se reuniam sistematicamente por meio de aplicativo de mensagens instantâneas para manter ações voltadas às características do grupo original e presencial, servindo como estratégia de suporte aos usuários, além disso, por necessidade do momento vivenciado, foram realizadas ações de educação em saúde com ênfase nas formas de contágio e proteção adequada contra a covid-19. **Resultado:** Notamos o efeito positivo das experimentações em um momento crítico, onde o compartilhamento de textos, imagens e produções em geral (vídeos, áudios, atividades do cotidiano e até preocupações) tiveram efeito de cuidado, de acolhimento, permitindo melhora em habilidades de comunicação de demandas, promoção do autoconhecimento e autocuidado, favorecimento da expressividade, dentre outros aspectos. Nesse contexto, ressalta-se a importância do profissional Terapeuta Ocupacional atuando como mediador dessas experimentações, considerando as habilidades e competências dos indivíduos, e seus interesses construídos no meio sociocultural. **Considerações finais:** A potencialidade expressiva do grupo se manteve mesmo em nova formatação, e por meio da poesia e da música os usuários externalizaram conflitos internos, medos e angústias, pediram auxílio, mas também auxiliaram,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

melhorando o ânimo, e conseqüentemente a convivência social, repercutindo sobre a saúde mental como um todo. Ademais, as experimentações resultaram em uma rica produção contextualizada ao momento específico vivido, compondo um memorial do grupo.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

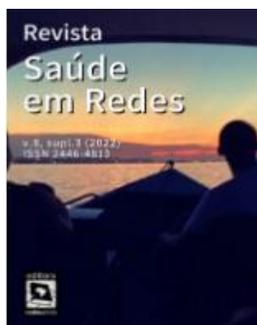
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14521

Título do trabalho: COMUNICAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA COMBATE À COVID-19 E TERRITORIALIZAÇÃO DOS ODS EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO COMITÊ ESTRUTURAL SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL

Autores: FLORA C DE OLIVEIRA E F FONSECA

Apresentação: Com o objetivo de combater a covid-19 no território, algumas alunas do curso de Governança Territorial para o Desenvolvimento: Saudável e Sustentável, promovido pela Fundação Oswaldo Cruz na Cidade Estrutural, comunidade mais vulnerável do Distrito Federal, criaram o projeto A Construção de Capacidades Sociais para o Enfrentamento de covid-19 e suas Consequências nos Territórios. Financiado e refinanciado pela Fiocruz no ano de 2021, por meio da Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais Junto a Populações Vulneráveis (Fiocruz 2020), o projeto que, enquanto estratégia de comunicação popular, ficou conhecido como Comitê Estrutural Saudável e Sustentável, realizou ações de inteligência cooperativa, por meio da economia solidária e do uso de tecnologias sociais. Dentre as ações, todas baseadas na promoção da economia solidária, foram distribuídos EPIs, realizados concursos culturais para juventude, criada horta comunitária e vídeos-aulas para fomento ao trabalho. Foram alcançadas mais de 2000 pessoas diretamente pelas ações e a estratégia de comunicação popular, baseada nos conceitos de Beltrão, foram reconhecidas por diversas organizações populares e internacionais, como o Banco Mundial. Pretendemos apresentar essas experiências e metodologias.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14522

Título do trabalho: PREVINE BRASIL E RELAÇÕES DE PODER CONTRA OS SABERES POPULARES E AS PLANTAS MEDICINAIS NA APS

Autores: ARTUR ALVES DA SILVA, LUCIANA ALAIDE ALVES SANTANA, MICHELI DANTAS SOARES

Apresentação: O uso das plantas medicinais em suas mais diversas formas (chás, tinturas, emplastos, benzimentos, banhos, entre outras) sempre esteve presente na história da humanidade e segue presente no cotidiano popular, mesmo quando os serviços da Atenção Primária à Saúde não promovem o diálogo com esses saberes. O presente resumo tem como foco o novo modelo de financiamento da APS, o programa Previne Brasil, que fundamenta-se apenas em critérios biomédicos, influenciando as Equipes de Saúde da Família a terem uma atuação restrita à biomedicina, focando apenas em vacinação, realização de exames laboratoriais, procedimentos e atenção ao pré-natal, desconsiderando aspectos importantes da integralidade e dos atributos da APS. Diante do exposto, pretende-se abordar como esse programa pode exercer relações de poder, reduzindo a atuação da APS à lógica biomédica, em detrimento dos saberes populares, em especial aqueles relacionados às plantas medicinais. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa realizada no contexto do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAUDE), baseando-se no método cartográfico, com a produção de dados se constituindo a partir da escrita em diário de campo, no qual o pesquisador está registrando suas afetações a partir de situações disparadoras surgidas no trabalho como médico de família e comunidade da Unidade de Saúde da Família Alto da Maravilha II, que abrange o quilombo urbano Alto da Maravilha e comunidades do campo, no município de Senhor do Bonfim, Bahia. Essas afetações estão sendo registradas em diários de campo, que constituem cenas cartográficas, a partir das quais são realizadas discussões durante a pesquisa. **Resultado:** Os principais resultados do trabalho são as cenas cartográficas. Aqui será exposta uma cena registrada no diário de campo: “Na estrada, em meio a caatinga que começa a vestir os seus galhos de verde após a chuva chegar, voltando de Jaguarari para Senhor do Bonfim, me pego numa reflexão: como é que eu consigo apoiar outras Equipes de Saúde da Família em coisas que não consigo botar em prática em minha Unidade de Saúde da Família? Este pensamento surge no retorno de uma Unidade de Saúde da Família, onde fui convidado para apoiar na implantação de uma farmácia viva. Com muito prazer aceitei o convite e nos dias combinados peguei a estrada em direção a Jaguarari. Mal cheguei lá, já me senti em casa, sendo recebido com aquele típico acolhimento do



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

interior do Nordeste. No momento inicial, numa rodada de apresentação, ouvi do grupo a expectativa de que eu ensinasse o uso das principais plantas medicinais que pudessem ser aplicadas no contexto da APS. Conversa vai, conversa vem, fomos construindo saberes (naquele momento eu mais aprendia do que ensinava) e de repente os/as participantes foram lembrando formas de cuidado com as plantas que tinham aprendido com suas famílias, inclusive um agente comunitário de saúde falou com muito orgulho do seu pai que era um guardião dos saberes das ervas. A partir desse papo, relatei que não tinha preparado uma apresentação para ensinar o uso das plantas, mas que tinha chegado lá com o objetivo de provocá-los/las a resgatarem os seus saberes sobre as plantas medicinais e inspirá-los/las a aprender com os seus mais velhos. Desse encontro, pactuamos a implementação de um horto de plantas medicinais junto da comunidade, os ACS combinaram de se encontrar com os guardiões dos saberes populares das suas microáreas e a enfermeira e o dentista planejaram estudar juntos sobre como incorporar as plantas medicinais nas prescrições. Foi depois desse encontro potente, ainda na estrada, que pude perceber que para mim é muito mais fácil apoiar outras Equipes de Saúde da Família do que implementar essas ações no dia-a-dia da minha Unidade de Saúde da Família. Atuando como médico de família e comunidade, num sistema fundamentado na lógica biomédica, parar os atendimentos para conversar e planejar ações sobre plantas medicinais é algo complicado, o que está piorando com as novas definições do Ministério da Saúde. A partir do programa Previne Brasil, eu, minha equipe e tantas outras equipes desse Brasil têm funcionado muito mais sob a lógica capitalista de produtividade e cumprimento de metas (chamadas de indicadores), mesmo quando não são oferecidas condições dignas de trabalho. Nesse cenário, fazer algo que não está dentro dos indicadores, para a gestão, é como se fosse perda de tempo, uma vez que não haverá o reconhecimento do Ministério da Saúde que poderia se traduzir em incentivos financeiros. É nesse contexto que a APS vai se afastando dos seus princípios e focando nas doenças. No entanto, as histórias de construção do Sistema Único de Saúde e da APS no Brasil são inspirações que me convidam a resistir. Não sei muito bem como mas foi preciso fazer essa movimentação com outra equipe para me despertar e perceber que não posso permitir ser guiado apenas pelo programa Previne Brasil. Que a resistência da caatinga que com as primeiras águas das chuvas vai transformando o cinza dos galhos secos em folhas que explodem tons de verde siga me inspirando!" Considerações finais: Essa cena revela que a APS tem um grande potencial para dialogar com os saberes populares relacionados às plantas medicinais, possibilitando construções entre usuários e trabalhadores da saúde que vão além da biomedicina, reforçando o atributo da competência cultural. No entanto,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

o atual Ministério da Saúde tem promovido mudanças na APS que implicam na redução das possibilidades de atuação dos trabalhadores da saúde para além da lógica biomédica. Dessa forma, o novo financiamento da APS proposto pelo programa Previne Brasil pode influenciar as Equipes de Saúde da Família a restringirem suas atuações de acordo com os indicadores previstos pelo programa, todos relacionados à biomedicina. Nesse contexto, é essencial que as Equipes de Saúde da Família tracem estratégias que possibilitem construções para além desse programa reducionista. No que se refere às plantas medicinais, por exemplo, a APS pode atuar com a realização de grupos, implementação de hortos e construção de espaços que viabilizem encontros de saberes entre os usuários e trabalhadores. Vale destacar que tais realizações se configuram como resistência no atual cenário de ataques à APS e ao SUS.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14523

Título do trabalho: HIPOMINERALIZAÇÃO DAS CÚSPIDES DE MOLARES – RELATO DE CASO CLÍNICO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: ARIANNE MIRANDA FERREIRA, ELISA PREZOTTO GIORDANI, JAMILLE DE FREITAS BAROLO, LAÍZA BRITO TEIXEIRA, MARIA ALINE BRANDÃO SOUSA, MARILZA COTTA LOVATTI, PATRICIA ALBANI FERRI, ANDRÉ DIAS DE OLIVEIRA, ANDREZA DE OLIVEIRA MELO SOUZA

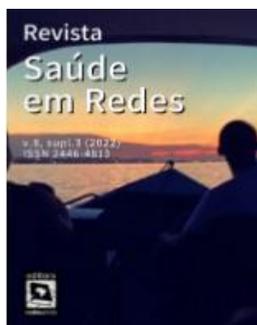
Apresentação: Os dentes são revestidos por tecido mineralizado composto pelo esmalte dental. Ocorre que vez por outra, têm-se alterações na formação desse esmalte, acarretando em anomalias de esmalte. Essas anomalias percorrem estágios diversos da amelogênese, classificando-se sob designação de hipomineralizações e hipoplasias, há subclassificações. O paciente afetado com hipomineralização das cúspides dos molares possuem defeitos no esmalte de um ou mais primeiros molares permanentes. O esmalte alterado pode assumir coloração branca, amarela ou marrom, com nítida demarcação entre o defeito e o esmalte normal circundante. Muitas vezes o esmalte envolvido é macio e poroso, semelhante a giz ou a um queijo holandês velho (“molares em queijo”). O esmalte dos molares afetados é muito frágil e pode fraturar com facilidade. Muitas vezes, são sensíveis ao frio, calor ou trauma mecânico. A escovação é frequentemente dolorosa fazendo com que o paciente a evite. Como esperado, a falta do esmalte normal e higiene deficiente levam a rápido desenvolvimento de cárie. Durante a tentativa de tratamento odontológico, muitas vezes estes dentes alterados são muito sensíveis e difíceis de anestésiar. A etiologia é desconhecida porém muitos pesquisadores acreditam que a condição resulte de uma influência sistêmica durante os primeiros anos de vida, coincidindo com o período de mineralização dos dentes afetados. **Desenvolvimento:** O presente artigo tem por objetivo descrever caso clínico de um jovem com diagnóstico de HMI (Hipomineralização das Cúspides de Molares), abordando características clínicas, diagnóstico diferencial, e tratamento indicado. Paciente dez anos de idade, do gênero masculino, residente no bairro de Pitanga, município de Serra-ES, compareceu à clínica de odontologia em busca reabilitação dos primeiros molares os quais apresentavam ausência de restauração, provocando excessiva sensibilidade. Durante anamnese, ele relatou que já havia feito restaurações nestes dentes que “nasceram com sensibilidade”. No exame intraoral, observou-se incisivos com manchas brancas opacas e coloração amarelo-acastanhada e cavitação nos molares. O diagnóstico, considerado tardio, foi de HMI, depois de descartadas outras hipóteses diagnósticas. **Resultado:** O paciente e sua responsável foram informados sobre as



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

alternativas de tratamento e foi autorizada restauração com ionômero de vidro em seus quatro primeiros molares. Foram programadas consultas para preservação do caso. Após dois meses paciente retornou com restaurações insatisfatórias. Foi realizado forramento com ionômero de vidro forrador e reconstrução dos elementos dentários com restauração em resina composta. Considerações finais: O tratamento proposto com ionômero de vidro forrador e resina composta foi considerado mais eficaz para este caso, visto que, após oito meses o paciente continua com as restaurações satisfatórias e sem queixas, além de ter sido preservado a estrutura dentária remanescente saudável. O reconhecimento das características clínicas favorecem a escolha do tratamento adequado e minimizam os danos aos tecidos duros, seguindo protocolo atualmente recomendados. Conhecendo as condições de saúde bucal do território de Atenção Primária à Saúde, visto que em atuação houve identificação de elevada prevalência de pacientes que apresentam hipomineralização de esmalte, sugere-se que partindo deste dado, seja recomendada uma reavaliação quanto a quantidade de flúor presente na água de abastecimento municipal.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

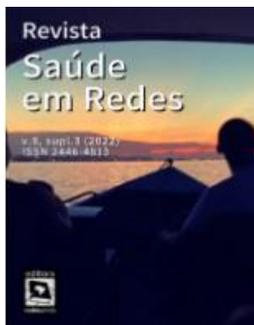
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14524

Título do trabalho: INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO A USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ALINNE MIRANDA FERREIRA, ANA CAROLINA ZORTEA PACHECO, SERGIO MEDANI

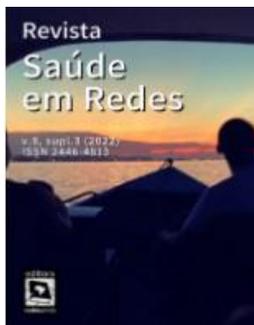
Apresentação: A Política de Atenção Integral ao Usuário de Drogas, publicada pelo Ministério da Saúde em 2004, destaca a necessidade de uma atenção ao usuário centrada na comunidade e associada à rede de saúde. Tem enfoque na reabilitação e reinserção social dos usuários, com o cuidado, preferencialmente, em serviços extra-hospitalares de atenção psicossocial. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel primordial no acolhimento e seguimento de grande parte desses usuários, em articulação com outros serviços e redes do território, como os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad). Este trabalho tem o objetivo de descrever as articulações e estratégias da equipe de saúde de Barbados/Baunilha, em Colatina-ES, com a rede de apoio em saúde mental do território, o CAPSad, compartilhando as experiências vivenciadas pelos profissionais da unidade de saúde no acolhimento, discussão, priorização e seguimento dos casos, auxiliando no processo terapêutico desses usuários. A equipe de saúde da família da unidade de Saúde de Barbados/Baunilha reuniu-se com a equipe do CAPSad com a finalidade de discutir os casos de usuários de álcool e drogas de forma integral, considerando suas vulnerabilidades e particularidades. A assistente social apresentou os casos de usuários em acompanhamento do CAPSad e os profissionais das equipes, em matriciamento, discutiram a abordagem de cada família. A integralidade da atenção em saúde mental no território proporcionou melhor organização dos fluxos de acolhimento e acompanhamento dos usuários de álcool e drogas, estabelecendo prioridades e estratégias de abordagem, além do compartilhamento de informações de saúde e conhecimento sobre as facilidades e desafios enfrentados em cada serviço. Compreendeu-se que a responsabilidade compartilhada entre equipe de atenção primária, CAPSad e família, auxilia no processo terapêutico de cada pessoa, discutindo em conjunto o cuidado integral em saúde e fortalecendo o vínculo dos usuários com as redes de atenção à saúde mental. Reafirma-se a necessidade de fortalecer a integralidade da rede de cuidados na assistência ao usuário de álcool e drogas, com ações intersetoriais e conjuntas, além de articulações efetivas de corresponsabilização entre os profissionais, os usuários e seus familiares. A parceria da equipe de saúde da família (ESF) com o CAPSad caminha para a melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes usuários de álcool e drogas,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

potencializando a atuação da equipe de atenção primária na construção de projetos terapêuticos específicos de maneira ampliada, pois os profissionais da unidade de saúde estão mais próximos e conhecem o contexto social e familiar nos quais o indivíduo está inserido. O matriciamento em saúde mental e a capacitação dos profissionais da atenção primária parecem ser importantes estratégias no enfrentamento ao aumento e agravamento dos casos de transtornos mentais.



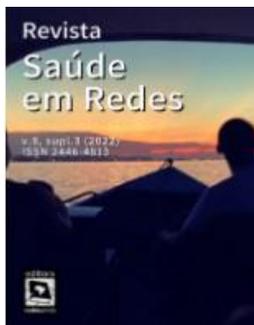
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14525

Título do trabalho: ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SERRA-ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ALINNE MIRANDA FERREIRA, JULIANA DOS SANTOS COSTA, MARILDA SIMÕES DOS SANTOS DIAS

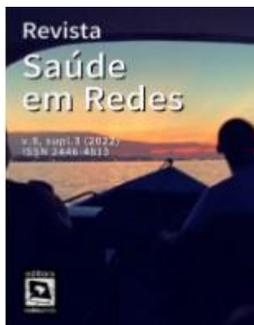
Apresentação: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção à saúde, no âmbito individual e coletivo, visando promoção, proteção e prevenção de agravos. Nas unidades de saúde da família, além de se realizar diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde, ocorrem planejamentos de ações prioritárias de acordo com a realidade de cada comunidade. Com o início da pandemia de covid-19, em 2020, houve necessidade de reformulação das agendas dos profissionais da APS e reestruturação das unidades, modificando o modelo de acolhimento aos usuários. Este trabalho objetiva descrever a experiência, estratégias e adaptações vivenciadas por profissionais da unidade de saúde de Planalto Serrano B, em Serra-ES, durante a pandemia. Os atendimentos na Unidade de Saúde de Planalto Serrano B foram baseados num planejamento estratégico, orientado pela Agenda de Resposta Rápida para a Atenção Primária à Saúde (ARRAPS), criada pela Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo, contendo ações de organização durante o enfrentamento da covid-19 e após a pandemia. Foram realizadas reuniões com as equipes de saúde da família (ESF), para discutir as dificuldades referentes ao acolhimento e avaliação inicial de sintomáticos respiratórios, e uma reprogramação das agendas e prioridades a serem atendidas. A partir daí, criou-se um fluxograma de circulação e atendimento de pessoas através da elaboração de uma ficha de pré-atendimento contendo dados para identificar casos de síndrome gripal e dados pessoais para a notificação no sistema de vigilância em saúde. Foram disponibilizados consultórios e profissionais, para atendimento e monitoramento dos casos. As receitas de continuidade dos pacientes acompanhados, tinham suas datas renovadas até que se conseguisse uma reavaliação clínica. As demandas e consultas não urgentes foram programadas para outro momento. Percebeu-se que a APS precisa se reinventar para responder às demandas emergentes de uma pandemia e manter o atendimento aos serviços essenciais à saúde, cumprindo seu papel de cuidado longitudinal dos pacientes. Na unidade de saúde de Planalto Serrano B, essa adequação envolveu toda a equipe, com reuniões periódicas para a reavaliação de fluxos de atendimentos e agendamentos da unidade, considerando a necessidade do território e em conformidade com os protocolos do município e governo estadual. Resultado: Satisfatórios foram obtidos nos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

atendimentos das demandas gripais, não gripais e casos selecionados por prioridades. A reestruturação e o protagonismo dos profissionais da unidade de saúde fizeram a diferença para o desfecho alcançado. A organização em equipe, traz um olhar diferenciado no planejamento das ações, a partir da compreensão dos fatores associados aos problemas de saúde local, para resolvê-los ou direcioná-los a outros pontos da rede de assistência. O desenvolvimento destas atividades depende do modo de organização municipal da APS, da situação epidemiológica, recursos logísticos e assistenciais e da organização da rede local para enfrentamento da pandemia. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido na UAPS Planalto Serrano bloco B mostrou-se satisfatório para o enfrentamento da pandemia. Um olhar futuro é necessário para a continuidade do cuidado dos pacientes outrora afetados pela pandemia, seja por sequelas pós covid ou agravamento de doenças pré-existentes.



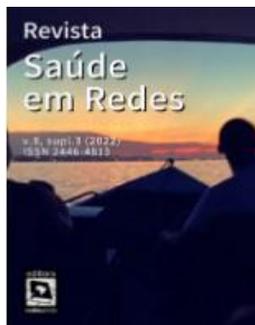
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14526

Título do trabalho: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PLANTAS MEDICINAIS: CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS

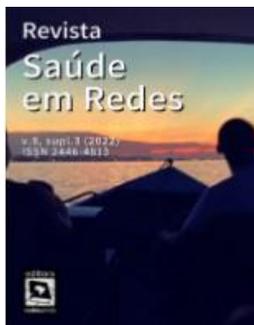
Autores: JAQUELINE MIOTTO GUARNIERI, RENATA RIFFEL BITENCOURT, LUCIANE MARIA PILOTTO, VITÓRIA DA SILVA FREITAS, MAGNÓLIA SILVA DA SILVA, RENATA VIDOR CONTRI

Apresentação: O uso de plantas medicinais com fins terapêuticos é uma importante prática integrativa de promoção de saúde, incentivada pela Organização Mundial da Saúde para que seja inserida em sistemas de saúde para todas as populações. O uso das plantas medicinais é uma prática milenar, passada entre gerações e diversas culturas. Embora seja uma prática importante, ainda mais relevante no Brasil quando se pensa na rica biodiversidade territorial e nas diversas espécies com propriedades medicinais, o efetivo uso racional tanto pela população quanto pelos profissionais da saúde ainda é um campo que enfrenta muitos desafios, dentre eles o epistemicídio. Dessa forma, o Projeto de Extensão Interprofissional: Educação popular em saúde com plantas medicinais objetiva ser um espaço estratégico, em que busca-se ampliar e complementar o conhecimento acerca do assunto, integrando alunos e professores de diferentes cursos da Universidade Federal do Rio Grande do sul, além da comunidade externa, valorizando os saberes e o respeito à essas práticas, e podendo gerar efeitos na saúde e bem estar da população. Desenvolvimento: Devido a pandemia de covid-19 foi necessária uma reorganização das atividades propostas pelo projeto. Dessa forma, os encontros semanais foram realizados de forma virtual pela plataforma Google Meet, com trocas e construção de conhecimentos de diferentes áreas (Agronomia, Farmácia, Psicologia e Odontologia). Além disso, membros do grupo participaram de cursos no Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVASUS), como exemplo o curso “Uso de plantas medicinais e fitoterápicos para Agentes Comunitários de Saúde”, que fomentou debates e reflexões pelo grupo. Com relação às atividades externas, foram construídas e ofertadas oficinas de formação na área agrônômica e da saúde ao grupo de oficineiros do serviço de saúde mental Geração POA. Resultado: Como resultado do trabalho do grupo, foram elaboradas três cartilhas sobre plantas medicinais voltadas para a comunidade: “Cartilha de Plantas medicinais indicadas para sintomas respiratórios” que aborda recomendações para prevenir Covid-19, gripes e resfriados, formas de preparação das plantas medicinais, além de cuidados e precauções referentes a morfologia e nomes das plantas, “Cartilha de plantas medicinais: orientações para cultivo, colheita e armazenamento”, criada para facilitar o acesso a essas plantas, orientando sobre



Anais do 15^o Congresso Internacional da Rede Unida

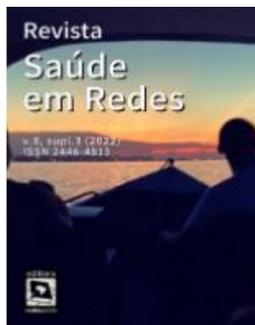
formas de obter mudas, como plantar, como montar seu vaso, e como manter as plantas. Além disso, considerando o contexto epidêmico, foi criada a cartilha “Cuidados em saúde mental: uso de plantas medicinais e outras práticas de cuidado durante a pandemia”, abordando conceitos de saúde mental, uso de chás e aromaterapia, bem como boas práticas para o fortalecimento emocional. Todas as cartilhas apresentam orientações e ilustrações que tornam o conhecimento mais acessível e estão publicadas na plataforma virtual LUME/UFRGS. Além das cartilhas, no primeiro semestre de 2021 iniciaram-se ações no Geração POA, serviço de Saúde Mental do Sistema Único de Saúde (SUS), onde são oferecidas oficinas de trabalho e geração de renda. Por meio da produção de cadernos, bolsas ecológicas, camisetas, velas, entre outros produtos, são trabalhados os princípios da economia solidária, o relacionamento interpessoal e o cuidado em liberdade. Seguindo todos os protocolos de segurança, diversos encontros e oficinas foram realizadas neste serviço. Em um primeiro momento, priorizou-se a escuta e o diálogo entre o grupo (discentes, docentes e usuários do serviço) na forma de roda de conversa para o compartilhamento de experiências, lembranças e conhecimentos acerca das plantas medicinais, a fim de pensar e construir possibilidades de atuação conjunta. Em uma segunda oficina, foi realizado o reconhecimento e identificação botânica de espécies trazidas pelos próprios participantes, na tentativa de valorizar e recordar conhecimentos já existentes sobre essas plantas, usando bibliografia especializada com fotos. O uso terapêutico popular e científico destas plantas medicinais também foi debatido. No terceiro encontro, a oficina foi de cultivo destas espécies, onde foram apresentadas o cultivo por sementes, a obtenção de mudas, os substratos que podem ser usados e o plantio de mudas em um espaço ocioso do serviço, possibilitando aos participantes o compartilhamento de saberes, e posteriormente a possibilidade de usufruir das plantas e seus benefícios no cotidiano do serviço. Ao longo dos encontros posteriores, juntamente com os participantes, acompanhou-se o desenvolvimento das mudas e das espécies cultivadas. Também foi realizada uma oficina de chás, com informações e debate sobre formas de preparo. Durante as atividades, os próprios participantes levantaram a demanda de uma oficina sobre tingimento natural, uma vez que produzem bolsas ecológicas e tinham interesse em aprender a técnica para promover a sustentabilidade e agregar valor às suas peças. Com isso, o grupo pesquisou sobre plantas e métodos usados no tingimento de tecidos, atentando-se a tipos de corantes, maneiras de preparo, tipos de tecidos e fixadores, utilizando para a pesquisa apostilas on-line. Para realização de tal técnica, foram realizados dois encontros para o tingimento natural, utilizando pigmentos como feijão, cascas de cebola roxa e amarela, erva mate e café, que resultaram em tecidos muito



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pigmentados e que mantiveram bem a cor após as lavagens. Outra oficina que surgiu como uma demanda dos própriosicineiros foi para a produção de exsiccatas, que consiste na secagem de plantas/flores/folhas em prensas entre folhas de jornais. Essas plantas prensadas são mantidas em uma pequena estufa artesanal para assegurar a secagem adequada e manter as cores originais das partes. O interesse pela técnica surgiu pois poderia ser utilizada na confecção de velas e papel artesanal, embelezando-as e agregando valor aos produtos. Para essa oficina, foram recolhidas flores nas redondezas do Geração POA, colocadas em jornal e prensadas com papelão, para em seguida serem colocadas em uma estufa construída com uma caixa de papelão e uma lâmpada para aquecimento. Uma das flores utilizadas foi o plumbago, que por ser pequena, seca com facilidade e mantém a cor. No encontro de encerramento das atividades do ano, os participantes das oficinas ensinaram aos integrantes do projeto a produção de velas, utilizando as flores secas preparadas anteriormente. Considerações finais: A elaboração das cartilhas e as ações realizadas no Geração POA possibilitaram pensar a saúde como uma construção conjunta com a comunidade, agregando e valorizando os saberes populares. Entendemos que tais experiências ajudam a impulsionar a autonomia e expandir a rede de conhecimentos com intuito de tornar a informação mais acessível em relação ao cultivo de plantas medicinais. As experiências vividas e os retornos positivos inspiram o seguimento das ações. Por fim, ressalta-se a importância da interprofissionalidade e o compartilhamento de saberes de diferentes áreas, repercutindo em efeitos positivos na prática profissional e no cuidado integral à população.



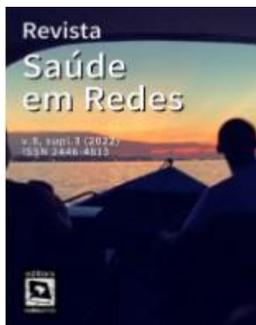
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14527

Título do trabalho: ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO CIRURGIÃO DENTISTA NA EQUIPE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

Autores: SANDRA DE VASCONCELLOS SCHMIDT, ERIKA CARDOSO DOS REIS, MARIA HELENA MONTEIRO DE BARROS MIOTTO

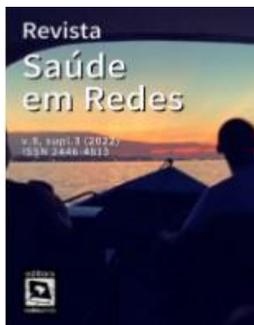
Apresentação: A pandemia de covid-19 provocou inúmeras mudanças na rotina dos profissionais de saúde e nas práticas de cuidado em todos os níveis de atenção à saúde. Essas mudanças provocaram impactos ainda mais profundos nos atendimentos ofertados por cirurgiões dentistas integrantes das equipes de APS, pois, considerando o sistema público de saúde, é neste nível de atenção em que são realizados a maioria dos atendimentos eletivos. Considerando este cenário, este estudo buscou avaliar a atuação profissional do cirurgião dentista na equipe de Atenção Primária à Saúde (APS) no combate a covid-19 no estado do Espírito Santo, porque embora o cirurgião dentista venha integrando há décadas as equipes multiprofissionais na APS, a mudança da produção do cuidado, na articulação de processos de trabalhos distintos, ainda é questionada. Foi realizado um estudo analítico, quantitativo, transversal, realizado por meio de um questionário eletrônico, no período de 22 de maio a 27 de julho de 2020, enviado aos cirurgiões dentistas atuantes na APS durante a pandemia da covid-19, no âmbito do SUS. A população do estudo foi estimada pelo universo de cirurgiões dentistas com atuação na APS, baseada em dados de fevereiro de 2020 do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). A análise dos dados incluiu a realização de tabelas de frequência e investigação da associação entre as atividades realizadas e o vínculo profissional dos cirurgiões dentistas através do teste qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5% e as análises foram realizadas com o pacote estatístico IBM SPSS 20.0. O estudo contou com a participação de 403 cirurgiões dentistas atuantes da APS do Espírito Santo. A maioria dos participantes era do sexo feminino 75,9%, a faixa de renda familiar com maior frequência foi a faixa de cinco a seis salários-mínimos, a maior parte dos profissionais graduou-se em instituições de ensino privada (55,3%), tendo o menor número de participantes formado há mais de 24 anos (22,3%). Observou-se que 96,8% dos entrevistados relatam ter ocorrido mudança no processo de trabalho e 56,3% manifestam ter feito rodízio nos atendimentos. A participação em atividades como barreira sanitária, vacinação e monitoramento epidemiológico foram as mais prevalentes. Os servidores não estatutários apresentaram maior desempenho em atividades multiprofissionais no enfrentamento a covid-19. A



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

participação em ações junto a equipe de APS, reforça a importância desses profissionais na responsabilidade sanitária e habilidade em participar de práticas interprofissionais, colaborando para responder da melhor forma às demandas do território.



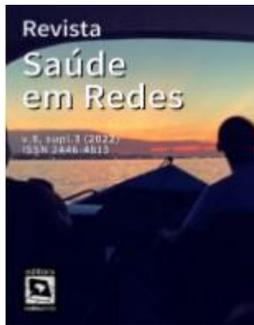
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14528

Título do trabalho: O EXERCÍCIO DA AUTOGESTÃO EM UM CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SAÚDE

Autores: PRISCILA NORIÉ DE ARAUJO, KISA VALLADÃO CARVALHO, MARISTEL KASPER, SILVANA MARTINS MISHIMA, KAREN DA SILVA SANTOS, ANGELINA LETTIERE-VIANA, SILVIA MATUMOTO, CINIRA MAGALI FORTUNA

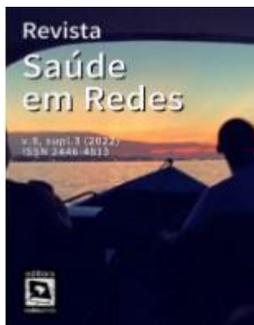
Apresentação: A autogestão é uma proposta de gestão compartilhada entre os sujeitos do processo, priorizando o exercício compartilhado do poder, o consenso, o diálogo e a negociação, rompendo com a lógica hierarquizada. Neste caso, a autogestão foi proposta para um curso de extensão sobre o referencial teórico metodológico da Análise Institucional (AI) aplicado à saúde. Segundo Baremblytt para a AI a autogestão dos coletivos consiste na aposta na potência e capacidade de produzir o que não é uma hierarquia modulada pelo poder, o próprio coletivo delibera e decide com maneiras diretas de comunicação. O objetivo desta produção é apresentar o processo de autogestão vivenciado em um curso de extensão para profissionais da saúde. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência a partir da visão de alguns integrantes da comissão organizadora de um curso de extensão oferecido pela Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP) sob coordenação de docentes da USP. O curso ocorreu por meio da plataforma Google Meet, no segundo semestre de 2021 com carga horária de 40 horas. A comissão organizadora foi composta por docentes de Enfermagem e Odontologia e monitores oriundos de cursos de pós-graduação (mestrandos e doutorandos). Participaram do curso o total de 35 pessoas de diferentes estados brasileiros e com idades entre 18 à 62 anos; docentes, pós-graduandos e profissionais da saúde de diversas profissões: Fonoaudiologia, Enfermagem, Nutrição, Assistência Social, Fisioterapia, Psicologia, Odontologia e Comunicação Social. **Resultado:** O curso foi organizado e construído durante o processo, conforme a necessidade dos envolvidos. Cada encontro foi produzido coletivamente com a definição dos conceitos que seriam estudados, a escolha de materiais para leitura e suas disponibilidades, a escolha de convidados externos para apresentação e discussão com o grupo, os temas elegidos como centrais a serem explorados; o modo de funcionamento dos encontros, se em grandes grupos ou subgrupos; horário de intervalo; as ferramentas utilizadas como, por exemplo, o diário coletivo. **Considerações finais:** A autogestão quando introduzida em propostas do ensino, estimula os sujeitos a se autorizarem a assumir outros lugares no coletivo, a expressarem os pensamentos, os sentimentos, as decisões e a abertura para o novo.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

As diferenças dos participantes tornou o processo frutífero/enriquecedor, a partir do momento que oferece outros modos de construção coletiva do conhecimento.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

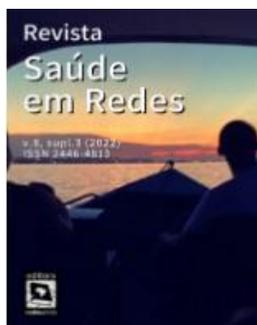
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14529

Título do trabalho: OFICINAS DE TROCAS DE SABERES ENTRE PAJÉS, CURANDEIROS E EQUIPE DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DA SAÚDE INDÍGENA DO ALTO RIO SOLIMÕES, AMAZONAS.

Autores: VIVIANE LIMA VERÇOSA, JÚLIO CESAR SCHWEICKARDT, CRISTIANE FERREIRA DA SILVA

Apresentação: A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas faz parte da articulação dos cuidados em saúde desde a sua aprovação pelo Ministério da Saúde através da Portaria N.º 254, de 31 de janeiro de 2002. No entanto, é necessário discutir como os saberes tradicionais e ocidentais-acadêmicos se inter-relacionam efetivamente na prática dos cuidados em saúde. As relações entre as equipes de saúde indígena e os curandeiros tradicionais têm dificuldades para dialogarem e trocarem informações quando se trata de promover e cuidar das pessoas na área indígena. As práticas tradicionais são realizadas por curandeiros, pajés, rezadores e benzedores e todos os cuidadores reconhecidos por seus povos. Desse modo, o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) do Alto Rio Solimões promoveu as Oficinas de Cuidadores Tradicionais e Equipe de Saúde Indígena, com o apoio e orientação do Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia- LAHPSA do Instituto Leônidas e Maria Deane/FIOCRUZ Amazônia. As oficinas tiveram como objetivo promover o encontro de saberes e práticas em saúde nas comunidades indígenas do Alto Rio Solimões- ARS, que diante do diálogo e da escuta entende a importância da aproximação dos saberes. As oficinas trouxeram como principal resultado o diálogo entre os diferentes saberes, discutindo fluxos e trocas em situações específicas. Aos profissionais de saúde foi importante conhecer a origem das doenças pelo ponto de vista da cultura e o modo de cura realizados pelos curandeiros. Desse modo, foi possível ampliar a visão do cuidado para além da hegemônica do saber biomédico, tecendo um cuidado em rede no território e alcançando suas especificidades étnicas e culturais. Por fim, as oficinas aconteceram pela primeira vez no DSEI, mas que foi demandado pelos participantes que os encontros sejam uma prática permanente, pois as situações de acolhimento, escuta, diálogo e os cuidados em saúde acontecem no cotidiano da vida das pessoas.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

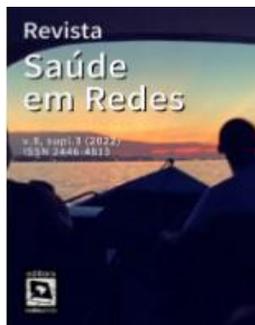
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14530

Título do trabalho: 16ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE: POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E PRODUÇÃO DE VIDA DAS PESSOAS

Autores: TATIANE DA ROSA VASCONCELOS, ALCINDO ANTÔNIO FERLA

Apresentação: A articulação da atenção à saúde mental com os sistemas de saúde tem variações históricas e sociais relevantes. Durante um longo período da história dos sistemas de saúde contemporâneos, essa articulação se deu, sobretudo, pela existência de serviços hospitalares especializados, os manicômios, e pelo desenvolvimento da psiquiatria, como a “ciência” especializada do diagnóstico e tratamento dos “eventos” relativos à doença mental. Ao longo da história, tem havido mudanças na gramática das doenças e da saúde, sobretudo em relação à abrangência do que se atribui como responsabilidade assistencial aos sistemas e serviços de saúde e às práticas profissionais que se desenvolvem no seu interior. E a saúde mental tem lugar central nessa transformação, inclusive com a liderança no movimento de reformas conceituais e do aparato assistencial. Na história das sociedades, a loucura nem sempre foi considerada como um problema de saúde mental passível de um diagnóstico, ela estava associada ao contexto social e cultural de cada época e, até o nascimento da psiquiatria, era um fenômeno que pertencia ao mundo das artes, das conexões com a transcendência e da circulação urbana. A partir do final da idade média, com o nascimento dos hospitais médicos, as razões do internamento foram diversas, porém não estavam atribuídas à preocupação com a cura e nem tinham o sentido predominantemente médico, mas de superação de conflitos no cotidiano das cidades e dos grupos. As conferências e os conselhos de saúde, no âmbito do SUS, conectam-se com essa ideia de que a participação social, seja das pessoas no espaço terapêutico ou seja no âmbito das políticas e das organizações, é necessária para a afirmação da cidadania, da condição da saúde como direito e da incidência sobre as políticas e organizações do Sistema Único de Saúde. O tema da saúde mental tem uma evolução substantiva nas últimas conferências de saúde brasileiras, inicialmente com inspiração nos movimentos de reformas de saúde de outros países, sobretudo na italiana, e posteriormente com base numa acumulação singular brasileira, associada às produções dos movimentos sociais no campo da saúde mental. A recuperação histórica da articulação da saúde mental no conjunto das ações de atenção no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) não esgota a análise da prospecção sobre o que se pode esperar do cuidado às pessoas em sofrimento mental. Como construção histórica e social, essa



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

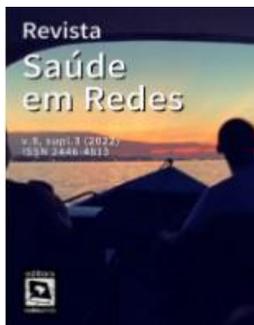
articulação está em movimento. Nos últimos anos, mudanças importantes no cenário brasileiro e mundial apontam reflexos sobre a saúde mental das pessoas e coletividades e sobre a organização dos sistemas de saúde no acolhimento e cuidado. Sendo assim, e compreendendo a função constitucional e legal atribuída às conferências de saúde como dispositivos de análise esta pesquisa objetivou compreender as orientações que as etapas da 16ª Conferência Nacional de Saúde emanaram à formulação das políticas sobre a Saúde Mental e as interfaces com a produção de vida para as pessoas que vivem no Brasil para os próximos anos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento e apresentação da proposta do estudo foi a análise documental com abordagem qualitativa. A pesquisa que embasa o manuscrito utilizou-se dos relatórios finais das etapas municipal, estadual e nacional da 16ª Conferência Nacional de Saúde e o conhecimento produzido na análise terá relevância no acompanhamento das ações no período de 2020 a 2024, além de dialogar com as práticas cotidianas no interior dos serviços de saúde e representar um registro histórico. O direito ao acesso às ações e serviços de saúde, que eram restritos àqueles atendidos na rede privada ou que eram segurados à previdência social, passou a ser um direito de todas as pessoas com a instituição do princípio da universalidade. A partir da conquista ao direito da saúde assegurado na Constituição Federal de 1988, o princípio da universalidade do acesso constitui-se como um dos mais importantes, pois ao afirmar que a saúde é um direito de todos e dever do Estado, garante a saúde para todas as pessoas sem distinção. Compreende-se que o acesso ao SUS e aos serviços que estão à disposição da sociedade são fruto de lutas e reformas em que os usuários estiverem presentes na reivindicação de melhorias voltadas à saúde. E o processo democrático consolida-se com base nisso onde as pessoas exercem a cidadania e manifestam sua voz e posição frente às suas necessidades. A visibilidade da inserção do tema da saúde mental no escopo prioritário das políticas de saúde nas três etapas da Conferência apresenta diferenças relevantes. Foi possível evidenciar nas etapas estadual e nacional que a saúde mental aparece como forma de reafirmar os princípios e diretrizes da Reforma Psiquiátrica, sem retrocessos, seguindo a lógica do cuidado em liberdade com o intuito de fortalecer os dispositivos territoriais substitutivos que são os CAPS. Essa é uma necessidade de luta diária devido aos retrocessos que tem acontecido e que ainda estão por vir, visto que a saúde mental precisa ser reafirmada pelo SUS enquanto política que possibilita novos modos de produzir saúde e modos de ser, que vai ao encontro dos princípios do SUS ao considerar as pessoas em sua integralidade e não seu diagnóstico. Tendo em vista que o marco da Reforma Psiquiátrica decorreu da concepção de um novo modo de produzir saúde mental e cuidar fora dos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

manicômios a partir da substituição por serviços comunitários, ou seja, promover o cuidado em liberdade, é preciso que o manicômio “mental” também seja desconstruído dentro de cada um. A pesquisa mostrou que a participação de todos se faz necessária quando se trata de defender o SUS, a saúde como direito e principalmente de exercer a democracia nos tempos atuais em que vivemos constantes ameaças em relação ao desmonte do SUS. O tema precisa estar presente nos debates e nos relatórios das conferências de saúde municipal, estadual e nacional. É através dos lugares de fala e possibilidades de ocupar espaços de participação que é possível fazer a diferença no acesso, garantia e fortalecimento da saúde mental no SUS e na sociedade, para que os relatórios sejam um dispositivo de resistência e persistência aos modos de produzir vida.



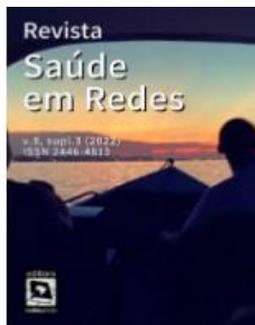
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14532

Título do trabalho: RESISTÊNCIAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA

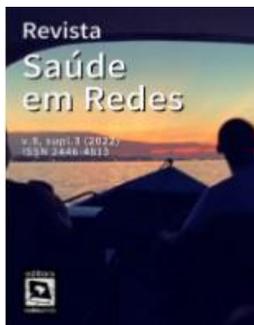
Autores: TATIANE DA ROSA VASCONCELOS, ALCINDO ANTÔNIO FERLA

Apresentação: Esse texto, formatado como ensaio teórico e empírico, busca refletir sobre o cuidado em saúde mental no período em que vivemos, com dois analisadores importantes: as iniciativas federais de desestruturação da política de atenção psicossocial, principalmente nos últimos quatro anos, e o enfrentamento à pandemia de covid-19, que coloca o sofrimento mental na agenda do cuidado. Essa reflexão é decorrente de um exercício de pensamento, produzido na disciplina de “Seminário Integrador de Saúde e Sociedade”, que teve encontros virtuais muito produtivos durante o segundo semestre de 2020, com trocas e compartilhamentos de ideias que despertaram reflexões e curiosidades, mesmo na modalidade de ensino remoto. Pensando na temática que mobiliza o estudo no Mestrado em Saúde Coletiva, que é a saúde mental, será feita uma relação do que considera-se fazer sentido para respaldar as colocações, considerando disparadores de pensamento que operaram durante as dinâmicas pedagógicas da atividade de ensino. Como as demais questões da saúde e da vida, em geral, a temática foi atravessada, no ano de 2020, com as medidas de enfrentamento à pandemia de covid-19, fazendo com que o tema inicial, saúde mental e participação/controle social, também formassem um triângulo analítico com a condição específica, que representaremos aqui pelas reações do Conselho Nacional de Saúde. Com a Reforma Psiquiátrica há uma reformulação no sentido do cuidar que passa a ser em liberdade e em espaços comunitários. Porém, mesmo com os muros sendo derrubados, o que permanece é o enraizamento moral e social diante dos usuários que frequentam os serviços de saúde mental, tanto nos espaços comunitários que deveriam prestar o cuidado de forma integral e subjetivo há profissionais que ainda exercem a lógica manicomial através de suas ações e/ou falas, como na sociedade em geral através dos modos de agir e pensar. Além disso, há a discriminação do outro por ser diferente, pois estamos inseridos numa cultura que estigmatiza a diferença, mas cabe lembrar que a reforma é uma via de mão dupla que além de estar registrada em lei também deve ser um campo estudado e discutido na formação e em cada encontro que se produz consigo mesmo e com o próximo. O cuidado em liberdade toma um sentido agudo em tempos de pandemia de covid-19, onde a crise de civilidade que o exemplo da saúde mental exemplifica toma proporções inéditas e escala mundial. As relações da liberdade com a saúde ficam explicitadas não apenas pela ideia de que não pode haver cuidado sem liberdade,



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

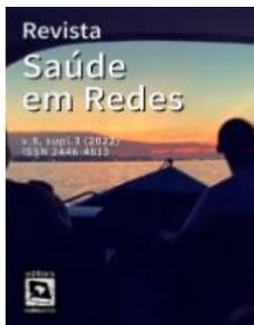
mas que há situações em que as restrições às liberdades individuais, feitas de forma coletiva, são expressão da produção da saúde. E a crise civilizatória explicitada na pandemia aponta a necessidade de equalizar a circulação de todos, para preservar a saúde de cada um e, sobretudo, a vida de quem está exposto às condições de vulnerabilidade que o modo de viver em sociedade criou, sobretudo pelas restrições de renda e acesso a bens de consumo e à moradia, e a vida das pessoas que trabalham em funções essenciais e que sustentam as condições de saúde e de sobrevivência. A crise atual parece nos recolocar a questão do cuidado em liberdade, apontando a ineficácia das restrições seletivas, na história da psiquiatria muitas vezes utilizadas como punição moral a pessoas e grupos, e propondo a mediação com a ideia da equidade. Mas nos mostra também que há uma tensão que precisa ser cultivada entre a ação do estado nas políticas públicas, os interesses privados e a participação social. Nesse caso, diante da omissão translúcida da gestão federal no enfrentamento à pandemia, além de estados, municípios e serviços isoladamente, têm visibilidade as iniciativas desencadeadas pelo Conselho Nacional de Saúde, cujas recomendações se expressam em dinâmica interação com as questões do cotidiano, ao longo do ano de 2000. A Reforma Psiquiátrica veio de uma forma potente e conseguiu transformar muitas práticas, porém não o suficiente para dizer que hoje as práticas sociais, assistenciais, profissionais e os processos de trabalho estão se desenvolvendo, pois isso envolve formação e capacitação de profissionais dispostos a trabalharem em prol do cuidado em liberdade promovendo a desinstitucionalização que ainda existe em muitos serviços. O sofrimento é algo que atravessa a vida de todas as pessoas, por isso o debate sobre saúde mental não deve se restringir a especialistas da área, devendo ser o mais amplo possível. A saúde mental não se limita ao autocuidado médico ou psicológico e não é algo privativo dos saberes psi, é um campo interdisciplinar e multiprofissional que agrega vários profissionais da saúde e de outras áreas de conhecimento, além disso, saúde conforme destaca a Constituição de 88 é sobre qualidade de vida, boas condições de trabalho, moradia, mobilidade urbana, cultura, lazer, etc. (BRASIL, 1988). É fundamental que a saúde mental seja compreendida enquanto direito fundamental a saúde, na medida em que falar sobre isso é falar sobre defesa do SUS, defesa incondicional de direitos humanos e da vida. O contexto de enfrentamento à pandemia de covid-19, que assolou o mundo no ano seguinte à 16ª Conferência Nacional de Saúde, colocou um desafio relevante para o controle social, sobretudo pela perspectiva negacionista claramente assumida pelo governo federal e diante de diversas iniciativas de desconstrução das políticas sociais desencadeadas pela Constituição de 1988. A análise das recomendações emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde para o enfrentamento à



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pandemia demonstra que o colegiado nacional de controle social se manteve atento e resistente às iniciativas do governo federal e parte da sociedade brasileira. As recomendações ocupam a lacuna de direção nacional diante da postura subserviente do Ministério da Saúde, atualizando orientações de natureza técnica e política para diversos órgãos com interface na execução da política de saúde e com base nas diretrizes emanadas nas conferências e na legislação do SUS. O conteúdo expresso em relação à proteção aos trabalhadores, à vacinação e aos cuidados e proteção da população, que foram as categorias empíricas sistematizadas nesta análise, demonstram que se essa tivesse sido a orientação geral da direção nacional do Sistema Único de Saúde, o Brasil teria um desempenho menos desastroso no enfrentamento à pandemia. Mais do que isso, as orientações emanadas do CNS tiveram um diálogo intenso com o cotidiano dos componentes descentralizados do SUS, onde se verificou respostas mais adequadas em termos técnicos e de respeito às disposições legais do sistema de saúde brasileiro e à saúde como direito humano universal. Particularmente em relação à saúde mental, temática que a resistência do CNS já se expressava na ideia de cuidado em liberdade e demais diretrizes dos processos de reforma das redes especializadas e das interfaces entre a saúde mental nos diferentes pontos de atenção nos territórios, as orientações demonstraram uma grande coerência e consistência.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

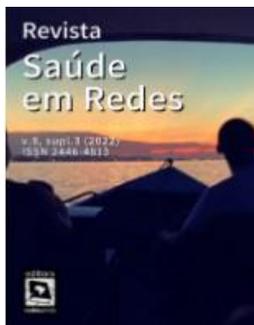
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14533

Título do trabalho: O CUIDADO E A HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Autores: TATIANE DA ROSA VASCONCELOS

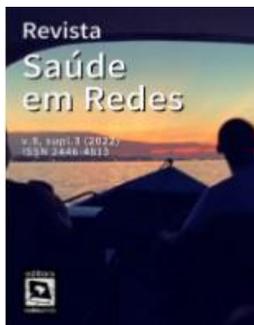
Apresentação: Essa reflexão é decorrente de um exercício de pensamento, produzido no curso de Especialização em Saúde Mental Coletiva, cujo objetivo foi abordar questões referentes ao cuidado em saúde mental no Sistema Único de Saúde. Tendo em vista a superação do modelo de atenção à saúde mental centrado no manicômio, o protagonismo dos usuários e dos trabalhadores comprometidos na afirmação de um novo jeito de fazer saúde demarca a reorientação da nova ação política e institucional. Com base em Foucault é possível questionar o modo como o sofrimento mental, físico, social, econômico vem ganhando cada vez mais o estatuto de doença mental afirmando-se gradativamente em novos arranjos em nossa existência mais comum. E como consequência disso o processo de produção do devir humano foi atravessado pela psiquiatrização que se dá concomitante à formação dos estados modernos, ao processo de urbanização, ao processo de trabalho remunerado, ao processo de asilamento dos considerados incapazes. Pode-se usar como exemplo a psiquiatrização da infância, onde foi representada pela criança que não acompanha o desenvolvimento normatizado, aquela que, ao não acompanhar as tarefas da escola será chamada atrasada. Trata-se de passar a psiquiatrizar as condutas, de crianças e adultos, que podem ser comparadas às condutas infantis. Esse princípio produtor e regulador das condutas passa a ser resultado de uma das funções do poder psiquiátrico, o controle social. Assim, a constituição de um espaço específico para atendimento de saúde mental pode ser entendido como espaços específicos, reais, efetivos desenhados para uma população que necessita de cuidados em saúde mental. Se antes dos movimentos reformistas o atendimento era reservado aos “loucos” nos hospitais psiquiátricos, agora toda a população pode ter suas necessidades atendidas por intermédio das novas instituições de saúde mental. E o mais importante disso é que a partir da Reforma Psiquiátrica hoje podemos tratar a saúde mental com cuidado e atenção, considerando cada pessoa em sua singularidade e dando-lhe voz e lugar na sociedade. No entanto, é no nosso dia a dia que precisamos (re) afirmar essa luta e essa conquista, buscando implementar em nossa rotina profissional os conhecimentos da PNH, do SUS, do cuidado em saúde, políticas públicas, a fim de realizar uma clínica ampliada com uma gestão do SUS humanizada, integrada e solidária. Por fim, busca-se romper com o território fechado da doença mental ao tentar retirar da loucura o estigma da doença mental, dos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

modelos biomédicos, sintomatológicos e eminentemente terapêuticos, ao propor uma ampliação integral de cuidados para o indivíduo em sua totalidade.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14535

Título do trabalho: VIVÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO À SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FRANK ROSEMBERG CALDERON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: JULIA VALENTE ALBUQUERQUE, JULIANA HAGRA VIANA DE SOUZA, NAGEL FEIJÓ PATROCÍNIO, ANA PATRÍCIA PEREIRA, ÂNGELA XAVIER MONTEIRO, NAELKA SARMENTO, SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS

Apresentação: É somente com o estágio clínico nas unidades básicas de saúde que os alunos das universidades conseguem entender como funciona, de fato, o Sistema Único de Saúde (SUS). Há uma troca de conhecimentos e experiências e um maior aproveitamento dos conteúdos teóricos adquiridos nas universidades, o que enriquece o histórico, currículo e vida do estagiário da área da saúde. O objetivo desse relato é expor a vivência clínica de três estagiários do 8º. período do curso de Odontologia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA em uma Unidade Básica de Saúde-UBS Frank Rosemberg Calderon da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus-AM, localizada no bairro Raiz, Distrito de Saúde Sul. As atividades foram desenvolvidas com o auxílio da metodologia da integração do ensino-serviço, atuação do cirurgião dentista e do auxiliar em saúde bucal, focando nas experiências e vivência em ambiente fora da faculdade, além de entender na prática o funcionamento de uma Unidade Básica de Saúde. A experiência foi proporcionada por meio da disciplina de Estágio Supervisionado em Atenção À Saúde, que dispôs de um cronograma a ser seguido pelos estagiários, orientados pelo preceptor da UBS e pelas docentes da universidade. As atividades desenvolvidas foram: visitas domiciliares, visita na Escola Municipal Joaquim da Silva Pinto, atendimentos odontológicos como raspagens com aparelho de ultrassom, exodontias, restaurações com resina, profilaxia, preenchimento de odontograma e palestras educacionais. O estágio teve início em 16 de setembro de 2021 e término em 11 de novembro de 2021. Com essa oportunidade, realizaram-se discussões e troca de ideias sobre diferentes âmbitos de realidades, além de reflexões e aprimoramento individual e contribuição para o futuro profissional dos acadêmicos. Ao longo da vivência na UBS verificou-se a ausência de alguns materiais e falta de manutenção em equipamentos, o que compromete o serviço. Foram obtidos conhecimentos quanto ao funcionamento da Estratégia de Saúde da Família, o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), como funciona o processo de trabalho de uma UBS, o funcionamento e processo de trabalho das equipes de Saúde Bucal (ESB), o pré-natal odontológico, e calendário vacinal do SUS. O estágio teve como finalidade contribuir para a humanização no atendimento



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

odontológico dos acadêmicos, além de formar profissionais qualificados para atender a população tanto da rede pública quanto da rede privada, sem distinções de classe, gênero, posição social ou cor. Foi possível ampliar a visão para a atuação do cirurgião-dentista no SUS, descobrir uma realidade além da vivenciada na clínica da Universidade, além de se aprender técnicas e métodos das diversas áreas de atuação odontológica, que extrapolam por vezes dos que já havia vivenciadas, mas, que são bem adaptadas às práticas odontológicas no setor público, e de acordo como os atendimento se desenvolvem nas unidades da atenção básica. Palavras-chave: Estágio em odontologia. Atenção Primária à Saúde. Saúde Bucal.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14536

Título do trabalho: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA DA COVID EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MARIA LUIZA MAUÉS DE SENA, DANNIELE CHAGAS MONTEIRO, JAINARA DE SOUZA ARAÚJO, INGRID CRISTINA SIRAIDES DOS ANJOS, JHENNIFER NYCOLE ROCHA DA SILVA, FLAVINE EVANGELISTA GONÇALVES, BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA

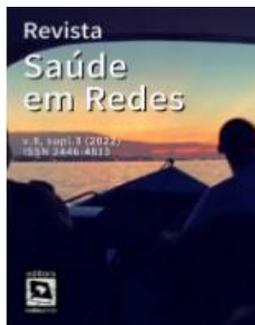
Apresentação: A pandemia de covid-19 está sendo um grande desafio sem limites para a ciência, pois obriga os sistemas de saúde a apresentarem ações rápidas para lidar com os efeitos do vírus, como por exemplo as vacinas que necessitaram de um fluxograma de emergência para atender a alta demanda gerada no mundo todo. No Brasil e em outros países, a resposta sanitária inicialmente foi centrada nos serviços hospitalares, para aumento do número de leitos, principalmente os de unidades de tratamento intensivo, acabando por deixar de lado as ações voltadas para a Atenção Primária de Saúde (APS). Ademais, recentemente APS foi estruturada para estar realizando a vacinação de covid, sendo responsabilidade do Enfermeiro a supervisão da sala de vacina, porém é preciso alertar que, muito pode e precisa ser feito para o funcionamento deste serviço. Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica de Enfermagem na sala de vacina de covid na APS. Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica de Enfermagem no mês de dezembro de 2021 em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Belém do Pará. Resultado: Na APS, o trabalho do enfermeiro se destaca nas práticas de gerência e assistência. Na vacina, o enfermeiro capacita a equipe de enfermagem a realizarem os procedimentos de manuseio, conservação, preparo, administração, registro e descarte dos resíduos provenientes das ações de vacinação. Além disso, o enfermeiro deve ser capaz de orientar qualquer classe de vacinados quanto aos cuidados relacionados ao período de imunização, medicamentos e condutas em caso de sintomas pós-vacina e aos efeitos adversos retornar à APS, sendo procedimentos que devem ser de rápida resposta para notificação. Nos casos de vacinas com duas doses e reforço, ele deve garantir que o esquema vacinal seja completado. Também, o enfermeiro de APS, além das responsabilidades já citadas como doses e administração, deve ainda supervisionar todo o manejo, desde o processo de educação continuada, até as atividades burocráticas como solicitação de vacinas. Foi observado que a enfermeira da Unidade Básica de Saúde realizava a normatização, fiscalização e organização de todo o processo e a qualidade do trabalho.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: Portanto, as ações de enfermagem na APS são primordiais no combate à pandemia de covid-19. Logo, o enfermeiro desempenha papel fundamental como líder da equipe de enfermagem. No período da pandemia, percebeu-se a resiliência da Enfermeira da UBS para atuar frente aos incidentes e necessidades relacionados à segurança da equipe e comunidade, possuindo um olhar holístico de vigilância em saúde, dando continuidade também aos atendimentos de rotina da unidade. Dessa forma, o profissional enfermeiro na APS junto à vigilância epidemiológica, desempenha um papel fundamental na luta contra a pandemia de covid-19, tendo de ser melhor valorizado por sua ampliada atuação na saúde coletiva da comunidade.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14539

Título do trabalho: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA CRIANÇA INDÍGENA EM USO DE GASTROSTOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MARIA LUIZA MAUÉS DE SENA, DANNIELE CHAGAS MONTEIRO, JAINARA DE SOUZA ARAÚJO, INGRID CRISTINA SIRAIDES DOS ANJOS, FLAVINE EVANGELISTA GONÇALVES, PEDRO VITOR ROCHA VILA NOVA

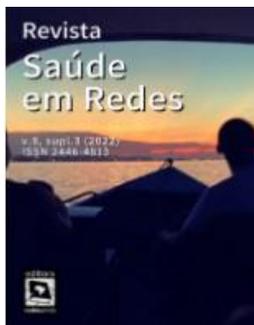
Apresentação: A gastrostomia é utilizada para tratar alterações no mecanismo de deglutição, distúrbios neurológicos com disfagia, via de suplementação alimentar, trato gastrointestinal íntegro e funcional, em pacientes impossibilitados de receber aporte calórico adequado por via oral, em longo prazo para suprir as necessidades do organismo e também pode ser indicada para decompressão gástrica. Sendo compreendida como um tipo de estoma em que um tubo flexível de poliuretano ou silicone é introduzido no estômago por meio de procedimento cirúrgico na parede abdominal ou por via endoscópica. Objetivo: Descrever a experiência acadêmica de assistência a um lactente portador de gastrostomia em pediatria de um Hospital Estadual de Belém. Método: O presente estudo trata-se de um relato de experiência, que descreve a atividade curricular semi-internato em Enfermagem obstétrica e pediátrica, da Universidade Federal do Pará (UFPA), vivenciado por acadêmicos de enfermagem do 7º semestre, realizado no mês de novembro de 2021, pelo turno da manhã, o campo de prática foi um Hospital estadual, especialista em Saúde Materno Infantil da cidade de Belém, no estado do Pará. Resultado: Foi realizada visita de enfermagem com o objetivo de observar e planejar os cuidados e a melhoria da sistematização da assistência de enfermagem. Outrossim, o paciente era um lactente de dois meses, sexo feminino, indígena procedente do interior do Pará, acompanhado pela avó materna, sendo esta pouco fluente no português. A lactante apresentava procedimento de gastrostomia (GTM) devido pneumonia aspirativa e broncopneumonia, reflexo de dificuldades no processo de lactação do bebê. Ao final da visita, os acadêmicos prepararam os materiais para curativo em GTM, percebendo a presença de hiperemia ao redor do óstio e abdômen distendido, havendo secreção esverdeada no dispositivo e saída do leite mediante esforço abdominal por irritabilidade no decorrer do procedimento. Depois da limpeza do óstio, foi aplicado pomada de dexametasona e colocado Curativo Aquacel Ag Extra Prata para ajudar em feridas altamente exsudadas (úmidas). Por fim, os acadêmicos realizaram a evolução de enfermagem, descrevendo o estado geral do paciente e os procedimentos realizados, diagnóstico de enfermagem. Ademais, foi imprescindível para a assistência de enfermagem de qualidade, um vínculo com a genitora, que



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

proporcionou uma maior confiança na equipe e sendo perceptível a diminuição dos níveis de irritabilidade da lactente. Considerações finais: A realização dos cuidados prestados ao paciente portador de gastrostomia é uma atividade complexa, que exige conhecimento tanto dos profissionais quanto dos cuidadores, a fim de evitar complicações com o cateter. O cuidador/genitor tem importante papel nos cuidados prestados ao lactente, principalmente no que se refere à alimentação e aos cuidados com a pele periestomal. Desse modo, faz-se necessário que a enfermagem dê suporte ao cuidador, a fim de instruí-lo para que ocorra a continuidade dos cuidados da ostomia no domicílio, fazendo com que tudo que foi ensinado e aprendido no ambiente hospitalar possa ser perpetuado no meio extra-hospitalar.



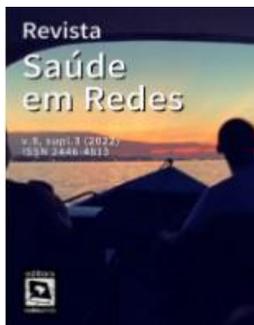
Anais do 15^o Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14540

Título do trabalho: AVALIAÇÃO DO ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS GESTACIONAL DE 2016-2019, EM VITÓRIA-ES

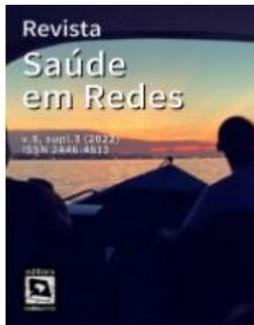
Autores: MARA REJANE BARROSO BARCELOS

Apresentação: A sífilis é uma doença milenar, que vem se mantendo como um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, malgrado muitas tentativas de sua eliminação. Na última década, observou-se aumento de notificações de casos de sífilis em gestantes, devido à melhoria do sistema de vigilância e ampliação da utilização de testes rápidos. Já está bem estabelecido na literatura que diversos fatores podem se associar ao aumento da prevalência de sífilis entre gestantes como a multiplicidade de parceiros sexuais, faixa etária jovem, baixa escolaridade, multiparidade, mulheres que não coabitam com o parceiro, pessoas com coinfeção pelo HIV, perfil socioeconômico baixo, dentre outros. O município de Vitória-ES constou, no período de 2010 a 2018, entre as 18 capitais com taxas de detecção de sífilis em gestantes, superiores à do Brasil. Em 2016, quando a sífilis foi declarada como um grave problema de saúde pública no Brasil, pelo Ministério da Saúde, o município de Vitória fortaleceu as diretrizes do enfrentamento da doença, quando passou a adotar o Plano de Enfrentamento “Vitória contra a sífilis”. Os eixos do plano são considerados como as atividades a serem desenvolvidas continuamente. Este estudo aborda a avaliação do enfrentamento da sífilis em gestantes no município de Vitória-ES, por meio de indicadores quantitativos de resultados, previstos no citado plano. Ao analisar os dados das fichas de notificação de um período, adquire-se mais conhecimento do problema, além de proporcionar oportunidade de elaboração de políticas públicas de saúde que visem melhorar a prevenção da transmissão vertical (TV) da sífilis. Sabendo-se que o processo é onde se dá a inter-relação entre o prestador e o receptor dos cuidados, neste estudo considerou-se o processo como o próprio Plano de Enfrentamento, e a realização de ações no cumprimento de cada eixo, mediando a relação profissional-usuário. A avaliação dos resultados consiste no efeito do cuidado prestado sobre o estado de saúde da população, utilizando a satisfação com o atendimento recebido. Os resultados podem ser um reflexo das ações do cuidado, porém não é possível apontar erros sem avaliar as etapas que o antecederam. O objetivo deste estudo foi analisar os casos notificados de sífilis em gestantes, no período de um quadriênio, e descrever três indicadores de resultados utilizados na avaliação do plano. Trata-se de um estudo de avaliação para a gestão, descritivo, quantitativo, que incluiu todos os casos de sífilis gestacional notificados no SINAN, entre 01/01/2016 e 31/12/2019. Neste estudo de avaliação para a gestão,



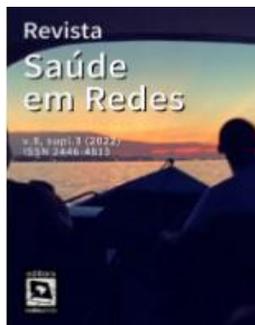
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pretende-se contribuir para o aprimoramento do objeto avaliado. Não se trata de buscar fundamentos, justificativas e nem direcionamentos, mas a melhoria de uma condição dada. Assim, a presença do avaliador interno é condição necessária e considera-se que nos seus termos se dê a participação do avaliador externo, geralmente presente. Para avaliação do enfrentamento da sífilis em gestantes, as variáveis estudadas foram distribuídas consoante as seguintes características sociodemográficas: idade materna em anos; cor da pele; idade gestacional do diagnóstico de sífilis e escolaridade. Utilizaram-se, também, características clínicas e laboratoriais, como: teste não treponêmico na gestação; teste treponêmico na gestação; classificação da sífilis; qualidade do tratamento recebido pela gestante (adequado, inadequado); se realizou ou não o tratamento do parceiro. O Plano de Enfrentamento Vitória contra a sífilis é composto por oito eixos, sendo três deles relacionados às gestantes: captação precoce das gestantes com sífilis; acompanhamento do pré-natal de todas as gestantes (dado pela cobertura do pré-natal com um ou mais consultas; e o monitoramento das gestantes com sífilis e parceiros foi analisado com base em um indicador composto que agregou: o percentual de teste treponêmico, o percentual de teste não treponêmico; a soma do percentual de tratamento das gestantes com 7.200.000 UI e 2.400.000 UI de Penicilina Benzatina; o percentual de realização de tratamento concomitante do parceiro e a soma do percentual de tratamento dos parceiros com 7.200.000 UI e 2.400.000UI de Penicilina Benzatina, expressos nas notificações de sífilis em gestante no quadriênio 2016 a 2019. Os dados quantitativos, provenientes do estudo, foram tabulados, digitados e categorizados. Foram produzidas estatísticas simples e análises capazes de se transformar em números, resultando nos indicadores trabalhados na pesquisa. A análise dos dados do SINAN foi realizada por meio do pacote estatístico PSPP. Esta pesquisa foi aprovada pelo Parecer n.º 3.787.294, de 20 de dezembro de 2019, CAAE 25982319.6.0000.5060. No quadriênio 2016 a 2019, o município de Vitória teve 715 mulheres residentes notificadas para sífilis na gestação, pelo critério ano de diagnóstico, sendo tal número crescente ao longo dos quatro anos: 169 casos em 2016, 172 em 2017, 176 em 2018 e 198 em 2019. Em Vitória, a notificação ocorreu, com maior frequência, no primeiro trimestre da gestação, e a maioria das gestantes realizou o pré-natal no município. As gestantes apresentaram, como faixa etária predominante, a de 20 a 29 anos (54,0%). A raça/cor predominante foi a parda (55,0%), seguida pela branca (14,5%), preta (14,3%) e amarela (0,3%). A classificação clínica da sífilis foi considerada como latente em 38,7% dos casos; ignorada em 28,7%; primária em 11,2%; em branco em 8,7%; terciária em 7,3%; e secundária em 5,5% dos casos. Do total de gestantes, 57,3%



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

possuíam o ensino médio incompleto e 28,2%, ensino fundamental incompleto; houve 21,7% de ignorado. Quanto ao teste treponêmico no pré-natal, 56,1% das gestantes o realizaram. Quanto ao teste não treponêmico no pré-natal, 93,4% o realizaram. O parceiro foi tratado concomitantemente à gestante em apenas 34,5% dos casos. O esquema de tratamento das gestantes foi, na maioria das vezes, a Penicilina G Benzatina 7.200.000 UI (80,4%). O percentual de captação precoce (indicador 1) foi 62,5% em 2016, 63,67% em 2017, 66,60% em 2018 e 66,71 em 2019. A cobertura de pré-natal (indicador 2) foi 99,13 em 2016; 98,71 em 2017; 98,81 em 2018; e 99,26 em 2019. O indicador de resultado do monitoramento das gestantes com sífilis (indicador 3) foi 58,36% em 2016, 60,8% em 2017, 58,52% em 2018 e 66,06 em 2019. É provável que, em parte, o aumento do número de casos se deva ao Sistema Informatizado Rede Bem Estar (SGIRBE), que permite a notificação de forma rápida, e ao aumento da testagem rápida, pois considera-se que o avanço importante no rastreamento da sífilis seja a disponibilidade relativamente recente de testes rápidos de diagnóstico para a detecção de anticorpos do *Treponema pallidum*. Embora no quadriênio 2016 a 2019, a taxa de detecção de sífilis em gestantes tenha sido ascendente, houve elevação na captação precoce, na cobertura do pré-natal e no monitoramento, resultando em melhoria no enfrentamento da sífilis nesse segmento. No entanto, ainda cabem melhorias nos citados indicadores e medidas que ampliem a qualidade da assistência pré-natal.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

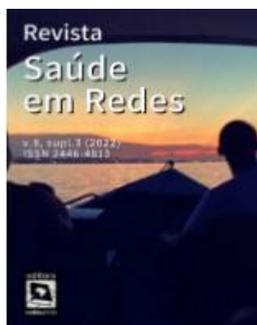
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14541

Título do trabalho: REFLETINDO SOBRE O DIREITO A TER DIREITO SOB A PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM EM TEMPO DE PANDEMIA

Autores: STEPHANIA MENDES DEMARCHI, JEREMIAS CAMPOS SIMÕES, MARIA ANGÉLICA CARVALHO ANDRADE

Apresentação: A enfermagem é a maior categoria entre os profissionais de saúde e estar diretamente relacionada ao cuidado de doentes, 24 horas por dia. Esta categoria trabalha em uma prestação de serviço que gera desgaste, stress e adoecimento. Porém apesar da sua importância, a enfermagem está marcada pelas péssimas condições de trabalho, salários defasados, jornadas exaustivas e escassez de direitos. Diante da crise provocada pelo coronavírus, acabou por evidenciar ainda mais as más condições de trabalho e a falta de direito que essa categoria está exposta no país e as mais diversas consequências disso para esses trabalhadores. Com base no referencial de Hannah Arendt, propõe-se refletir sobre o conceito do direito a ter direito a partir do protagonismo e das vulnerabilidades dos profissionais de saúde, destacando-se o contexto da pandemia de covid-19. É importante destacar que podemos refletir a contribuição de Arendt, que o direito visto como um acordo coletivo de proteção mútua pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida e condições de trabalho dos profissionais de enfermagem e porque não dizer, muito além dessa categoria, já que diante do empenho para se garantir a dignidade humana através da luta por direitos temos o direito à saúde, da mulher e o direito do trabalhador, e todos esses direitos envolvem a enfermagem. Além disso, o direito a ter direito pensado por Arendt refere-se a um grupo de pessoas que não recebem proteção do estado e que assim estão a mercê de abusos. Diante de diversas formas de abusos que a enfermagem está exposta podemos afirmar que muitos são os desafios diante da luta pelos direitos da enfermagem, sua complexidade em garantir condições de trabalho, salário, regulação de melhores da carga horária, dentre tantos outros, o que exige a estruturação do serviço de saúde no Brasil, além de contribuir para melhorar a saúde da população.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14542

Título do trabalho: VIOLÊNCIA RELACIONADO AO TRABALHO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Autores: STEPHANIA MENDES DEMARCHI, FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE, MARIA ANGÉLICA CARVALHO ANDRADE

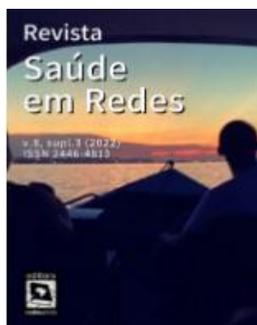
Apresentação: Este trabalho é uma revisão integrativa que se propõe identificar quais tipos de violência, relacionadas ao trabalho, os profissionais de saúde estão submetidos. A busca por artigos científicos foi feita em periódicos indexados: Medline, Lilacs, BDNF, Pubmed e Scielo no período de outubro a dezembro de 2019. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa. “Violência”, “violência no trabalho”, “pessoal de saúde”, “recursos humanos” AND “trabalho”. A amostra final desta revisão integrativa foi constituída por 23 artigos. Os estudos elencados nesta revisão integrativa foram do período de 2006 a 2020. Foram trabalhados com número mínimo de amostra de 14 participantes e número máximo de 2940. As categorias estudadas foram: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem, dentistas, auxiliares de saúde bucal, técnico de saúde bucal, agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias e outras. As categorias mais estudadas foram enfermagem, medicina e agentes comunitários de saúde. Dos 23 artigos, os profissionais de enfermagem (nível superior, técnico e médio) eram sujeitos de pesquisa em 22 estudos, médicos em dez artigos e agente comunitário de saúde em sete artigos. Na revisão, em 91% dos estudos o gênero prevalente era feminino, em apenas um artigo havia mais homem que mulheres na amostra. Dos artigos que diferenciaram gênero, em 92% relatavam que, entre grupos heterogêneos, as mulheres sofreram mais violência e em apenas um artigo os homens foram as principais vítimas. Os pacientes/acompanhantes foram apontados como os principais agressores em 21 artigos, seguidos dos colegas de trabalho e chefia. A violência mais presente no ambiente de trabalho foi a violência verbal. A violência mais presente no ambiente de trabalho, foi a violência verbal. Destaque para as possíveis causas para o surgimento de violências relacionada ao trabalho: as condições e organização desfavoráveis para a prestação de serviço. As pesquisas chamam atenção para alto índice de subnotificação e baixo apoio institucional. Os resultados permitiram observar que a violência no ambiente de trabalho é frequente nos ambientes de serviços de saúde, sendo as categorias que possui mais contato com os pacientes, as principais vítimas. Observa-se também nos dados que as mulheres são as principais vítimas, o que coloca as profissões com alta taxa de feminilização como



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

enfermeiras e agentes comunitárias de saúde como maiores atingidas. Além disso, a forma como está organizado o trabalho e as condições de trabalho foi frequentemente mencionado como causa para surgimento de violência relacionada ao trabalho, principalmente quando o agressor era o paciente. Diante disso, evidencia a necessidade de analisar sobre a violência relacionada ao trabalho em relação ao modo como ela é executada, quais são as principais vítimas e quais fatores contribuem para seu surgimento, principalmente em relação a condição e a organização do trabalho.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14543

Título do trabalho: PENSAMENTO CATASTRÓFICO SOBRE A DOR EM PACIENTES ASSISTIDOS NO SETOR DE TRAUMATO-ORTOPEDIA DE UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Autores: RÔMULO BRAGA AMORIM DE FARIA, BRUNO FALUBA PETRONILHO, EDER ANTONIO RIBEIRO CARNEIRO, LETÍCIA FERRAZ RODRIGUES DA SILVA, MARIANA MARTINS DE SOUZA SANTOS, MARCELO DALLA BERNARDINA DE ALMEIDA, PRISCILA ROSSI DE BATISTA

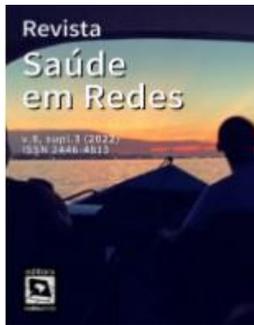
Apresentação: A dor crônica, condição altamente prevalente na população mundial, está cada vez mais relacionada à redução da qualidade de vida e pelo aumento expressivo de licenças médicas e elevados custos socioeconômicos. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar e caracterizar o pensamento catastrófico sobre a dor em pacientes assistidos no setor de traumato-ortopedia de uma clínica-escola de Fisioterapia. **Desenvolvimento:** Estudo transversal observacional, cuja amostra foi constituída pelos pacientes assistidos no setor de traumato-ortopedia da clínica-escola de Fisioterapia de uma instituição filantrópica do Espírito Santo, com dados coletados entre agosto e outubro de 2021. No primeiro momento, os participantes, após assinarem o TCLE, passaram pelos critérios de elegibilidade e tiveram registrados seus dados sociodemográficos e suas informações sobre saúde e doença. No segundo momento, os pacientes responderam: a Escala Analógica de Dor NR-11, para quantificar a intensidade da dor; o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), para identificar a presença de distúrbio do sono; e a Escala de Pensamento Catastrófico sobre a dor (B-PCS) para avaliar a catastrofização da dor. As variáveis foram analisadas descritivamente por meio de frequências e percentuais, utilizando-se o Software Microsoft Excel. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética local, sob o parecer nº 4.815.997. **Resultado:** No total, foram avaliados 90 pacientes para o estudo, sendo que destes, 62 não compareceram e sete não passaram pelos critérios de elegibilidade, restando, portanto, uma amostra de 21 pacientes. Possuíam média de idade de $48,9 \pm 14$ anos e 62% do sexo feminino. No geral, 62% dos indivíduos expressaram catastrofização da dor (B-PCS 30). Comparando a catastrofização da dor com as variáveis sociodemográficas, o sexo feminino, em comparação com o sexo masculino denotava mais pensamentos catastróficos (38% vs 24%). Os indivíduos autodeclarados como brancos e pretos expressaram, respectivamente, 19% e 14 %, sinais de catastrofização da dor. Em relação ao tipo do diagnóstico clínico, 14% dos indivíduos com catastrofização da dor possuíam doenças degenerativas. Os pacientes com hipertensão e diabetes, exibiram



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

níveis de catastrofização da dor de 19% e 5% respectivamente. Os indivíduos com catastrofização da dor expressam uma alta intensidade da dor (B-PCS 30; $7,6 \pm 1,8$) comparando com aqueles que não tem pensamentos catastróficos (B-PCS < 30; $5,3 \pm 3,4$). Ambos os grupos (B-PCS < 30 e 30) apresentam distúrbios do sono, porém não houve diferença na pontuação da escala PSQI ($dez \pm 2,20$; $11,8 \pm 2,6$). Considerações finais: A maioria ds pacientes assistidos no setor de ortopedia da clínica-escola de Fisioterapia do sexo feminino, assim como os autodeclarados brancos ou pretos apresentam maiores chances de desenvolver pensamentos catastróficos. Há uma relação entre as doenças degenerativas com a catastrofização da dor, como também foi detectado que os indivíduos hipertensos desenvolveram mais a catastrofização. Além disso, níveis elevados de intensidade da dor estão relacionados ao desenvolvimento dos pensamentos catastróficos e, por fim, existe uma relação entre os distúrbios do sono e a catastrofização, as quais devem ser melhores investigadas em pesquisas futuras de nosso grupo.



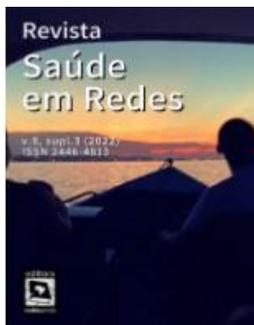
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14544

Título do trabalho: TRABALHO COLABORATIVO E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: LUCIANO HÉRBET OLIVEIRA LIMA, TÁSSIA BORGES RODRIGUES, MÁRCIO FLORENTINO PEREIRA, MARIANA CARVALHO GAVAZZA

Apresentação: Estudos tem apontado que a colaboração interprofissional melhora o atendimento ao paciente, tornando a atenção à saúde mais segura, efetiva e integral, e que a educação permanente, cujos pressupostos se baseiam na aprendizagem significativa e problematizadora, é entendida como aprendizagem-trabalho que ocorre no cotidiano dos usuários, torna-se significativa, de cunho crítico, e possibilita mudanças ou ressignificação nas práticas profissionais. Desse modo, o trabalho em equipe efetivamente se posiciona no enfrentamento dos problemas e necessidades de saúde, compreendendo o usuário como parte central desse processo. No presente trabalho busca se o aprofundamento dos aspectos conceituais e práticos da interprofissionalidade na Atenção Básica, como marcos para construir intervenções e mudanças no cuidado aos usuários das unidades de saúde da família. Para os autores desse trabalho, a interprofissionalidade é concebida como uma prática compartilhada e articulada entre todos os profissionais que compõem a equipe de saúde, permeada pelo sentimento de colaboração, no desenvolvimento de suas ações no serviço de saúde. O presente trabalho tem como principal objetivo fortalecer a colaboração interprofissional por meio de um processo de educação permanente, estruturado através de oficinas com as equipes de saúde da família. Pretende-se obter um perfil de competências e habilidades da equipe de saúde para o trabalho interprofissional, e a metodologia utilizada é a construção coletiva de uma planilha de competências, onde se espera evidenciar a relação horizontal e compartilhada, tendo como eixo de atuação o trabalho em equipe. Essa proposta de intervenção é entendida como parte de um processo de educação permanente que visa a transformação da realidade, da mudança de práticas e de aperfeiçoamento das equipes de saúde.



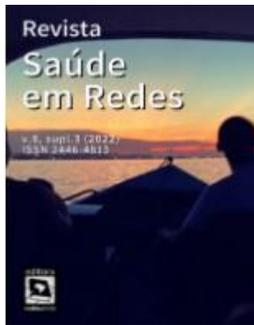
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14547

Título do trabalho: DESCRIÇÃO DE CARACTERÍSTICAS PSICOSSOCIAIS E SOCIODEMOGRÁFICAS DOS PACIENTES COM DOR CRÔNICA ASSISTIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA

Autores: BRUNO FALUBA PETRONILHO, ROMULO BRAGA AMORIM DE FARIA, EDER ANTONIO RIBEIRO CARNEIRO, PAMELA CRISTINA NUNES COSTA, NATÁLIA CARDOSO DRUMOND, NATÁLIA VIEIRA LAURIANO DO NASCIMENTO, MARCELO DALLA BERNARDINA DE ALMEIDA, PRISCILA ROSSI DE BATISTA

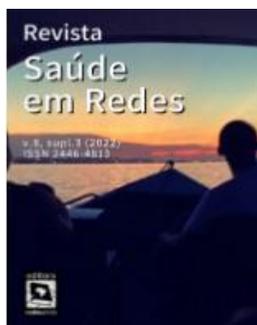
Apresentação: Dor crônica pode ser definida como dor com duração além do tempo de cicatrização fisiológica do tecido. Este tipo de dor tem sido cada vez mais estudado, bem como sua relação com os distúrbios do sono, ansiedade e depressão, qualidade de vida e altos custos com a saúde. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi investigar a associação entre características psicossociais e sociodemográficas dos pacientes assistidos no setor de traumatologia da clínica-escola de Fisioterapia de uma instituição filantrópica do Espírito Santo. **Desenvolvimento:** Estudo transversal observacional, no qual a amostra foi constituída pelos pacientes assistidos no setor de traumatologia da clínica-escola de Fisioterapia de uma instituição filantrópica do Espírito Santo. Os dados foram coletados entre agosto e dezembro de 2021. Os participantes, após assinarem o TCLE e passaram pelos critérios de elegibilidade, foram submetidos a uma entrevista baseada em uma ficha de coleta de dados previamente elaborada, com dados sociodemográficos e dados sobre saúde e doença. Na sequência, os participantes responderam o Questionário de Incapacidade pela Dor (PDQ), o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), a Escala de Depressão de Beck (BDI-II), e a Escala de Cinesiofobia de Tampa (Tampa). As variáveis foram analisadas descritivamente por meio de frequências e percentuais, utilizando-se o software Microsoft Excel. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética local, sob o parecer nº 4.815.997. **Resultado:** Dos 90 pacientes triados inicialmente, 69 não compareceram e sete não passaram pelos critérios de elegibilidade. Assim, 14 compuseram a amostra final, com idade média de $49,7 \pm 14$ anos, sendo a maior parte do sexo feminino (64%). As lesões eram mais frequentes no membro superior (36%) e o diagnóstico clínico mais prevalente foi trauma (29%) e doenças degenerativas (21%). A hipertensão foi a doença associada mais presente, representando 36% da amostra; e o fármaco mais consumido era analgésico (36%). Em nível de incapacidade da dor, 68% pontuaram acima de 70 no questionário. Já ao nível de ansiedade, 71% obtiveram uma pontuação menor que 20 no questionário BAI e 29% obtiveram pontuação maior que 20. Sobre a cinesiofobia,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15^o Congresso Internacional da Rede Unida

78% pontuaram acima de 35 na escala Tampa. Comparando variáveis sociodemográficas com fatores psicossociais, o sexo feminino em relação ao masculino apresentou maior frequência de incapacidade causada pela dor (PDQ 70: 46% vs 15%). Ambos os sexos não obtiveram pontuação elevada para ansiedade e, ambos os sexos exibiram perfil de cinesiofobia de forma similar (Tampa 35 33% vs 44%). Os autodeclarados pretos ou brancos possuíam cinesiofobia, com maior destaque para os autodeclarados pretos (Tampa 35: 22% vs 11%). Considerações finais: A interação dos fatores psicossociais e características sociodemográficas demonstram a característica multifatorial da dor crônica, que influencia no cotidiano do paciente e diminui sua qualidade de vida, afetando as suas relações sociais e refletindo na busca por tratamento, no processo de reabilitação e no prognóstico.



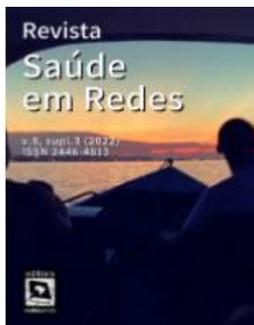
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14548

Título do trabalho: A INFODEMIA SOBRE A COVID-19 E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS: ESTUDO COMPREENSIVO

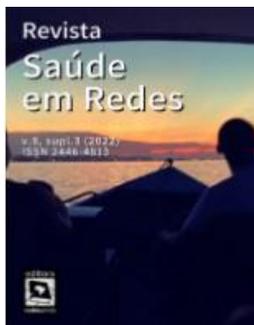
Autores: BIANCA DA SILVA ANDRE, RODOLFO GONÇALVES DE MELO, MARINA TOSATTI ALEIXO, MÁRCIA MATOS SÁ OTTONI LETRO, DEÍSE MOURA DE OLIVEIRA

Apresentação: Infodemia é um termo utilizado para representar o excesso de informações enganosas e tendenciosas sobre diversos assuntos, como tratamentos milagrosos não comprovados cientificamente. O cenário pandêmico de covid-19 vem sendo considerado palco de grandes veiculações de fake news em diferentes tipos de mídias, principalmente em espaços digitais, resultando no aumento de estresse, medo, pânico, agravando doenças mentais associadas. Nesse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a infodemia um problema global de saúde pública, em virtude dos agravos que ela tem provocado. Em se tratando das faixas etárias atingidas pela infodemia de covid-19, os idosos são fortemente afetados, por representarem o grupo que apresenta maior vulnerabilidade, seja em função da presença de comorbidades observadas – como hipertensão, diabetes, problemas renais, entre outros – que, conseqüentemente, aumentam os riscos de agravamento da infecção e da mortalidade neste grupo, seja por questões sociais – idosos estão sujeitos à solidão, devido ao maior distanciamento físico e social, o que interrompe e altera o ritmo da vida nesse público-alvo. A pandemia, portanto, restringe atividades que antes eram rotineiras e que lhes proporcionavam segurança e amparo. Nesse contexto emergem o excesso de informações veiculadas no período pandêmico, afetando sobremaneira a população idosa. Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a relação entre a infodemia sobre a covid-19 e as repercussões na saúde mental de pessoas idosas. Desenvolvimento: Esta investigação é um recorte de um estudo multicêntrico misto de estratégia sequencial explanatória que está sendo realizado no Brasil, Portugal, Espanha, Peru e Chile. O trabalho aqui apresentado consiste em uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Na ocasião de participação dos idosos na fase 1 da pesquisa (estudo transversal por web-based survey) os mesmos foram perguntados sobre o desejo de participar da fase 2 (etapa qualitativa). O interesse declarado dos idosos foi computado, de modo a conduzir o pesquisador à seleção dos participantes para a etapa qualitativa. Portanto, os participantes desta pesquisa foram os idosos que responderam a Web-based survey na fase 1 e que aceitaram participar da fase 2 em um dos municípios integrantes da pesquisa no Brasil. Na ocasião da seleção dos



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

participantes as seguintes variáveis foram consideradas: sexo; idade (60-70 anos); (71-80 anos), (81-90 anos) e (90 anos); se vive com a família, sozinho ou em instituição de longa permanência e escolaridade. A amostragem considerou essas variáveis com vistas a alcançar uma representatividade de diferentes idosos, considerando suas faixas etárias e características sociais. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas, orientadas por um roteiro. Elas se deram por telefone, smartphone ou videoconferência, guiadas por um roteiro semiestruturado com as seguintes questões orientadoras: descreva para mim uma situação durante a pandemia de covid-19 em que você precisou buscar informações. Durante a pandemia de covid-19, como você se sente ao receber informações ou notícias sobre a doença ou sobre o vírus? Como você tem lidado com isso que sente neste período de pandemia de covid-19? No período de pandemia, o que você tem feito (ou fez) para amenizar sentimentos negativos relacionados às informações sobre a covid-19. A gravação das entrevistas foi realizada por um aplicativo específico para essa finalidade, de modo a preservar a qualidade dos depoimentos fornecidos, em seguida foram feitas, na íntegra, as transcrições das gravações. Os resultados estão sendo analisados. Os dados serão analisados a partir da análise de conteúdo Bardin, contendo as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, tendo como auxílio o software Nvivo. Resultado: A maioria dos idosos, quando questionada, negou ter recebido diagnósticos de ansiedade, estresse ou/ depressão no transcorrer da pandemia. Não obstante, expôs que passou a se sentir mais triste e ansioso. No que tange à busca por informações que realizaram, as atmosferas das respostas se diversificaram: alguns idosos se sentiram melhor ao não tomar ciência de nenhum tipo de explanação acerca da pandemia, ao passo que outros se sentiam mais confiantes ao fazerem suas próprias pesquisas, a fim de moldar suas opiniões no que tangia ao momento pandêmico. As fontes pautavam-se, sobremaneira, em telejornais, notícias compartilhadas via WhatsApp e sites da internet. Ao terem sido interpelados se ordinariamente acreditavam nas notícias que recebiam ou se questionavam o conteúdo dos compartilhamentos, com vistas a detectarem possíveis fake news, a maioria dos idosos relatou que possuía o costume de averiguar, através de sites na internet, as notícias antes de continuar a transmissão do conteúdo. Para além, os entrevistados declararam que, não raras vezes, ignoravam determinadas conversas e até mesmo grupos de WhatsApp que conjecturavam passar notícias de natureza duvidosa. Ademais, quando se reportaram aos sites que usavam para fazer as pesquisas disseram ter preferências por artigos escritos por médicos e infectologistas. No que concerne aos sentimentos experienciados pelos idosos quando viam ou ouviam alguma notícia sobre a



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pandemia, houve uma unanimidade ao expressarem sentimentos negativos, tais como angústia, tristeza, raiva, preocupação, apavoramento e medo. Entretanto, também relataram que esses sentimentos minimizaram ao longo do tempo, dando origem a um certo comodismo e conformidade com a situação vivenciada. Quando foram perguntados sobre quais notícias os impactavam mais, mortes, falta de assistência adequada e ações governamentais foram assuntos ordinariamente comentados. Como forma de enfrentamento ao momento pandêmico e ao excesso de informações que os cercam, muitos entrevistados disseram encontrar forças na espiritualidade e na religião. Outro ponto em comum diz respeito à tentativa de se concentrarem em suas tarefas cotidianas, com vistas a manterem suas atenções desviadas da pandemia. A volta de trabalhos presenciais e caminhadas com amigos e familiares também foram recorrentemente citados como fatores positivos em tal enfrentamento. Aqui, faz-se necessário ressaltar que outro comportamento relatado foi o de esquívamento das informações, em especial daquelas transmitidas por telejornais, no intento de preservação da saúde mental. Vale salientar também que a vacinação, tanto dos próprios idosos, como de seus entes queridos, foi uma questão determinante para que a maioria se sentisse mais segura ao lidar com a covid. Considerações finais: Para se ter intervenções adequadas, de modo a atingir a pessoa idosa, se faz necessário compreender o impacto da infodemia na saúde mental dessa população. Os espaços midiáticos, apesar de contribuir muito, podem representar um terreno fértil para o compartilhamento de informações falsas sobre a origem do vírus, formas de contágio, medidas de prevenção e contenção, número de casos e mortes e, sobretudo, a respeito das vacinas. Tal situação repercute em gatilhos e entraves capazes de prejudicar a qualidade da saúde mental, principalmente direcionada ao grupo avaliado, o que, de fato, representa um problema de saúde pública mundial. Portanto, torna-se relevante a realização de pesquisas voltadas à compreensão do fenômeno “infodemia sobre a covid-19 e suas repercussões na saúde mental da pessoa idosa”, com vistas a aprofundar os sentidos, significados, crenças, valores e comportamentos envoltos neste contexto.



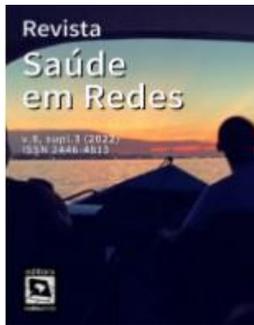
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14550

Título do trabalho: PESQUISA EM SAÚDE E O DIÁLOGO COM O PENSAMENTO DE HANNAH ARENDT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: STEPHANIA MENDES DEMARCHI, VANIA CARVALHO DE ARAÚJO, MARIA ANGÉLICA CARVALHO ANDRADE

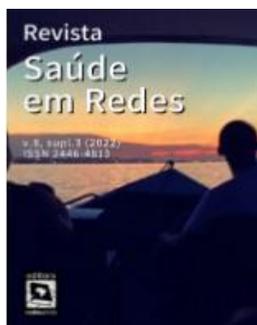
Apresentação: Hannah Arendt é uma importante pensadora ao se estudar os mais diversos temas como direito, totalitarismo, política, cidadania, etc. Devido a genialidade da autora sobre os temas que decidiu refletir, suas obras são usadas em diversos campos da ciência, entre estes, o da saúde. Diante disso, Arendt pode contribuir para reflexão inovadora sobre desafios enfrentados nessa área. Assim este estudo, trata-se de uma revisão integrativa, que tem como objetivo identificar como o pensamento de Hannah Arendt está sendo utilizado nas pesquisas em saúde. Para indicação da amostra, foi realizada busca por artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases eletrônicas de dados Medline, Lilacs, BDNF, Pubmed e Scielo no período de outubro a dezembro de 2019. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores-Palavra-chave e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Hannah Arendt”, “Saúde”, “pesquisa”, “ciências humanas” AND “filosofia”. Busca foi realizada pelo acesso on-line e a amostra final desta revisão integrativa foi constituída de 33 artigos. Os estudos foram desenvolvidos em oito países: Brasil (61%), Alemanha (9%), Inglaterra, Argentina, Canada e Estados Unidos (6%, cada), África do Sul e Israel (3%, cada). No Brasil, os estudos se concentram em oito estados, sendo São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro responsáveis por 70% da produção. Os estudos encontravam, em maioria disponíveis em português; sendo 15% disponíveis em português e inglês, 3% disponíveis em português/inglês e espanhol e 39% apenas em português, 33% apenas em inglês e 9% apenas em espanhol. Em relação aos autores: os enfermeiros, médicos e psicólogos, as profissões que mais se destacaram nesta produção. Entre os inúmeros conceitos trabalhados por Hannah Arendt, 15 foram os mais utilizados para embasar as ideias centrais do estudo, sendo violência, poder, banalidade do mal, política, espaço público e privado, labor, trabalho e ação, os mais citados. Sendo citados nas referências dos trabalhos 18 obras dessa autora, sendo as obras: Condição humana (59%), sobre a violência (19%), Entre passado e o futuro (22%), Responsabilidade e Julgamento (16%), Eichmann em Jerusalém (16%), Origem do totalitarismo (13%) e A vida do espírito (9%) os mais estudados. E os trabalhos se concentram em cinco temáticas: Trabalho da equipe de saúde, educação e formação na saúde, bioética, gestão em saúde e grupo específico: Idosos, epiléticos, mulher,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

crianças obesas, deficientes, homens. De modo geral, as produções avaliadas propiciam uma análise sobre as contribuições que os pensamentos da Hannah Arendt podem oferecer as pesquisas em saúde. A diversidade da temática estudada demonstra também a complexidade da área da saúde e mostra a autora como uma alternativa para enxergar e buscar razões mais profundas sobre várias demandas da saúde e que pode contribuir para uma nova forma de pensar sobre as demandas, já que na saúde coletiva o apoio filosófico tem um lugar privilegiado. Diante das reflexões encontradas foi possível perceber que Arendt pode contribuir para uma saúde mais humanizada, com apoio e incentivo a participação política, com menos violência, para saúde do trabalhador, para sua melhor formação acadêmica e melhor prática desses profissionais.



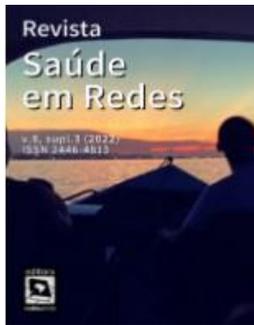
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14552

Título do trabalho: PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA AOS DESAFIOS E POSSIBILIDADE DA REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR A PARTIR DO USO DE METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Autores: KEVILLYN WINSLET DE OLIVEIRA LEITE, JANDIELLY FELIPE BRAGA DE JESUS, KAMILY DE OLIVEIRA ALVES, EDUARDO MARTINS CHAVES DE SOUZA

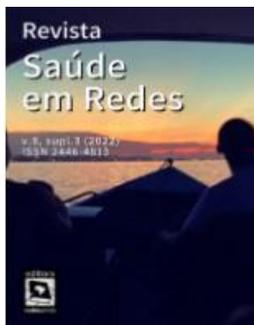
Apresentação: As metodologias ativas de ensino-aprendizagem tem sido cada vez mais utilizadas nos curso de medicina de todo país. Entende-se por metodologia ativa no modelo de aprendizagem baseadas em problemas, que vem do inglês Problem Based Learning (PBL), que o aluno deverá buscar conhecimento visando uma situação problema, fazendo com que os objetivos de aprendizagem sejam o direcionamento de ensino. Neste trabalho, demonstraremos a realidade da inserção em meio acadêmico do aluno nessa metodologia ativa. Objetivo: Analisar as possibilidades e desafios da reestruturação curricular a partir do uso de metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Desenvolvimento: A educação foi transformada a partir do momento em que o ensino passou a ser centrado no aluno, trazendo à tona metodologias ativas que objetivam a construção de uma concepção educativa em que o estudante é o principal agente na produção do conhecimento. Em um processo de reestruturação curricular tendo como mote o uso das metodologias ativas, foram estabelecidos os seguintes eixos: SOI (Sistemas Orgânicos Integrados), MEP (Métodos de Estudo e Pesquisa), HAM (Habilidades e Atitudes Médicas) e IESC (Integração Ensino Serviço-Comunidade). Em SOI (Sistemas Orgânicos Integrados), a dinâmica de ensino acontece através da discussão em grupo de uma situação problema onde são levantados objetivos de aprendizagem, que posteriormente serão expostos pelos próprios alunos de forma ativa. Ou seja, os estudantes ensinam uns aos outros o conhecimento que alcançaram em seus estudos. Método: de Estudo e Pesquisa (MEP), é um eixo onde existe o processo e princípios da metodologia científica, possibilitando a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos, por meio de discussões sobre qualidade de literatura científica. Já em HAM (Habilidades e Atitudes Médicas), o aluno da metodologia tradicional teria contato com a semiologia no 5º período, enquanto na experiência vivenciada essas práticas semiológicas se iniciam no primeiro período. Por fim, em IESC (Integração Ensino Serviço-Comunidade) as atividades são voltadas ao desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade. O estudante terá contato desde o 1º período com ações de promoção, prevenção,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

tratamento de doenças e agravos, assim como a reabilitação, entendendo desde o início a importância de tornar-se um médico generalista com olhar ampliado sobre o processo saúde-doença. Resultado: A partir dessa experiência, destaca-se a necessidade de refletir sobre as novas oportunidades que a metodologia ativa de ensino-aprendizagem poderá trazer como melhorias para o formação médica. Estas podem ser desenvolvidas dentro dos Eixos supramencionados, promovendo competitividade, interação entre os alunos e formação de visão crítica em uma situação problema. Considerações finais: Conclui-se que a metodologia ativa de ensino-aprendizagem, cria um modelo mais colaborativo e crítico na formação médica desses alunos.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14554

Título do trabalho: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA VACINAÇÃO DA COVID- 19 EM BELÉM-PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA, JHENNIFER NYCOLE ROCHA DA SILVA, JAINARA SOUZA DE ARAÚJO, INGRID CRISTINA SIRAIDES DOS ANJOS, JULIELEN LARISSA ALEXANDRINO MORAES, DAYANE JACQUELINE DA SILVA ALVES, VALÉRIA GABRIELE CALDAS NASCIMENTO, ANDRÉ ÍTALO DA SILVA SANTOS

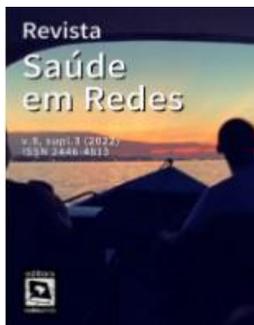
Apresentação: Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho pactuado, articulado e integrado de estudantes e professores dos cursos da área da saúde, juntamente com trabalhadores que compõe as equipes dos serviços de saúde. Essa integração auxilia em ações e estratégias nos serviços, visando uma maior qualidade da oferta do mesmo, bem como contribui na formação dos estudantes para compreender o funcionamento e organização dos serviços em saúde. No Brasil, a vacinação contra o novo coronavírus teve início em janeiro de 2021, atualmente, o país conta com 68,8% da sua população vacinada, para obter estes números, foi necessário implementar uma logística organizacional de sucesso. Diante deste contexto, a atuação entre as Secretárias Municipais de Saúde e o voluntariado acadêmico, mostrou-se de suma importância para ampliar o avanço da imunização contra a covid-19. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde durante atuação da imunização contra a SARS-CoV-2 em Belém do Pará. Desenvolvimento: Estudo do tipo relato de experiência, realizado durante os meses de fevereiro a julho de 2021, durante vacinação de grupos prioritários na cidade de Belém, onde contou com aproximadamente 25 voluntários de enfermagem da Universidade Federal do Pará, distribuídos em diversos postos de vacinação do município. Resultado: A vivência dos estudantes durante a campanha de vacinação foi de extrema valia, uma vez que oportunizou novos aprendizados na organização dos serviços de imunização e sua importância durante a pandemia de covid-19. Nos dias da campanha fez-se necessários capacitação prévia acerca dos imunizantes usados, suas possíveis reações no organismo e orientações do pós-vacina. Durante a fila de espera, os estudantes enfatizaram junto ao público a importância do uso de máscara, o respeito ao distanciamento social preconizado pelo Ministério da Saúde. Neste período observou-se a grande preocupação e temor dos indivíduos que iriam se vacinar, bem como de seus familiares, em relação a vacina, por isso, no ato do cadastramento da população, era perguntado se havia alguma dúvida e as perguntas eram diversas, como: as principais reações adversas, contraindicações, composição da vacina, o intervalo entre as doses. Deste modo os voluntários sempre buscavam sanar tais questionamentos de forma humanizada e acolhedora. Isto posto, os voluntários puderam executar durante a campanha de vacinação em Belém, conceitos já debatidos em sala de aula, como a assistência humanizada, escuta qualificada, educação em saúde, comunicação clara e assertiva e o combate às notícias falsas que envolvem a saúde dos brasileiros. Ademais, evidenciou-se a alegria de cada



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

peessoa na esperança de retornar as atividades diárias de forma segura e livre da doença. Considerações finais: A atuação de forma voluntaria na campanha de vacinação de covid-19 foi uma oportunidade que agregou significativamente no entendimento do processo de trabalho do enfermeiro mediante a assistência à imunização. Dessarte, a articulação ensino-serviço, cujo estudante deve estar inserido em diversos cenários dos serviços de saúde, são substancias na formação superior estudantil em saúde, posto que, aproxima o acadêmico da realidade do campo de trabalho e dos princípios do SUS.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

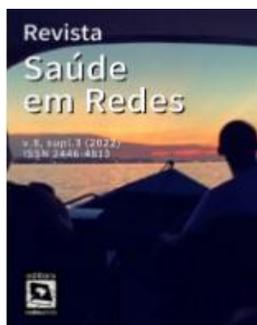
Trabalho nº: 14556

Título do trabalho: O TRABALHO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA CAPTAÇÃO DOS ÓBITOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: TASSIANY CAROLINE SOUZA TRINDADE, HANIA SILVA BIDU, URSULA MARTINS CATARINO

Apresentação: Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde, anunciou o estado de emergência caracterizado como pandemia de covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2. A pessoa acometida pela doença pode desenvolver desde uma síndrome gripal até infecção respiratória aguda grave, que em muitos casos tem como desfecho o óbito. A transmissão pode ocorrer através de contato direto com gotículas e aerossóis de indivíduos contaminados, com mucosa oral, nasal e dos olhos. As medidas de proteção adotadas desde o início são: distanciamento social, uso de máscaras e higienização das mãos. Mais recentemente a vacinação foi adotada e está sendo aplicada em toda a população maior de 12 anos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todo Brasil. A pandemia instituiu sobre um sistema de saúde, que enfrenta um problema crônico de sobrecarga, uma grande pressão, não apenas pelo aumento dos números de atendimentos de casos, como também internações em leito de terapia intensiva e óbitos. Com isso, tornou-se necessário agilidade para adaptação e reestruturação do trabalho das equipes da vigilância epidemiológica para captação, investigação e processamento dos dados em tempo oportuno. Os sistemas de informação têm papel fundamental na produção das informações em saúde e são utilizados para tomada de decisão e gestão das políticas de enfrentamento de doenças e agravos, bem como prevenção e promoção das condições de vida e saúde das populações atingidas. Por outro lado, as tecnologias emergentes e as possibilidades de automação nos processos de trabalho, trazem benefícios para saúde pública e coletiva, pois os dados desagregados permitem planejar ações que reduzam as desigualdades em saúde nos diferentes níveis de atuação e facilitam a implementação de estratégias para abordá-los. Este trabalho objetiva relatar a atuação da equipe de vigilância epidemiológica na captação e investigação dos óbitos por covid-19 no Estado da Bahia, no período de março a junho de 2020.

Desenvolvimento: Estudo de natureza qualitativa e exploratória, definindo-se por relato de experiência de profissionais da área da saúde, que atuaram na equipe da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde do Estado da Bahia (SESAB). A abordagem metodológica utilizada dá subsídio para observação e compreensão dos fatores associados ao fenômeno estudado, adequando a construção da vivência para realidade. A equipe foi composta por sanitaristas da área da saúde, entre os quais, em sua maioria, da enfermagem e medicina. A construção foi baseada em três momentos: estudo dos sistemas utilizados no serviço, produção de um questionário capaz de gerar um banco de dados estatísticos e análise das informações produzidas para elaboração do boletim epidemiológico. Inicialmente as vigilâncias dos municípios realizavam a notificação dos óbitos através do e-mail utilizado pelo Centro de Informações Estratégicas em Saúde da Bahia (CIEVS-BA), a



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

informação era produzida de maneira artesanal, o que demandava agilidade desde a captação, investigação e publicação dos relatórios de óbito, outros sistemas ministeriais eram utilizados para cruzamento das informações, a exemplo deles: o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Notificação do Ministério da Saúde (eSUS-VE), Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e o Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). O aumento exponencial do número de óbitos, devido ao agravamento e avanço da pandemia, impôs às equipes a necessidade de criação de um instrumento que viabilizasse a notificação do óbito em tempo oportuno. Depois de estudos e diálogo com profissionais de outros estados, foi produzido a ferramenta de coleta de dados através do formulário eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o FormSUS, o qual possibilitou a captação das informações em período de tempo menor e de forma mais ágil. Inicialmente foi utilizado para monitoramento dos casos hospitalares e posteriormente apenas para informações de óbito. A princípio foram estudadas as variáveis presentes nos sistemas oficiais, mencionados acima, para criar os campos que dialogassem com o que já estava sendo utilizado. Foram criadas as variáveis qualitativas: data da atualização, número do óbito, número da declaração de óbito, data do óbito, nome, nome da mãe, data de nascimento, idade, sexo, raça/cor, profissional de saúde, informações de residências, informações de infecção, informações ocorrência, estabelecimento de ocorrência, informações sobre comorbidades, informações clínicas, situação do caso, lauda covid e observações. Além do formulário, foi elaborado um manual que auxiliava o preenchimento da ferramenta, bem como utilizado suporte telefônico para sanar dúvidas durante a implementação do novo instrumento. Em junho de 2020 a SESAB publica portaria de nº 233, tornando obrigatório a utilização dessa ferramenta pelas unidades de saúde públicas e privadas no âmbito estadual, para registro dos óbitos associados a covid-19, respeitando o prazo de 24 horas após a sua ocorrência. Resultado: Uma pergunta importante direciona o processo: por que os sistemas de informação em saúde são fundamentais para responder à pandemia? Os sistemas de informação cumprem papel crucial no gerenciamento dos dados necessários para tomada de decisão, como também dispõe de evidências para produção das informações em saúde, embasadas em produções científicas, o que permite melhor elaboração das ações de saúde. O FormSUS viabilizou a agilidade na investigação dos óbitos em menor tempo, desde a sua captação, até a publicação das informações em instrumento oficial. Importante sinalizar que o papel dos profissionais inseridos na rotina do serviço durante a pandemia, contou com o amadurecimento em curto prazo das estratégias de pesquisa-ação para adequação do processo de trabalho, mediante crise de saúde pública e mobilização do perfil crítico e interventor na produção de tecnologias da informação para melhoramento do ambiente de trabalho e qualidade das informações produzidas. Estabelecer e/ou fortalecer os mecanismos multissetoriais de maneira estratégica, permitiram a definição de um marco no planejamento estratégico das equipes de saúde, responsáveis pela gestão da informação. Pois através do formulário foi possível ter intercâmbio imediato, ágil e coordenados das informações, tornando possível a priorização do acesso e resposta,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

sobretudo a população mais vulnerável ao agravo. Bem como, dispor de infraestrutura tecnológica adequada ao momento sanitário, que possibilitou segurança das informações produzidas, durante a coleta e análise de dados. A partir desse pensamento, também é importante frisar que a incorporação de inovação no ambiente de trabalho, faz parte do constructo de formação dos profissionais para atuar nas vigilâncias em saúde e nos demais pontos da rede de atenção à saúde. Considerações finais: A pandemia de covid-19 reforça a importância dos dados qualificados em saúde. As informações produzidas desde a coleta até sua publicação tem como objetivo gerar análises para diagnosticar a situação de saúde das populações e auxiliar o processo de produção das políticas públicas. Porém, ainda é preciso avançar no fortalecimento da produção de informações de saúde não só no Brasil, como no mundo, pois a pandemia escancarou fragilidades associadas aos sistemas de informação. É preciso que haja inclusão da pauta como prioridade econômica no investimento no campo da informação, que torne possível uma melhor coleta e monitoramento do que é produzido. Os sistemas de informação do SUS são descentralizados e autônomos, porém com vários sistemas, muitas vezes não é possível integrar as informações. Com isso, concluímos que a criação do FormSUS foi um avanço importante e com muitos ganhos, mas ainda há muito do que se discutir e alcançar.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14557

Título do trabalho: NOS LABIRINTOS EMOCIONAIS DA PANDEMIA: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DENTRO DO HOSPITAL.

Autores: RAFAEL FERREGUETE CRISPINO, JOSÉ DE ARIMETEIA RODRIGUES REIS

Apresentação: Com o desenvolvimento da pandemia devido à doença covid-19, muitos hospitais ficaram lotados e foi necessária uma movimentação dos profissionais de saúde dentro desses locais para tentar contornar os malefícios da pandemia. Estes trabalhadores relataram em diversas redes sociais sobre o agravamento da saúde emocional e mental enquanto trabalham nos hospitais, como exposto por Oliveira e Ribeiro (2021). A dificuldade para manutenção da saúde mental é um acontecimento que ocorre desde o período não pandêmico, conquanto, acentuou-se por diversos fatores neste momento atípico da sociedade (Saidel et al., 2020). **Objetivo:** Efetuar um levantamento bibliográfico brasileiro com o intuito de identificar o que foi produzido em relação à saúde mental e emocional de profissionais da saúde. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na busca de artigos que contenham informações sobre a saúde mental e emocional dos profissionais de saúde que trabalham na tal “linha de frente” do hospital, como enfermeiros, médicos, psicólogos e fisioterapeutas hospitalares. Portanto, os critérios para seleção foram artigos brasileiros que buscaram estudar a saúde mental e emocional destes profissionais nas bases IndexPsi, PePSIC e LILACS, nos idiomas português e inglês. **Resultado:** Foram levantados 16 artigos, dos quais somente 6 entraram nesta revisão. Profissionais da saúde que trabalham em hospitais têm percebido aumento de ansiedade, estresse e depressão por conta de enfrentarem uma enorme pressão, alto risco de infecção e proteção não eficaz contra contaminação e até frustração no local de trabalho. Os principais motivos deste aumento são devido ao contato direto com pessoas infectadas e seu sofrimento, falta de informação precisa e a falta de políticas públicas que colaborem ao combate a pandemia. **Considerações finais:** Com o desenvolvimento da pandemia, observou-se um aumento no sofrimento psíquico destes profissionais, que gera uma diminuição da qualidade de vida dos trabalhadores. Conquanto, muita dessas pesquisas eram revisões de literatura, havendo poucos relatos de experiência entre os selecionados e poucas pesquisas que havia o foco em somente um profissional (e.g. somente médico ou somente psicólogo).



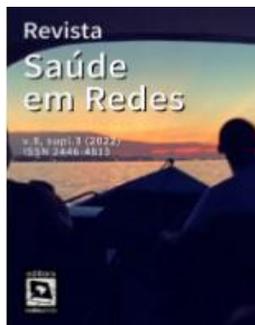
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14558

Título do trabalho: CRESCENDO SEM CÁRIE: PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM CRECHES MUNICIPAIS DE MANAUS-AM

Autores: MARCELA KAUANNA NOGUEIRA DANTAS, LAURAMARIS DE ARRUDA REGIS ARANHA, ÂNGELA XAVIER MONTEIRO, ADRIANA BEATRIZ SILVEIRA PINTO, ROSANGÊLA BRITO DOS SANTOS, SAMELA MATOZINHO DE MELO, MARIA CAROLINA GOMES AGUIAR, ALANA TERRA DOS SANTOS, LIANDRA TAYNÁ MELO DE ARAÚJO, VITÓRIA MONTEIRO DE SENA, ANDREZA CAROLINE PEDROSO PENA, MAYRA TAÍS ARRUDA DE ALMEIDA, CAMILA BARBOSA DA SILVA, HELLEN CRISTINA DE ARAÚJO GARCIA, SABRINA BEZERRA DA SILVA, SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS

Apresentação: Na infância formam-se os princípios que serão levados para a vida toda, esta é a fase do desenvolvimento humano onde a educação em saúde bucal tem fundamental importância, por estimular a prevenção de doenças, a promoção de saúde e aumentar a qualidade de vida por meio das ações educativas. Logo, a educação em saúde bucal deve ser apresentada o mais precocemente possível às crianças pela família e também pela escola, que é o segundo ambiente onde elas passam a maior parte do seu tempo. No ambiente escolar é possível realizar atividades lúdicas e interdisciplinares fazendo uso de tecnologias educacionais que facilitem o processo de aprendizagem das crianças. As atividades focadas na educação em saúde bucal têm o intuito de diminuir a frequência de cárie entre as crianças e constituir hábitos sólidos que perdurem durante a vida. O presente resumo tem como objetivo apresentar um relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade do Estado do Amazonas chamado Crescendo sem Cárie que visa à promoção e educação em saúde nas creches municipais de Manaus, no Amazonas. O projeto crescendo sem cárie tem como objetivos: promover a saúde bucal com educação em saúde em crianças matriculadas em creches públicas do Município de Manaus-AM; orientar os professores e os pais das crianças, matriculadas nestas creches, sobre higiene oral por meio de educação em saúde; saber como os professores e os pais realizam a higiene oral nas crianças, demonstrar como deve ser realizada, ajustando, quando necessário; orientar os pais, professores e as crianças, sobre a influência da dieta na evolução da cárie dentária e de temas relacionados a essa faixa etária, como, a importância da alimentação saudável, amamentação, os hábitos de sucção (dedo, mamadeira, chupeta) e sua influência no desenvolvimento das arcadas e realizar atividades lúdicas e escovação dental supervisionada com as crianças matriculadas nestas creches. Nesse contexto, o Projeto Crescendo sem Cárie, desenvolvido pela Universidade do Estado do Amazonas, como extensão, tem sido realizado por professoras da UEA, um aluno bolsista e alunos voluntários, desde agosto de 2014 até a presente data. Atualmente, as 20 creches municipais da prefeitura de Manaus atendem cerca de 3.000 crianças de um a cinco anos, e possuem papel fundamental no desenvolvimento integral dessas crianças. O projeto abrange oito dessas 20 creches. No ano de 2021, as atividades foram realizadas de forma híbrida devido à pandemia de covid-19.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

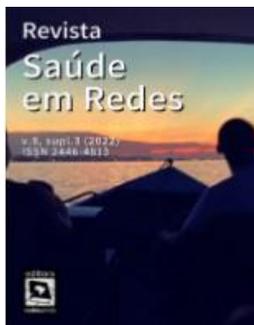
Foram realizadas, pelos alunos de graduação do curso de Odontologia da UEA e pelas professoras orientadoras, rodas de conversa de forma on-line e presencial com professores, pais e funcionários das creches municipais. Nelas foram abordados os seguintes temas: Amamentação, hábitos deletérios e sua importância para o desenvolvimento das arcadas; Os dez passos para alimentação saudável para crianças em idade pré-escolar com enfoque na diabetes infantil e Orientação sobre a influência da dieta na evolução da cárie dentária em crianças com idade pré-escolar. Houve também a distribuição de folhetos informativos para os pais a respeito de temas como a importância da amamentação e hábitos deletérios. As crianças participaram de atividades de escovação supervisionada, com atividades que buscam educação em saúde, como teatro de fantoches, escovação em macromodelos e jogos educativos. Onde, nessa mesma oportunidade, também foram distribuídos kits de higiene bucal para as crianças das creches. As atividades com as crianças de algumas creches não puderam ser realizadas de forma presencial. Dessa forma foram produzidos vídeos educativos pela equipe do projeto, como alternativa para alcançar o maior número de crianças possível. Este projeto também pretende informar pais e professores sobre a etiologia da doença cárie e as formas de controle, porque nesta faixa etária as crianças requerem que os pais e professores realizem e estimulem sua higiene oral, com o desenvolvimento de hábitos e alimentação saudáveis se obtém uma melhor qualidade de vida. As atividades desenvolvidas no projeto Crescendo se Cárie visam, principalmente, desenvolver a promoção de saúde, bucal e geral, para as crianças das creches onde se tem trabalhado, e transmitir orientações sobre higiene bucal, alimentação, amamentação e problemas causados pela doença cárie. Nas creches que o projeto está atuando foi possível desenvolver hábitos saudáveis de higiene bucal nas crianças. Não somente nas crianças, mas nos pais também, pois sabe-se que os pais também precisam desenvolver esses hábitos e assim serem exemplos em casa. De forma que com esses cuidados as crianças possam se prevenir das doenças bucais que podem acometê-las nessa idade, como: cárie, gengivite, má oclusão e doenças periodontais. Principalmente, a cárie dentária e as doenças periodontais, pois estas são as doenças da cavidade oral de maior prevalência na sociedade. Além disso, as crianças atuam como multiplicadores de informação, levando aos seus familiares todo o novo aprendizado na escola, contribuindo com melhora nos cuidados com a saúde também dos familiares, especialmente dos pais e responsáveis pelas crianças. As atividades são desenvolvidas com vistas a alcançar um conhecimento melhor acerca do próprio corpo, dos determinantes sociais e do processo saúde-doença, fazendo com que os participantes das ações tenham participação ativa na produção da sua saúde. Dessa forma o projeto tem contribuído não somente para a comunidade, como também para os acadêmicos e docentes que fazem parte deste, devido a grande troca de aprendizado obtido entre a equipe do projeto e os professores das creches, quanto à didática e metodologia de ensino a crianças de zero a quatro anos, e também a troca de experiências com os pais, em relação à inserção desses hábitos na família das crianças. O projeto possibilita aos docentes participantes interagirem fora do ambiente universitário, favorecendo o lado coletivo da odontologia, e os



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

desenvolvendo como profissionais mais humanos, com olhar e atuação para a saúde da comunidade e suas necessidades. Dessa forma, o projeto contribui de forma significativa na caminhada profissional dos acadêmicos que saem da graduação mais preparados para o trabalho em saúde bucal coletiva. O projeto Crescendo sem Cárie já está em sua sétima versão, o ideal seria expandir este projeto para todas as creches municipais em Manaus, a fim de que diminua os altos índices de cáries e perdas dentárias em crianças nos primeiros anos de vida.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

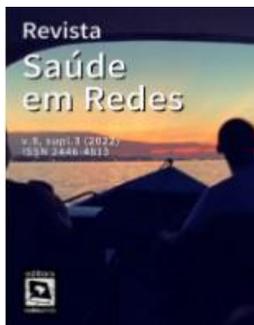
Trabalho nº: 14559

Título do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM ENFOQUE PARA SENTIMENTOS EMERGIDOS NO DECORRER DO ENSINO REMOTO

Autores: MARINA TOSATTI ALEIXO, MILLENY TOSATTI ALEIXO, VANESSA DE SOUZA AMARAL, DEÍSE MOURA DE OLIVEIRA

Apresentação: Em decorrência da pandemia da covid-19, instituições de ensino precisaram se (re) inventar em seus formatos pedagógicos, como medida preventiva no processo de disseminação do novo coronavírus. Isto porque o contato de pessoa a pessoa revelou-se como um importante meio de transmissão da SARS CoV dois, sendo o isolamento social o modo mais efetivo para a contenção da pandemia. Nesse contexto, as aulas remotas surgiram como uma medida emergencial, inclusive no ensino superior, sendo mediadas por plataformas on-line dotadas de recursos para viabilizar o processo ensino-aprendizagem, promovendo o contato professor-aluno e aluno-aluno, ordinariamente via chats, áudio e vídeo. Embora este formato tenha permitido a continuidade do aprendizado, também gerou grandes repercussões nos estudantes universitários, com destaque para os sentimentos emergidos durante esta experiência no período pandêmico. Assim, esse projeto tem por objetivo relatar os sentimentos experienciados por estudantes da área da saúde de uma universidade pública do interior de Minas Gerais no decorrer do ensino remoto realizado no contexto pandêmico.

Desenvolvimento: O anúncio de que as atividades presenciais de uma Universidade pública do interior de Minas Gerais estavam suspensas deu-se em março de 2020, momento também no qual foi solicitado aos estudantes que voltassem para suas cidades natais, haja vista a provável sobrecarga do sistema de saúde que o município sede da universidade enfrentaria com a pandemia. A magnitude da transmissão e poder letal do vírus ainda não estavam bem estabelecidos, bem como a durabilidade da paralização das aulas. Assim, predominava-se uma incerteza em relação ao panorama mundial. Em maio do mesmo ano foi instituído o período especial remoto, um modelo de experimentação com algumas disciplinas isoladas, ofertadas em dois meses. Devido a permanência do isolamento social, em agosto foi iniciado o primeiro semestre letivo remoto, no qual os discentes tiveram a opção de matricularem-se ou não. Uma vez que grande parte dos alunos retornaram para as residências de seus familiares, na maioria dos casos, pela primeira vez desde o início de suas graduações, iniciou-se um dilema até então desconhecido, consistido na dificuldade de conciliar e organizar o tempo entre a universidade e família, que em muitos casos não conseguiam compreender a nova situação experienciada pelo acadêmico. Perpassando também esse momento houve a própria adaptação das aulas mediadas pelas tecnologias digitais de informação e da comunicação, que necessitavam do empenho pessoal de cada estudante para um bom aprendizado. Contudo, mesmo mediante de intensos estudos a insegurança em relação à retenção do conhecimento tornou-se constante para os discentes. A ausência de aulas práticas sendo ministradas de modo presencial, somado à perda de oportunidade de realizar



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

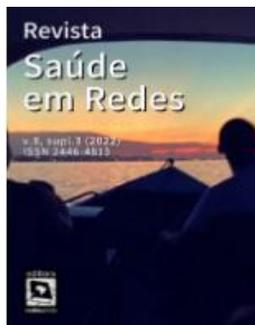
acompanhamentos presenciais em atendimentos – na Atenção Primária, secundária ou terciária à saúde – contribuiu fortemente para esse sentimento, em especial para cursos da área da saúde, como Nutrição, Enfermagem e Medicina. Paralelamente, o maior quantitativo de atividades – se comparado a períodos presenciais – transcorridos em cada disciplina culminaram no desenvolvimento ou agravamento de quadros de ansiedade nos estudantes, que muitas vezes eram seguidos por episódios de raiva e tristeza, em virtude do caótico contexto vivenciado. Em abril de 2021 iniciou-se o segundo período especial remoto, que teve duração de quatro meses. Embora todas os sentimentos anteriormente relatados tenham persistido e se intensificado, foram experienciados simultaneamente a segurança que muitas vezes o ambiente doméstico ofertava, além da flexibilização da rotina. Aqui, também houve dois caminhos que foram ordinariamente seguidos: muitos discentes iniciaram diversas atividades extracurriculares, com vistas a explorarem as possibilidades acadêmicas que o período remoto ofertava, enquanto outros tantos optaram por se afastarem de tal meio. No entanto, em diálogos permanentes com os colegas percebia-se uma atmosfera comum entre os discentes: a maioria se encontrava, em maior ou menor grau, enfrentando desafios relacionados à desorganização de suas agendas e à gestão do tempo. Outro ponto gerador de ansiedade nos discentes que relatam a presente experiência se refere ao fato de as disciplinas não serem ofertadas seguindo a linearidade dos períodos habituais. Ou seja, os estudantes não conseguiam localizar em qual período do curso estavam, uma vez se matriculavam em disciplinas de diferentes semestres, sem seguir a matriz curricular de suas graduações. Isso se deu em virtude de os cursos da saúde serem compostos por disciplinas com uma carga horária prática expressiva, as quais muitas vezes não eram ofertadas em razão do formato remoto necessário ao momento pandêmico. Somado aos sentimentos vivenciados relacionados às incertezas da matriz curricular, os acadêmicos também ampliaram sobremaneira o tempo que passavam sentados, em um mesmo ambiente, sendo expostos a múltiplos tipos de telas devido às aulas e atividades estarem acontecendo exclusivamente através delas. Além de cefaleia, esse excesso culminava em um grande cansaço mental, em virtude do demasiado contingente de informações ministrados sem uma articulação prática, capaz de materializar os conhecimentos adquiridos. Somado a isso sentimentos angustiantes emergiam na oportunidade de trocas informais de experiências entre os estudantes, que comparavam o enfrentamento individual à pandemia e à academia, gerando ora uma sensação de adequação ao momento, ora de inadequação ao mesmo. Nessa conjuntura, em julho de 2021 deu-se início o terceiro período remoto, com durabilidade de quatro meses. A hesitação acerca do cursar ou não determinadas disciplinas remotamente mostrava-se cada vez mais comum, mas, uma vez que o cenário pandêmico se estendia, muitos estudantes se matricularam no período, mesmo sem se sentirem confiantes com a decisão, para não atrasarem ainda mais seus cursos de graduação. Simultaneamente, os alunos também tiveram a oportunidade de percorrerem novos degraus no processo de autoconhecimento, e reverem atitudes, pensamentos e princípios adotados em suas vidas. Assim, realizaram conquistas pessoais, superaram-se, descobriram novos hobbies e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

puderam optar por caminhos ainda não vislumbrados. O mês de novembro de 2021 foi marcado pelo início do período híbrido de transição, que se estenderá até abril de 2022. Considerando que as férias entre um período e o outro foram de apenas um mês, tal período letivo foi manifesto por um extremo cansaço, mental e físico, gerado pelas aulas remotas. Paralelamente, tornou-se crescente a ansiedade social no que tange ao retorno presencial, graças ao desconhecido do novo que se (re) inicia. Resultado: Nesse contexto, os períodos remotos ocasionados pela pandemia da covid-19 desdobraram-se em torno de muitos sentimentos, tais como ansiedade, confusão e cansaços mentais, raiva, tristeza, dúvidas e incertezas. Outra sensação fortemente experienciada foi a insegurança acerca da real aprendizagem que os estudantes estavam possuindo, o que contribuiu para um intenso medo de essa possível defasagem afetar a sua qualificação para serem bons profissionais no futuro. Considerações finais: O contexto sanitário impôs a cada estudante uma necessidade de abertura para o novo e desconhecido, atravessado por sentimentos conflituosos em virtude do cenário de incertezas da pandemia e da própria modalidade de ensino remoto. Nesse contexto coube a todos e a cada um/uma o resgate da sensibilidade para com o outro e para consigo mesmo, em uma busca pela luz em meio ao caos. Assim, tal cenário, sobre o qual não há culpados, ensinou aos acadêmicos a fazerem novas escolhas, modificando suas percepções acerca da vida e de seus percalços.



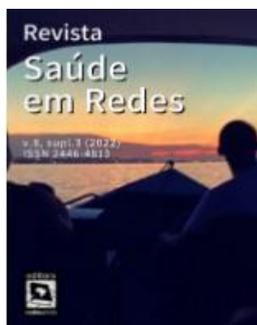
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14561

Título do trabalho: ATUAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS NA INTENSIFICAÇÃO DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: LUCAS PRUDENCIO DA SILVA, LIVIA SANTANA DE OLIVEIRA, AMANDA ZANOTTI BORGES SCALZER, ANDERSON CLEYTON GASPARINI MILANEZI

Apresentação: O agravamento da pandemia causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) em todo o território, em conjunto com o boletim da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), divulgado aos 23 de março de 2021, o qual sugere medidas mais rígidas, inclusive de restrição de atividades e circulação nos estados da federação, que se encontravam na classificação de “alerta crítico” em razão da lotação das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), foi preponderante para a solicitação dos profissionais de odontologia, para que pudessem colaborar na vacinação em massa da população, visto que os atendimentos realizados de forma eletiva estavam suspensos, enquanto casos de infectados aumentavam de forma desordenada. O Código de Ética Odontológica (Resolução CFO 118/12), estabelece como direito fundamental do Cirurgião Dentista autonomia na execução de tratamentos com liberdade e convicção, pois regulamenta o exercício da odontologia e suas competências na prescrição e administração de medicamentos que também são de competência legal do mesmo e podem ser empregados em situações terapêuticas e de Emergência, visto que o profissional detém o conhecimento técnico-científico das especialidades farmacêuticas, suas vias de administração e respectivas técnicas de aplicação. O objetivo do presente trabalho é relatar a atuação e as ações desenvolvidas pelo profissional odontólogo, vinculados ao Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPI) no município de Santa Teresa no enfrentamento à pandemia de covid-19 no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). Método: trata-se de um relato de experiência acerca das estratégias de atuação do cirurgião-dentista vinculado à ESF perante a vacinação, alocada em um município do interior do Espírito Santo, durante o enfrentamento da pandemia de covid-19 no período de maio de 2020 a maio de 2021. Resultado: Evidenciou-se que muitas práticas foram desenvolvidas pelos dentistas como auxiliar nas barreiras sanitárias de saúde, acompanhamento de pacientes pelo telemonitoramento, produção de materiais para educação em saúde, coleta de swab e vacinação além do atendimento de urgência e emergência. Conclusão: o cirurgião-dentista pode e tem contribuído na Atenção Primária a Saúde (APS) de várias maneiras durante os últimos anos e não foi diferente neste momento de pandemia. Diante do relato, percebe-se que estes profissionais têm agregado e contribuído para a promoção, prevenção e recuperação da saúde da população.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14562

Título do trabalho: COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UM QUALIFICADOR DO CUIDADO FRENTE AOS DESAFIOS DA ROTATIVIDADE DA EQUIPE DE ATENÇÃO BÁSICA

Autores: SAYONARA NOGUEIRA DE SOUZA, DIOGO DE SOUZA VARGAS

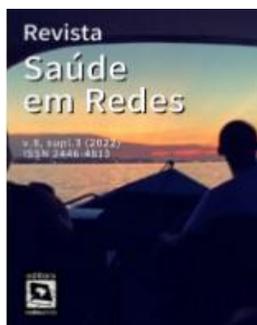
Apresentação: Na função de transmitir e obter informações; e de reconstruir o passado, compreender o presente e antever fatos futuros, a comunicação em saúde, quando qualificada, corrobora positivamente nos processos fisiopatológicos do corpo e da mente. O compartilhamento de informações, aqui destacado a comunicação médico-paciente, ao tempo em que clarifica o contexto da doença, possibilita ganhos na autorresponsabilização do usuário e/ou de seus responsáveis, já que a percepção da condição clínica se evidencia diante das orientações profissionais. Em oposição, o bloqueio comunicativo incapacita o efetivo entendimento do processo de adoecimento, desencadeando perdas no cuidado ofertado ao vulnerável. Nesse sentido, os prejuízos se avolumam diante da alta frequência na rotatividade dos profissionais da equipe de Atenção Básica, não sendo possível o repasse integral das informações disponíveis, o que gera danos à continuidade do cuidado. O presente trabalho objetiva analisar a relevância da comunicação médico-paciente no processo de cuidado na Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do Estado do Rio de Janeiro. Também traz para discussão e reflexão os impactos da rotatividade dos profissionais de saúde na qualidade do cuidado, uma vez que prejudica o vínculo, a responsabilização e a longitudinalidade das ações. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho metodológico transversal, sob a análise documental e de caráter qualitativo dos prontuários médicos do serviço de neurologia, seguindo critérios de inclusão e de exclusão utilizados na pesquisa de iniciação científica intitulada Pacientes Neurológicos na Atenção Básica: Proposta de Matriciamento e de educação continuada na Unidade de Saúde. Para a coleta de dados do evidenciado nos prontuários selecionados, foi utilizado como ferramenta de registro a realização de uma planilha por meio do Google Formulários, este que também emite análises e gera gráficos, permitindo a ilustração dos eventos recorrentes, e que trazem significados particulares para a discussão a ser apresentada, o que torna valioso para a gestão dos cuidados em saúde. Completa o percurso metodológico a empiria dos autores, aproveitando da atuação dos mesmos na realização da pesquisa de iniciação científica, oportunizando contribuições decorrentes da proximidade com os profissionais de saúde que lá atuam. Os resultados apontam que pacientes com uma efetiva comunicação durante a consulta médica dispõem de benéficas propriedades sobre sua saúde, tornando facilitada ou menos penosa as modificações na equipe multiprofissional. O que se observa é o próprio paciente como agente de capacitação de sua problemática. Assim, defere-se que capacitações dos profissionais da equipe de saúde devem ser realizadas com frequência, utilizando de parcerias com instituições de ensino e tendo como sugestões temáticas transversais à importância da comunicação entre os atores envolvidos no processo de saúde-



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15^o Congresso Internacional da Rede Unida

doença e cuidado, ressaltando ao mesmo tempo a simplicidade e a extrema relevância destas para os envolvidos.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14564

Título do trabalho: AS TUTORIAS DE ENSINO COMO FERRAMENTAS PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Autores: TARCISIO JOAQUIM DE SOUZA, AMANDA SOARES DE VASCONCELOS

Apresentação: As Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação em medicina preveem a formação de médicos humanizados, capazes de refletir, ética e criticamente, acerca do processo de trabalho e do cuidado em saúde. Sendo assim, as metodologias ativas, ao colocarem os discentes como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, despontam como ferramentas cruciais para que os pressupostos contidos nas DCNs sejam efetivados. Nesse ínterim, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) visa promover um ensino que seja significativo, indo para além da transmissão passiva de conhecimentos. Este escrito se trata de um relato de experiência acerca da ABP e dos processos tutoriais ocorridos entre setembro a novembro de 2021, durante o desenvolvimento dos módulos temáticos **Apresentação:** Ao Estudo da Saúde e Processo de Cuidar, no semestre letivo 2020.1 do curso de Medicina do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. As tutorias foram realizadas semanalmente, sendo o primeiro momento da atividade denominada de tutoria de abertura, em que a docente e os alunos se reuniam por meio de plataforma de videochamadas. Inicialmente, eram escolhido um discente para ser o coordenador do processo tutorial, desempenhando a função de mediador do debate, e um relator, responsável por produzir o relatório. Dando-se sequência, realizou-se a leitura da situação-problema relacionada com os conteúdos a serem trabalhados no módulo, tais como o trabalho em equipe, cuidado em saúde, APS, RAS, entre outros. Após este momento, deu-se a identificação dos termos desconhecidos pelos estudantes, bem como o cerne do problema em questão. Seguiu-se o brainstorm, no qual cada aluno podia expor suas percepções e críticas acerca da situação, assim como dúvidas e conhecimentos prévios, podendo concordar, ou não, com os pares. Durante o debate, a tutora buscou interferir o mínimo possível na fala dos alunos, realizando, em sua maioria, perguntas disparadoras no chat, que fomentaram o debate. Posteriormente ao debate, foram elencadas hipóteses investigativas e os objetivos de estudo da semana, para os quais os alunos deveriam pesquisar temas pertinentes em bases de dados e postar no fórum de discussão do ambiente virtual de aprendizagem durante a semana. No momento da tutoria de fechamento, remoto e síncrono, os discentes compartilharam e problematizaram os conhecimentos adquiridos, trouxeram suas reflexões sobre as temáticas e argumentavam a fim de aprovar ou rejeitar as hipóteses suscitadas. A ABP desenvolvida durante os processos tutoriais foram fortes indutores da autonomia estudantil, pois os discentes puderam aprender a aprender, de forma que o seu processo de construção do conhecimento foi autogerido e autorregulado. Não obstante, outras competências foram desenvolvidas, como a criação de um senso crítico por meio da teorização das situações-problema; o respeito a opiniões diversas e a construção coletiva do conhecimento. A experiência retrata a inserção, aplicabilidade e efetividade das



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

metodologias ativas de ensino-aprendizagem no contexto de formação dos profissionais de saúde, especialmente no contexto de distanciamento físico necessário para mitigação de covid-19 e implementação do Ensino Remoto Emergencial. As tutorias se traduzem como um novo paradigma que rompem com o modelo tradicional de ensino, instigando os discentes a serem autônomos em sua aprendizagem.



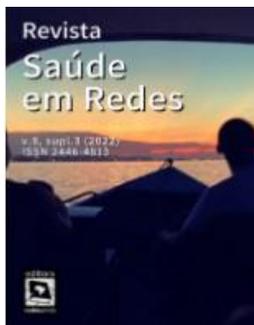
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14567

Título do trabalho: EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS EM SERGIPE: A EXPERIÊNCIA DO CURSO EAD “NOVO CORONAVÍRUS - covid-19 PARA ACS E ACE”

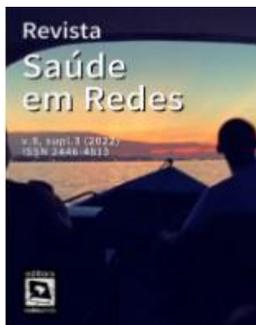
Autores: FLÁVIA PRISCILA SOUZA TENÓRIO, JOSÉ FRANCISCO DE SANTANA, ROSYANNE DOS SANTOS VASCONCELOS

Apresentação: O presente trabalho relata a experiência desenvolvida pela coordenação de Educação Profissional de Saúde da Escola de Saúde Pública de Sergipe–ESP/SE na oferta de Curso EaD Novo coronavírus - covid-19 para ACS e ACE, que teve como ponto de partida o cenário apresentado pela crise instalada devido à covid-19 no Estado de Sergipe. O referido curso teve como objetivo oferecer conhecimentos sobre o tema de covid-19, a fim de contribuir com reflexões para melhoria no processo de trabalho dos ACS e ACE no contexto da pandemia. **Desenvolvimento:** Conhecer a realidade que o trabalhador está inserido e os problemas relacionados a seu processo de trabalho, constitui-se diretriz da Política de Educação Permanente em Saúde, a qual configura-se enquanto uma estratégia potente para reorganização do cuidado em saúde. Desse modo, a fim de mapear os conteúdos necessários a serem discutidos na formação, baseados na realidade dos profissionais Agente Comunitário de Saúde - ACS e Agente de Combate às Endemias - ACE no enfrentamento à pandemia, foi aplicado um questionário para pesquisa de opinião utilizando a ferramenta do Google Forms. Pautado nas necessidades de aprendizagem desses trabalhadores a equipe da ESP/SE elaborou a proposta pedagógica do curso “Novo coronavírus - covid-19 para ACS e ACE”. Diante do cenário vivenciado e entendendo que as ofertas de qualificação para trabalhadores do SUS devem se inserir numa perspectiva alinhada às novas culturas digitais, o curso “Novo coronavírus - covid-19 para ACS e ACE foi ofertado na modalidade da Educação à Distância (EaD), em um formato autoinstrucional, sem o acompanhamento de um tutor, de modo que os cursistas tivesse acesso aos materiais e conteúdos de acordo com seu ritmo de aprendizagem e sua disponibilidade de tempo. O curso Novo coronavírus - covid-19 para ACS e ACE está disponível desde 21 de setembro de 2020, por meio da plataforma Moodle, pauta-se em metodologias ativas de aprendizagem e está organizado em quatro módulos perfazendo um total de 30 (trinta) horas: Módulo 1 – Identificação e manejo dos Casos de covid-19. Neste módulo os ACS e ACE conhecem o papel da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento a pandemia do novo coronavírus, quanto a identificação, manejo e controle da infecção de covid-19 nos diversos territórios do SUS Sergipe; Módulo 2 - Cuidado aos grupos de risco no contexto de covid-19. Nesse os ACS e ACE conhecerão quais os grupos de risco para covid-19 e os cuidados necessários a esses usuários; Módulo 3 – Medidas de Biossegurança durante a visita domiciliar em tempo de pandemia. Busca apresentar medidas de biossegurança, frente às atividades dos ACS e ACE no contexto da pandemia do Novo coronavírus (SARS - CoV-2); Módulo 4 – Comunicação e informação: abordagem junto aos usuários. Tem como tema central discutir sobre os instrumentos, métodos, técnicas e práticas de comunicação em saúde do ACS e ACE no contexto de covid-



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

19. Com o propósito de dialogar com as diretrizes da Educação Permanente em Saúde foi proposto em cada módulo o exercício do “Arco de Charles Maguerez”, que é uma das estratégias de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da Método: da Problematização, pois não basta codificar um conjunto de saberes em ambientes virtuais para que se estabeleça uma relação pedagógica de ensino, mas é necessário sistematizar e organizar metodologias e didáticas específicas para a interação dos envolvidos no processo. Seguindo as etapas do arco foram utilizadas ferramentas pedagógicas, em cada módulo, para colaborar com a reflexão e a construção da autonomia dos sujeitos, quais sejam: 1. Situação de aprendizagem (observação da realidade): compreendem dispositivos pedagógicos que contribuem para análise e reflexão de uma dada realidade, as quais colaboram para que o aluno possa realizar construções processuais do aprendizado e desenvolver competências sobre o tema proposto de forma contextualizada. Neste curso foram utilizadas como situações de aprendizagem: situação-problema e vídeos; 2. Questões norteadoras (identificação dos pontos-chave): são propostas para auxiliar o aluno a refletir sobre os problemas apresentados, com o objetivo do cursista identificar os principais elementos contidos em cada situação de aprendizagem; 3. Texto de apoio (teorização); foi desenvolvida por meio da oferta de textos de apoio na perspectiva de contribuir para que o cursista pudesse compreender o problema, não somente a partir das experiências ou situações propostas expostas na formação, mas também com base nos princípios teóricos que os explicam; 4. Questionário (hipótese de solução): é um instrumento em que consiste na elaboração de alternativas viáveis para solucionar os problemas identificados, de modo crítico e criativo, a partir do confronto entre a teoria e a realidade discutida. Nessa etapa o cursista tem acesso a um consolidado de questões centrais discutidas em cada módulo para que possa refletir sobre as possibilidades de intervenção em seu território; 5. Exercício prático in loco (aplicação à realidade): o cursista deve refletir em cada módulo sobre o que foi compreendido, analisado, estudado e proposto em sua prática cotidiana, para o enfrentamento às situações que envolvem a covid-19. No início da formação o cursista participa de um pré-teste com o objetivo de compreender o que ele sabe sobre o tema e este mesmo teste é aplicado ao final do curso. A cada término de módulo o aluno deve responder uma avaliação que permite o acesso ao próximo módulo. Para aprovação, precisa-se obter no mínimo 75% de acerto no questionário final, podendo ter realizado até três tentativas, permanecendo a maior nota. O aluno que acessar todos os módulos e concluir todas as avaliações, com sucesso, poderá emitir o certificado do curso. Resultado: O curso ora apresentado teve até o momento 401 inscritos, desses 242 concluídos com emissão de certificado digital por meio da plataforma EaD. Sobre os profissionais que concluíram o curso, 127 são Agentes Comunitários de Saúde, 26 são Agentes de Combate às Endemias e 99 pertencem a outras categorias profissionais, inclusive de nível superior. Participaram da formação profissionais de 24 municípios do Estado de Sergipe, com destaque para as cidades de Itabaianinha, Canindé de São Francisco, Boquim com média de 28% de participantes, além da participação de profissionais de outros estados. Tal formação deverá colaborar com a instituição de novas práticas no que



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

diz respeito à temática, bem como contribuirá para qualificação individual dos trabalhadores, sendo de grande importância para os serviços ofertados no âmbito do SUS. Considerações finais: Compreende-se que faz-se necessário investir em processos de qualificação, no âmbito do SUS, mediados por tecnologias digitais, e orientados pelas diretrizes da Educação Permanente em saúde, enquanto uma potente estratégia para dialogar com as necessidades de aprendizagem dos trabalhadores inseridos nos serviços de saúde, na perspectiva de colaborar com a melhorias das práticas desses profissionais com vistas a instituir um melhor cuidado aos usuários atendidos no SUS Sergipe.



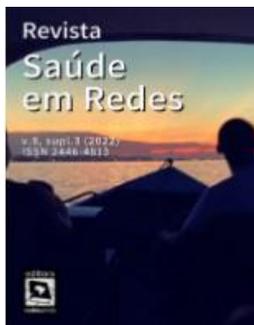
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14569

Título do trabalho: MONITORAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DESAFIOS NA INTERSETORIALIDADE

Autores: VERA LUCIA FONSECA DE SOUZA, JEANNE VINAGRE ALCANTARA

Apresentação: O presente trabalho objetiva demonstrar as ações e desafios das visitas técnicas e monitoramento realizados pela Coordenação Estadual de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas – CESMAD, da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Estado do Pará. O Estado do Pará é conhecido por sua extensão continental, configurando assim, um dos maiores desafios nas visitas técnicas e conseqüentemente os monitoramentos realizados pela equipe desta CESMAD, o deslocamento no território paraense para as ações da saúde mental é feito via terrestre, aérea e fluvial, em alguns momentos, utiliza-se três meios de transporte para chegar ao destino levando-se cerca de 30h para concluir um percurso, na dificuldade do trajeto nos envolvemos nas maravilhas da paisagem que vivenciamos, transformando o trabalho em um desafio instigante. **Desenvolvimento:** As ações planejadas para o período referem à diretriz nacional, que trata da ampliação e qualificação do acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, baseado no enfoque humanizado, na equidade e no atendimento das necessidades básicas de saúde, por meio do fortalecimento da política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, garantindo também acesso aos medicamentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Para seguir essa diretriz, utilizou-se um dos indicadores do processo de pactuação interfederativa de indicadores (SISPACTO) para os anos de 2017-2021, baseado no Indicador 21- Ações de Matriciamento realizadas por Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) com equipes de Atenção Básica, pactuando-se como meta estadual a ampliação das ações realizadas por estes serviços junto às equipes de Atenção Básica e estabelecendo como meta de gestão o Fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) nas Regiões de Saúde. Ao analisar o objetivo e relevância desse indicador, observa-se que a integração da Atenção Primária no cuidado em saúde mental constitui-se como uma diretriz internacional para reorganização dos sistemas de saúde, além de constituir uma tarefa imprescindível para alcance de um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que no caso do estado do Pará, pretende-se reduzir até 2030, pelo menos 1/3 da mortalidade prematura por enfermidades não transmissíveis mediante a prevenção, tratamento e promoção da saúde mental e bem estar. Logo, as ações de matriciamento, quando efetivadas, tendem a contribuir para a melhoria do funcionamento da rede de saúde. **Resultado: E/impactos:** Na legislação brasileira vigente a Atenção Básica em Saúde, constitui um dos principais componentes da RAPS e tem a responsabilidade de desenvolver ações de promoção, prevenção e cuidado dos transtornos mentais, ações de redução de danos e cuidado para pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, de forma compartilhada, sempre que necessário, com os demais pontos da Rede. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS-2013), a Atenção Básica já constitui o principal ponto de atenção



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

utilizado pelas pessoas com transtornos mentais leves, como a depressão e transtorno de ansiedade. Assim, no Programa de Saúde Mental do Estado do Pará, que entre suas metas de gestão inclui o monitoramento das ações desenvolvidas pelos CAPS junto aos demais componentes da RAPS, compreende-se que apesar do número reduzido de recursos humanos da Coordenação Estadual de Saúde Mental- CESMAD/SESPA, esta estratégia faz-se necessária para o acompanhamento e assessoramento técnico da RAPS Estadual. Trata-se de uma necessidade iminente, principalmente pelo aumento da demanda, pós-período pandêmico de covid-19, de garantir a oferta de assistência à saúde na Atenção Básica, CAPS, hospitais, urgências e emergências, entre outros serviços intersetoriais. Ressalta-se que, apesar do Estado do Pará possuir 91 CAPS habilitados e possuir uma Cobertura Assistencial de Atenção Psicossocial de 0,79% (Muito Boa), segundo parâmetros do Ministério da Saúde, baseado no Indicador CAPS/100 mil habitantes, ainda há uma carência de qualificação dos CAPS, boa parte devido à alta rotatividade de servidores, e a ampliação do cuidado preventivo à saúde mental. Para tanto, deve-se contar com a efetiva retaguarda da Atenção Básica, dos CAPS já existentes e da ampliação de outros dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial nos diversos municípios paraenses. A CESMAD/SESPA tem direcionado suas ações para a qualificação dos trabalhadores da RAPS, por meio de 19 capacitações, incluindo 695 profissionais para o funcionamento da assistência integral em saúde mental. Dessa forma, para o monitoramento técnico dos componentes da RAPS e incentivo da ampliação de novos pontos de atenção (Especializadas em Saúde Mental-AMENTS, CAPS AD IV, leitos em saúde mental, entre outros), realizou-se 39 ações, com objetivo de ampliar o desenho da RAPS Estadual. Além disso, seguindo o protocolo de segurança contra covid-19, foram realizadas 06 reuniões virtuais, com profissionais da RAPS de diferentes municípios, inclusive de outros Estados a fim de troca de experiências acerca de fluxos, procedimentos e assistências. Houve 20 visitas in loco nos municípios, das 13 Regiões de Saúde, com assessoramento aos gestores municipais, interessados na implantação ou ampliação da RAPS, que posteriormente vieram a habilitar ou reclassificar novos serviços de saúde mental nos seus territórios e, conseqüentemente, aumentando a oferta de assistência à saúde aos munícipes. Objetivando perseguir a meta monitoramento, optou-se por manter e ampliar as parcerias internas já firmadas e somar com outras instituições externas (Coordenações de Programas da Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos – SEJUDH; Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas – VEP – TJ-PA, entre outros). A realização dessas ações intersetoriais e conjuntas viabilizou a permanência do diálogo e esclarecimentos técnicos sobre a Política Estadual de Saúde Mental no Estado do Pará, que apesar de existir na prática, ainda não foi criada uma lei estadual específica para essa área. Com base nisso, realizou-se análise e emissão de parecer técnico em mais de 67 processos de demandas judiciais oriundos da 2ª Vara de Execuções Penais da Região Metropolitana de Belém (VEP/RMB) e do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJPA), em processo de acolhimento de 13 novos moradores distribuídos entre as três únicas Residências Terapêuticas, sob gestão estadual, além disso, a manutenção de 13 pessoas na República



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Terapêutica de Passagem- RTP. Esta última é um serviço exclusivo, que recebe usuários desinternados do Hospital Geral Penitenciário, sem vínculos familiares em virtude do delito cometido em função de surto psicótico, é uma iniciativa da gestão do cuidado em saúde mental, e custeada exclusivamente com recursos do Estado do Pará. Considerações finais: Diante do exposto, dentre os desafios vindouros, há a necessidade de se continuar trabalhando junto aos serviços de saúde, sobretudo na Atenção Básica, incluindo a singularidade do atendimento às pessoas com transtorno mental, melhoria da regulação e dispensação de medicamentos sob a responsabilidade dos municípios. Por fim, deve-se considerar também no fortalecimento da RAPS, através de ações de monitoramento e capacitação das equipes da rede de saúde nos territórios.



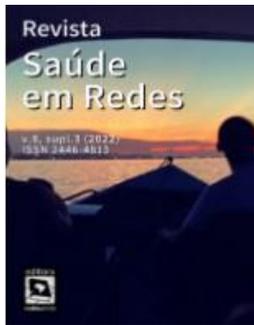
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14570

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DE LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: ESTÁGIOS EM SAÚDE MENTAL COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DE MEDICINA DO INTERIOR DA BAHIA

Autores: AMANNA VIEIRA GAMA, GABRIELA GARCIA DE CARVALHO LAGUNA, LUIZ HENRIQUE PITANGA EVANGELISTA DOS SANTOS, LORENA OLIVEIRA DOS SANTOS, FERNANDA BEATRIZ MELO MACIEL, LISANDRA MARIA FONTES PEREIRA CHAGAS

Apresentação: A formação médica deve ser estruturada em três pilares: pesquisa, ensino e extensão. Este último pode ser realizado por meio das ligas estudantis ou atividades práticas nos serviços de saúde. Esses espaços são primordiais para a formação médica, criando uma relação entre a comunidade e a universidade, além de permitir ao discente a utilização de conhecimentos teóricos e desenvolvimento de habilidades práticas. Em Vitória da Conquista-BA, ligantes de medicina da Liga Acadêmica de Psiquiatria (LIAPS) tiveram a oportunidade de realizar estágios no Hospital Crescência Silveira, onde puderam vivenciar o dia-a-dia do atendimento à saúde mental em ambiente ambulatorial e hospitalar, desenvolver habilidades práticas e gerar um retorno à comunidade. Esse trabalho objetiva relatar a vivência de estágios de estudantes de medicina do interior da Bahia por meio da LIAPS, ressaltando a importância de ambientes práticos proporcionados pelas Ligas Acadêmicas para a formação médica. **Desenvolvimento:** As duas tutoras psiquiatras da LIAPS disponibilizaram, cada uma, um turno semanal para estágios com até dois ligantes na ala psiquiátrica de um hospital geral de uma cidade no interior da Bahia durante o segundo semestre de 2021. Dessa forma, os discentes de medicina puderam acompanhar até 4 turnos de cada docente. Os atendimentos coordenados por uma delas ocorria no espaço no qual os usuários encontravam-se internados e o coordenado pela outra, em regime ambulatorial. Os atendimentos foram conduzidos por residentes e internos, enquanto os ligantes puderam conhecer, acolher e realizar exames do estado mental com os usuários. Após os atendimentos, em ambos os estágios, realizava-se discussão dos casos, esclarecimentos e escolhas de condutas terapêuticas; no estágio coordenado por uma das professoras, após esse momento, uma aula era ministrada por um dos internos. **Resultado:** A disponibilização deste espaço proporcionou a troca de conhecimento entre docentes, discentes, internos e residentes durante as discussões de casos e escolhas de condutas terapêuticas e a aquisição de experiência prática valiosa para a formação acadêmica durante os atendimentos, tanto com o desenvolvimento da capacidade interpessoal de comunicação com o paciente, quanto com a oportunidade de aprender e praticar a realização de exames do estado mental. Ademais, a LIAPS e estes discentes ofereceram retorno à comunidade com a realização destes atendimentos psiquiátricos. **Considerações finais:** Por fim, destaca-se a importância das atividades de extensão promovidas através das ligas acadêmicas, neste caso com ênfase na psiquiatria e saúde mental, para a formação discente. Haja vista que esses espaços oportunizam a aquisição e aprimoramento de habilidades e competências primordiais a



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

evolução pessoal e profissional dos discentes, a exemplo da autonomia, protagonismo, capacidade crítica e reflexiva diante das práticas pedagógicas, assim como a sensibilização prévia quanto ao reconhecimento das demandas em saúde mental no território de inserção, o processo de trabalho da área em atuação e os seus desafios, colaborando assim para uma formação acadêmica coesa.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

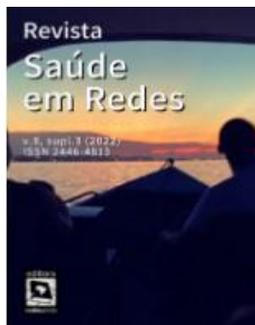
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14571

Título do trabalho: QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA? UM PANORAMA SOBRE A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Autores: CARINE DOS SANTOS PEREIRA, TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA, IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA, DANIELLE BRANDÃO DE MELO, THALITA MARQUES DA SILVA, ROSANA FREITAS DE ASSIS, MÁRCIO SANTOS CARVALHO, DANIELE SANTOS MANGABEIRA

Apresentação: Os profissionais de saúde compõem um grupo de risco para a covid-19 por lidarem diretamente com pacientes infectados, ocasionando exposição a uma alta carga viral. Além do mais, estão submetidos a grande estresse ao atender esses pacientes, muitos em situação grave, em condições de trabalho, muitas vezes, inadequadas. O objetivo desse trabalho é discorrer sobre a saúde dos profissionais que atuam no enfrentamento da pandemia de covid-19. Método: Estudo de revisão de literatura, pautado em artigos, nacionais e internacionais publicados entre 2020 e 2022, sobre a saúde dos profissionais que atuam no enfrentamento da pandemia de covid-19. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online e Google Scholar. Para o encontro dos materiais foram utilizadas as palavras chaves: profissionais de saúde e covid-19. Resultado: Os profissionais da saúde envolvidos direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia estão expostos cotidianamente ao risco de adoecer pelo coronavírus ou pelas condições de trabalho. Questões como cansaço físico e estresse psicológico, insuficiência e/ou negligência relacionadas às medidas de proteção e cuidado à saúde desses profissionais, podem afetar de forma diferente cada categoria profissional, se fazendo importante a atenção para as particularidades, com o intuito de prevenir perdas da capacidade de trabalho e da qualidade da atenção prestada aos pacientes. Considerações finais: A atenção e o cuidado a saúde desses profissionais são de extrema importância para evitar a transmissão de covid-19 nos locais de trabalho e posteriormente em suas residências, tornando-se necessário adotar protocolos de controle de e disponibilizar EPIs. Outro fator importante é proteger a saúde mental dos profissionais de saúde, devido ao estresse a que estão submetidos nesse contexto.



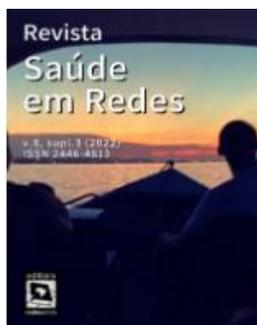
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14574

Título do trabalho: A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA A PARTIR DA INSERÇÃO HÍBRIDA NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

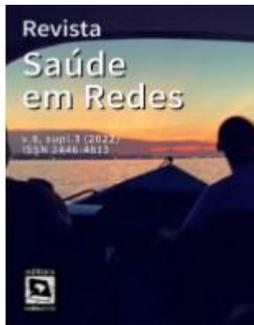
Autores: MARYSSOL MONTEIRO FERNANDES DO NASCIMENTO, MAYARA MONTEIRO FERNANDES DO NASCIMENTO, CRISTAL DE ARAGÃO, THIAGO MELÍCIO

Apresentação: A pandemia de covid-19 não só modificou o cenário econômico, social e político no Brasil e no mundo, como “virou de cabeça para baixo” o modo como se pensa e se constrói a educação. Em nome da segurança sanitária, reinventamos a vida e a formação nas universidades que passou a acontecer por meio de telas. O Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde/ Interprofissionalidade), proveniente do edital do Ministério da Saúde nº10, 2018, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) selecionou uma equipe interprofissional de estudantes, preceptores e professores para atuarem no Sistema Único de Saúde, como acontece a cada edital. As atividades deste programa foram continuadas, posteriormente, por meio de programa de extensão da universidade. Só que em 2020 houve uma particularidade: tudo aconteceu on-line. De 2020 a 2022, diversas frentes de trabalho desenvolveram atividades virtuais ofertadas aos usuários e profissionais de saúde inseridos em três clínicas da família integradas à Área Programática 3.1 (AP 3.1), na Zona Norte do Rio de Janeiro. No atual cenário, com a vacinação dos cidadãos e com a melhoria do quadro sanitário, inicia-se um gradual processo de transição para o início das atividades presenciais, juntamente com os seus desafios. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos desses dois modos de inserção na Atenção Básica, on-line e presencial, na formação de estudantes de psicologia. A metodologia utilizada é o relato de experiência, o qual possibilita uma narrativa mais afetiva e ancorada no cotidiano dos processos envolvidos. Durante o período em que as atividades ocorriam de forma on-line, nós tivemos a oportunidade de participar de diversas frentes de trabalho e aqui nos limitaremos a abordar algumas. Acompanhamos os processos de construção de rede entre diferentes atores do território: profissionais do NASF das unidades básicas, bem como dos CAPS III e CAPS III AD de referência no território e discentes e docentes do PET-Saúde da UFRJ se reuniam para compreender as demandas de saúde da AP 3.1, as quais mudavam completamente semana após semana. Ademais, outra atividade que desenvolvemos foi a de um trabalho intersetorial e interprofissional, entre PET e o CRESAM (Centro de Referência em Saúde da Mulher), uma Organização Não Governamental localizada na Penha que se propõe a trabalhar em prol da prevenção de ISTs e participação social de mulheres e adolescentes. Produzimos rodas de conversa virtuais com as mulheres do território, construindo um trabalho grupal de promoção de saúde. Por fim, outro projeto importante foi o Telemonitoramento de síndrome gripal, em que os estudantes faziam ligações telefônicas a fim de acompanhar o curso da doença de usuários atendidos na Equipe de Resposta Rápida (ERR) da Unidade, propiciando um acolhimento e acompanhamento destes que estavam com suspeita de ter



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

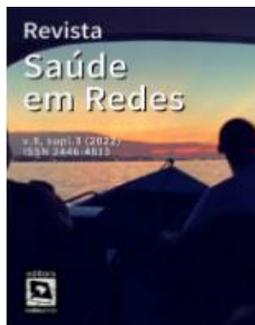
covid-19. Tal ação tinha o objetivo de ofertar um cuidado, mas também de desafogar a demanda de trabalho das equipes mínimas, as quais foram muito sobrecarregadas durante toda a pandemia. Neste sentido, apesar da limitação do trabalho devido ao fato de não estarmos no ambiente físico da clínica da família e dos demais atores do território, pudemos construir frentes de cuidado pautadas na intersectorialidade e interprofissionalidade, agindo em rede, articulando ações coletivas e buscando a produção de vida perante o assombro da morte em um contexto de pandemia. Experiências potentes na nossa formação pelo SUS. Contudo, também constatamos durante o modelo virtual de formação, uma distorção no espaço-tempo. Entre docentes e discentes, havia a sensação de que existia a possibilidade de executar muitos projetos. Então, em diversos momentos, nos sentíamos exaustos e sobrecarregados com tamanho volume de reuniões e atividades. Ao final, percebemos que o on-line por vezes gera certa ilusão, uma presença sem tanta presença, que necessita ser melhor manejada. Outro fator relevante é que no modelo on-line, os alunos não conheciam presencialmente muitos profissionais da rede com os quais trabalhavam semanalmente, a não ser por fotos ou números de WhatsApp. Isto se demonstrou como entrave para o protagonismo dos alunos frente às atividades, já que o trabalho de articulação do PET e do projeto de extensão com os profissionais do SUS ficava mais a cargo, ao menos inicialmente, com os docentes do programa da UFRJ. No segundo semestre de 2021, um novo paradigma sanitário começou a se esboçar com a chegada da vacinação no país, mas a educação universitária da psicologia na UFRJ continuou virtualmente, apenas com algumas novas possibilidades, como a ida de estudantes aos seus estágios, com turnos e horários reduzidos e com todos os cuidados sanitários. Assim, nós pudemos iniciar o processo de estarmos presentes fisicamente nas Clínicas da Família, as quais, desde o início da pandemia, só conhecíamos pelas histórias contadas por ex-estagiários e pelos próprios professores. Com o uso de EPIs, fizemos visitas domiciliares, conhecemos pessoalmente os preceptores, o ambiente e escolhemos um turno da semana. Apesar dessa retomada ainda estar sendo gradual, já pudemos constatar outros modos de contribuições que essa inserção possibilita à formação: participação de grupos com os usuários, atendimentos individuais, participação em reuniões intersectoriais e com as equipes mínimas, assim como o acompanhamento da dinâmica da clínica e da rotina dos trabalhadores, o que inclui seus desafios inerentes. Desafios relacionados à estrutura das clínicas, à falta de recursos e à sobrecarga de trabalho e atividades. Há, no modo presencial, a concretude do cotidiano. Além disso, existe nesse modelo, a possibilidade de convivência com os diferentes profissionais das equipes mínimas e também dos profissionais do NASF. Assim, conseguimos com as ações presenciais estar circulando com os trabalhadores pelo território, realizando visitas domiciliares e conhecendo os equipamentos de saúde, lazer, educação e justiça. Podemos compreender como ali, na especificidade daquele território, se produz vida e quais atores aumentam essa potencialidade. Por fim, consideramos que, mesmo por meio de telas, foi possível em quase dois anos ininterruptos desse modelo de formação on-line, produzir e construir aprendizado, promovendo uma formação sólida em saúde. Acreditamos que estar fisicamente na clínica,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

acompanhando a rotina como esta se apresenta, é sem dúvida muito potente, mas também apontamos para a importância de manter certas facilidades que esse modo virtual proporcionou para o trabalho no SUS. Inúmeros encontros e trocas puderam ocorrer entre profissionais de diferentes regiões do país devido a esse “boom” de ofertas de plataformas virtuais, assim como foram construídas várias oficinas para usuários, muitos seminários e congressos. O importante é continuarmos construindo possibilidades de vida e formação, nas telas e fora delas.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

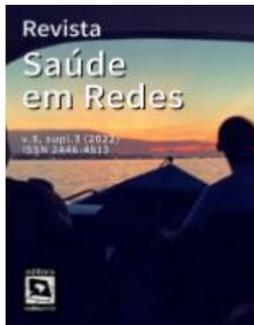
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14576

Título do trabalho: CENTROS DE CONVIVÊNCIA, ARTE, CULTURA E TRABALHO POTENCIALIZANDO A VIDA

Autores: ARIADNA PATRICIA ESTEVEZ ALVAREZ, THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELÍCIO

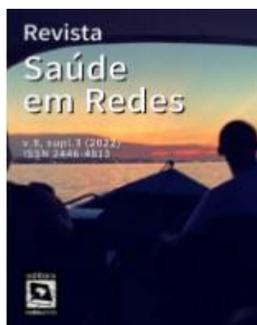
Apresentação: O propósito deste trabalho é compartilhar a experiência de construção do livro *Centros de convivência: arte, cultura e trabalho potencializando a vida*, organizado pelo Núcleo de Saúde do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro (CRP-RJ), que contou com participação de trabalhadores, acadêmicos e movimentos sociais articulados a políticas públicas que afirmam a potência da convivência e da diversidade nas cidades e equipamentos de saúde. A convivência é aqui entendida como dispositivo da arte capaz de produzir encontros e de garantir a centralidade da alteridade nesta produção, enquanto os Centros de Convivência (CECOs) referem-se a pontos da RAPS na Atenção Básica, que favorecem ações intersetoriais agenciando arte, cultura e trabalho na ocupação dos espaços públicos e na atividade de produzir comum. O Fórum de CECOs do RJ, iniciado em 2018, é ninho de um bando que vem caminhando e proliferando a ideia de que, mesmo em um cenário de retrocesso das políticas que prezam o cuidado em liberdade, é possível instaurar movimentos instituintes que promovam saúde em uma perspectiva antimanicomial. Assim como a lei ALERJ 9323/2021, que cria a Política Estadual de Centros de Convivência no Rio de Janeiro, o livro é um produto desse percurso coletivo. A tessitura do livro se deu com metodologia artesanal, entrelaçando três fontes de produção: 1) Doze relatos do Encontro Nacional dos Centros de Convivência; 2) Dezesseis artigos com reflexões relacionadas aos CECOs e a projetos de arte e cultura na saúde; 3) Dez portfólios dos CECOs fluminenses, em forma de imagens e de informações que favorecem o acesso a esses equipamentos. Os resultados são provenientes da experiência de usuários, estudantes, professores, bem como profissionais de saúde e de outros campos e saberes. Partindo de distintos lugares, nos afirmamos todos enquanto conviventes, narrando transversalmente os desafios e potencialidades da arte-cultura no campo da saúde, em contexto desafiador à convivência: a pandemia de covid-19. O livro contou com a participação de 112 autorias, constituindo um livro-fluxo que vai do Acre ao Rio Grande do Sul, desaguando nos CECOs do Rio de Janeiro. Das discussões, destacam-se: a resposta ao “que pode a convivência?”, articulando esta a ações que promovem vínculo interpessoal e com o território; as potencialidades das ações dos Cecos na constituição de sociabilidades, produções e intervenções na cidade, promovendo e efetivando conceito ampliado de saúde; as contribuições à formação de profissionais comprometidos com a perspectiva antimanicomial, e ao fortalecimento de laços sociais, em uma sociedade que historicamente produziu cenários de deterioração do convívio com as subjetividades alheias ao serializado e ao economicamente produtivo no sistema neoliberal. Portanto, nesta experiência foi possível rompermos com a hierarquia de pesquisa, em que o outro é mero objeto de análise e de intervenção tecnicista. Por meio de um



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

reposicionamento ético-estético-político, houve implicação coletiva em instituir modos de pesquisar, dizer e escrever que fossem cogestivos e em rede, garantindo polifonia e diversidade de análise. Fica a abertura ao diálogo, o convite à leitura, e a provocação à polinização de movimentos de arte-cultura que promovam a potencialização da vida.



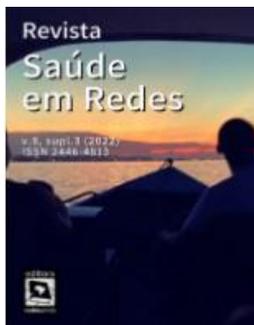
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14581

Título do trabalho: DISTANCIAMENTO SOCIAL E PANDEMIA DE COVID-19: PERSPECTIVAS DA CRIANÇA

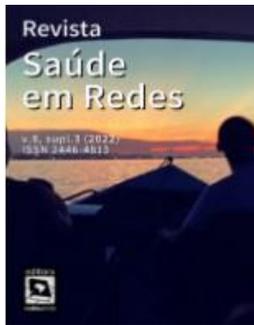
Autores: THEREZA BASTOS, ANA LÚCIA FONSECA, ELIANA BASTOS, FABIANA RODRIGUES, JAINA BASTOS, LARA FONSECA

Apresentação: Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa Dentro de Casa: Histórias Infantis Sobre Distanciamento Social, realizada de fevereiro de 2021 a janeiro de 2022. O objeto do estudo é a construção de sentido através de histórias construídas pelas crianças da rede pública de ensino fundamental I, zona rural e zona urbana de um município do interior da Bahia. Objetiva delinear a percepção do distanciamento social pelo olhar infantil; conhecer o significado dado pelas crianças às novas experiências que se dão de forma remota; compreender o ponto de vista sobre o uso de máscaras no período da pandemia; entender como interpretam as imagens do Programa Visual de Escrita (PVE) e se as correlacionam com o momento que estão vivendo; os significados e expectativas das crianças em relação ao convívio social atual e após a pandemia. A experiência de isolamento social abriu para a sociedade novo universo de possibilidades. Foi implementada uma proposta de ensino remoto que demandou mudanças significativas na elaboração das experiências relacionadas aos aspectos cognitivo, psicológico, emocional, afetivo e social. O desenvolvimento infantil implica a interação constante com seus pares e com adultos que possam oferecer para elas experiências vividas que garantam as trocas fundamentais para esse desenvolvimento. Nesse contexto atípico, tornou-se relevante escutar o que pensam e sentem as crianças no período de isolamento social determinado pela pandemia da covid-19. A pesquisa foi desenvolvida na residência da criança na modalidade virtual, com a mediação das suas professoras e apoio dos pais para gravação das histórias narradas pelas crianças a partir da visualidade das imagens e como compreenderam, interpretaram o momento que estão vivendo as experiências escolares. Foram utilizadas 11 Pranchas Conceituais (PC) que fazem parte do PVE. Imagens que remetem a situações do cotidiano: torneira, mãos sendo lavadas; máscara de proteção respiratória; situação de lazer, contextos escolares, ambientes lúdicos, interações com pares; utilização de meios de locomoção; livros, lápis, cadernos; animais; casa e uma escola. As professoras foram orientadas a usarem a consigna: “vou lhe mostrar umas imagens e você poderá dizer o que está vendo e sentindo contando uma história para mim” O estudo é qualitativo, com foco na análise microgenética, numa concepção sócio-histórica. Participaram da pesquisa 32 crianças entre 06 a 11 anos. Os dados apontaram que as crianças percebem e interpretam o distanciamento social como um comportamento necessário para diminuir o risco do contágio. Atribuem significados às novas experiências de estarem impedidas de irem à escola presencialmente, interagirem com as professoras e colegas e de brincarem com os amigos em decorrência do isolamento social. Elas cumprem as regras determinadas pelos responsáveis para protegerem a família e os amigos, pelo medo do contágio de covid-19; falaram sobre as mudanças e as limitações da convivência



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

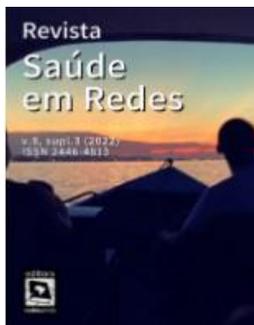
afetiva com diferentes pessoas. Contaram histórias em que expressaram diferentes sentimentos e emoções como: tristeza, medo, raiva, insegurança, solidão, tédio, saudade, irritação, provocados pelo distanciamento social e manifestaram sentimentos de esperança de que esse tempo vai passar. Foi realizada uma dinâmica de grupo para instrumentalizar as professoras a fim de possibilitar conhecerem as pranchas conceituais, mostradas anexação de palavras sintéticas junto às imagens, a fim de que essas educadoras pudessem agregar valores interpretativos às imagens e exprimissem os seus conhecimentos e/ou pontos de vistas sobre o momento de distanciamento social decorrente da pandemia. A interação, proporcionou um clima favorável para tirarem as dúvidas sobre a aplicação do instrumento de modo remoto e a valorização da saúde como um compromisso de todos. Dialogamos sobre a possibilidade que durante a projeção das imagens a criança poderia querer falar, escrever e/ou desenhar. Advertimos sobre a relevância de reservar um horário em que estivesse tranquila e disponível. Também a mediação a ser estabelecida com os pais e/ou responsáveis pelas crianças participantes da pesquisa, deveria ocorrer em momento propício para todos. As imagens disponibilizadas para serem trabalhadas com as crianças foram as mesmas postadas anteriormente, no projeto registrado na Plataforma Brasil. CAAE: 38777520. 9.0000.0056. Quais sejam: 1. As Pranchas que mostram uma criança num cavalo e a que mostra crianças no ônibus escolar: Podem despertar diferentes compreensões entre as crianças oriundas do campo e as crianças da zona urbana? Os meios de locomoção interferem favorecendo ou não o deslocamento no período do distanciamento social? 2. As pranchas que mostram uma máscara, torneira e mãos sendo lavadas: Favorecem que as crianças falem em sua história sobre o uso de recursos para evitar a propagação e o contágio de covid-19? Relatam se cumprem às regras sanitárias? 3. As pranchas que mostram crianças pulando corda e crianças num escorregador: Permitem que os estudantes incluam em suas histórias situações de brincadeiras infantis? Elas expressam as emoções e sentimentos: saudade, raiva, alegria, medo, insegurança, solidão, tédio? 4. As que mostram uma escola, uma casa e uma criança escrevendo estimulam que: Falem de modo espontâneo sobre as aulas remotas? Comentem sobre essa nova experiência de estarem impedidas de irem à escola e sobre as limitações no convívio social? 5. As pranchas que mostram crianças carregando livros e um jovem carregando uma pasta e livros e, estando acompanhado de um cão: Permitem que as crianças contextualizem as cenas e relacionem com as suas vivências? Nomeiam os personagens? A presença dos responsáveis foi fundamental pois estes fizeram a gravação do momento em que a criança estava realizando a atividade. Essas gravações foram encaminhadas para os pesquisadores. As histórias foram assistidas e analisadas. Desse modo, os dados coletados apontaram para as hipóteses levantadas: As crianças ficam entediadas por estarem impedidas de irem à escola presencialmente, interagirem com as professoras e colegas e de brincarem com os amigos em decorrência do distanciamento social; as crianças cumprem as regras determinadas pelos responsáveis para protegerem a família e os amigos, pelo medo do contágio de covid-19; Falaram sobre as mudanças e as limitações da convivência afetiva com diferentes pessoas. O conteúdo do contexto familiar da



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

criança interfere na percepção dela sobre o distanciamento social, e nos sentimentos que expressam a situação de covid-19. Com base nessas análises, partimos do pressuposto que, as histórias contadas pelas crianças evidenciam que o distanciamento social afeta o imaginário infantil. As vivências escolares que ocorrem de modo virtual, a falta do contato pessoal com a professora e com os colegas de classe, as comunicações limitadas às pessoas/familiares mais próximos, são fatores que impactam as construções simbólicas que permeiam o universo infantil. As crianças evidenciaram suas percepções, sobre o distanciamento social e caracterização dos sentimentos que envolvem: tristeza, saudade, medo... Mas também a esperança que esse tempo vai passar! Concluímos que, a parceria estabelecida entre universidade/escola fortalece a oferta de uma educação pública de qualidade que pode contribuir para a transformação social através da reflexão sobre problemas sociais, suas implicações para a vivência escolar das crianças e seus responsáveis. No que tange ao momento atual de pandemia, é possível o fortalecimento dos valores individuais e culturais que visem a conscientização de todos para o autocuidado e o cuidado voltado para o coletivo visando a responsabilidade de todos para a promoção da educação e saúde.



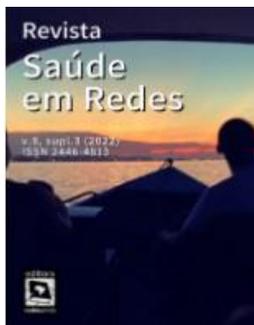
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14583

Título do trabalho: A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DAS MUDANÇAS DOS PROCESSOS DE TRABALHO NA GESTÃO E NO CUIDADO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL

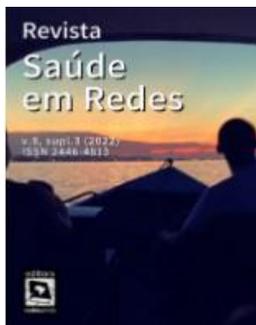
Autores: SONIA MARIA MARIA FERNANDES DA COSTA SOUZA, SUZETE QUEIROZ, PAOLA DA COSTA SILVA, DARLIANE DANTAS, ALINE TUANE OLIVEIRA DA CUNHA, ARIANNE DE MOURA SOARES, RAFAELA INGRED DA SILVA, CARLA GLENDA SOUZA DA SILVA, EDINARA LINA DE OLIVEIRA

Apresentação: A Secretaria do Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN), por meio da Coordenadoria de Atenção à Saúde/CAS, a Subcoordenadoria de Atenção Primária em Saúde e Ações Programáticas/SAPS, Núcleo Ciclos de Vida/Área Técnica de Saúde da Mulher; Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica - SUVIGE, Núcleo de Prevenção à Violência, Promoção a Saúde e Cultura de Paz; GT Intersetorial Cultura de Paz e a Diretoria de Políticas Intersetoriais e Promoção à Saúde - DPIPS/Unidade de Projetos Estratégicos Territoriais/UPET/SESAP, Universidade Federal do Rio Grande do Norte-PE T Interprofissionalidade, em função do aumento dos casos de violência interpessoal no RN, especialmente na pandemia pela covid-19, elaborou a Nota Técnica 01/2020, para subsidiar acolhimento e o atendimento às pessoas em situação de violência, no contexto da gestão e da atenção à saúde, com foco na Atenção Primária a Saúde, e a cartilha de orientação e informação O SUS e a violência contra a mulher. Para poder apoiar as equipes multiprofissionais de saúde e da rede intersetorial foram realizados nove encontros virtuais em 05(cinco) regiões de saúde do estado do RN, bem como para serviços especializados como o Centro Especializado em Reabilitação e o Hospital do Seridó, ampliando as portas de acesso para os usuários do Sistema Único de Saúde, sendo utilizado como disparador para ativação dos diálogos os referidos materiais supracitados, entre outros referenciais, e acima de tudo a singularidade e a experiência acumulada do coletivo de profissionais no contexto de suas práticas. O referido trabalho tem como objetivo relatar uma experiência exitosa de Educação Permanente em Saúde e Educação Continuada para a gestão e atenção às pessoas em situação de violência interpessoal no Rio Grande do Norte. Desenvolvimento: Aos gestores cabe implantar e implementar os serviços de referência para situações de violência e demais serviços da rede intersetorial de saúde garantindo a prevenção, assistência e seguimento adequados, favorecendo o processo de construção de linha de cuidado nos diversos níveis de atenção (básica, média e alta complexidade) em seus territórios. O enfrentamento da violência requer ação integrada intersetorial, envolvendo os profissionais da segurança pública, o judiciário, o serviço social, além da saúde. A abordagem deve dar ênfase à sensibilização e capacitação dos profissionais e das famílias, bem como dos grupos comunitários para lidarem com a questão da violência não apenas como um episódio isolado, mas como um problema que se prolonga por suas características culturais, sociais e pelas histórias familiares recorrentes. A SESAP-RN na perspectiva de apoiar os



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

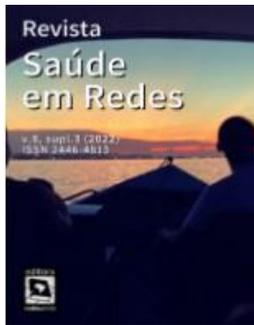
serviços e seus territórios para o enfrentamento a violência de forma articulada e compartilhada realizou de 2020 a 2021 nove encontros virtuais com caráter de EPS - Educação Permanente em Saúde e EC- Educação Continuada, visto terem sido realizadas discussões sobre o acolhimento e atendimento às pessoas com deficiência em situação de violência, acolhimento e atendimento às pessoas em situação de violência interpessoal e autoprovocada, e os processos de trabalho envolvidos nesse cuidado no contexto da gestão e da atenção, a partir da singularidade dos sujeitos, do diálogo com a equipe multiprofissional, e a articulação da rede de serviços de saúde e da rede intersetorial. Nos encontros virtuais foram utilizados a ferramenta da sala virtual por meio da plataforma Google Meet e do canal do RN MAIS SAUDÁVEL. Os encontros contaram com o envolvimento do coletivo dos serviços de referência dos territórios, bem como das regionais de saúde, havendo ampla divulgação nas redes sociais, sendo articulado e mediado pela Área Técnica de Saúde da MulherSAPS/CAS; Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica – SUVIGE/Núcleo de Prevenção à Violência, Promoção a Saúde e Cultura de Paz; GT Intersetorial Cultura de Paz e a Diretoria de Políticas Intersetoriais e Promoção à Saúde - DPIPS/Unidade de Projetos Estratégicos Territoriais – UPET/SESAP. Foram realizados 05 encontros com a equipe multiprofissional das regiões de saúde e da rede intersetorial, bem como 02 encontros com o Centro Especializado em Reabilitação e dois com o Hospital do Seridó, acontecendo estes em dois turnos, com uma média de oito horas para as trocas de saberes e compartilhamento de experiências, ainda com certificação dos participantes e mediadores. Resultado: Os efeitos percebidos decorrentes da experiência ou resultados encontrados na pesquisa Identificamos que a EP obteve uma ampla adesão por parte dos profissionais da gestão e da atenção à saúde, bem como da rede intersetorial, havendo mais de 690 inscritos, e com a participação de mais de 90% da equipe multiprofissional dos serviços de referência especializados como o Centro Especializado em Reabilitação e o Hospital do Seridó. Identificamos a partir dos encontros e das trocas e diálogos entre a equipe da rede de saúde e da rede intersetorial, um fortalecimento e uma maior interação entre os serviços e conseqüentemente uma melhoria no processo do cuidado, principalmente no que diz respeito a compreensão sobre a complexidade da violência, relevância da notificação compulsória, aproximação com a Nota Técnica 01/2020 e a cartilha O SUS e a violência contra a mulher, e da necessidade de um atendimento humanizado que não revitimize às pessoas em situação de violência, e ainda com a EP propiciou-se o acesso a serviços de referência para o atendimento a violência interpessoal em várias regiões de saúde, fortalecendo assim a regionalização. Considerações finais: O trabalho em equipe e compartilhado, foi fundamental para o avanço no Estado do Rio Grande do Norte sobre a temática da violência interpessoal e autoprovocada, a partir da priorização da EPS e EC, trazendo para o centro das rodas de conversa a complexidade das violências, as singularidades dos sujeitos, as vulnerabilidades sociais, a relevância do diálogo em redes, a importância da rede intersetorial, e acima de tudo trouxe a marca indelével de que a violência não pode ser invisibilizada no cuidado em saúde, bem como deixou marcado



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15^o Congresso Internacional da Rede Unida

o quanto se faz necessário fortalecer a EPS e EC sobre violência para os espaços da interação ensino serviço e comunidade.



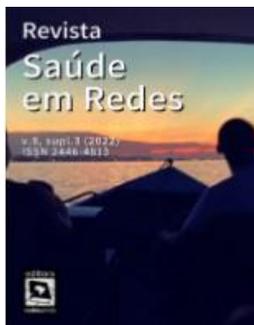
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14585

Título do trabalho: GAM/TEATRO ENTRE A SERINGA E A FLOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

Autores: THALES BORGES LINDENMEYER

Apresentação: Um acadêmico de Psicologia cursou as disciplinas de Estágio Específico I e II no CAPS II - Prado Veppo no ano de 2019. Uma de suas ações foi a participação no grupo de Gestão Autônoma da Medicação (GAM), que tem por objetivo colocar em discussão o protagonismo dos usuários de saúde mental com relação ao seu projeto terapêutico singular. No contexto do grupo, seus participantes formularam a ideia de que a luta por direitos em saúde mental poderia ser trilhada a partir da publicização de suas realidades. Assim surgiu a proposta de experimentações em teatro. Este trabalho tem como objetivo geral apresentar uma narrativa da experiência GAM/Teatro em 2019. Para isso, tem como objetivos específicos: descrever as práticas, espaços e participantes; apresentar a narrativa de uma das apresentações de teatro; e captar a compreensão dos participantes sobre os efeitos do grupo. **Desenvolvimento:** Como método, vale-se das considerações sobre cartografia e relato de experiência de Passos e Kastrup (2005), atentando-se em descrever o que se dá no plano das formas e dos afetos. As atividades do grupo aconteceram no CAPS Prado Veppo, em salas e auditório da Antiga Reitoria da UFSM, no auditório do Hotel Itaimbé e no Bombril - Centro de Atividades Múltiplas. Participaram cerca de sete pacientes do serviço, dois estagiários, uma mestrande e uma profissional. As ações foram: (a) rodas de conversa; (b) aquecimentos; (c) exercícios de improvisação. Influenciadas (os) pelas considerações sobre Teatro Popular de Boal (2005), executamos ações baseadas nas demandas e problemas relacionais que surgiram nas rodas de conversa; (d) escritas. Escrevemos poemas, cartas, manifestos, trechos de diário e roteiro para apresentações; (e) ensaios; (f) apresentações. Aconteceram quatro apresentações. A primeira foi na Mostra Regional GAM, no auditório da Antiga Reitoria, evento que contou com a presença dos grupos da região centro-oeste do estado. A segunda foi no evento Saberes e Práticas, promovido pelo curso de Psicologia da FISMA, no auditório do Hotel Itaimbé, cuja experiência é apresentada neste trabalho em forma de narrativa como resultado. A terceira foi em uma defesa de dissertação de mestrado em Psicologia na UFSM. A quarta no Bombril - Centro de Atividades Múltiplas. Uma possível sinopse para as primeiras apresentações: uma paciente que ouve vozes e vive o conflito entre suas redes de apoio, portando flores, e um médico com uma seringa, simbolizando a lógica manicomial de cuidado em saúde mental; e (g) ida ao teatro. Assistimos no Espaço Cultural Victorio Faccin a peça Como se nada fosse, de Janaina Castaldello, que traz reflexões sobre saúde mental, sociedade, violência e as ruas. **Resultados e impactos** O tão esperado dia chegou. Vesti as roupas mais coloridas que eu tinha para representar o hippie. Entrei no personagem antes de sair de casa. Estava me sentindo engraçado e surpreendentemente confiante. Tive dificuldade em encontrar o tal Hotel. Grande. Luxuoso. Medo de ser barrado na entrada. Mas o medo durou só alguns segundos porque encontrei dois colegas fumando.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

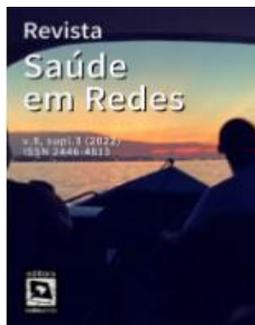
Abracei-os e pedi um cigarro. Eles logo me contaram a triste novidade: as duas colegas que estavam se estranhando há um tempo havia brigado na porta do hotel. Os membros do grupo estavam cabisbaixos e convencidos de que não haveria como apresentar. Morreríamos na praia. Não entendia muito bem os fatos nem os afetos. Decidi esperar. O auditório em nossa frente estava aberto e aos poucos as pessoas começaram a chegar. Um dos organizadores avisou que poderíamos ter acesso ao camarim. Camarim? Todos sorriram contentes. Ninguém sabia que teria uma coisa daquelas. O conflito magicamente encontrou uma trégua. Entramos em uma sala ampla. Foi somente ali que pude me dar conta do trabalho das colegas. Algumas delas já estavam caracterizadas com seus personagens. Uma vestida de anjo, outra de demônio. Elas havia confeccionado garfo, capa e rabo, remontando a representação dos desenhos animados. Outra trouxe vários lenços. Ela deu a ideia de que todos usássemos um para compor no momento da dança com todos os membros da rede afetiva da protagonista. Um tanto desajeitados e tomados pelo afeto do conflito que se dissipou, executamos o último ensaio. Uma nova angústia apareceu. A colega que anteriormente havia caído em uma crise no CAPS dizia que estava muito nervosa e com medo de que isso fosse acontecer no meio do palco, na frente de todo mundo. Imediatamente as outras colegas passaram a acalmá-la, dizendo que se isso acontecesse haveria muitas pessoas para cuidar dela, e que poderíamos aproveitar isso como um movimento da própria apresentação. Eu não disse nada, mas fiquei nervoso também. Não tinha como saber as proporções dos efeitos de um negócio daqueles mesmo em quem não havia sofrido tanto na vida, como era o meu caso. Antes que pudesse ponderar por mais tempo, tiramos uma foto juntos. Estava na hora. O grupo GAM/Teatro do CAPS Prado Veppo faria sua apresentação. Em cena, a peça autoral *Entre a seringa e a flor*, história de uma ouvidora de vozes que, em sofrimento, se vê entre dois modos de cuidado, um manicomial e outro em liberdade. Fim da peça. Aplausos. Agradecemos timidamente ao público. Rapidamente saímos do palco. Fui direto para a mesa com as águas. Precisava beber algo. Quando olhei para trás, um susto: alguém deitada no chão. Rapidamente as organizadoras do evento foram até nós. Algumas colegas disseram que estava tudo bem, que sabiam como lidar com aquilo. Eu confirmei, acrescentando que isso não era novidade, que ela iria se recuperar logo. Disse com apreensão. Minhas pernas tremiam, tentei não transparecer preocupação excessiva. Outra colega surgiu com um copo de água. Anunciou com uma piscadela que havia colocado medicamento. Alguém dizia para a caída que tudo iria ficar bem, que ela conseguiu, atuou na frente de muita gente, fez um ótimo trabalho. Tensão no ar. Outra contou que ela já estava passando mal no palco, mas que foi segurada, postergando o desmaio para o camarim. Eu novamente só observando o acontecimento, impressionado com a calma do grupo, com a força do apoio entre pares. Aos poucos ela foi voltando. Bebeu a água, sentou, levantou. Uma segunda onda de aplausos. “Eu consegui!”, dizia ela repetidamente. Até as organizadoras do evento, que sabiam da missa a metade, se emocionaram com a cena. Considerações finais: Como considerações finais, apresentamos a compreensão dos participantes. Os acadêmicos pensam que os objetivos do grupo GAM se deslocaram da centralidade do tema da



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

medicação para o debate e experimentações em política, ética, estética e clínica. Os usuários e usuárias, por sua vez, expressam que o teatro é como se fosse uma parte da gente, ele cura uma parte da gente, e faz isso porque nos ajuda a ter ideias sobre a vida, a se colocar no lugar do outro, a escolher fazer isso e não aquilo.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14586

Título do trabalho: O IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICO NA APS

Autores: LAÍZA BRITO TEIXEIRA, ANDREZA ANDREZA DE OLIVEIRA MELO SOUZA, ARIANNE MIRANDA FERREIRA, ELISA PREZOTTO GIORDANI PREZOTTO GIORDANI, JAMILLE DE FREITAS BAROLO, MARIA ALINE BRANDÃO SOUSA BRANDÃO SOUSA, MARILZA COTTA LOVATTI, PATRICIA ALBANI FERRI

Apresentação: Os atendimentos odontológicos apresentam alto risco para a disseminação do novo coronavírus, devido à alta carga viral presente nas vias aéreas. Dessa forma, as práticas odontológicas desempenham uma grande importância na prevenção da transmissão da infecção viral através de gotículas e aerossóis. Os atendimentos eletivos, durante um grande período, foram suspensos e o retorno feito com inúmeras precauções diante o cenário atual. Objetivo: Ressaltar e discutir o impacto da pandemia do novo coronavírus nos atendimentos odontológicos em saúde bucal no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS) no exercício da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Programa Qualifica APS, SESA- ICEPI-ES, com o objetivo de reestabelecer os atendimentos eletivos com mais segurança e eficácia. Método: Relato de experiência vivenciado na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Jardim Botânico e Sotelândia (Cariacica-ES). O cuidado principal adotado quando do reinício dos tratamentos eletivos, foi aumentar o tempo de duração das consultas. O tempo mais longo para cada paciente propiciou a realização de mais procedimentos e término mais rápido dos tratamentos. Resultado: A prática possibilitou a observação da diminuição na contaminação nas Unidades de Saúde com a restrição da circulação de pessoas contaminadas no serviço, em decorrência da estratégia evitar repetidas visitas à Unidade de Saúde. Além disso, foi possível reforçar, individualmente, a prática de higiene mais minuciosa. Considerações finais: Nesse contexto, evidencia-se que a melhor forma de prevenção na propagação do vírus é o controle do ambiente de trabalho, a forma adotada para os procedimentos, conhecimento e rotina para todos os profissionais que trabalham com a Odontologia.



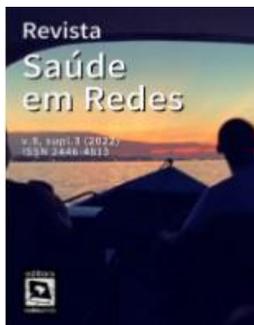
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14587

Título do trabalho: IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SOB O ENFOQUE DA POLÍTICA INSTITUCIONAL

Autores: FABIANE LIMA SIMÕES, ELIZABETH ARTMANN, MARIA ANGÉLICA CARVALHO ANDRADE

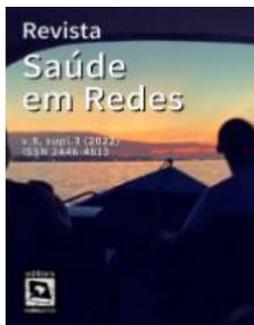
Apresentação: A pandemia de covid-19 crise sem precedentes, transcendeu fronteiras, configurando-se em grande desafio para os governos implementarem suas políticas de saúde em resposta à pandemia e no Brasil, os desencontros e contraditórios na condução do processo de implementação de políticas trouxeram prejuízos a esse processo, sendo fundamental aplicar métodos de análise de implementação de políticas públicas capazes de provocar decisões mais assertivas. Este trabalho apresenta um método de análise estratégica do processo de implementação da política de Atenção Primária à Saúde (APS) na pandemia, tendo como referencial teórico-metodológico o enfoque dos determinantes da política institucional abordados por Strategor, que ao abordar o enfoque da política institucional, por meio de quatro grandes áreas: decisão, estratégia, identidade e estrutura, amplia a discussão no nível local – municípios – onde a política se concretiza, tornando-o singular e apropriado como método de análise do processo de implementação de políticas no campo da saúde. O trabalho teve por objetivo trazer uma contribuição teórica de análise estratégica no processo de implementação de políticas públicas, como método inovador, possível de ampliar o leque de análise, apontando para particularidades do processo de tomada de decisão, da complexidade humana presente dentro das instituições, na dinâmica da estrutura institucional e a partir daí uma análise da estratégia assumida pela instituição para implementar determinada política. **O Método:** se apoia no referencial teórico Strategor, que ao adaptar o enfoque da política institucional através dos seus determinantes estratégia, decisão, estrutura e identidade, busca compreender seus determinantes intrínsecos, podendo contribuir fortalecendo a gestão estratégica das instituições, de corrigir rotas, de aproximar o nível estratégico e operacional, de reposicionar o projeto institucional reestruturando-o e propondo intervenções pois, ao ancorar-se na leitura da Política Geral Organizacional, a partir do desenvolvimento do conceito do tetraedro, onde cada uma de suas faces representa, respectivamente, a estratégia, a estrutura, o processo decisório e a identidade de uma organização, aborda a implementação, uma das etapas do processo político proposto pelo modelo teórico do Ciclo de Política, traduzindo-a como política institucional, capaz de entender e explicar como e porque os governos agem, podendo contribuir para a capacidade de resposta dos sistemas locais de saúde e transpondo desafios que se apresentam no enfrentamento a pandemia, despertando nos agentes implementadores (trabalhadores da saúde, gestores, órgãos de controle, entre outros), um olhar crítico sobre a instituição pública de saúde, com potencial para gerar resultados bastante diversos, revelando questões pouco discutidas. Como considerações finais, diante do cenário de crise que não pode ser reduzido



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

apenas a uma questão sanitária, pois guarda relações com os campos político, social e econômico, a APS precisa fortalecer seu papel de ordenadora do cuidado, efetivando a gestão em rede de forma resolutiva, com metas negociadas e amplo diálogo e cooperação entre os atores envolvidos, com vistas a concretização dos princípios do SUS, sugerindo-se útil para viabilizar esse método de análise.



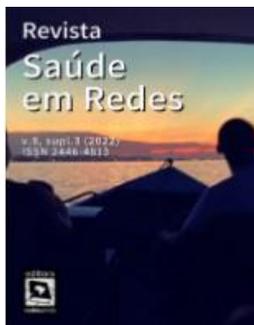
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14588

Título do trabalho: PLANEJAMENTO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA DAS ÁGUAS

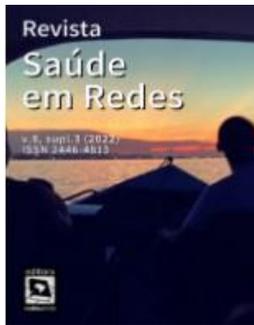
Autores: MICHELE ROCHA EL KADRI, CARLOS MACHADO

Apresentação: Este artigo descreve como características do território de várzea amazônica impactam na organização do sistema de saúde local. O reconhecimento dessas condições é questão central para o planejamento e organização das políticas públicas que promovam cidadania e proteção social às comunidades amazônicas. Elegemos a região conhecida como Triângulo por ocupar uma posição central na Amazônia Ocidental na confluência de três grandes rios da Bacia Amazônica (Jutaí, Japurá e Solimões-Amazonas), tendo a cidade de Tefé como polo dinamizador regional. **Desenvolvimento:** Para compreender o uso do território relacionando-o com o acesso à saúde foi necessária uma combinação de estratégias qualitativa-quantitativa. Para mapeamento dos fluxos intermunicipais, foi utilizado na viagem de campo o aplicativo GPS para trilha Wikiloc, permitindo rastrear a distância percorrida, rota, velocidade e tempo do deslocamento, tipo do transporte e elevação do terreno. Foram conduzidas também entrevistas com 18 gestores em seis municípios da região dentre secretários de saúde, diretores hospitalares, coordenadores da atenção básica e da vigilância em saúde. As entrevistas gravadas em áudio foram transcritas e submetidas a análise de conteúdo temática com ajuda do software MaxQDA. **Resultado:** A “ruralidade” do camponês ribeirinho amazônico que utiliza a terra-solo e a terra-água é distinta da “ruralidade” do camponês produtor exclusivamente da terra-solo. Essa “territorialidade anfíbia” se materializa na construção de habitações, sistemas de engenharia de agricultura ou pesca e, subjetivamente, na percepção de um tempo não linear e de uma vida que se organiza em profunda relação com o ecossistema na incessante interação entre água, floresta e terra. Por causa da sazonalidade fluvial, alguns ribeirinhos optam por transferir residência para terra firme durante enchente, mas não abandonam as atividades agrícolas na várzea. Aqueles que optam por permanecer em terras submersas, constroem casas em palafitas, flutuantes ou suspendem assoalho. Palafitas, edificações de madeira construídas sobre estacas, deixam habitação segura do alagamento do rio. Outra solução é casa de dois andares na qual a família durante a cheia abandona o térreo e passa a residir no andar superior. Os flutuantes são construções sobre gigantescas toras de madeiras que permite a casa flutuar acima do nível da água, acompanhando o subir e descer do rio. Outra adaptação é a elevação do assoalho com tábuas de madeira que permite circulação dentro da casa, suspender os móveis e elevar poleiros e currais para abrigo de animais e de pequenos cultivos. Contudo, o adequado saneamento das residências permanece sendo um fator de vulnerabilização dessas populações. Apesar da abundância de águas, a população enfrenta problemas para adequada captação e destinação de esgoto e resíduos sólidos. Doenças diarreicas nas unidades de saúde são cíclicas e obedecem a sazonalidade do rio, sendo frequentes quando o rio começa a encher e novamente quando nível da água está baixo. Quanto ao acesso aos serviços de saúde, devido a extensão territorial e a dispersão dos objetos técnicos, não raro,



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

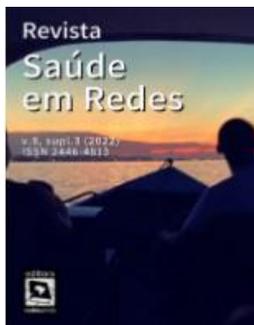
as pessoas moram num município, mas utilizam serviço de outro. Por isso, é comum que as prefeituras custeiem Casas de Apoio para acompanhamento em situações de saúde de sua população em outro município que disponha de mais recursos. As políticas públicas, como por exemplo a regionalização, necessitam acomodar a dinâmica da vida das pessoas que não está limitada as fronteiras cartográficas do município. Pessoas acessam os equipamentos de saúde onde lhes é mais fácil, cômodo e conveniente. Nos municípios pesquisados, todas as sedes municipais, comunidades e maiores aldeias indígenas encontram-se à margem de rios e lagos. O acesso à assistência especializada ou rede de urgência em Tefé é feito por via fluvial. A depender da gravidade no quadro clínico, excepcionalmente a SES-AM é acionada e disponibiliza a UTI área para Manaus. O trajeto percorrido por via fluvial é muito distinto daquele feito por via terrestre: é variável ao curso do leito do rio principal de acordo com período de vazante ou cheia e as condições naturais o que conseqüentemente impacta significativamente no tempo da viagem. Devido ao desnível do rio, a velocidade média chega a ser até 18km/h maior na descida do que subida (trecho Tefé-Jutaí-Tefé). Isso significa a diferença de tempo entre 60 e 90 minutos no trajeto de ida ou volta. Considerando um quadro de urgência, essa variação é vital para decisão da melhor conduta terapêutica adotar. Essas medições foram feitas considerando embarcação com motor acima 500HP. Mais potência significa custo de transporte mais elevado que embarcação comum (trecho mais caro Tefé-Japurá R\$367,00). Se o paciente está acamado, mas com quadro clínico estável, os municípios costumam custear esse transporte mais rápido. Em caso de consultas ambulatoriais ou exames especializados, a viagem é custeada em embarcações comuns com tempo de viagem cerca de 3x superior, porém a menor custo. O “pulso” das águas interfere nos modos de produzir o acesso. Os gestores destacaram que as viagens para atendimento das populações ribeirinhas são planejadas singularmente pois os caminhos se modificam e as distancias também se alteram de acordo com a quantidade de água e curso fluvial daquele ano. “Na cheia, tem comunidade que o gasto de combustível numa remoção são 170 litros pra vim e 170 litros pra retornar. Na seca não. Por ser mais difícil, é a lama que eles têm que andar, regiões que eles se deslocam por 1h e meia até chegar num rio andando pra pegar canoinha e vir em caminhos estreitos, por ser mais difícil a gente percebe que eles procuram menos. (gestor em Tefé) O relato evidencia que a locomoção é afetada pela sazonalidade e isso tem impacto real e direto nos custos e tempo na prestação da assistência. Na seca, embora a demanda diminua, a distância a percorrer aumenta e conseqüentemente o tempo e custo da viagem. O isolamento das casas é maior, pois é necessário caminhar longas distâncias até acesso a um porto com nível perene de água. Na cheia, a possibilidade de uso de atalhos por furos d’água diminui o tempo de deslocamento, tornando a viagem indiscutivelmente mais agradável e confortável, o que em caso de urgências em saúde não é irrelevante! A iniquidade territorial tem sido grande desafio para efetivação da integralidade do SUS. Pelo nível de especialidade técnica, há procedimentos e ações que exigem escala para baratear custo e desse modo garantir acesso para mais pessoas. As entrevistas evidenciaram que a sazonalidade do território implica



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

mudanças nas condições sanitárias e, por consequência, exige uma organização do SUS baseada numa materialidade móvel, que segue o fluxo das águas. O planejamento das ações de saúde no território líquido não deve considerar apenas os equipamentos sanitários já existentes, mas também a disponibilidade de meios de transporte (fluvial), a grande extensão dos municípios e, ainda, a dispersão da população no espaço. Considerações finais: Como na Amazônia Ocidental permanecem os desafios para ampliação da oferta de infraestrutura para expansão da conectividade informacional, os fluxos ainda acontecem fortemente a partir de uma base material, de modo que não se pode ignorar as distâncias físicas na construção do espaço. Neste trabalho, apresentamos alguns elementos que nos fazem compreender que a organização de serviços públicos nessa região exige uma outra racionalidade não baseada em fluxos terrestres nem tampouco objetos fixos no território. Quanto mais dispormos de equipamentos e processos de saúde com mobilidade, mais o SUS terá capacidade para responder as demandas da população ribeirinha.



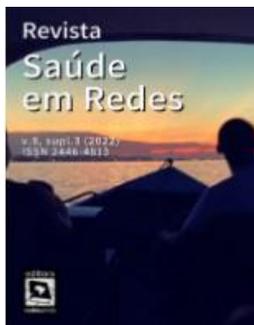
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14589

Título do trabalho: OS SENTIDOS DE UMA EXPERIÊNCIA COTIDIANA DO APOIO INSTITUCIONAL: A CAMINHADA É OUTRA COISA...

Autores: FABIANE LIMA SIMÕES, JANDESSON MENDES COQUEIRO, MARIA ANGÉLICA CARVALHO ANDRADE

Apresentação: No cenário pandêmico, de muitas incertezas e perdas de vidas preciosas, ao contrário talvez, do imaginário consensuado pelo mundo real de caos e antiprodução, narrar as experiências, os encontros, os avanços e os fluxos de forças desafiadoras da institucionalização do Apoio Institucional, enquanto prática potente de gestão, pode inspirar coletivos e pessoas em projetos que envolvam essa prática, colaborando com a conformação de novos arranjos e práticas que contribuam com o cuidar em saúde, sob os reflexos da pandemia de covid-19. A experiência a que nos propomos relatar teve por objetivo compartilhar síntese de aprendizagem desenvolvida em ambiente virtual, no processo de Apoio Institucional a uma região de saúde, no desenvolvimento do projeto de Qualificação da Atenção Primária (QualisAPS) para qualificar a gestão e a assistência o âmbito das atividades da Secretaria de Saúde do DF (SES/DF), visando a melhoria dos serviços prestados na Atenção Primária a Saúde (APS), sob o olhar e impressões do apoiador institucional, profissional da área da saúde, sujeito implicado ao processo e ao sistema institucional com possibilidade de articular e integrar a execução das metas do projeto com os processos de trabalho da SES/DF e da região de saúde. A experiência desenvolveu-se tendo como ponto de partida, o acolhimento dos apoiadores institucionais pelos técnicos da SES/DF e ponto de chegada, o primeiro encontro entre o apoiador e ponto focal da região de saúde Oeste, escolhida pela gestão para atuação desse apoiador. O trabalho foi executado em ambiente virtual, necessário às recomendações sanitárias ao enfrentamento da pandemia, desafiador para o processo de apoio, em todos os encontros e agendas que contaram com a participação do apoiador. Nesse percurso, houve investimento dos apoiadores para um debate técnico com a SES/DF, intervenções produzidas nos encontros periódicos entre apoiador e apoiado, produtos da interação e reflexão entre as encomendas da SES/DF, suas prioridades e as demandas do campo de intervenção. Mesmo os encontros e reuniões acontecendo em ambiente virtual, a democratização dos espaços coletivos possibilitou ampla participação do apoiador em várias agendas da SES/DF, incluindo as agendas afetas ao projeto e os efeitos puderam ser percebidos na maior interação e reflexão sobre o método Apoio, contribuindo para superar o desafio inicial, a construção do plano de trabalho, à medida em que exaustivas discussões e pactuações devesse contemplar a encomenda da gestão, expansão da Estratégia Saúde da Família e ferramentas para operar a metodologia do Apoio Institucional, para além do visível, concreto, ou seja, captura de não ditos, percepções e sensibilidades e registro das demandas do campo de intervenção. Como considerações finais temos que o trabalho do apoiador institucional manteve-se implicado ao projeto técnico-político da SES/DF, de cooperar no processo de qualificação da gestão e assistência, aproximando o



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

diálogo do nível central e regiões, visando a melhoria dos serviços prestados, uma experiência que pretende contribuir como substrato de múltiplos relatos sobre a potência do apoio institucional, considerando que a pandemia se encontra em curso.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14590

Título do trabalho: O ASSISTENTE SOCIAL E SUA IMPORTÂNCIA NO SERVIÇO HOME CARE

Autores: LAIS MELO DE ANDRADE

Apresentação: O home care é uma forma de desospitalização onde o paciente é mantido em casa sob os cuidados de vários profissionais da área da saúde, no diagnóstico e no tratamento de doenças, bem como nos procedimentos de reabilitação. Justifica-se este estudo apresentar a importância da atuação do Serviço Social no Home Care está crescendo em todo o Brasil, e pelos benefícios trazidos através de sua equipe multiprofissional, proporcionando ao paciente e seus familiares um atendimento que contribui para uma melhora na sua qualidade de vida. O home care é um grande atuante na saúde através da demanda para suprir a desospitalização, sendo uma atividade legalizada em ementa. Esse trabalho minimiza as dificuldades enfrentadas hodiernamente pelos hospitais extremamente lotados. Os cuidados domiciliares eram conhecidos no Egito e na Grécia Antiga, a saúde era um tratamento residencial, em especial as pessoas que obtinham poder, era comum fazer tratamentos do mais básico até quando voltavam de algum combate e eram feridos gravemente. Mas de fato, o movimento home care surgiu nos Estados Unidos em 1947, na era pós-guerra, quando várias enfermeiras se reuniram e passaram a atender e cuidar dos pacientes em casa, por causa da grande demanda nos hospitais. Em 1952 a VNA (visiting Nurse Association) assina o primeiro contrato com o novo Departamento Público de Previdência Social dos EUA e concorda prover serviços para pacientes elegíveis para Home Care por \$2 por visita. Na década de 1960 a ideia viralizou, e foi chamado de “Desospitalização precoce” também citado como “Nursing Home”, o novo serviço de saúde passou a ser utilizado em todo mundo e no Brasil o home care aparece em 1949 em registros no Rio de Janeiro, mas em 1986 é fundada a primeira agência home care no país a Geriatrics Home Care no Rio de Janeiro. Mas só na década de 90, é aprovada a Lei número 8.080 de 19 de setembro, que dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento de serviços correspondentes, regulamentando a assistência domiciliar no Sistema Único de Saúde do Brasil. Em 2016 sob a portaria nº 825 de 25 de abril, redefine a atenção domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) que atualiza as equipes habilitadas. O serviço de atenção domiciliar tem como propósito a redução da demanda por atendimento hospitalar; contando também com redução do período de permanência de usuários internados; a humanização da atenção à saúde, com a ampliação da autonomia dos usuários; e a desinstitucionalização e a otimização dos recursos financeiros e estruturais da rede de atenção à saúde. No cuidado a domicílio existem princípios quanto à abordagem “integral à família”, o “consentimento” da mesma para, participação do usuário e existência do trabalho em equipe interdisciplinar, pois sem ela não há estímulos a redes de solidariedade, no trabalho coletivo. O Serviço Social faz parte home care na equipe interdisciplinar na atenção domiciliar, e esses fatores propiciam para que aconteça o serviço



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

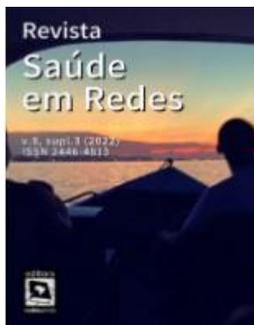
home care, a contribuir para os internamentos domiciliares, sensibilizando, acolhendo a família e orientando em relação à situação social enfrentada. O Serviço Social trabalha como um vetor de qualidade como questão de aprimoramento na prestação de serviços. Segundo Campos (1989) “o modelo de atenção ou modelo assistencial é o modo como são produzidas as ações de saúde e a maneira como os serviços se organizam para produzi-las e distribuí-las”. O Serviço Social provoca uma análise crítica e reflexiva sobre os espaços e a organização das tecnologias utilizadas, nas relações de trabalho, atendimento ao paciente e família, organização e gestão das ações. A assistência domiciliar de saúde é uma alternativa viável e mesmo preferível para o doente, espera-se, pois, à importância dos familiares em seu acolhimento durante a prática da assistência domiciliar e no estabelecimento de vínculos, cujas interações entre profissionais, pacientes e familiares contribuem para o estabelecimento de relações facilitam a efetividade na atenção básica e mínima da saúde. O Serviço Social é uma profissão investigativa, interventiva e interdisciplinar, exerce um trabalho em conjunto com os demais colegas de outras profissões, e essa relação contempla as questões emergentes do home care, mesmo havendo uma abordagem isolada, a uma necessidade do diálogo com profissionais, o planejamento da equipe, a clareza de que os saberes unidos ficam completos e suficientes para intervenção. “As ações que predominam no atendimento direto são as ações socioassistenciais, as ações de articulação interdisciplinar e as ações socioeducativas. Essas ações não ocorrem de forma isolada, mas integram o processo coletivo do trabalho em saúde, sendo complementares e indissociáveis (CFESS 2010). É fundamental que o assistente use seus princípios pautados no código de ética, para qualquer atividade, seja ela edificando as articulações, efetuando diagnósticos das realidades, identificando os fatores de risco e graus de vulnerabilidade o assistente é um agente mobilizador de ações de empoderamento individual e comunitário que atua sobre as necessidades humanas. Este artigo tem por objetivo, investigar e informar aos profissionais da área de saúde e em especial o Serviço Social os aspectos da atuação do profissional no serviço de Home Care, a fim de mostrar a importância desta profissão para os profissionais da área de saúde, pacientes e familiares. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratório, apresentando como método de abordagem o dedutivo, e como técnica de pesquisa a documentação direta. A importância do Serviço Social no Serviço Home Care. Hipoteticamente o assistente social conduz sua intervenção na desospitalização juntamente com um grupo interdisciplinar, fortalecendo a própria autonomia e a dos demais, a articulação das relações sociais pautado nos eixos ético-político, técnico-operativo e teórico-metodológico. Através desta pesquisa pode-se apresentar a real importância do assistente social na área da saúde e principalmente no atendimento domiciliar, relatando as principais expressões da questão social na família assistida. A atenção individualizada e o convívio regular para com os profissionais da saúde e o paciente estabelece uma confiança mútua, gerando um tratamento mais preciso humanizado e uma cura mais rápida, visto que o profissional de Serviço Social intermedia sempre em busca do bem-estar do paciente. Diante do contexto apresentado sobre o tema saúde abordamos a importância do Serviço Social



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

como um agente imprescindível no Home Care, pois assessorar acolhê-lo o enfermo e sua família é um dever da instituição e o trabalho do assistente, para que todas as dúvidas sejam sanadas, tanto no contexto da saúde que na grande maioria, a dúvida dominante é a questão dos medicamentos de alto custo e entre outros, já no social o Serviço Social possa atuar plenamente e garantir um atendimento digno aos pacientes no rol das atividades previstas. Assistente social no Home Care, como agente mobilizador e identificador das expressões da questão social no contexto da saúde e desospitalização do paciente. Identificar as dificuldades técnicas e operacionais. Propor critérios de cunho psicossocial, econômico e ambiental do paciente e familiar.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14591

Título do trabalho: "COLETIVO SUMAÚMA": COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM TECENDO REDES PARA A DESCOLONIZAÇÃO DA FORMAÇÃO E CUIDADO NA SAÚDE.

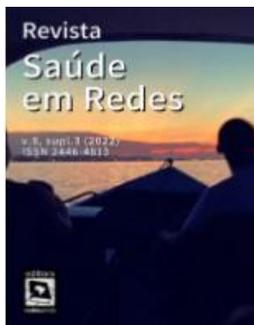
Autores: CARLA PONTES DE ALBUQUERQUE, ANA BEATRIZ GUELBER MAGRANI, ELISA PERILLO VELLOSO BARBOSA, LUCAS FIGUEIREDO DE FRANÇA, LUCAS PAULO LOURENÇO DE ALMEIDA, MILENA RAMOS SILVA MENDES, MILENE ATAÍDE TEIXEIRA, PAULA VERA CRUZ DE PAIVA

Apresentação: Sumaúma, árvore majestosa amazônica e andina. Testemunha de ABYA AYLA e nela Pindorama. Tempos anteriores à invasão e atroz colonização europeia. Seu tronco percutido pelos habitantes da floresta comunicam novas e ancestrais mensagens. Em 2020, pedimos licença para batizar como o seu nome nosso coletivo, na intenção de aprendermos suas lições de resistência e reexistência, nesta época tão difícil de pan/sindemia. Invocamos a força de suas raízes entranhadas e desbravadoras, que por baixo da superfície, alimentam e apoiam outras árvores em momentos de fragilidade. Celebramos o seu respirar, nascente de rios voadores, fluxos de umidade para que a desertificação não tome de vez as cidades acimentadas e os campos avassalados por latifúndios, monoculturas, pastos, queimadas e venenos agrícolas. Queremos aprender com Sumaúma a sua existência rizomática. Nosso coletivo, com uma década de existência, reúne integrantes de projetos de ensino, pesquisa, extensão, Programa de Educação Tutorial (PET) /Incubadora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, dentre outros. Iniciado há dez anos, no Instituto de Saúde Coletiva/ISC, reúne em torno de 20 participantes, no caso dos estudantes, há os que permanecem mesmo após a saída do projeto ou mesmo tendo concluído a graduação. Aos poucos vem fortalecendo o desenho de uma Comunidade de Aprendizagem (C. A.) estando inserido em rede internacional de C. A. com tutoria do Prof. José Pacheco (fundador da Escola da Ponte/Portugal). Se vincula também a outros coletivos na trajetória da descolonização da formação e cuidado na saúde, como os grupos Encante (educação sensível e emancipatória) e Encontro de Saberes (aprender com os conhecimentos populares e tradicionais, apoiado pelo Prof. José Jorge de Carvalho da Universidade de Brasília/UNB (<https://encontrodesaberes.tumblr.com/>); Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST), Casa das Pretas (interseccionalidade raça, gênero e classe <https://www.instagram.com/casadaspretas/?hl=en>), Rede do "Observatório de Política, Cuidado e Saúde"; movimentos de "Permacultura, Ecologia social, Ecopolítica e Cuidado ambiental" (<https://redepermacultura.ufsc.br/>); Rede Raízes do Rio de Janeiro-RJ (Interculturalidade crítica na saúde, com a participação de mestres tradicionais e cuidadores populares; pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais de saúde), Fórum Povos da Rede Unida, Comissão Estadual de Direitos Indígenas do RJ, GT de Educação Popular da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, dentre outros. Este relato intenciona o compartilhamento de experiências do Coletivo Sumaúma, a partir das vivências de seus participantes na problematização da hegemonia do modelo biomédico, formatado na



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

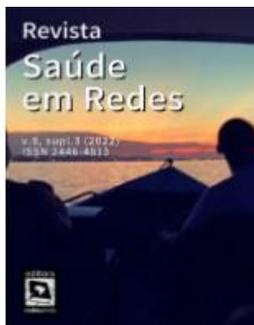
modernidade e atrelado ao colonialismo e performances do Capitalismo. Aponta a insuficiência deste no cuidado e educação na saúde, diante das complexidades contemporâneas, diversidades culturais e desigualdades extremas agravadas e que tiveram maior visibilidade na emergência epidemiológica da covid. Elege como dispositivos ferramentas vivenciais cartográficas, perspectivas construcionistas da educação popular freiriana, processos coletivos reflexivos e implicados da educação permanente e a criatividade expressiva referenciada no educação sensível. Nos últimos dois anos, ainda que de forma remota, foi possível participar de atividades na construção do cuidado recíproco junto a comunidades vulnerabilizadas (indígenas, quilombolas, urbanos periféricos e rurais). Foram organizados e realizados eventos remotos, destacam se entre esses, a Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária 2021 (JURA UNIRIO que problematizou temas como segurança alimentar; política agrária brasileira; saúde comunitária, geração de renda cooperada, agrofloresta, plantas medicinais e ações solidárias durante a pandemia de covid-19); I Encontro Raízes RJ (<https://raizes2021.sinteseeventos.com.br>) que reuniu mais de 1000 participantes em mesas e oficinas sobre cuidados recíprocos nos territórios tradicionais e populares) e vários encontros transmitidos e divulgados no canal YouTube (<https://www.YouTube.com/channel/UCLd4eVj-1WoGin905Lfrylw>) e no Instagram - Sumaúma Saúde (<https://www.instagram.com/p/CXzLdFkJyGJ/>). Aconteceram também publicações em periódicos científicos ("Lição da pandemia: aprender com outras epistemologias o cuidado coletivo com reciprocidade" - <https://seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/56010/29442> e Educação Popular e decolonialidade: resistências, reexistências e potências para um cuidado inclusivo na saúde e projetos coletivos para o "Bem viver" - <https://www.scielo.br/j/icse/a/bvJY4synWZhTp7YyGXsbt7m/?lang=pt>) e contribuições na editoração e redação de boletins com circulação reconhecida na área de saúde coletiva (<https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2021/03/Boletim-2-2021-1.pdf>). Estas vivências, principalmente junto aos grupamentos populacionais nas suas diversidades têm oportunizado problematizações para os estudantes diante o modelo pedagógico a que estão submetidos (hegemonicamente prescritivo e higienista), as relações assimétricas e autoritárias que se dão tanto no processo educativo como o assistencial que são reproduzidas acriticamente na formação, a leitura reducionista das situações que se apresentam nos cenários de prática/estágio, o regime de verdade (racionalidade biomédica) aderido à biopolítica (controle dos corpos), a ciência (normal) médica vista preponderantemente de forma apolítica e ahistórica e outras limitações invisibilizadas. A percepção da implicação das ciências modernas, que ainda permeiam as universidades contemporâneas, com perspectivas colonizadoras (europeias e norte americanas), o apagamento de outras cosmologias e epistemologias e o respectivo interesse na apropriação e exploração de biomas e populações dos territórios ditos periféricos/atrasados, pode produzir deslocamentos à "práxis da comunidade universitária" e respectiva "cultura formativa". No primeiro semestre de 2021, o Coletivo Sumaúma, junto a docentes e estudantes de outras instituições formativas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

públicas do RJ e profissionais de saúde (Coordenação de Equidade em Saúde para Populações Específicas da Secretaria Estadual de Saúde do RJ), iniciou a cartografia (remota devido à situação pandêmica), estabelecendo contato com mestres tradicionais e cuidadores populares para a construção do I Encontro Estadual Raízes RJ. No preparo para tal, os estudantes estiveram em rodas de conversas formativas no exercício de integrar conhecimentos antropológicos, políticos, históricos, ambientais/territoriais, na compreensão dinâmica dos processos que acionam a interculturalidade crítica. Foram enfrentadas dificuldades comunicacionais agravadas ainda mais com a pandemia. A utilização de ferramentas remotas no contato com as pessoas nos territórios tradicionais, que em maioria, não dispunham dos recursos necessários, exigiu muita dedicação e criatividade da parte de todos. Apesar de todos os percalços, foi possível compor uma rede inicial de mestres/as tradicionais (reconhecidos pelas suas comunidades) e com eles/elas, organizar e realizar o evento que teve relevante expressão social. A ocupação de territórios de ensino nos cursos da saúde trilhando pontes destes com cursos de artes, ciências sociais, humanidades e outros (superando fragmentações encarceradas na modernidade) e a vitalização de componentes sensíveis da educação que foram sendo alijados no processo de objetivação das ditas ciências “normais” são alinhamentos essenciais à formação de cuidadores. Um fruto significativo tem sido ampliar porosidades nos muros universitários, no trazer o mundo da vida, a diversidades populacionais para dentro e levar a respectiva comunidade acadêmica para fora, fertilizando encontros de saberes. Nas travessias, em que acontece diálogo intercultural, é preciso enfrentar com muito zelo, as assimetrias comunicacionais na difícil arte de compor horizontalidades. A tecelagem de comunidades de aprendizagem acolhe a rebeldia de deslocamentos/linhas de fugas perante um modelo formativo na saúde que já há muito se mostra inadequado para o cuidado na contemporaneidade. Esse processo formativo no coletivo que valoriza as singularidades de cada integrante, aberto ao que emerge nos encontros nos territórios, para além dos muros universitários, tem revelado um potente caminhar com suas rugosidades e deslizares (aprendizagens com Sumaúma).



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14592

Título do trabalho: EXPERIÊNCIA DE VOLUNTARIADO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM CAMPANHAS DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

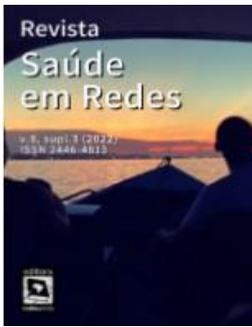
Autores: MARIA CLARA DOS SANTOS SALGADO, FABIANE CORRÊA DO NASCIMENTO, MATHEUS SALLYS OLIVEIRA SILVA, RENÊ SILVA PIMENTEL, ISAAC DE SOUSA MENEZES, ITALO MATEUS TAVARES LIMA, JULIANE NASCIMENTO COSTA, CAYLANNE SEIXAS VIANA

Apresentação: Dentre as ações de intervenção diante a pandemia de covid-19 o Ministério da Saúde elaborou o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19, como resposta de enfrentamento à doença devido a sua importância como emergência de saúde pública. Em paralelo, a Enfermagem ocupou a linha de frente, em termos de visibilidade de sua atuação, dedicação e competência no que tange a vacinação da população, sendo peça chave nas estratégias de imunização. Dessa forma, este estudo tem por objetivo relatar a vivência de estudantes de Enfermagem atuantes em campanhas de vacinação contra a covid-19 em Santarém, município do interior do Estado do Pará.

Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que se deu a partir da vivência de acadêmicos de Enfermagem e enfermeiros nas campanhas de vacinação contra a covid-19 em Santarém-PA. Durante as campanhas, plantões de vacinação foram planejados diariamente por Enfermeiros responsáveis, no qual os discentes de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (Campus XII/Santarém) voluntariavam-se conforme disponibilidade. Durante a campanha os profissionais e voluntários foram divididos em três grupos: acolhimento, aspiração e vacinadores. O primeiro realiza a triagem e a coleta de dados da população, o segundo e o terceiro grupo realizam o preparo e a aplicação da vacina. Os plantões de vacinação iniciavam às 8 da manhã e ocorriam até às 21 horas, em pontos estratégicos como praças públicas e prédios governamentais para maior alcance da população objetivando a melhor abrangência dos moradores da cidade.

Impacto: Os profissionais e alunos de Enfermagem voluntários na campanha desenvolveram diversas habilidades e competências para a vida acadêmica e profissional, como o desenvolvimento da liderança, do trabalho em grupo, da empatia e a capacidade em resolver problemas, especialmente pela atuação da Enfermagem na organização, planejamento, acolhimento e aplicação das vacinas. Já em relação a população assistida, observou-se uma evolução na confiança perante os efeitos e benefícios da vacina contra o covid-19, uma vez que recebiam as informações e o acolhimento necessários em saúde. Assim, a campanha permitiu além de sucesso na vacinação, a possibilidade de interação entre a comunidade através da educação em saúde proporcionada pelos alunos.

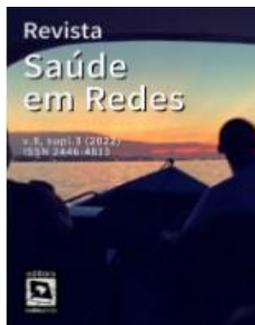
Considerações finais: Através desta experiência, evidencia-se a importância da vacinação na prevenção da infecção por covid-19, assim como a atuação da Enfermagem nas campanhas, especialmente de estudantes, visto que adquirem habilidades e conhecimentos necessários



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

à profissão que irão exercer, visto que há diversas atividades que o profissional enfermeiro desempenha no processo de promoção e prevenção de saúde.



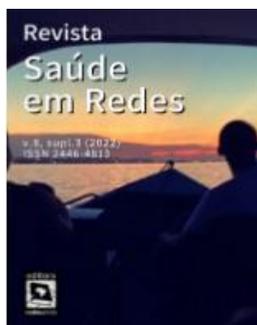
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14593

Título do trabalho: O FLUXOGRAMA DESCRITOR COMO ANALISADOR DE UM SERVIÇO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE TENDO A SÍFILIS ADQUIRIDA COMO ELEMENTO TRAÇADOR

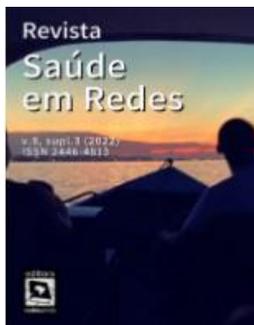
Autores: FÁBIA LISBOA DE SOUZA, MÁRCIA SANTANA DA SILVA, CLARISSA GONÇALVES DA SILVA, THAÍS MARIA JESUS DE OLIVEIRA, ANA CLÁUDIA MANHÃES

Apresentação: A educação permanente é um conceito potente e que se traduz em potência nas práticas dos serviços de saúde. Permite analisar, pensar e discutir os processos de trabalho com vista às transformações necessárias para um trabalho em saúde ético, dialógico e que produza um cuidado centrado nos usuários. A vigilância em saúde desenvolve um trabalho para a produção de saúde do coletivo. Acontece por um processo contínuo de coleta, consolidação, análise e disseminação de dados relacionados à saúde, para o planejamento e a implementação de estratégias e ações que visem à proteção da saúde da população. As equipes de vigilância que atuam em nível central precisam estar sempre olhando e analisando seu processo de trabalho que se dá junto a uma rede de saúde, podendo ser também disparador de educação permanente junto a essa rede. A equipe de vigilância no nível central precisa reconhecer o papel que pode exercer através de encontros com profissionais de saúde, quando tem a oportunidade de perceber dificuldades e necessidades dos profissionais nos serviços. Pode ampliar sua compreensão percebendo que a produção de conhecimentos é cotidiana nos serviços assistenciais, bem como no nível central de atuação. Sendo assim, compreendendo que o trabalho em saúde se processa com base em uma rede de conversas, e que para garantir a potência da educação permanente é necessário garantir tempo e espaço para compartilhar vivências, ideias, conceitos e afetos, buscou-se utilizar o fluxograma descritor junto a uma equipe de vigilância em saúde do nível central como analisador do seu processo de trabalho. Teve como objetivo analisar o processo de trabalho de vigilância da Assessoria de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), AIDS e Hepatites Virais da Coordenação de Vigilância em Saúde do município de Niterói-RJ tendo como dispositivo o fluxograma descritor e como agravo de notificação selecionado, a sífilis. Desenvolvimento: Do trabalho Partiu-se, com base num conjunto de autores, do conceito de fluxograma descritor como ferramenta analisadora, que se constitui numa representação gráfica do processo de trabalho, elaborado de forma centrada no usuário, permitindo perceber os aspectos da micropolítica da organização do trabalho e da produção de serviços. Dessa forma, esta ferramenta é muito utilizada nos serviços de saúde, buscando identificar os caminhos percorridos pelo usuário quando procura assistência num serviço, a partir da sua inserção no serviço. Seria um desafio para uma equipe que trabalha com vigilância em nível central analisar o processo de trabalho do seu cotidiano, considerando que não se trata de um serviço assistencial e não há ali o usuário para que a equipe buscasse a memória dos seus passos. Após a apresentação conceitual sobre o fluxograma descritor para a equipe, quando participaram cinco Sanitaristas, decidiu-se que o elemento traçador no fluxograma



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

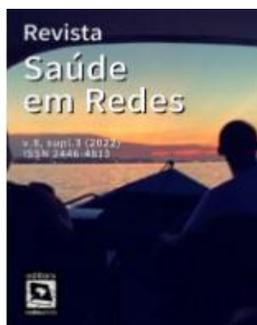
seria a ficha de notificação/investigação, desde a sua chegada ao setor até a sua digitação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), e que dentre os agravos trabalhados pela assessoria, a sífilis adquirida, como o mais prevalente, seria o escolhido. O Boletim de sífilis de 2021 do Ministério da Saúde cita que os números de casos de sífilis no país são preocupantes, demonstrando necessidade de reforço às ações de vigilância, prevenção e controle da infecção. A estratégia apresentada na Assembleia Mundial de Saúde, em 2016, possui metas de redução global dos casos de sífilis e eliminação da sífilis congênita, para reduzir o impacto das IST como problema de saúde pública até 2030. O processo de construção do fluxograma foi híbrido, com algumas profissionais participando direto do setor de trabalho e outras virtualmente. Duas profissionais foram rascunhando em papel a representação gráfica do fluxograma descritor, à medida que a discussão e a reflexão iam acontecendo, acompanhando o caminho da ficha de notificação/investigação de sífilis adquirida ao chegar na coordenação de vigilância. O processo de construção do fluxograma aconteceu de forma coletiva, motivada e participativa, e foi muito educativo. Resultado: E/ou impactos O encontro para a atividade de construção do fluxograma levou duas horas e 20 minutos, e ao final, cada profissional fez a sua avaliação do processo. Uma profissional desenhou o fluxograma em tamanho maior, posteriormente, para visualização pela equipe. A atividade permitiu às profissionais que não trabalham diretamente com o agravo selecionado, pensar e aprender mais sobre o mesmo. Levantou questões teóricas importantes a serem trabalhadas com os profissionais nas unidades de saúde, como o papel e significado do exame VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) em pessoas que já tiveram sífilis. Elucidou questões importantes do processo de trabalho da equipe de vigilância, apontando para a necessidade da paciência e solidariedade ao se trabalhar com os profissionais das unidades de saúde num processo que também é de educação permanente. Enfatizou-se que o fluxograma permite pensar o trabalho, e também leva à reflexão teórica, mas inserida no processo. Foi sugerido/encaminhado que o mesmo exercício, de construção coletiva do fluxograma, fosse realizado a partir dos outros agravos de notificação da assessoria de IST/AIDS e Hepatites Virais, o que se mostra potente para a equipe de vigilância no nível central, bem como para o trabalho de comunicação em rede que é realizado com os profissionais das unidades. Também foi sugerida a redação de um artigo, apresentando a estratégia de educação permanente, produção coletiva de conhecimento a partir do processo de construção do fluxograma, e sendo a sífilis um problema de saúde pública prioritário. Considerações finais: O fluxograma descritor é uma ferramenta analisadora que permite ver o processo, enxergar os entraves, os problemas e encaminhar soluções. Vão se apresentando como descobertas, as revelações do processo de trabalho que vão sendo produzidas pela equipe. Mostrou-se como um dispositivo importante para o fazer da educação permanente em saúde. Foi possível perceber que contribuiu para a perspectiva da educação permanente, de expor o trabalhador ao seu processo de trabalho, mesmo no caso do trabalho de vigilância no nível central. Possibilitou analisar o cotidiano do trabalho, refletir e avaliar a produção neste cotidiano e quais mudanças são necessárias. Além de ter se apresentado



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

como potência para refletir o processo de trabalho da equipe de vigilância das IST/AIDS e Hepatites Virais, também se mostrou potente apontando para algumas ações junto aos profissionais nas unidades de saúde.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

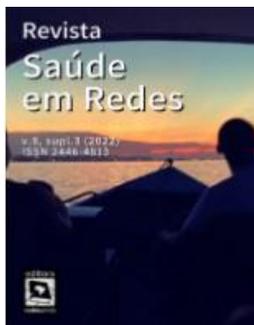
Anais do 15^o Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 14598

Título do trabalho: CURSO DE EXTENSÃO SOBRE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Autores: EVELLY DIAS PIRES, GIULIA BRAVIM GONÇALVES, ANA PAULA RIBEIRO FERREIRA

Apresentação: A obesidade é uma doença crônica não transmissível (DCNT) multifatorial, dessa forma, seu manejo necessita de uma abordagem multiprofissional. Uma das recomendações do Ministério da Saúde é a implementação de uma linha de cuidado integral na abordagem à pessoa com sobrepeso e obesidade, contribuindo para uma assistência integral à saúde. Nesse sentido, uma estratégia para fortalecer e ampliar tal linha de cuidado consiste na formação continuada de profissionais de saúde que atuam nessa linha. Assim, foi idealizado o curso de extensão Fundamentos em cirurgia bariátrica e metabólica: Abordagem Multiprofissional pelo Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo. **Desenvolvimento:** O curso de extensão Fundamentos em cirurgia bariátrica e metabólica: Abordagem Multiprofissional contou com 17 aulas nos seus quatro módulos, com duas horas de duração cada módulo. No curso foram abordados temas como o panorama mundial da obesidade e os tipos de cirurgia bariátrica; comorbidades, alimentação e exercício físico no pré-operatório; acompanhamento nutricional, atendimento psicológico, ganho e perda inadequada de peso no pós operatório; construção da linha de cuidado integral à pessoa com sobrepeso e obesidade, dentre outros. As aulas foram ministradas por profissionais com diferentes formações, como assistentes sociais, cirurgiões, endocrinologistas, enfermeiros, ginecologistas, nutricionistas, profissionais da educação física e psicólogos. O curso foi transmitido ao vivo pelo YouTube, no canal da Pró Reitoria de Extensão (ProEx), com acesso aberto e gratuito, e ficou gravado para visualizações posteriores. Os módulos foram transmitidos nos dias 08, 15, 22 e 29 de outubro de 2021. **Resultado:** Ao todo, foram 820 inscrições, com participantes de mais de 100 municípios, de 18 estados e do Distrito Federal. Os inscritos exerciam diferentes cargos/funções, dentre eles estudantes da área da saúde, mestrandos, doutorandos e docentes, além de assistentes sociais, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, psicanalistas, médicos e gestores da saúde. Nutricionistas formaram o maior grupo de participantes, sendo o segundo maior composto por estudantes de nutrição. Até o dia 20 de janeiro de 2022, o curso já havia atingido mais de 3.800 visualizações no YouTube. As aulas ministradas possibilitaram a disseminação do conhecimento sobre diferentes aspectos abrangendo a cirurgia bariátrica, contribuindo para o fortalecimento e para a ampliação da linha de cuidado em obesidade a nível nacional. Cerca de 60% dos participantes avaliaram o curso como excelente e 99,4% o recomendaria para outros profissionais. **Considerações finais:** O curso de extensão Fundamentos em cirurgia bariátrica e metabólica: Abordagem Multiprofissional teve a participação de trabalhadores da saúde de diversas categorias profissionais e de diversos estados brasileiros. Acredita-se que



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

o curso tenha contribuído de forma significativa e qualificada na formação tanto dos estudantes da área da saúde quanto dos profissionais de saúde que trabalham com a temática da obesidade, colaborando, dessa forma, para o fortalecimento e ampliação da linha de cuidado integral à pessoa com sobrepeso e obesidade, em especial aos pacientes bariátricos.